

**Construções com Verbo-Suporte em Alemão
como Língua Estrangeira**
Estudo Empírico de Construções
com Verbo-Suporte derivadas de um Verbo Pleno
em Manuais e Gramáticas dos Níveis de Alemão B1-C1
para uma Análise Contrastiva Alemão-Português
com Frequência em *Corpora*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Valeria de Jesus Pestana Paixão

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

fevereiro | 2026

**Construções com Verbo-Suporte em Alemão
como Língua Estrangeira**
Estudo Empírico de Construções
com Verbo-Suporte derivadas de um Verbo Pleno
em Manuais e Gramáticas dos Níveis de Alemão B1-C1
para uma Análise Contrastiva Alemão-Português
com Frequência em *Corpora*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Valeria de Jesus Pestana Paixão

MESTRADO EM LINGÜÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS

ORIENTAÇÃO

Mario Franco Barros

COORIENTAÇÃO

Maria Helena Dias Rebelo

Construções com Verbo-Suporte em Alemão como Língua Estrangeira

Estudo Empírico de Construções com Verbo-Suporte derivadas de um Verbo Pleno em Manuais e Gramáticas dos Níveis de Alemão B1-C1 para uma Análise Contrastiva Alemão-Português com Frequência em *Corpora*

Dissertação de Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas, sob orientação do Professor Doutor Mario Franco Barros e da Professora Doutora Maria Helena Dias Rebelo, apresentada a prova pública, na Universidade da Madeira, a 20 de maio de 2026, perante seguinte júri:

Professora Doutora Naidea Nunes Nunes, Presidente do Júri, Professora Associada da Universidade da Madeira;

Professora Doutora María Egido Vicente, Arguente e Vogal do Júri, Professora Titular da Universidade de Salamanca;

Professora Doutora Maria Helena Dias Rebelo, Vogal do Júri, Professora Associada da Universidade da Madeira;

Professor Doutor Luís Pimenta Lopes, Vogal do Júri, Professor Auxiliar Convidado da Universidade da Madeira;

Professor Doutor Paul Gross, Professor Auxiliar Convidado da Universidade da Madeira.

Dedicatória

À minha mãe:

Por seres a base de tudo o que sou,
por acreditares em mim mesmo quando eu duvidei,
por apoiares cada sonho meu como se fosse teu,
e por transformares esforço em amor.

Esta conquista também é tua.

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação contou com o apoio, a orientação e o incentivo de várias pessoas e instituições, cujo contributo foi fundamental ao longo deste percurso académico. A todas elas manifesto a minha sincera gratidão.

Agradeço, em particular:

Ao Professor Doutor Mario Franco Barros, pelo acompanhamento atento e exigente ao longo da licenciatura e do mestrado, bem como por ter despertado e consolidado em mim um interesse genuíno pela linguística.

À Professora Doutora Maria Helena Dias Rebelo, pela orientação dedicada, pelas perspetivas críticas pertinentes e pelo estímulo constante ao aprofundamento e ao rigor científico, que contribuíram decisivamente para a qualidade deste trabalho.

À Universidade da Madeira, minha casa académica, pelas oportunidades proporcionadas ao longo destes anos, em particular pela possibilidade de participar no programa *Erasmus*, experiência determinante para o desenvolvimento e enriquecimento desta investigação.

À Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität em Bonn, pelo acolhimento e pelos vastos recursos científicos disponibilizados, que constituíram a base da minha pesquisa e permitiram alcançar um objetivo académico pessoal.

À minha família, pelo apoio constante e pela confiança demonstrada, especialmente aquando da minha mudança para a Madeira, permitindo-me realizar este percurso com estabilidade.

À minha mãe, por acreditar incondicionalmente em mim e por me conceder o tempo e o espaço necessários para concluir esta etapa ao meu ritmo.

Ao meu namorado, pelo amor, equilíbrio e pela segurança que me trouxeram leveza aos momentos mais exigentes deste processo.

Aos meus amigos, os de longa data e os que este percurso académico me ofereceu, agradeço a presença, o apoio, os conselhos e os momentos de partilha que tornaram este caminho mais humano e significativo.

Por fim, estendo o meu agradecimento a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o meu percurso académico e pessoal, deixando a sua marca neste caminho e tornando possível a finalização desta etapa.

Resumo

As construções com verbo-suporte, denominadas *Funktionsverbgefüge* na linguística alemã, são expressões predicativas complexas, constituídas por um verbo-suporte semanticamente atenuado e um sintagma nominal portador do conteúdo lexical, frequentemente derivado de um verbo pleno. Estas construções admitem, em muitos casos, a substituição por um verbo pleno semanticamente equivalente, coexistindo formas complexas e sintéticas. A sua elevada frequência em contextos formais e a sua proximidade a outras combinações verbo-nominais tornam as construções com verbo-suporte particularmente desafiantes no ensino de alemão como língua estrangeira.

A presente dissertação visa descrever o conceito e as propriedades linguísticas das construções com verbo-suporte, proceder ao levantamento de construções derivadas de verbos plenos em manuais de ensino de alemão como língua estrangeira e em gramáticas linguísticas e didáticas, bem como comparar a frequência das dez construções mais recorrentes nos manuais com dados do *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* (DWDS). Inclui-se ainda um objetivo contrastivo, centrado na comparação entre as construções com verbo-suporte alemãs e as estruturas equivalentes em português.

Metodologicamente, o estudo insere-se na linguística de *corpus* e baseia-se na recolha manual das ocorrências das construções com verbo-suporte em material didático, permitindo a constituição de um *corpus* próprio e a elaboração de listas de frequência. Os dados obtidos foram comparados com informação extraída do DWDS, nomeadamente do *Wortprofil* e do *Kernkorpus* (1900-1999), possibilitando a análise da frequência em contexto de comunicação autêntica e a identificação dos tipos de texto mais recorrentes para cada construção.

Os resultados evidenciam discrepâncias significativas entre a seleção lexical dos materiais didáticos e a frequência atestada em *corpora*, sugerindo que critérios pedagógicos nem sempre refletem padrões de uso real. Verificam-se ainda imprecisões na delimitação concetual das construções com verbo-suporte nos manuais de ensino de alemão, o que pode favorecer a inclusão de outras combinações verbo-nominais e dificultar a sua aprendizagem sistemática.

Palavras-chave: Construções com Verbo-Suporte; Alemão como Língua Estrangeira; Linguística de *Corpus*; Linguística Contrastiva (Alemão-Português); Análise de Materiais Didáticos.

Abstract

Light verb constructions, referred to as *Funktionsverbgefüge* in German linguistics, are complex predicative expressions consisting of a semantically weak light verb and a nominal phrase that carries the core lexical meaning, often derived from a full verb. In many cases, these constructions allow for substitution by a semantically equivalent full verb, resulting in the coexistence of complex and synthetic forms. Due to their high frequency in formal contexts and their proximity to other verb-noun combinations, light verb constructions pose challenges in the teaching of German as a foreign language.

This master's thesis aims to describe the concept and linguistic properties of light verb constructions, to compile an inventory of constructions derived from full verbs in German as a foreign language textbooks and in both linguistic and pedagogical grammars, and to compare the frequency of the ten most recurrent constructions in textbooks with data from the *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)*. An additional contrastive objective focuses on the comparison between German light verb constructions and their equivalent structures in Portuguese.

Methodologically, the study is situated within the framework of *corpus* linguistics and is based on the manual collection of light verb constructions from teaching materials, enabling the compilation of a dedicated *corpus* and the creation of frequency lists. The collected data were compared with information extracted from the *DWDS*, particularly the *Wortprofil* and the *Kernkorpus* (1900-1999), allowing for the analysis of frequency in authentic communication and the identification of the most frequent text types for each construction.

The results reveal significant discrepancies between the lexical selection found in teaching materials and the frequency attested in *corpora*, suggesting that pedagogical criteria do not always reflect actual usage patterns. Furthermore, conceptual imprecision in the treatment of light verb constructions in German textbooks may lead to the inclusion of other verb-noun combinations and hinder their systematic acquisition.

Keywords: Light Verb Constructions; German as a Foreign Language; *Corpus* Linguistics, Contrastive Linguistics (German-Portuguese); Analysis of Teaching Materials.

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

- AB → *Arbeitsbuch, Übungsbuch* ou *Zusatzmaterial*
- ADJ → CV_{sup} derivada de um adjetivo
- COL → Colocação ou expressão idiomática
- CV_{sup} → Construções com verbo-suporte
- DAP → *Dicionário de Alemão-Português* da Porto Editora (2000)
- DRW → *Dicionário Duden Band 11 Redewendungen* da Dudenredaktion (2020)
- DWDS → *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache*
- *etw.* → *etwas*
- Freq. Abs. → Frequência absoluta
- Freq. Rel. → Frequência relativa
- FV → *Funktionsverb*
- FVG → *Funktionsverbgefüge*
- *jdm.* → *jemandem*
- *jdn.* → *jemanden*
- *jds.* → *jemandes*
- KB → *Kursbuch, Lehrbuch* ou *Intensivlehrwerk*
- KWIC → *Key Word in Context*
- MORF → CV_{sup} com verbo pleno sem relação morfológica
- NCR → Níveis Comuns de Referência
- Nr. → Número
- NVG → *Nominalisierungsverbgefüge*
- NVV → *Nomen-Verb-Verbindungen*
- Pág. → Página
- QECR → Quadro Europeu Comum de Referência
- segs. → seguintes
- VP → CV_{sup} com verbo pleno morfológicamente relacionado
- V_{sup} → Verbo-suporte
- WDaF → *Dicionário Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache* de Kempecke *et al.* (2000)

Lista de identificação dos manuais de alemão como língua estrangeira consultados

• Akademie Deutsch B1+ (AB) (2020)	Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Bleiner, Sandra; Wirtz, Michaela e Glaser, Jana (2020 _b) <i>Akademie Deutsch B1+. Zusatzmaterial mit Audios online. Band 3. Deutsch als Fremdsprache.</i>
• Akademie Deutsch B1+ (KB) (2020)	Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Bleiner, Sandra; Wirtz, Michaela e Glaser, Jana (2020 _a) <i>Akademie Deutsch B1+. Intensivlehrwerk mit Audios online. Band 3. Deutsch als Fremdsprache.</i>
• Akademie Deutsch B2+ (AB) (2021)	Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Glaser, Jana; Wirtz, Michaela; Wempe-Birk, Anette; Stetter, Michael; Kirschbaum, Christina; Morrhad, Sara; Heinz, Thorsten; Renn, Caroline e Sosnitza, Helmut (2021 _b) <i>Akademie Deutsch B2+. Zusatzmaterial mit Audios online. Band 4. Deutsch als Fremdsprache.</i>
• Akademie Deutsch B2+ (KB) (2021)	Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Glaser, Jana; Wirtz, Michaela; Wempe-Birk, Anette; Stetter, Michael; Kirschbaum, Christina; Morrhad, Sara; Heinz, Thorsten; Renn, Caroline e Sosnitza, Helmut (2021 _a) <i>Akademie Deutsch B2+. Intensivlehrwerk mit Audios online. Band 4. Deutsch als Fremdsprache.</i>
• Aspekte neu B1+ (AB) (2014)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2014 _b) <i>Aspekte neu B1+. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD.</i>
• Aspekte neu B1+ (KB) (2014)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2014 _a) <i>Aspekte neu B1+. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD.</i>
• Aspekte neu B2 (AB) (2017)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017 _b) <i>Aspekte neu B2. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD.</i>
• Aspekte neu B2 (KB) (2017)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017 _a) <i>Aspekte neu B2. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD.</i>
• Aspekte neu C1 (AB) (2017)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017 _d) <i>Aspekte neu C1. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD.</i>
• Aspekte neu C1 (KB) (2017)	Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017 _c) <i>Aspekte neu C1. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD.</i>
• Mittelpunkt neu B1+ (KB+AB) (2014)	Braun, Birgit; Dengler, Stefanie; Fügert, Nadja e Hohmann, Sandra (2014) <i>Mittelpunkt neu B1+. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio-CD.</i>
• Mittelpunkt neu B2.1 (KB+AB) (2012)	Sander, Ilse; Daniels, Albert; Köhl-Kuhn, Renate; Bauer-Hutz, Barbara; Mautsch, Klaus F., e Tremp Soares, Heidrun (2012 _b) <i>Mittelpunkt neu B2.2. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio CD. Lektion 7-12.</i>

• Mittelpunkt neu B2.2 (KB+AB) (2012)	Sander, Ilse; Daniels, Albert; Köhl-Kuhn, Renate; Bauer-Hutz, Barbara; Mautsch, Klaus F., e Tremp Soares, Heidrun (2012 _a) <i>Mittelpunkt neu B2.1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio CD. Lektion 1-6.</i>
• Mittelpunkt neu C1 (AB) (2013)	Sander, Ilse; Mautsch, Klaus F.; Schmeiser, Daniela e Tremp Soares, Heidrun (2013) <i>Mittelpunkt neu C1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Arbeitsbuch mit Audio-CD.</i>
• Mittelpunkt neu C1 (KB) (2013)	Sander, Ilse; Köhl-Kuhn, Renate; Mautsch, Klaus F.; Schmeiser, Daniela e Tremp Soares, Heidrun (2013) <i>Mittelpunkt neu C1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehrbuch.</i>
• Sicher! B1+ (AB) (2012)	Orth-Chambah, Jutta; Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2012) <i>Sicher! Niveau B1+. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch.</i>
• Sicher! B1+ (KB) (2012)	Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2012) <i>Sicher! Niveau B1+. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch.</i>
• Sicher! B2 (AB) (2014)	Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2014) <i>Sicher! Niveau B2. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch, Lektion 1-12.</i>
• Sicher! B2 (KB) (2014)	Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2014) <i>Sicher! Niveau B2. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch, Lektion 1-12.</i>
• Sicher! C1 (AB) (2016)	Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2016 _b) <i>Sicher! Niveau C1. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch, Lektion 1-12.</i>
• Sicher! C1 (KB) (2016)	Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2016 _a) <i>Sicher! Niveau C1. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch. Lektion 1-12.</i>
• Studio B2.1 (KB+AB) (2017)	Kuhn, Christina; Niemann, Rita; Winzer-Kiontke, Britta; Chromcak, Pavel; Levin, Sabira; Kreuz de Souza, Vilson Gustavo e Würz, Ulrike (2017) <i>Studio. Die Mittelstufe B2/1. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch.</i>
• Studio B2.2 (KB+AB) (2017)	Kuhn, Christina; Winzer-Kiontke, Britta; Würz, Ulrike; Levin, Sabira; Nielsen, Laura; Sternberg, Pavel e Tan, Nimet (2017) <i>Studio. Die Mittelstufe B2/2. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch.</i>
• Studio C1 (AB) (2016)	Winzer-Kiontke, Britta; Kuhn, Christina; Babayan, Katarina; Fromme, Linda; Nielsen, Laura; Pisareuskaya, Nadzeya e Wilken, Meike (2016) <i>Studio. Die Mittelstufe C1. Deutsch als Fremdsprache. Übungsbuch.</i>
• Studio C1 (KB) (2015)	Kuhn, Christina; Winzer-Kiontke, Britta; Würz, Ulrike; Levin, Sabira; Bettermann, Christel e Werner,

	Regina (2015) <i>Studio. Die Mittelstufe C1. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch.</i>
• Vielfalt B2.1 (KB+AB) (2021)	Giersberg, Dagmar; Schnack, Arwen; Luger, Urs; Bayerlein, Oliver; Fromme, Linda. e Specht, Franz (2021) <i>Vielfalt B2.1. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Arbeitsbuch, plus interaktive Version.</i>
• Vielfalt B2.2 (KB+AB) (2022)	Giersberg, Dagmar; Schnack, Arwen; Seuthe, Christiane; Luger, Urs; Buchwald-Wargenau, Isabel; Mayrhofer, Lukas; Spiegel, Leonore; Bayerlein, Oliver e Fromme, Linda (2022) <i>Vielfalt B2.2. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Arbeitsbuch, plus interaktive Version.</i>
• Weitblick B1+ (KB+AB) (2019)	Anielski, Maren; Falch, Bernhard; Finster, Aandre; Magersuppe, Jens; Würz, Ulrike; Herzberger, Julia e Stander, Julia (2019) <i>Weitblick. Das große Panorama. B1+. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch.</i>
• Weitblick B2 (AB) (2020)	Herzberger, Julia; Magersuppe, Jens; Meister, Hildegard; Planz, Anne; Schäfer, Martina; Stander, Julia e Würz, Ulrike (2020) <i>Weitblick. Das große Panorama B2. Deutsch als Fremdsprache. Übungsbuch.</i>
• Weitblick B2 (KB) (2020)	Bajerski, Nadja; Böschel, Claudia; Herzberger, Julia; Lazarou, Elisabeth; Meister, Hildegard; Planz, Anne; Scheliga, Matthias e Würz, Ulrike (2020) <i>Weitblick. Das große Panorama B2. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch.</i>

Índice

Dedicatória.....	II
Agradecimentos.....	IV
Resumo.....	V
Abstract.....	VI
Lista de siglas, acrônimos e abreviaturas	VII
Lista de identificação dos manuais de alemão como língua estrangeira consultados ..	VIII
Introdução.....	1
Capítulo I: Enquadramento contextual e teórico	4
1. Construção com Verbo-Suporte (CV _{sup}).....	4
1.1. Natureza e propriedades	8
1.1.1 Estrutura sintática	10
1.1.2 Características semânticas	17
1.1.3 Contexto de uso	27
1.2 Delimitação das CV _{sup}	31
1.2.1 CV _{sup} e estilo nominal	32
1.2.2 CV _{sup} e colocações.....	35
1.2.3 CV _{sup} e expressões idiomáticas	38
2. Uma breve exposição da investigação linguística no domínio das CV _{sup}	43
2.1. Estudos sobre as CV _{sup} em língua alemã.....	43
2.2. Estudos sobre as CV _{sup} em língua portuguesa.....	47
2.3. Estudos sobre as CV _{sup} em outras línguas	51
Capítulo II: As CV _{sup} na área de Alemão como língua estrangeira	55
1. As CV _{sup} na descrição de referência para a língua alemã no âmbito do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.....	55
2. As CV _{sup} em Manuais de Ensino (Níveis B1-C1)	62
2.1. Critérios metodológicos.....	62
2.2. Contexto em que as CV _{sup} são apresentadas.....	65
2.3. Listagem das CV _{sup} no <i>Corpus</i> de Manuais de Alemão como Língua Estrangeira.....	71
3. As CV _{sup} em Gramáticas.....	75
3.1. Gramáticas Linguísticas	76
3.2. Gramáticas Didáticas (Níveis B1-C1)	77
3.2.1. Listagem das CV _{sup} e comparação entre as diferentes obras	80
Capítulo III: As CV _{sup} derivadas de um verbo pleno.....	84
1. Seleção das CV _{sup} mais frequentes em Manuais de Ensino (Níveis B1-C1).....	84
2. Levantamento das CV _{sup} mais frequentes em <i>corpora</i> do <i>Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)</i>	98
2.1. <i>DWDS-Wortprofil</i>	100
2.2. <i>DWDS-Kernkorpus</i> (1900-1999).....	106
3. Algumas notas contrastivas entre as CV _{sup} em alemão e as CV _{sup} equivalentes em português.....	112
Conclusão	117
Referências Bibliográficas.....	120
Dicionários.....	126
Recursos Digitais e <i>Corpora</i>	126
Manuais de Alemão como Língua Estrangeira	127
Apêndices	131
Lista de Anexos disponíveis em CD.....	200

Índice de Figuras e Tabelas

Figuras

Figura 1 - Níveis Comuns de Referência segundo o Conselho da Europa (2001: 48)...	55
Figura 2 - Níveis Comuns de Referência, ampliados a nove níveis (<i>cf.</i> Conselho da Europa, 2001: 59).	56
Figura 3 - Níveis Comuns de Referência, ampliados a dez níveis (<i>cf.</i> Conselho da Europa, 2001: 60).	56
Figura 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que abordam as CV _{sup} e a terminologia utilizada para as referir.	66
Figura 5 - Lista de frequência geral das coocorrências do nome <i>Frage</i> segundo o <i>Wortprofil</i> .	101
Figura 6 - Motor de pesquisa do <i>corpus</i> de referência <i>Kernkorpus</i> (1900-1999) do <i>nomen actionis Kritik</i> e o V _{sup} <i>üben</i> .	107
Figura 7 - Primeiras três ocorrências da amostra da CV _{sup} (<i>an etw./jdm.</i>) <i>Kritik üben</i> , obtidas no <i>corpus Kernkorpus</i> (1900-1999).	108
Figura 8 - Gráfico ilustrativo da distribuição das ocorrências das CV _{sup} pelos tipos de textos contemplados no <i>Kernkorpus</i> (1900-1999).	110

Tabelas

No texto

Tabela 1 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas didáticas consultadas.	81
Tabela 2 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas linguísticas consultadas.	82
Tabela 3 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas linguísticas e didáticas consultadas.	83
Tabela 4 - Lista das 15 expressões verbo-nominais mais frequentes no corpus dos manuais de alemão como língua estrangeira.	84
Tabela 5 - CV _{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes no corpus de manuais de alemão como língua estrangeira.	86
Tabela 6 - CV _{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes no corpus de manuais de alemão como língua estrangeira, de acordo com a frequência absoluta segundo o <i>Wortprofil</i> .	102
Tabela 7 – Comparação da frequência das CV _{sup} em análise no <i>Wortprofil</i> e no <i>corpus</i> de manuais de alemão como língua estrangeira.	104

Em apêndice

Tabela A 1 - Composição do <i>corpus</i> de manuais de alemão como língua estrangeira.	131
Tabela A 2 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o nível de proficiência	131
Tabela A 3 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o tipo de livro.	132
Tabela A 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a editora	132
Tabela B 1 - Composição do corpus de manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o contexto em que as CV _{sup} são apresentadas.	132

Tabela B 2 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a menção das CV _{sup} por nível de proficiência	133
Tabela B 3 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que mencionam as CV _{sup} , segundo a terminologia utilizada por cada nível de proficiência.	133
Tabela B 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que mencionam as CV _{sup} , segundo a categoria onde as CV _{sup} são mencionadas em cada nível de proficiência.	134
Tabela C 1 - Composição do <i>corpus</i> de manuais de alemão como língua estrangeira, segundo os contextos comunicativos e os tipos de textos associados às CV _{sup}	134
Tabela C 2 - Distribuição dos contextos comunicativos utilizados nos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV _{sup} , segundo o grau de especialização.	135
Tabela C 3 - Distribuição dos tipos de texto utilizados nos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV _{sup} , segundo o meio escrito ou oral.	136
Tabela D 1 - Composição do <i>corpus</i> de manuais de alemão como língua estrangeira, de acordo com o tipo de exercício utilizado para abordar as CV _{sup} , segundo a classificação de exercícios proposta por Frein-Plischke (1992).	136
Tabela D 2 - Distribuição dos tipos de exercícios utilizados pelos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV _{sup} , segundo a classificação proposta por Frein-Plischke (1992).	138
Tabela F 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas nos manuais de alemão como língua estrangeira.	139
Tabela G 1 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo os níveis de proficiência	147
Tabela G 2 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a classificação atribuída.	147
Tabela G 3 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a classificação atribuída e o nível de proficiência.	147
Tabela G 4 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o nível de proficiência e a classificação atribuída.	148
Tabela I 1 - Classificação das expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas.	148
Tabela I 2 - Classificação das expressões verbo-nominais nas gramáticas linguísticas e didáticas, de acordo com os autores.	149
Tabela J 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas linguísticas.	150
Tabela K 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas didáticas.	159
Tabela L 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas, tanto linguísticas como didáticas.	167
Tabela M 1 - Classificação das expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas.	182
Tabela M 2 - Classificação das expressões verbo-nominais, de acordo com o tipo de gramática.	182
Tabela N 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>die/eine Frage stellen</i> no <i>corpus</i> de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	184

Tabela N 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>die Frage stellen</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	185
Tabela O 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i> no corpus manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	185
Tabela O 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>Kritik üben (an etw.)</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	186
Tabela P 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>eine Entscheidung treffen</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	187
Tabela P 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>eine Entscheidung treffen</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	188
Tabela Q 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>in Frage stellen</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	188
Tabela Q 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>in Frage stellen</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	189
Tabela R 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>(etw.) in Anspruch nehmen</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	190
Tabela R 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>in Anspruch nehmen</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	190
Tabela S 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>eine Lösung finden</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	191
Tabela S 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>eine Lösung finden</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	192
Tabela T 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	192
Tabela T 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>sich Mühe geben (mit etw.)</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	193
Tabela U 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>Anerkennung finden</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	193
Tabela U 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>Anerkennung finden</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	194
Tabela V 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	194
Tabela V 2 - Ocorrências da CV _{sup} <i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	195
Tabela V 3 - Ocorrências da CV _{sup} <i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i> no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.	196
Tabela W 1 - Ocorrências da CV _{sup} <i>ein Risiko eingehen</i> no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.	196
Tabela X 1 - Distribuição das ocorrências das CV _{sup} pelos tipos de texto contemplados no <i>Kernkorpus</i> (1900-1999), com base em amostras aleatórias do corpus de referência (cf. Anexos AE-AO).	197
Tabela Y 1 - Síntese das traduções em português das CV _{sup} alemãs em análise, com base no DAP e no dicionário online LEO.	198

Introdução

Na língua alemã, os falantes recorrem frequentemente a expressões fixas e complexas para transmitir ideias que, em alternativa, poderiam ser expressas de forma simples e económica. A escolha de tais expressões não é, contudo, arbitrária, mas determinada por diversos fatores, como o grau de formalidade do contexto comunicativo, a presença de linguagem especializada ou a intenção de conferir maior objetividade e clareza ao enunciado. É neste âmbito que se inserem as construções com verbo-suporte (CV_{sup}), denominadas *Funktionsverbgefüge* na linguística alemã. Estas correspondem a expressões verbo-nominais complexas compostas por dois constituintes principais: um verbo-suporte (V_{sup}), dotado de reduzido valor semântico e predominantemente de função gramatical, e um núcleo nominal, responsável pelo conteúdo semântico principal da construção. Uma das particularidades das CV_{sup} é o facto de, na maioria dos casos, o núcleo nominal derivar de um verbo pleno, o que permite que uma construção analítica e complexa possa ser substituída por um verbo simples e sintético. Assim, um falante de alemão pode optar entre a CV_{sup} *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] e o verbo pleno *fragen* [perguntar] para expressar o mesmo conteúdo semântico.

No contexto do ensino de alemão como língua estrangeira, as CV_{sup} representam um desafio particular para estudantes e professores, sobretudo devido à natureza híbrida destas construções, que se situam na fronteira da sintaxe e da fraseologia. Estas construções combinam um verbo de significado reduzido com um nome que concentra a carga semântica, formando unidades lexicais cujo sentido global nem sempre é previsível a partir dos seus constituintes. Apesar da sua frequência no uso autêntico da língua e da importância que desempenham na expressão de significados abstratos e formais, as CV_{sup} tendem a ser tratadas de modo superficial nos materiais didáticos. Com frequência, são apresentadas em listas e agrupadas sob a designação geral de *Nomen-Verb-Verbindungen* [combinações de nome e verbo], juntamente com colocações e expressões idiomáticas, sem uma distinção clara dos seus traços sintáticos e semânticos específicos. Além desta abordagem simplificada, levanta-se ainda a hipótese de que os manuais de ensino possam privilegiar construções que não refletem necessariamente as mais recorrentes na comunicação autêntica. Essa possibilidade sugere uma eventual discrepância entre o conteúdo lexical apresentado em contexto pedagógico e o uso efetivo da língua.

A partir desta problemática, a presente dissertação tem como objetivo analisar as CV_{sup} derivadas de um verbo pleno apresentadas em manuais de alemão como língua

estrangeira e em gramáticas linguísticas e didáticas dos níveis de proficiência B1, B2 e C1. Pretende-se, com isso, verificar de que modo as CV_{sup} são representadas nos materiais de ensino e até que ponto a seleção lexical adotada corresponde ao uso real da língua, conforme evidenciado num *corpus* de referência. Para alcançar este propósito, foram definidos três objetivos específicos: (1) descrever o conceito e as propriedades linguísticas das CV_{sup}; (2) realizar um levantamento das CV_{sup} derivadas de um verbo pleno nos manuais e gramáticas analisados; (3) comparar a frequência das dez CV_{sup} mais recorrentes em materiais didáticos com a sua ocorrência nos *corpora* do DWDS. A investigação procura, assim, contribuir para uma compreensão mais precisa da representação deste fenómeno linguístico nos materiais de ensino, ao utilizar ferramentas e métodos de análise da linguística de *corpus*, e contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem didática mais coerente com o uso efetivo da língua alemã.

Embora o foco principal deste estudo não resida na linguística contrastiva, a natureza bilingue da investigação, escrita em português e dedicada à análise de construções da língua alemã, torna inevitável a consideração de aspetos relativos à tradução. Assim, ao longo do trabalho, procurou-se observar de que forma as CV_{sup} e os exemplos apresentados poderiam ser traduzidos ou explicados em português de modo a preservar, tanto quanto possível, as suas propriedades sintáticas e semânticas, assegurando simultaneamente a clareza e a fidelidade ao significado. Nesse sentido, um objetivo complementar desta dissertação consiste em apresentar algumas notas contrastivas acerca das principais CV_{sup} analisadas, de modo a evidenciar as suas possíveis correspondências e particularidades no português.

A relevância deste trabalho reside, portanto, tanto na análise linguística das CV_{sup} quanto na reflexão sobre o modo como estas expressões são abordadas no ensino de alemão como língua estrangeira. Ao integrar uma abordagem descritiva e contrastiva, esta dissertação procura identificar lacunas entre a descrição linguística das CV_{sup} e a sua aplicação no contexto pedagógico. Com base na análise das CV_{sup} evidenciadas em manuais de ensino e na sua comparação com dados de *corpora* de língua autêntica, esta investigação procura verificar em que medida as escolhas lexicais presentes nos materiais didáticos correspondem à frequência e ao uso real das CV_{sup}. Deste modo, o estudo pretende preencher uma lacuna entre a descrição linguística e a prática aplicada, oferecendo fundamentos para uma caracterização mais precisa e sistemática das CV_{sup} no âmbito do alemão como língua estrangeira.

A dissertação organiza-se em três capítulos principais. O Capítulo I apresenta o enquadramento teórico das CV_{sup} , abordando as suas propriedades sintáticas e semânticas, bem como os contextos comunicativos e textuais em que estas construções ocorrem. Neste capítulo, as CV_{sup} são delimitadas em relação a outras unidades fraseológicas, como colocações e expressões idiomáticas, com as quais são frequentemente agrupadas nos materiais didáticos. Por fim, é oferecida uma breve exposição da investigação linguística sobre as CV_{sup} desenvolvida no âmbito da linguística alemã, da portuguesa e de outras línguas como o inglês, o espanhol e o italiano.

O Capítulo II centra-se nas CV_{sup} no contexto de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira. Nesta secção, descrevem-se os níveis de proficiência, definidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) para as línguas, em que as CV_{sup} se enquadram, de modo a justificar a seleção dos manuais de ensino analisados. Este capítulo apresenta, ainda, os critérios metodológicos utilizados na recolha de dados, que consistem nas CV_{sup} identificadas em manuais e gramáticas linguísticas e didáticas, e expõe os *corpora* construídos com base nestes materiais.

Por fim, o Capítulo III apresenta a análise das dez CV_{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes nos manuais de ensino. Essas construções são descritas com base em gramáticas e dicionários e, posteriormente, examinadas quanto à sua frequência e à sua ocorrência em diferentes tipos de texto em *corpora* do *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)*, nomeadamente o *Wortprofil* e o *Kernkorporus* (1900-1999). O capítulo encerra com a apresentação de algumas notas contrastivas que salientam as possíveis equivalências e traduções para o português das CV_{sup} alemãs em análise.

Capítulo I: Enquadramento contextual e teórico

1. Construção com Verbo-Suporte (CV_{sup})

As construções com verbo-suporte (CV_{sup}) são expressões predicativas complexas, compostas por dois constituintes principais: um verbo-suporte (V_{sup}), cuja função na construção é principalmente gramatical e não lexical, e um sintagma nominal, que atribui o verdadeiro significado lexical à construção (*cf.* Athayde, 2000: 23; Helbig e Buscha, 2001: 68-70; Engel, 2009: 210-211). O sintagma nominal da construção pode estar representado por um sintagma nominal acusativo, ou seja, em função de objeto direto, como é apresentado em (1a), ou por um sintagma preposicional, que pode ou não incluir um artigo definido ou indefinido, como é observado em (1b) (*cf.* Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 425). Estes dois constituintes formam uma unidade semântica (*cf.* Helbig, 1979: 274; De Knop e Hermann, 2020: 1), que, em conjunto, representa o predicado da oração, no que diz respeito aos constituintes da frase (*cf.* von Polenz, 1987: 171).

(1a) *die Frage stellen; Kritik üben; eine Entscheidung treffen; Anerkennung finden; die Erlaubnis geben*

[fazer uma pergunta; fazer uma crítica; tomar uma decisão; obter aprovação, dar permissão]¹

(1b) *in Anspruch nehmen; zur Sprache bringen; in Erfüllung gehen; zum Ausdruck bringen; zur Anwendung kommen*

[usar; trazer à discussão; realizar-se; expressar; ser aplicado]²

Na linguística alemã, este tipo de construções é geralmente denominado *Funktionsverbgefüge* (FVG), que deriva do termo *Funktionsverben* (FV), que faz referência aos V_{sup}. O interesse por estas construções surge na década de 60 do século XX, após a *Sprachkritik* [‘crítica linguística’]³ alemã ter caracterizado as FVG como uma

¹ Todos os termos, exemplos de CV_{sup} e as citações em alemão serão seguidos por uma tradução para o português feita pela autora, apresentada entre parênteses retos [].

² Nos casos em que exista uma construção em português equivalente à CV_{sup} apresentada em alemão, a mesma será fornecida. Caso contrário, a autora optou por fornecer o verbo ou perífrase verbal, no caso dos significados passivos, que mais se aproxime do significado da CV_{sup} em alemão. Por estas razões, a CV_{sup} *zur Sprache bringen* é traduzida com a construção [trazer à discussão], enquanto a CV_{sup} *in Anspruch nehmen* é traduzida unicamente com o verbo [usar].

³ Por ‘crítica linguística’, entende-se a avaliação das normas linguísticas vigentes, que apresentam distintas manifestações de acordo com o meio e o registo do enunciado. A ‘crítica linguística’ pode estar motivada por um objetivo específico, como melhorar o uso da língua ao cumprir as normas linguisticamente aceites, ou dirigida ao comportamento linguístico dos falantes. Em geral, a ‘crítica linguística’ procura analisar enunciados linguísticos em relação às suas intenções e aos efeitos comunicativos, com o intuito de atingir a representação ideal da língua (*cf.* Glück e Rödel, 2016: 278; 646).

‘destruição do verbo’, uma ‘epidemia de substantivos’ e um sintoma de uma ‘decadência linguística’ (cf. Hundt, 1994: 267; Harm, 2021: 5-6). Para refutar estas críticas, diversos linguistas germânicos decidiram estudar as características destas combinações de nomes e verbos, e assim demonstrar se tais estruturas tinham um valor semântico agregado quando comparadas com outras expressões, geralmente mais curtas, que tinham o mesmo significado (cf. Heine, 2020: 16; Harm, 2021: 6-7). O termo FVG foi usado pela primeira vez por Engelen (1968: 289) e, desde então, é o termo preferido ao descrever este fenómeno linguístico. No entanto, esta designação não existiria sem a influência do trabalho de Peter von Polenz (1963: 11), que propõe os termos FV, para definir o tipo de verbo na construção, e *Funktionsverbformel*, para se referir à construção como um todo (cf. Athayde, 2000: 23; Heine, 2020: 16).

Embora a investigação sobre FVG tenha começado há mais de meio século, as características que definem e delimitam este fenómeno linguístico continuam a suscitar interesse e controvérsia. Do ponto de vista estrutural, tanto von Polenz (1963: 11) como Engelen (1968: 289) consideram que as FVG são constituídas por um FV e um *nomen actionis*⁴, ligados por uma preposição, que acrescenta um valor semântico ao predicado, que não poderia ser expresso pelo verbo do qual deriva o nome. Por exemplo, *zur Entscheidung bringen* [levar à decisão] diferencia-se do *Vollverb* [verbo pleno]⁵ *entscheiden* [decidir] ao prolongar a duração temporal da decisão, enquanto o verbo pleno indica uma ação pontual e momentânea (cf. von Polenz, 1963: 14).

Porém, as combinações de FV com sintagmas nominais acusativos não foram consideradas nas definições iniciais de FVG de Engelen (1968) e von Polenz (1963), uma vez que consideravam que não existia uma diferença de significado entre a FVG e o verbo pleno. Segundo os autores referidos, construções como *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] não acrescentariam nenhum valor semântico que as diferenciase do verbo pleno *entscheiden* [decidir]. Em investigação posterior, von Polenz (1987: 169-170) apresenta o termo *Nominalisierungsverbgefüge* (NVG) para se referir às construções de FV com sintagma nominal acusativo, justificando que o seu uso é motivado por fatores pragmático-estilísticos, pois estas construções são típicas de textos públicos e formais.

⁴ Por *nomen actionis*, entende-se um nome que resulta de um processo de derivação ou conversão e que refere uma ação, um processo ou um evento. São nomes abstratos que condensam o conteúdo do predicado. Outros termos para referir um *nomen actionis* são *Verbalabstraktum* ou *Verbalsubstantiv*. (cf. Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 736-739; Eisenberg, 2020: 287).

⁵ Por ‘verbo pleno’, entende-se um verbo que pode funcionar como predicado independente do enunciado, uma vez que tem conteúdo lexical (cf. Glück e Rödel, 2016: 758).

Harm (2021: 13) argumenta que a distinção entre FVG e NVG está fundamentada em questões relacionadas com a ‘crítica linguística’, uma vez que o objetivo desta distinção é identificar as construções necessárias para a linguagem, que fornecem uma *nuance* no significado, que neste caso seriam as FVG, e as construções supérfluas, que seriam as NVG.

Não há consenso entre as descrições gramaticais quanto à inclusão das NVG sob o termo FVG, sendo possível encontrá-las tanto integradas nessa categoria como tratadas de forma independente. No entanto, na maioria dos casos, o termo NVG é substituído por *Streckform* [forma verbal de extensão]⁶, que geralmente tem uma conotação negativa, uma vez que estas construções são consideradas como estilisticamente incômodas e desnecessárias, quando se encontram fora do contexto da linguagem técnica (cf. Boettcher, 2009: 75; Eisenberg, 2020: 335). As gramáticas que fazem a distinção entre FVG e NVG e que, portanto, tomam como critério principal de delimitação o valor semântico agregado da construção (cf. Zifonun *et al.*, 1997: 702-703; Boettcher, 2009: 75; Eisenberg, 2020: 332-335), apresentam o paradigma das FVG como composto unicamente por um FV e um sintagma preposicional, excluindo assim as construções com FV e sintagma nominal acusativo.

Porém, outras gramáticas têm uma perspectiva mais abrangente, ao incluir na definição de FVG as construções com ambos os tipos de sintagma (cf. Helbig e Buscha, 2001: 68-70; Engel, 2009: 210-211; Dreyer e Schmitt, 2012: 336; Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 425-426), provavelmente pelas semelhanças entre as FVG e as NVG, como a sua composição de FV e *nomen actionis* e a sua frequência na linguagem técnica. A distinção entre FVG e NVG pode revelar-se desnecessária e contraproducente, uma vez que dificulta o estudo de qualquer uma destas construções, limitando a investigação à procura de diferenças entre ambos os termos. De facto, Wöllstein e Dudenredaktion (2016: 426) defendem que as construções que cumprem apenas parte dos

⁶ Athayde (2000: 48-52) discute diversas perspectivas relacionadas com as *Streckformen*, identificando-as como construções não-idiomáticas constituídas por um sintagma nominal derivado de um verbo pleno, e um verbo que, embora suporte o nome gramaticalmente, não tem um contributo semântico ao nível do aspeto causativo, dos valores aspetuais, quer durativo, quer incoativo, quer de passividade. Esta perspectiva estaria em concordância com o conceito *Nominalisierungsverbgefüge* de von Polenz (1987: 169-171), tendo assim unicamente uma mais-valia ao nível pragmático-estilístico. Algumas construções consideradas *Streckformen* são *eine Frage stellen* = *fragen* [fazer uma pergunta = perguntar], *eine Antwort geben* = *antworten* [dar uma resposta = responder], *in Bewegung bringen* = *bewegen* [pôr em movimento = mover]. No entanto, Detges (1992: 33 e segs., em Athayde, 2000: 51) defende um conceito genérico de *Streckform* como expressão perifrástica e, portanto, considera que as CV_{sup} podem ser consideradas *Streckformen*, embora o inverso não seja possível.

critérios prototípicos das FVG não devem ser excluídas da categoria, uma vez que partilham propriedades estruturais e funcionais fundamentais.

De uma perspetiva didática, as FVG são geralmente denominadas *Nomen-Verb-Verbindungen* [combinações de nome e verbo] em muitos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira (cf. Cap. II, ponto 2.2.). Esta denominação pode abranger outro tipo de construções formadas por um verbo e um nome, como o caso das colocações ou expressões idiomáticas, embora estas unidades lexicais não cumpram os mesmos critérios sintáticos e semânticos das FVG.

O enquadramento das CV_{sup}⁷ no âmbito da linguística tem sido alvo de divergências desde as primeiras investigações dedicadas a este tipo de construção. Harm (2021: 1) pondera a possibilidade de que as CV_{sup} sejam o único fenómeno linguístico que junte ambas as áreas da sintaxe e da fraseologia, embora o autor também sublinhe o facto de ambas estas áreas estarem geralmente afastadas uma da outra, no domínio da linguística. Devido às suas especificidades e restrições morfossintáticas, as CV_{sup} são comumente enquadradas na área da sintaxe, tanto em ‘gramáticas linguísticas’⁸ como didáticas. De facto, a definição das CV_{sup} é frequentemente explicada como uma subcategoria dos verbos, à semelhança dos verbos auxiliares, modais ou copulativos (cf. Zifonun *et al.* 1997: 51-52; Helbig e Buscha, 2001: 68-94; Engel, 2009: 210-211). Outra abordagem seria enquadrar as CV_{sup} dentro do predicado, nomeadamente como uma expressão predicativa complexa, que forma uma *Satzklammer*⁹ [moldura verbal] (cf. Boettcher, 2009: 72-75), facto que concorda com a definição de Engelen (1968: 289), que

⁷ A partir deste ponto, adota-se preferencialmente o termo em português ‘construções com verbo-suporte’ (CV_{sup}), em detrimento do termo alemão *Funktionsverbgefüge* (FVG), por uma questão de coesão e fluidez de leitura. Ambos os termos são considerados equivalentes e referem-se ao mesmo fenómeno linguístico. No entanto, quando referências ou materiais citados utilizarem o termo FVG como designação específica, este será mantido para preservar a fidelidade à fonte original.

⁸ O termo ‘gramática linguística’ constitui um calque do alemão *linguistische Grammatik*, designando uma descrição abrangente do sistema de uma língua, que contempla as suas regularidades morfológicas e sintáticas numa perspetiva descritiva, não normativa. Diferentemente das gramáticas didáticas, este tipo de gramática orienta-se prioritariamente para a investigação científica e para a sistematização do conhecimento linguístico, abrangendo tanto a variedade padrão como as variedades sociolinguísticas e regionais (cf. Götze, 2001: 187-194). Embora a designação não se encontre estabilizada na tradição linguística portuguesa, opta-se pela sua utilização na presente dissertação por coerência com terminologia da linguística alemã. Doravante, o termo é utilizado sem aspas, a fim de facilitar a leitura do texto, figurando igualmente dessa forma no índice.

⁹ Por *Satzklammer*, também referido como *Satzrahmen* ou *Verbalklammer*, entende-se o resultado de um predicado composto por um verbo finito e por um verbo infinito, um prefixo separável ou um nome, no caso das CV_{sup} (cf. Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 871-872). Em português, traduz-se como ‘moldura verbal’, “porque ‘emolduram’ o resto da oração: [...]” (Hoberg e Hoberg, 2002: 397). As duas partes do predicado estão semanticamente ligadas uma à outra, pelo que “a frase não é entendida progressivamente, mas só a partir do fim, quando também o significado da última parte do predicado é conhecido.” (*ibid.*: 398).

compara as CV_{sup} com os verbos com prefixos separáveis¹⁰. Contudo, na sua obra *Grundriß der deutschen Grammatik, Band 2: der Satz*, Eisenberg (2020: 332), afirma que as CV_{sup} não são uma categoria gramatical, como o seriam os verbos auxiliares, modais e copulativos.

Além disso, a natureza fixa ou semifixa do significado expresso pelas CV_{sup} faz com que estas possam pertencer às áreas da lexicologia e fraseologia, sendo incluídas como tal em dicionários monolíngues ou bilingues (cf. Athayde, 2000: 24; Heine, 2020: 22-30). No mesmo sentido, na sua obra *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*, Fleischer (1997: 130-131), considera que as CV_{sup} são uma categoria de *Phraseoschablonen* [modelo fraseológico], que o autor define como estruturas sintáticas de conteúdo lexical variável, caracterizadas por uma espécie de *syntaktische Idiomatizität* ['idiomaticidade sintática']. Isso quer dizer que o significado das CV_{sup} não resulta da simples combinação dos valores semânticos do verbo e do nome, mas emerge de uma interpretação global ou idiomatizada da construção. (cf. Harm, 2021: 99-100). Ao considerar a aprendizagem destas construções, Athayde (2000: 24) argumenta que os falantes da língua alemã as aprendem como um conjunto, isto é, como uma unidade lexical e não como o resultado de um processo gramatical.

Deste modo, a delimitação teórica das CV_{sup} revela-se tão complexa e variável quanto os próprios critérios que as definem enquanto fenómeno linguístico. Torna-se, por isso, necessário aprofundar a compreensão da sua natureza e das suas propriedades, tanto do ponto de vista sintático quanto semântico, a fim de clarificar o seu funcionamento e o papel que desempenham no sistema da língua.

1.1. Natureza e propriedades

Para uma CV_{sup} cumprir o seu objetivo comunicativo, ou seja, expressar o significado pretendido, tanto o V_{sup} como o sintagma nominal devem estar presentes (cf. Helbig e Buscha, 2001: 68). Entende-se por V_{sup} um conjunto de verbos que, no interior das CV_{sup}, perdem o seu significado pleno em favor do elemento nominal. Deixam, assim, de expressar o predicado da frase por si mesmos, transferindo o papel de portador principal de conteúdo semântico para o núcleo nominal (cf. Wöllstein e Dudenredaktion,

¹⁰ Na língua alemã, existe a possibilidade de derivar novos verbos ao acrescentar um prefixo. A separação do prefixo do verbo dentro da oração depende de critérios fonéticos, uma vez que os prefixos tónicos são separáveis (e.g. *abfahren* [partir] ou *ankommen* [chegar]) e os prefixos átonos são inseparáveis (e.g. *bekommen* [receber] ou *verkaufen* [vender]). Estes prefixos ficam separados do verbo e localizados no fim da frase, tanto no presente como no pretérito (cf. Hoberg e Hoberg, 2002: 104-105). Os verbos com prefixos separáveis formam, portanto, um predicado separável e uma moldura verbal (*ibid.*: 365).

2016: 425; Harm, 2021: 22). A sua função principal é fornecer suporte gramatical ao núcleo nominal, garantindo à construção as categorias morfológicas necessárias para a flexão verbal, como pessoa, número, tempo e modo (cf. Athayde, 2001: 14-15; Boettcher, 2009: 75).

Fora do contexto das CV_{sup} , os V_{sup} atuam como verbos plenos, expressando um significado próprio e, dessa maneira, sendo o predicado da frase simples (cf. Helbig, 1979: 274). No entanto, dentro das CV_{sup} , estes verbos sofrem um processo de esvaziamento semântico, no qual o seu significado é reduzido e algumas propriedades sintáticas são perdidas, como a regência dos complementos de oração ou as relações paradigmáticas de sinonímia e antonímia (cf. Athayde, 2000: 26). Devido a essa perda de valor semântico, Helbig e Buscha (2001: 69) argumentam que os V_{sup} deixam de funcionar como unidades lexicais plenas e passam a desempenhar uma função essencialmente gramatical, semelhante à dos verbos auxiliares. De facto, estes autores afirmam que “Der Grammatikalisierung des FV entspricht eine Lexikalisierung des gesamten FVG.”¹¹ [À gramaticalização dos V_{sup} corresponde uma lexicalização de toda a CV_{sup} .] (ibid.), o que reforça a ideia de que as CV_{sup} se encontram na fronteira entre a sintaxe e a fraseologia.

A contraparte dos V_{sup} numa CV_{sup} é o sintagma nominal, responsável por atribuir conteúdo semântico à construção. Do ponto de vista morfológico, os nomes que integram as CV_{sup} caracterizam-se, em geral, por serem formados por derivação ou conversão, nomeadamente através de processos de nominalização, originando um *nomen actionis* proveniente de um verbo pleno (cf. von Polenz, 1963: 11; Fleischer, 1997: 137), como *zum Ausdruck bringen* [expressar] e *ausdrücken* [expressar], ou de um adjetivo (cf. von Polenz, 1987: 171; Helbig, 1979: 274), como *zur Verfügung stehen* [estar à disposição] e *verfügbar sein* [estar disponível]. Segundo Heringer (1968: 25-26), um *nomen actionis* cumpre as mesmas funções semânticas de um verbo pleno, nomeadamente descrever uma ação, um processo ou um estado.

Ambos os constituintes principais de uma CV_{sup} interagem na formação de uma estrutura sintática que expressa um predicado complexo. Assim como as CV_{sup} podem ser enquadradas tanto no domínio da sintaxe como no da fraseologia, a sua complexidade manifesta-se em dois níveis distintos: o sintático e o semântico. A abordagem conjunta destes dois níveis é essencial para compreender as especificidades que distinguem as

¹¹ Em itálico no original.

CV_{sup} de outros tipos de construções verbo-nominais, como as colocações ou as expressões idiomáticas (cf. Cap. I, pontos 1.2.2. e 1.2.3.).

1.1.1 Estrutura sintática

Von Polenz (1987: 171) descreve que as CV_{sup} consistem em três elementos: um V_{sup}; um nome, que pode estar morfológicamente relacionado com um verbo ou com um adjetivo; e um elemento de ligação, nomeadamente uma preposição acompanhada ou não de um artigo, que ocorre apenas nas construções com sintagma preposicional, estando ausente nas CV_{sup} com sintagma nominal acusativo. Tendo isto em consideração, é possível classificar as CV_{sup} em:

- a. CV_{sup} com um sintagma nominal acusativo (função de complemento direto), como é o caso de *Einfluss haben* [ter influência], *einen Beitrag leisten* [dar uma contribuição] e *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta].
- b. CV_{sup} com um sintagma preposicional, como é o caso de *zur Verfügung stehen* [estar à disposição, estar disponível], *unter Druck setzen* [colocar sob pressão, exercer pressão sobre algo/alguém] e *zur Sprache bringen* [trazer à discussão, mencionar].

Numa frase com CV_{sup}, o predicado é formado por todos os constituintes da construção, sendo um predicado analítico, semelhante às estruturas com verbos auxiliares ou modais (cf. Engelen, 1968: 289; von Polenz, 1987: 171). Portanto, as CV_{sup} formam uma *Satzklammer* [moldura verbal], ao dividir o predicado em duas partes (cf. Eisenberg, 2020: 337). Em frases principais e frases interrogativas com CV_{sup}, a moldura verbal começa com o verbo finito, neste caso o V_{sup} conjugado, e termina com o *nomen actionis*. Geralmente, a moldura verbal é lida da esquerda para a direita, ou seja, o elemento que inicia a moldura está sempre à esquerda e o seu desfecho à direita. Por exemplo, na frase (2), é possível verificar que os constituintes da CV_{sup} *zur Verfügung stehen* [estar à disposição, estar disponível] não se encontram juntos na oração, visto que o verbo finito *stehen* [estar] começa a moldura verbal, enquanto o sintagma preposicional *zur Verfügung* [à disposição] se encontra no fim e fecha a moldura.

(2)

<i>Am hoteteigenen Strand</i>	$\begin{array}{c} \neg \\ \text{stehen} \\ \text{L} \end{array}$	<i>Liegestühle und Sonnenschirme</i>	$\begin{array}{c} \neg \\ \text{zur} \\ \text{Verfügung.}^{12} \\ \text{J} \end{array}$
-----------------------------------	--	--	---

¹² Exemplo retirado de Sicher! C1 (KB) (2020: 30).

[Na praia privada do hotel **estão à disposição** espreguiçadeiras e guarda-sóis]¹³

Em orações subordinadas, a moldura verbal começa pela conjunção subordinativa e termina com o verbo finito, segundo a ordem dos constituintes da frase neste tipo de orações¹⁴. No exemplo (3), que apresenta a construção *Kritik üben* [fazer uma crítica], tanto o *nomen actionis* como o V_{sup} estão posicionados no lado direito da frase subordinada, ou seja, no fim. Neste exemplo, a moldura verbal começa com a conjunção subordinativa *dass* [que]. No caso de existir uma negação na frase, a mesma deve ser colocada antes da CV_{sup} e não entre o sintagma nominal e o V_{sup} (cf. Helbig e Buscha, 2001: 91).

(3)

Akzeptieren Sie,	$\Uparrow$ dass $\Downarrow$	die Beobachterinnen und Beobachter auch	$\Uparrow$ Kritik üben. ¹⁵ $\Downarrow$
---------------------	---	--	---

[Aceite que os observadores também **façam críticas.**]

No entanto, nos casos em que a CV_{sup} tem um sintagma nominal acusativo, o *nomen actionis* tende a posicionar-se dentro da oração mais próximo do V_{sup} . Coloca-se, assim, a dúvida quanto a saber se as CV_{sup} com sintagma nominal acusativo constituem efetivamente uma moldura verbal ou se apenas a iniciam, dado que o sintagma nominal costuma ocorrer imediatamente após o V_{sup} . As duas hipóteses da possível análise da frase são apresentadas nos exemplos (4a-b), com a CV_{sup} *einen Vortrag halten* [dar uma palestra]. Na primeira hipótese, a moldura verbal começa com a CV_{sup} e fecha com o sinal de pontuação, enquanto, na segunda hipótese, a moldura começa com o V_{sup} e fecha com o sintagma nominal, deixando o complemento oblíquo preposicional no *Nachfeld* [pós-campo]¹⁶. Porém, qualquer uma das hipóteses de análise considera a CV_{sup} como a expressão completa do predicado. Este debate não surge nos casos em que a CV_{sup} é acompanhada de um verbo auxiliar ou modal, como é o caso da alternativa apresentada

¹³ Tanto nos exemplos em alemão como nos exemplos em português, as CV_{sup} serão assinaladas a negrito.

¹⁴ A ordem dos constituintes da frase em alemão não é arbitrária, mas constitutiva. A ordem é especialmente rígida em relação ao verbo, uma vez que a sua posição dentro da frase é fixa. Existem unicamente três possibilidades para colocar o verbo finito na frase: na primeira posição, no caso de orações interrogativas totais e orações imperativas; na segunda posição, no caso de orações principais e orações interrogativas parciais e na última posição, no caso de orações subordinadas (cf. Hoberg e Hoberg, 2002: 363-364)

¹⁵ Exemplo retirado de Weitblick B2 (Arbeitsbuch) (2020: 37).

¹⁶ Ao falar de moldura verbal, considera-se que a frase está dividida em três partes: o *Vorfeld* [antecampo], que antecede o verbo finito; o *Mittelfeld* [campo médio], situado entre as duas partes do predicado complexo, e o *Nachfeld* [pós-campo], que é posterior à segunda parte do predicado (cf. Hoberg e Hoberg, 2002: 398-406).

em (4c), uma vez que o verbo auxiliar *haben* [ter], necessário para a conjugação do tempo verbal pretérito perfeito, seria o começo da moldura verbal.

(4a)

Professor Müller $\left[\begin{array}{c} \textbf{hielt einen} \\ \textbf{Vortrag} \end{array} \right]$ zu seinen neuesten Ergebnissen $\left. \begin{array}{c} \text{.}^{17} \end{array} \right]$

(4b)

Professor Müller $\left[\begin{array}{c} \textbf{hielt einen Vortrag} \end{array} \right]$ zu seinen neuesten Ergebnissen .

(4c)

Professor Müller $\left[\begin{array}{c} \textbf{hat einen Vortrag} \end{array} \right]$ zu seinen neuesten Ergebnissen **gehalten.** $\left. \begin{array}{c} \end{array} \right]$

[O Professor Müller deu uma palestra sobre os seus últimos resultados.]

Inicialmente, a investigação das CV_{sup} esteve focada nos casos de CV_{sup} com um sintagma preposicional, como é evidente nas abordagens de von Polenz (1963: 11-22) e Engelen (1968: 289), uma vez que as CV_{sup} com sintagma nominal acusativo eram consideradas como *superfluous*. A preposição presente dentro da CV_{sup}, como acontece ao V_{sup}, sofre um esvaziamento semântico, reduzindo a sua função à designação do caso gramatical do nome, seja acusativo, dativo ou genitivo (*cf.* Helbig, 1979: 274; Helbig e Buscha, 2001: 69)¹⁸. Entre as preposições que se podem encontrar dentro de uma CV_{sup} estão *auf*, *aus*, *außer*, *bei*, *hinter*, *in*, *um*, *unter* e *zu*, embora as mais frequentes sejam *in* e *zu* (*cf.* Heringer, 1968: 40-41; Helbig e Buscha, 2001: 83). O contributo da preposição para a CV_{sup} é, sobretudo, orientar o processo verbal. Tomando como exemplo as duas preposições mais frequentes nas CV_{sup}, Heringer (1968: 40) argumenta que a preposição *zu* pode implicar um foco no objetivo da ação, enquanto a preposição *in* enfatiza a ideia de um resultado. Porém, o mesmo autor afirma que estes significados não são partilhados de forma padronizada por todas as CV_{sup} com estas preposições.

A presença de um artigo antes do nome, seja definido ou indefinido, é determinada pela parte nominal da CV_{sup} (*cf.* Athayde, 2000: 24; Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 426). No caso de CV_{sup} com um sintagma preposicional, a presença do artigo é definida

¹⁷ Exemplo retirado de Akademie Deutsch B2+ (AB) (2021: 80).

¹⁸ Harm (2021: 27) assinala a possibilidade da existência de CV_{sup} com um sintagma nominal com caso nominativo, ou seja, que cumpre a função de sujeito no que diz respeito aos constituintes da frase. No entanto, partindo da definição de CV_{sup} como uma expressão predicativa complexa, as CV_{sup} com *nomen actionis* com caso nominativo foram excluídas da presente investigação, uma vez que não fariam parte do predicado da frase.

apenas por um critério fonético, nomeadamente na possibilidade de contrair a preposição com o artigo¹⁹, caso contrário, o artigo é omitido da construção (cf. Heringer, 1968: 37-38; Boettcher, 2009: 75). Em consequência, nas CV_{sup} com um sintagma preposicional que apresente artigo, é sempre utilizado o artigo definido, pelo que outras formas de artigo, como o artigo indefinido ou a negação com *kein*, não seriam corretas (cf. Heringer, 1968: 49).

A fixação do artigo na CV_{sup} pode ser influenciada pela lexicalização da construção, uma vez que as CV_{sup} com sintagma preposicional usufruem de um maior grau de fixação lexical (cf. Helbig e Buscha, 2001: 89). Por exemplo, nas frases apresentadas em (5a-d), o artigo definido feminino dativo *der* é contraído com a preposição *zu*, resultando em *zur*, na CV_{sup} *zur Diskussion stehen* [estar em discussão] (5a), pelo que a troca pelo artigo indefinido *einer* (5b) ou a negação com *keiner* (5c) resultariam em frases agramaticais, sendo a colocação da negação *nicht* antes do sintagma preposicional (5d) a forma correta (*ibid.*: 90).

- (5a) *Dieses Vorgehen **steht** zur Zeit in der Gesundheitspolitik **zur Diskussion**.*²⁰
[Esta abordagem **está** atualmente **em discussão** no âmbito da política de saúde.]
- (5b) **Dieses Vorgehen **steht** zur Zeit in der Gesundheitspolitik **zu einer Diskussion**.*²¹
[*Esta abordagem **está** atualmente **numa discussão** no âmbito da política de saúde.]
- (5c) **Dieses Vorgehen **steht** zur Zeit in der Gesundheitspolitik **zu keiner Diskussion**.*
[*Esta abordagem **está** atualmente **em nenhuma discussão** no âmbito da política de saúde.]

¹⁹ Algumas preposições na língua alemã podem ser contraídas com o artigo definido, nomeadamente o artigo neutro *das*, no caso acusativo, assim como o artigo masculino *dem* e feminino *der*, no caso dativo. Esta contração é possível com quase todas as preposições, mas especialmente relevante para as preposições *in*, *zu*, *bei* e *an*. No caso de contrair uma preposição com um artigo definido, a preposição adota a última letra do artigo, que marca o caso, quer seja acusativo ou dativo. Por exemplo, *an* + *dem* = *am*, *zu* + *der* = *zur*, *in* + *das* = *ins*, *bei* + *dem* = *beim*. Estas contrações tiveram a sua origem na fala, mas são igualmente utilizadas na comunicação escrita. Estas contrações são comparáveis às formas *em* + *umas* = *numas*, *de* + *os* = *dos*, *em* + *a* = *na* em português (cf. Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 627-631; Hoberg e Hoberg, 2002: 334-336).

²⁰ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 54)

²¹ As orações agramaticais e outros exemplos do uso incorreto das CV_{sup} estarão marcados com um asterisco (*) no início.

- (5d) *Dieses Vorgehen **steht** zur Zeit in der Gesundheitspolitik **nicht zur Diskussion**.*

[Esta abordagem **não está** atualmente **em discussão** no âmbito da política de saúde.]

No caso das CV_{sup} com sintagma nominal acusativo, Helbig e Buscha (2001: 89) assinalam que a variação do artigo é, geralmente, aceitável, uma vez que este grupo de CV_{sup} costuma ter um menor grau de lexicalização. Do mesmo modo, a variação do número do *nomen actionis* na CV_{sup}, seja singular ou plural, depende diretamente da fixação lexical da construção, pelo que as CV_{sup} com sintagma preposicional não costumam aceitar a mudança do número do nome, enquanto as CV_{sup} com sintagma nominal acusativo usufruem de maior liberdade (*ibid.*). Por exemplo, a construção *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], apresentada na frase (6a), não só aceita a mudança do artigo (6b), mas também a forma plural do nome *Fragen* [pergunta] (6c).

- (6a) *Entschuldigung, kann ich Ihnen **eine Frage stellen**?*²²

[Desculpe, posso **fazer-lhe uma pergunta**?]

- (6b) *Entschuldigung, kann ich Ihnen **die Frage stellen**?*

[Desculpe, posso **fazer-lhe a pergunta**?]

- (6c) *Entschuldigung, kann ich Ihnen **Fragen stellen**?*

[Desculpe, posso **fazer-lhe umas perguntas**?]

Outras limitações morfossintáticas que caracterizam as CV_{sup} correspondem à expansão do sintagma nominal através de atributos adjetivais ou orações relativas, cuja possibilidade diminui com o aumento do grau de lexicalização (*cf.* Engelen, 1968: 292; Athayde, 2000: 29; Helbig e Buscha, 2001: 89-90; Eisenberg, 2020: 335; Harm, 2021: 31). Por outras palavras, as CV_{sup} com sintagma preposicional tendem, em geral, a apresentar um elevado grau de fixação lexical, não admitindo modificações no *nomen actionis*. Apenas um número reduzido dessas construções permite a inserção de um adjetivo em função atributiva entre a preposição e o nome, o que revela uma estrutura mais flexível. Nas frases (7a-b), é exemplificado como a CV_{sup} *zum Ausdruck bringen* [expressar] se torna agramatical ao receber um atributo adjetival.

- (7a) *Er **brachte** seine Besorgnis **zum Ausdruck**.*²³

[Ele **expressou** a sua preocupação.]

- (7b) **Er **brachte** seine Besorgnis **zum intensiven Ausdruck**.*

²² Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 180)

²³ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 179)

[Ele **expressou intensamente** a sua preocupação.]

Em contraste, as CV_{sup} com sintagma nominal acusativo permitem a inserção de diversos atributos sem que o valor semântico da construção seja comprometido. No exemplo (8), a CV_{sup} *einen Vortrag halten* [dar uma palestra] admite a modificação por dois adjetivos, nomeadamente *sehr interessant* [muito interessante], sem alteração do seu significado global. De facto, Helbig e Buscha (2001: 90) afirmam que algumas CV_{sup} exigem um atributo obrigatório para manter a sua gramaticalidade. Tal é o caso da CV_{sup} *einen guten/schlechten Eindruck machen* [causar uma boa/má impressão], apresentado em (9), que, por motivos semânticos, exige um adjetivo para qualificar o *nomen actionis*.

- (8) *Letzte Woche hat mein Professor **einen sehr interessanten Vortrag** zum Thema Schlaf und Licht **gehalten**.*²⁴

[Na semana passada, o meu professor **deu uma palestra muito interessante** sobre o tema o sono e a luz.]

- (9) *Die Bewerberin hat im Vorstellungsgespräch **einen guten Eindruck** auf den Mitarbeiter der Personalabteilung **gemacht**.*²⁵

[A candidata **causou uma boa impressão** ao funcionário do departamento de Recursos Humanos durante a entrevista.]

Além disso, o *nomen actionis* da CV_{sup} também perde determinadas propriedades sintáticas ao formar uma unidade lexical com o V_{sup}. O nome da construção deixa de poder ser anaforizado, ou seja, não pode ser substituído por um pronome anafórico nas CV_{sup} com sintagma nominal acusativo, nem por um advérbio preposicional nas CV_{sup} com sintagma preposicional (cf. Engelen, 1968: 290; Helbig e Buscha, 2001: 88; Harm, 2021: 33). Uma vez que o nome é o constituinte portador do significado da CV_{sup}, a sua ausência na oração torná-la-ia ambígua ou agramatical. Este facto é exemplificado em (10a-b), com a CV_{sup} com sintagma nominal acusativo *Beachtung finden* [atrair a atenção], e nos exemplos (11a-b), com a CV_{sup} com sintagma preposicional *zur Sprache bringen* [trazer à discussão].

- (10a) *Bei der Personalauswahl **finden** „weiche“ Faktoren immer mehr **Beachtung**.*²⁶

[Na seleção do pessoal, os fatores “suaves” atraem cada vez mais **atenção**.]

²⁴ Exemplo retirado de Vielfalt B2.1. (KB) (2021: 6).

²⁵ Exemplo retirado de Weitblick B2 (KB) (2020: 197).

²⁶ Exemplo retirado de Mittelpunkt neu C1 (AB) (2013: 132).

- (10b) **Bei der Personalauswahl **finden** „weiche“ Faktoren immer mehr **sie**.*
 [*Na seleção do pessoal, os fatores “suaves” cada vez mais **a atraem**.]
- (11a) *Der neue Minister **brachte** die Probleme sofort **zur Sprache**.*²⁷
 [O novo ministro **trouxe** imediatamente **à discussão** os problemas.]
- (11b) **Der neue Minister **brachte** die Probleme sofort **zu ihr**.*
 [*O novo ministro **trouxe-lhe** imediatamente os problemas.]

Do mesmo modo, o sintagma nominal das CV_{sup} lexicalizadas não é um constituinte da frase que possa ser solicitado numa pergunta, tanto em CV_{sup} com sintagma nominal acusativo como com sintagma preposicional (cf. Engelen, 1968: 290; Helbig e Buscha, 2001: 88; Harm, 2021: 33). Novamente, esta perda de propriedades sintáticas está vinculada ao valor semântico do nome dentro da construção, uma vez que o V_{sup} não expressa a totalidade do predicado por conta própria. Porém, Helbig e Buscha (2001: 88) argumentam que as CV_{sup} com um menor grau de lexicalização podem ser objeto de questionamento, embora o resultado seja quase antinatural para falantes da língua alemã. Na frase (12) é apresentado um exemplo com a CV_{sup} com sintagma preposicional *zu Ende gehen* [chegar ao fim], que demonstra que ao retirar o sintagma nominal da frase e ao fazê-lo objeto de questão, a pergunta perde qualquer sentido relacionado com a CV_{sup}.

- (12) *Mein Urlaub **geht bald zu Ende**.*²⁸ → **Wozu **geht** dein Urlaub bald?*
 [Em breve, as minhas férias **chegarão ao fim**. → ***Ao que chegarão** em breve as tuas férias?]

No que diz respeito à valência da CV_{sup}, von Polenz (1987: 171-172) assinala que o número possível ou necessário de complementos na frase não é principalmente regido pelo V_{sup}, mas pelo sintagma nominal. Ao assumir a função de V_{sup} numa CV_{sup}, o verbo pleno deixa de conservar o seu significado lexical e a sua valência (cf. Helbig e Buscha, 2001: 91-92; Harm, 2021: 207-208). Qualquer outro complemento da frase depende do *nomen actionis*, quer seja representado num sintagma nominal acusativo, quer num sintagma preposicional. No entanto, relativamente à função semântica dos argumentos de uma frase com CV_{sup}, nomeadamente as funções de agente, paciente e alvo (cf. Glück e Rödel, 2016: 606), estas estão determinadas pelas propriedades sintáticas do V_{sup} (cf. Helbig e Buscha, 2001: 84-85). Por outras palavras, a atribuição de valência das CV_{sup} é distribuída entre o *nomen actionis*, que determina o preenchimento semântico ou a

²⁷ Exemplo retirado de Mittelpunkt neu C1 (KB) (2013: 170).

²⁸ Exemplo retirado de Vielfalt B2.1. (KB) (2021: 5).

valência qualitativa, enquanto o V_{sup} rege os argumentos ou a valência quantitativa (cf. Harm, 2021: 208).

Além disso, as características próprias dos V_{sup} , nomeadamente a perda do seu significado comum, não só os diferenciam dos verbos plenos, mas também os impedem de funcionar em frases coordenadas, nas quais ambos os significados de um verbo, como verbo pleno e como V_{sup} , estejam presentes (cf. Athayde, 2000: 27). Nestes casos, a elipse do V_{sup} na segunda oração da coordenação é agramatical, ainda que a primeira parte da coordenação mantenha o sentido pretendido (cf. von Polenz, 1987: 172). No exemplo (13), o verbo *bringen* [trazer], conjugado no imperfeito, ocorre primeiro como verbo pleno e, em seguida, como V_{sup} em elipse, formando a CV_{sup} *zum Schweigen bringen* [levar ao silêncio, silenciar]. A omissão do V_{sup} na segunda oração, contudo, compromete a aceitabilidade da construção.

(13) **Sie brachten den Patienten ins Bett und zum Schweigen.*²⁹

[*Eles trouxeram o paciente à cama e ao silêncio.]

As propriedades morfossintáticas das CV_{sup} não só delimitam o seu comportamento como construções de predicado complexo, como também revelam a sua especificidade dentro do sistema linguístico. Contudo, a análise estrutural por si só não é suficiente para compreender plenamente o funcionamento destas construções. Uma descrição mais abrangente das CV_{sup} requer a consideração dos critérios semânticos que lhes são inerentes, os quais permitem esclarecer as relações de significado que sustentam a sua forma e o seu uso.

1.1.2 Características semânticas

A partir de uma análise inicial do significado expresso por uma CV_{sup} , observa-se que o *nomen actionis* é o elemento com maior peso lexical na construção. Devido à sua origem morfológica num verbo pleno, o *nomen actionis* é essencial para que a CV_{sup} funcione como uma expressão de predicado complexo e desempenhe, assim, o mesmo papel que um verbo pleno desempenharia na oração. No entanto, assim como ocorre noutras expressões de predicado complexo, como os verbos modais ou as formas verbais analíticas, o significado global das CV_{sup} resulta da interação entre o constituinte nominal e o constituinte verbal (cf. von Polenz, 1987: 172). Embora o V_{sup} sofra um esvaziamento semântico e perca grande parte do seu sentido lexical pleno, os traços semânticos residuais que conserva contribuem para o significado global da CV_{sup} , diferenciando-o do

²⁹ Exemplo retirado de von Polenz (1987: 172).

significado do verbo pleno que originou o *nomen actionis*. As características específicas de cada um dos constituintes fazem com que as CV_{sup} sejam uma unidade lexical, com um grau variável de fixação no léxico (cf. Helbig e Buscha, 2001: 85).

De facto, ao descrever o conceito de CV_{sup} pela primeira vez, von Polenz (1963: 13) aborda o *semantische Mehrwert* [valor semântico agregado] como critério essencial para definir as CV_{sup} e para as diferenciar de outras construções formadas por um *nomen actionis*. Esta abordagem foi motivada pela percepção negativa que existia sobre as CV_{sup}, que eram consideradas como variantes supérfluas e desnecessárias de verbos plenos (cf. Harm, 2021: 6-7). Von Polenz (1963: 26-27) argumenta que as CV_{sup} exemplificam a divisão analítica de dois critérios do predicado: enquanto o constituinte nominal está encarregue do conteúdo lexical, o V_{sup} assume as funções morfossintáticas, necessárias para a gramaticalidade do predicado, e acrescenta traços sémiicos que não poderiam ser expressos pelo verbo pleno (cf. Helbig e Buscha, 2001: 70). Este argumento ajudaria a consolidar o lugar das CV_{sup} dentro do sistema linguístico alemão e demonstrar a utilidade destas construções na comunicação, nomeadamente no contexto da linguagem técnica.

As *nuances* semânticas introduzidas pelos V_{sup} manifestam-se, sobretudo, no domínio do *Aktionsart*³⁰ [valor aspetual] (cf. von Polenz, 1963: 27), que se refere à progressão temporal de uma ação (cf. Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 415 e segs.) e modifica o significado de um verbo (cf. Heringer, 1968: 81). Inicialmente, os valores aspetuais que von Polenz (1963: 15-22) considerava relevantes para a definição das CV_{sup} foram: o valor aspetual conclusivo, que enfatiza a fase que precede à conclusão da ação; o valor aspetual incoativo, que denota o início de uma ação, e o valor aspetual progressivo ou durativo, que descreve a continuação de uma ação ou estado (cf. Harm, 2021: 7-8). No entanto, numa investigação posterior, von Polenz (1987: 172-174) foca a sua abordagem nos valores aspetuais incoativo e durativo, descartando o valor conclusivo. Esta perspetiva é partilhada por autores como Helbig e Buscha (2001: 85-86; 92-93), que igualmente restringem a sua explicação desta característica das CV_{sup} a estes dois valores aspetuais, ao considerarem que o valor incoativo denota a mudança de estado ou ação,

³⁰ Por *Aktionsart*, entende-se as propriedades dos significados dos verbos relacionados com a estrutura do decurso de uma ação específica (cf. Eisenberg, 2020: 86), ou seja, a forma como ocorre o evento descrito pelo verbo. Segundo Wöllstein e Dudenredaktion (2016: 416 e segs.) existem dois grupos principais de *Aktionsart* segundo a progressão temporal da ação. O primeiro grupo integra os verbos que expressam um limite de tempo, chamados *telisch* [télicos], que podem ser divididos em verbos *inchoativ* [incoativos] ou *ingressiv* [ingressivos], quando referem o início de uma ação, nos verbos *resultativ* [resultativos] ou *egressiv* [egressivos], quando referem o fim de uma ação. O segundo grupo inclui os verbos que marcam uma ação sem limite de tempo ou inacabada, que são chamados de *atelisch* [atélicos] ou *durativ* [durativos].

sem ênfase no início da ação, e que o valor durativo designa um estado ou uma ação que está a decorrer.

Outros autores propõem uma abordagem mais abrangente dos valores aspetuais que podem caracterizar não apenas as CV_{sup} , mas também os verbos plenos que lhes dão origem. Heringer (1968: 80-84) identifica, entre outros, o valor aspetual momentâneo, que está em oposição ao durativo, o valor aspetual ingressivo, que assinala o início de uma ação, e o seu oposto valor egressivo, que marca o seu término, assim como o valor aspetual transformativo, que expressa uma mudança de estado. O objetivo dessa classificação mais detalhada dos valores aspetuais é permitir a comparação entre as CV_{sup} e os verbos plenos correspondentes, já que Heringer (1968: 84-92) analisa as diferenças entre os valores aspetuais de ambas estas expressões de predicado, com o intuito de sublinhar o rendimento lexical das CV_{sup} na comunicação. O autor também assinala que um mesmo verbo, e consequentemente uma mesma CV_{sup} , pode ser considerado como portador de diferentes valores aspetuais, de acordo com a perspetiva expressa. Por exemplo, Heringer (1968: 82) apresenta o verbo *sterben* [morrer], pois este pode ser interpretado como um verbo com valor aspetual ingressivo, *i.e.* começar a estar morto, ou com valor aspetual egressivo, *i.e.* cessar de estar vivo, ou com valor aspetual transformativo, *i.e.* a mudança do estado de estar vivo a morto.

No entanto, a aparente variedade de possíveis valores aspetuais associados a uma CV_{sup} pode revelar-se supérflua, ao considerar que nem sempre existe uma diferença aspetual entre CV_{sup} e verbo pleno. Além disso, a maioria das CV_{sup} enquadra-se nas duas categorias aspetuais identificadas por von Polenz (1987: 172-174) e Helbig e Buscha (2001: 85-86; 92-93), nomeadamente os valores aspetuais incoativo e durativo. Por essa razão, a presente dissertação centra-se exclusivamente nesses dois tipos de valor aspetual, dado que são os mais recorrentes e sistematicamente descritos na literatura sobre as CV_{sup} , ao contrário de outros valores, como o transformativo ou o egressivo, cuja ocorrência é menos regular e de menor relevância para os objetivos deste estudo.

As CV_{sup} com valor aspetual incoativo denotam a transição de um estado para outro (*cf.* Helbig e Buscha, 2001: 86), ou seja, englobam tanto o início como o fim de uma ação, um processo ou um estado (*cf.* von Polenz, 1987: 173). Alguns V_{sup} que, geralmente, têm um valor aspetual incoativo são: *kommen* [vir], *geraten* [cair em], *gelingen* [chegar a algum lugar], *gehen* [ir], *treten* [pisar], *nehmen* [tomar], *ziehen* [arrastar] (*cf.* Helbig e Buscha, 2001: 86; von Polenz, 1987: 173).

Por exemplo, na frase (14a) é apresentada a CV_{sup} *zur Sprache kommen* [ser mencionado], considerada como portadora do valor aspetual incoativo, uma vez que denota o início de uma discussão ou de um debate sobre um tema, indicando que ainda não se encontrou uma solução ou se chegou a um acordo. Em comparação, se a CV_{sup} fosse substituída pelo verbo pleno *ansprechen* [abordar, tratar], como é apresentado em (14b), o valor aspetual momentâneo do verbo pleno denotaria que um tema foi tratado ou mencionado numa conversa, mas não indica se essa discussão concluiu ou foi produtiva.

(14a) *Das Problem **kam** gleich bei der ersten Sitzung **zur Sprache**.*³¹

[O problema **foi mencionado** logo na primeira reunião.]

(14b) *Das Problem wurde gleich bei der ersten Sitzung **angesprochen**.*

[O problema **foi tratado** logo na primeira reunião.]

As CV_{sup} com valor aspetual durativo descrevem uma ação, um processo ou um estado que ainda está a decorrer. Alguns V_{sup} com valor aspetual durativo são *sein* [ser, estar], *sich befinden* [situar-se], *bleiben* [ficar], *stehen* [ficar/estar de pé], *haben* [ter], *liegen* [situar-se, jazer] (cf. von Polenz, 1987: 174; Helbig e Buscha, 2001: 85-86). Por vezes, o valor aspetual durativo não é expresso exclusivamente pelo V_{sup}, mas é também reforçado pelo *nomen actionis*, sobretudo quando o verbo pleno de origem apresenta igualmente um valor aspetual durativo. Nesses casos, a diferença semântica entre a CV_{sup} e o verbo pleno torna-se mínima, o que leva von Polenz (1987: 174) a assinalar a dificuldade em estabelecer uma distinção clara entre as CV_{sup} e as NVG.

Por exemplo, na frase (15a), a CV_{sup} *zur Verfügung stehen* [estar à disposição] expressa um valor aspetual durativo, uma vez que a noção de disponibilidade pressupõe uma situação que se prolonga no tempo, sem marcação explícita do seu início ou término. Da mesma maneira, como é apresentado em (15b), se a CV_{sup} fosse trocada pela construção *verfügbar sein* [estar disponível], constituída por um verbo e um adjetivo que deriva do verbo *verfügen* [dispor de algo], o valor aspetual do predicado seria igualmente durativo, ou seja, não existem traços semânticos ao nível de valor aspetual que diferenciem a CV_{sup} *zur Verfügung stehen* [estar à disposição] da variante com o adjetivo *verfügbar* [disponível].

(15a) *Auch verderbliche Lebensmittel wie Obst und Gemüse und Backwaren müssen für die Kunden immer **zur Verfügung stehen**, auch abends noch kurz vor Ladenschluss.*³²

³¹ Exemplo retirado de Sicher! C1 (KB) (2020: 170).

³² Exemplo retirado de Akademie Deutsch B2+ (KB) (2021: 85).

[Alimentos perecíveis, como frutas, legumes e produtos de pastelaria, também devem **estar** sempre **à disposição** dos clientes, mesmo à noite, pouco antes da hora de fecho.]

- (15b) *Auch verderbliche Lebensmittel wie Obst und Gemüse und Backwaren müssen für die Kunden immer **verfügbar sein**, auch abends noch kurz vor Ladenschluss.*

[Alimentos perecíveis, como frutas, legumes e produtos de pastelaria, também devem **estar** sempre **disponíveis** dos clientes, mesmo à noite, pouco antes da hora de fecho.]

Além dos valores aspetuais de natureza temporal, nomeadamente o incoativo e o durativo, a investigação alemã assinala de forma recorrente um terceiro valor aspetual com foco no agente: o aspeto causativo³³, presente igualmente em predicados complexos (cf. von Polenz, 1987: 172-173). O aspeto causativo designa a realização de uma ação ou a mudança de um estado por causa de uma influência externa (cf. Helbig e Buscha, 2001: 86). Segundo Heringer (1968: 57), o contributo do aspeto causativo pode ser dividido em dois níveis: o nível do conteúdo e o nível proposicional. Uma CV_{sup} com aspeto causativo denota o agente causador ou provocador que origina uma ação, um processo ou um estado. Além disso, o aspeto causativo modifica a CV_{sup} no que diz respeito à sua valência, uma vez que este aspeto implica transitividade. Portanto, as CV_{sup} com aspeto causativo precisam de um sujeito que provoque uma ação, um processo ou uma mudança de estado.

Segundo von Polenz (1987: 172-173), as CV_{sup} com aspeto causativo integram duas predicções, ou seja, duas ações, processos ou estados. A primeira predicção refere a causa ou provocação, enquanto a segunda predicção indica o que foi causado ou provocado, que é implicitamente expresso pelo *nomen actionis*. Por exemplo, na frase (16), a CV_{sup} *zu Ende bringen* [pôr/colocar fim, finalizar] é de carácter causativo e, portanto, precisa de um agente que provoque a mudança de estado, neste caso que finalize

³³ Por ‘aspeto ou traço causativo’, entende-se a relação causal que se estabelece quando um agente ou uma circunstância externa desencadeia a realização de uma ação ou a mudança de um estado. Isto pode criar versões alternativas de uma frase, dependendo da perspetiva adotada (cf. Crystal, 2008: 70). Em algumas línguas, como é o caso do alemão, o aspeto causativo pode ser marcado morfológicamente, criando assim pares de verbos com significado semelhante, mas com aspetos diferentes. Por exemplo, os verbos *sitzen* [estar sentado] e *sich setzen* [sentar-se]. No entanto, algumas variantes causativas dos verbos em alemão estão em desuso e são apenas relevantes numa perspetiva etimológica ou do ponto de vista da linguística histórica, como pode ser o caso dos verbos *führen* [conduzir, levar ou liderar] e *fahren* [conduzir ou andar de carro]. Em português, existem verbos auxiliares causativos, como *deixar*, *mandar*, *fazer* e sinónimos, que cumprem a função de indicar quem provoca uma ação, como na frase “Domingos mandou os homens levantarem-se”, ou seja, os homens levantaram-se por causa de Domingos. (cf. Cunha e Cintra, 2017: 501).

a discussão. Ao considerar a predicação complexa proposta por von Polenz (1987: 172-173), é possível identificar no exemplo (16) três predicações ou ações: primeiro, o desejo ou a vontade de finalizar a discussão, indicado no verbo modal *wollen* [querer], segundo, a causa ou provocação do fim da discussão, denotado no V_{sup} *bringen* [trazer], e por último, o fim da discussão, implícito no *nomen actionis* *Ende* [fim].

- (16) *Er wollte die Diskussion um Personalpolitik erfolgreich zu Ende bringen.*³⁴

[Ele queria **pôr fim** à discussão sobre a política de pessoal.]

A estrutura predicativa das CV_{sup} com aspeto causativo também implica um fator temporal, uma vez que o aspeto causativo denota uma fase anterior à ação ou ao processo provocado (cf. Heringer, 1968: 57). Este fator temporal do aspeto causativo cria uma ligação com outros valores aspetuais, uma vez que, quando uma ação é causada por um agente, poderia considerar-se que esta ação está a iniciar, *i.e.* que tem valor aspetual incoativo, ou que o estado prévio à ação terminou ou mudou, *i.e.* que tem valor aspetual egressivo ou transformativo (cf. von Polenz, 1987: 173; Harm, 2021: 11-12).

Por estas razões, muitas CV_{sup} com aspeto causativo podem ser equiparadas a uma CV_{sup} com valor aspetual incoativo. O V_{sup} prototípico para CV_{sup} com aspeto causativo é *bringen* [trazer], geralmente comparado com o verbo *kommen* [vir], pois estes criam pares de CV_{sup} com aspeto causativo e com aspeto incoativo (cf. von Polenz, 1987: 173). Por exemplo, a CV_{sup} com aspeto causativo *zur Anwendung bringen* [levar à aplicação, aplicar] e a CV_{sup} com aspeto incoativo *zur Anwendung kommen* [ser aplicado]. Outros V_{sup} com aspeto causativo são *setzen* [sentar], *versetzen* [deslocar], *stellen* [colocar], *geben* [dar], *erteilen* [conceder] (cf. von Polenz, 1987: 173; Helbig e Buscha, 2001: 86).

Adicionalmente, existem CV_{sup} que se diferenciam dos verbos plenos não só em relação ao valor aspetual, mas também no que diz respeito às vozes, nomeadamente a diferença entre voz ativa e passiva. As CV_{sup} que expressam um significado passivo podem servir como alternativa à conjugação em voz passiva do verbo pleno que dá origem ao *nomen actionis* (cf. von Polenz, 1987: 174; Harm, 2021: 14-15), embora a frase que contenha a CV_{sup} esteja em voz ativa. Nestes casos, como foi apresentado na secção 1.1.1. do capítulo atual, o sujeito da frase com CV_{sup} não é o agente da ação, mas sim o paciente, ou seja, recebe ou sofre a ação (cf. Helbig e Buscha, 2001: 84).

³⁴ Exemplo retirado de Sicher! C1 (KB) (2020: 170).

Alguns V_{sup} que expressam um significado passivo são *kommen* [vir], *gelangen* [dar resultado], *geraten* [cair em], *erfahren* [experimentar] e *finden* [encontrar] (cf. von Polenz, 1963: 20; Helbig e Buscha, 2001: 84; Harm, 2021: 14-15) Por exemplo, a CV_{sup} *zur Anwendung kommen* [ser aplicado], apresentada em (17a), pode ser parafraseada pelo particípio passado do verbo pleno *anwenden* [aplicar] e pelo verbo auxiliar *werden*, como é apresentado em (17b), e ambas as frases mantêm praticamente um significado idêntico. Embora a frase (17a) esteja escrita na voz ativa, o seu significado é meramente passivo, facto que é confirmado pelo sujeito não-pessoal (cf. von Polenz, 1963: 20).

(17a) *Die teuren Therapien **kommen** oft nicht zur Anwendung.*³⁵

[As terapias custosas frequentemente não **são aplicadas**.]³⁶

(17b) *Die teuren Therapien **werden** oft nicht angewendet.*

[As terapias custosas frequentemente não **são aplicadas**.]

No entanto, von Polenz (*ibid.*) salienta que, além da diferença de vozes, as CV_{sup} passivas também se distinguem dos verbos plenos no que diz respeito ao tempo verbal. O autor explica que as CV_{sup} passivas acrescentam informação sobre a fase preparatória que conduz à ação, ao processo ou à mudança de estado. Numa investigação posterior, von Polenz (1987: 174) defende que algumas CV_{sup} passivas, em particular as formadas pelos V_{sup} *finden* [encontrar] e *erfahren* [experimentar], não apresentam diferença semântica quando comparadas com o verbo pleno, servindo unicamente como alternativas à voz passiva deste, sem introduzir qualquer traço semântico adicional, como valor aspetual ou modificação do tempo verbal. Portanto, as CV_{sup} passivas que não têm valor semântico agregado são por vezes consideradas como construções nas periferias do paradigma das CV_{sup} (cf. von Polenz, 1988: 185; Harm, 2021: 15).

Outros autores, como Daniels, Guttmacher e Persson (em Harm, 2021: 15-16), consideram que as CV_{sup} passivas com *finden* [encontrar] e *erfahren* [experimentar] realçam o resultado e reforçam o valor aspetual transformador do predicado, embora, em muitos casos, não exista uma distinção semântica clara entre essas construções e os verbos plenos equivalentes na voz passiva. Por exemplo, no caso da CV_{sup} *Berücksichtigung finden* [ter em consideração], exemplificada em (18a), a mesma pode ser substituída pelo verbo pleno na voz passiva, nomeadamente *berücksichtigt werden* [ser considerado], sem

³⁵ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 179).

³⁶ As traduções ao português dos exemplos (17a) e (17b) são idênticas para exemplificar que ambas as frases, quer com CV_{sup} como com verbo pleno, têm o mesmo valor semântico e evidenciam um significado na voz passiva.

alterar o significado na oração, como é refletido na frase (18b). A escolha entre o uso do verbo pleno ou a CV_{sup} depende diretamente do estilo e do registo do texto, tendo uma função pragmático-estilística (cf. Helbig e Buscha, 2001: 92).

(18a) *Der Bewerber fand keine Berücksichtigung.*³⁷

[O candidato não foi **tido em considerado**.]

(18b) *Der Bewerber wurde nicht berücksichtigt.*

[O candidato não **foi considerado**.]

Estes traços sémicos que os V_{sup} mantêm constituem evidência de que, embora sofram um processo de esvaziamento semântico, o significado lexical de base, correspondente à sua utilização enquanto verbos plenos, não desaparece por completo, permanecendo sob a forma de vestígios num sentido mais geral ou estrutural. Por estas razões, alguns *nomina actionis* podem ser combinados com diversos V_{sup} , criando assim séries de comutação próprias, além de estabelecer novas relações de sinonímia ou de oposição, dentro do âmbito das CV_{sup} , que diferem das relações paradigmáticas dos V_{sup} quando são verbos plenos. (cf. Athayde, 2000: 28; Helbig e Buscha, 2001: 87-88; Harm, 2021: 18-20). A distinção entre CV_{sup} que partilham o mesmo *nomen actionis*, mas diferem no V_{sup} , relaciona-se com os traços semânticos associados ao valor aspetual ou à passividade da construção.

Por exemplo, o sintagma nominal *in Gefahr* [em perigo] pode ser combinado com diversos V_{sup} de acordo com o significado pretendido na construção. Os V_{sup} *sich befinden* [encontrar-se] e *sein* [ser ou estar] podem ser considerados como sinónimos, uma vez que ambos estes V_{sup} descrevem um estado atual sem indicar quando iniciou ou terminará o estado, como é refletido em (19a) e (19b). Além disso, o verbo *bleiben* [permanecer], na frase (19c), também descreve um estado, mas difere ligeiramente no significado quando comparado com os V_{sup} *sich befinden* [encontrar-se] e *sein* [ser ou estar], uma vez que implica uma continuidade ou permanência do estado de risco. Estes três V_{sup} têm um valor aspetual durativo, pois descrevem um estado que está a decorrer (cf. Helbig e Buscha, 2001: 83-87). Por outro lado, o V_{sup} *bringen* [trazer], na frase (19d), acrescenta uma causa ou um agente que provoca o risco, visto que este V_{sup} tem aspeto causativo, enquanto o V_{sup} *kommen* [vir], na frase (19e), é de aspeto incoativo e expressa o início do estado de risco, além de expressar um significado passivo.

(19a) *Das Schiff befindet sich in Gefahr.*

³⁷ Exemplo retirado de Mittelpunkt neu C1 (AB) (2013: 131).

[O navio **está em perigo.**]

(19b) *Das Schiff **ist in Gefahr.***

[O navio **está em perigo.**]

(19c) *Das Schiff **bleibt in Gefahr.***

[O navio **permanece em perigo.**]

(19d) *Er **bringt** das Schiff **in Gefahr.***

[Ele **põe** o navio **em perigo.**]

(19e) *Das Schiff **kommt in Gefahr.***

[O navio **entra em perigo.**]³⁸

Devido ao contributo lexical do V_{sup} , ainda que subtil, as CV_{sup} conseguem expressar processos que ultrapassam o significado original do verbo pleno do qual derivam (cf. Helbig, 1979: 280; Engel, 2009: 211). Assim como foi apresentado nos exemplos (19a-e), a mudança do V_{sup} altera ligeiramente o significado da CV_{sup} e, por consequência, diverge em maior ou menor grau do significado do verbo pleno equivalente, neste caso o verbo *gefährden* [arriscar, pôr em perigo]. As CV_{sup} com o mesmo *nomen actionis* e diferente V_{sup} formam então uma *Reihenbildung* [formação de série] (cf. Helbig, 1979: 281; Harm, 2021: 19-20) que, neste caso, pode ser resumida em (20).

(20)

<i>sich in Gefahr befinden</i>		
<i>in Gefahr sein</i>	<i>in Gefahr kommen</i>	<i>in Gefahr bringen</i>
<i>in Gefahr bleiben</i>		
Valor aspetual durativo	Valor aspetual incoativo	Valor aspetual causativo

Por causa do esvaziamento semântico, os V_{sup} deixam de manter as relações de sinonímia que possuíam enquanto verbos plenos, de modo que a substituição de um V_{sup} por um sinónimo do verbo pleno original torna a construção agramatical (cf. Helbig e Buscha, 2001: 87). Este facto pode ser comprovado nos exemplos em (21a-c). Enquanto o verbo *geben* [dar], na frase (21a), ao atuar como verbo pleno, pode ser substituído pelos verbos plenos sinónimos *reichen* [passar, entregar] ou *schenken* [oferecer, dar], o mesmo não pode ser feito quando o verbo *geben* [dar] faz parte de uma CV_{sup} , neste caso *die Erlaubnis geben* [dar a autorização, autorizar], como pode ser comprovado na frase (21b), pois os verbos *reichen* [passar, entregar] e *schenken* [oferecer, dar] não cumprem os

³⁸ Os exemplos (19b), (19d) e (19e) foram retirados de Helbig e Buscha (2001: 86), sendo os exemplos (19a) e (19c) criados para imitar os anteriores.

critérios dos V_{sup} . Pelo contrário, um sinónimo do verbo *geben* [dar] como V_{sup} seria *erteilen* [conceder, atribuir], apresentado na frase (21c), pois este verbo também está enquadrado na estrutura de CV_{sup} , por causa da perda de propriedades sintáticas e semânticas.

(21a) *Der Professor (gibt – reicht – schenkt) den Studierenden neue Bücher wegen des Semesteranfangs.*

[O professor (dá – entrega – oferece) aos alunos novos livros por causa do início do semestre.]

(21b) *Der Professor (gibt – reicht* - schenkt*) die Erlaubnis, Teile des Vortrags im Internet zu veröffentlichen.*³⁹

[O professor (dá – entrega* - oferece*) a autorização de partilhar na Internet parte da palestra.]

(21c) *Der Professor (gibt – erteilt) die Erlaubnis, Teile des Vortrags im Internet zu veröffentlichen.*

[O professor (dá – concede) a autorização de partilhar na internet parte da palestra.]

Ao contrário dos V_{sup} , a mudança ou a substituição do *nomen actionis* de uma CV_{sup} causaria uma alteração do significado pretendido na construção, uma vez que o constituinte nominal é o principal portador de significado lexical. No entanto, isto não impede a existência de séries comutativas (cf. Helbig e Buscha, 2001: 87-88), assim como é apresentado em (22a). É ainda de salientar que a escolha do *nomen actionis* da CV_{sup} não é aleatória ou infinita, uma vez que, para que uma CV_{sup} seja considerada como tal, deve usufruir de certa fixação léxica (cf. Athayde, 2000: 29-30), como seria o caso de (22b). Nem todos os nomes que derivem de um verbo pleno podem ser combinados com um V_{sup} e assim criar uma CV_{sup} , pelo que a aceitação de uma CV_{sup} depende diretamente da fixação lexical.

(22a) *In (Abhängigkeit + Anwendung + Betrieb + Bewegung + Gefahr + Verbindung) bleiben*

[Permanecer em (dependência + uso + serviço + movimento + perigo + ligação)]

(22b) *In (*Verzweiflung + *Verwirrung + *Verlegenheit + *Auftrag) bleiben*

³⁹ A oração do exemplo (21b) foi retirada do livro Akademie Deutsch B2+ (AB) (2021: 81), sendo acrescentados os verbos *reicht* e *schenkt* com o intuito de ilustrar a perda das relações de sinonímia do verbo *geben*.

[Permanecer em (*desespero + *confusão + *constrangimento + *pedido)]

A formação de séries, tanto de V_{sup} como de *nomen actionis*, demonstra que as CV_{sup} existem dentro de um sistema que determina a forma e a função que estas construções têm no léxico (*cf.* von Polenz, 1987: 170; Harm, 2021: 16-18). O significado intrínseco das CV_{sup} pode ser sistematicamente descrito ao estudar as características partilhadas entre diversas CV_{sup} , assim como ao ter em conta quais são os V_{sup} frequentemente utilizados ou os *nomen actionis* aceites. Este facto põe em questão se novas CV_{sup} podem ser criadas seguindo as características e os critérios de outras CV_{sup} existentes. Porém, a produtividade de qualquer CV_{sup} nova só pode ser avaliada ao comparar o seu uso num contexto de comunicação específico e ao identificar um grau de fixação lexical. Uma construção que siga o padrão das CV_{sup} , mas que não usufrua de fixação lexical, poderia ser considerada simplesmente como uma *Streckform* [forma expandida do verbo], uma colocação ou uma combinação livre.

As CV_{sup} podem acrescentar diversas *nuances* semânticas, quer pelo contributo do V_{sup} , que traz vestígios do valor aspetual ou de passividade, quer pela mudança da perspetiva comunicativa e a distribuição da informação dentro da frase. Este valor semântico agregado ajuda as CV_{sup} a diferenciarem-se dos verbos plenos que dão origem aos *nomina actionis* e, portanto, demonstra a sua produtividade no sistema linguístico. Porém, uma função partilhada entre todas as CV_{sup} , independentemente do grau de lexicalização, é o seu desempenho num nível estilístico (*cf.* Harm, 2021: 20), que tem a ver diretamente com o contexto onde as CV_{sup} são frequentemente utilizadas.

1.1.3 Contexto de uso

Ao considerar a diferença semântica entre uma expressão predicativa simples, como seria uma frase com verbo pleno, e uma expressão predicativa complexa, como as CV_{sup} , von Polenz (1987: 170) afirma que o efeito pragmático-estilístico é fundamental. Segundo o autor, expressões como as CV_{sup} são típicas de textos académicos, oficiais, técnicos ou públicos formais. A preferência pela nominalização de expressões verbais em contextos de comunicação formal pode estar relacionada com o conceito estático do nome, facto que pode asseverar a objetividade de um texto, ao evitar a natureza dinâmica dos verbos plenos (*ibid.*, 1963: 11).

O significado expresso por uma CV_{sup} tende a ser mais específico ou restrito a um determinado domínio, enquanto os verbos plenos morfologicamente relacionados costumam apresentar um valor polissémico, dependente do contexto em que são

utilizados (*cf.* Schaarschuh, 1990: 233). Por exemplo, a CV_{sup} *in Auftrag geben* tem um significado monossémico, correspondente ao ato de encomendar algo a alguém num contexto comercial (*cf.* Dudenredaktion, 2020: 72). Em comparação, o verbo pleno *auftragen* [encarregar] apresenta pelo menos quatro significados dependentes do contexto: espalhar uma camada fina de uma substância, como um creme ou pintura; servir ou colocar comida na mesa; incumbir alguém de realizar uma tarefa específica; ou usar uma peça de roupa até que se desgaste completamente (*cf.* Kempcke *et al.*, 2000: 71). Embora o nome *Auftrag* [encargo] esteja relacionado com o verbo pleno *auftragen* [encarregar], a substituição da CV_{sup} pelo verbo pleno resultaria numa frase com um significado ambíguo ou inapropriado para uma comunicação num contexto comercial.

O uso das CV_{sup} na linguagem técnica responde às características especiais deste tipo de linguagem, o qual, além de vocabulário específico de cada área, emprega estruturas gramaticais complexas para transmitir e consolidar um registo formal. Por linguagem técnica ou *Fachsprache*, entende-se a totalidade dos meios linguísticos, seja terminologia ou estruturas sintáticas, utilizados num domínio especializado (*cf.* Glück e Rödel, 2016: 195). As características gramaticais que definem a linguagem técnica manifestam-se tanto no plano morfológico como no sintático (*cf.* Roelcke, 2020: 118-122). No primeiro caso, observa-se a preferência pela conjugação verbal na terceira pessoa e o uso frequente de processos de conversão. No plano sintático, destacam-se as orações declarativas e a elevada ocorrência de CV_{sup} . Numa perspetiva funcional, estas características gramaticais podem ter quatro interpretações distintas, nomeadamente a expansão do inventário lexical, o aumento de clareza ou explicitação, o reforço de expressões económicas e a anonimização ou objetividade dos enunciados (*ibid.*: 122-123).

Tendo em consideração estas interpretações funcionais, é possível identificar que as CV_{sup} expressam um maior grau de anonimidade e objetividade, pois a nominalização não só implica uma abstração, mas também uma distância maior em relação às ações, aos eventos ou aos processos que um verbo pleno expressaria (*cf.* Roelcke, 2020: 120). Além disso, como as CV_{sup} constituem um predicado analítico, Roelcke (*ibid.*: 120-121) argumenta que estas contribuem de duas formas para a complexidade da frase, um facto característico da linguagem técnica, aspetos que são abordados em seguida.

Em primeiro lugar, as CV_{sup} contribuem para o aumento da complexidade estrutural da frase, uma vez que tendem a originar um maior número de orações

subordinadas e a ampliar o modo como estas se articulam com a oração principal⁴⁰, resultando, assim, em construções mais extensas e densas. Em segundo lugar, no plano interno da frase, as CV_{sup} exigem elementos complementares específicos, como atributos, nominalizações ou complementos preposicionais complexos, que se diferenciam dos requeridos pelos verbos plenos, o que igualmente intensifica a complexidade sintática global. A função comunicativa de frases complexas na linguagem técnica é a clareza da comunicação, incluindo a maior quantidade de informação possível numa única frase, sendo tão inequívoca quanto possível (*ibid.*).

Adicionalmente, uma terceira função comunicativa das CV_{sup} na linguagem técnica relaciona-se com os indícios de modalidade e valor aspetual destas construções. Roelcke (*ibid.*: 120) assinala que a linguagem técnica raramente utiliza partículas modais para denotar pormenores, como os valores aspetuais e a passividade, que não são expressos pelo significado de um verbo pleno, pelo que recursos linguísticos, como as CV_{sup}, são uma clara ferramenta para marcar o aspeto e a modalidade, sem comprometer a objetividade do enunciado.

O estilo nominal⁴¹, entendido como o uso preferencial de substantivos em detrimento de verbos, constitui um traço distintivo da linguagem técnica e manifesta-se também nas CV_{sup} (*cf.* Hoberg e Hoberg, 2002: 37). Dado que o núcleo lexical dessas construções é o *nomen actionis*, as CV_{sup} permitem referir ações de forma nominal, sem recorrer diretamente a um verbo, o que favorece a objetividade e concisão características do discurso técnico e profissional.

A relação entre a linguagem técnica e as CV_{sup} não é um fenómeno recente, pois von Polenz (1963: 35-36) afirma que estas construções já eram utilizadas em contextos legais, comerciais, administrativos e académicos no século XVIII. Porém, o autor também argumenta que a influência da linguagem legal e comercial na área científica não deve ser sobrestimada, pois o uso das CV_{sup} na linguagem científica é, provavelmente, um resultado do desenvolvimento independente desta linguagem técnica, ao considerar que as abstrações verbais são frequentemente utilizadas neste contexto para referir diversos

⁴⁰ O termo ‘oração principal’ refere-se ao conceito de *Hauptsatz*, que, na linguística alemã, designa uma oração independente, capaz de transmitir uma mensagem completa e não está subordinada a nenhuma outra oração. A definição aplica-se igualmente às *orações simples*, uma vez que estas consistem numa única oração, desprovida de qualquer relação de subordinação (*cf.* Wöllstein e Dudenredaktion, 2016: 1030-1031).

⁴¹ Para uma abordagem mais profunda das CV_{sup} e do estilo nominal, ver secção 1.1.4.1 do atual capítulo.

processos (*ibid.*). Contudo, todos os tipos de linguagem técnica⁴² considerados por von Polenz partilham um registo formal, uma vez que se referem a contextos geralmente associados a instituições e nos quais existem protocolos especiais e específicos para garantir a comunicação inequívoca e eficiente.

Autores como Boettcher (2009: 75), Helbig e Buscha (2001: 94) e Harm (2021: 280) reconhecem igualmente que as CV_{sup} são frequentemente utilizadas na linguagem técnica, ao assinalar contextos como o jurídico, o administrativo e o científico. De facto, von Polenz (1963: 37) afirma que as CV_{sup} são uma característica típica do “*Sprache in der rationalisierten Welt*” [linguagem no mundo racionalizado]. Por exemplo, CV_{sup} como *Unzucht begehen* [fornicar], *Bürgschaft leisten* [fornecer garantia], *unter Polizeiaufsicht stellen* [colocar sob supervisão policial] tornam-se parte da terminologia jurídica e, numa perspetiva pragmático-estilística, simulam um profissionalismo ao sublinhar uma ligação a uma instituição (*cf.* Harm, 2021: 280).

Porém, muitas CV_{sup} pertencem ao léxico comum e não têm uma ligação específica a nenhuma profissão ou área de especialidade, pelo que podia ser argumentado que não seguem um padrão que as relacione com uma comunicação de registo formal (*ibid.*). Tal seria o caso das CV_{sup} como *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], *eine Antwort geben* [dar uma resposta] e *Besuch machen* [fazer uma visita], uma vez que estas construções poderiam ser utilizadas numa conversa quotidiana, sem que esta sofra uma alteração ao registo formal.

Harm (*ibid.*) argumenta que, possivelmente, a investigação inicial sobre as CV_{sup}, como seria o caso de von Polenz (1963), teve uma ênfase desmedida na ligação das CV_{sup} com a linguagem técnica e o valor pragmático-estilístico que tinham face aos verbos plenos que, em certas ocasiões, as podiam substituir. De facto, Boettcher (2009: 75) afirma que CV_{sup} utilizadas na variedade padrão, num contexto quotidiano ou coloquial, são consideradas estilisticamente incómodas, sendo-lhes atribuída uma conotação negativa, semelhante às *Streckformen* [formas verbais de extensão]. Da mesma maneira,

⁴² A definição do número de tipos de linguagem técnica não é consensual, sendo possível associar uma linguagem técnica a qualquer área de especialidade, seja científica, profissional ou de outro tipo. A diferença principal entre diversas áreas de especialidade costuma ser a terminologia, mas as tendências e os recursos sintáticos costumam ser partilhados entre disciplinas especializadas. Hoberg e Hoberg (2002: 35) ponderam se, por exemplo, disciplinas como a química e a eletrotécnica partilham a mesma linguagem técnica ou se, tendo em consideração a diferença de terminologia, são linguagens diferentes. Os autores ainda discutem se a distinção entre as linguagens técnicas precisa de ser mais restrita, por exemplo, entre a química orgânica e a química inorgânica ou a eletrotécnica de alta tensão e a de comunicações. No entanto, é irrefutável que as linguagens técnicas apresentam um conjunto de características específicas que as distinguem de outras formas da língua, nomeadamente a variedade padrão ou a linguagem coloquial.

Schaarschuh (1990: 232) assinala que, nos casos em que uma CV_{sup} não apresenta uma diferenciação semântica significativa, em comparação com o verbo pleno morfológicamente associado, como *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] e *fragen* [perguntar], usar a CV_{sup} num contexto de linguagem técnica só pode ser recomendado, mas não é obrigatório, enquanto o verbo pleno é estilisticamente preferido na comunicação de natureza privada ou oral.

Características intrínsecas das CV_{sup} , como a formação de um predicado analítico e a nominalização de um verbo pleno para criar o *nomen actionis*, contribuem para a sua estreita associação com a linguagem técnica e com o registo formal. Estas construções funcionam como recursos linguísticos que favorecem uma comunicação clara e precisa, enquanto promovem um tom de objetividade e distanciamento. Nesse sentido, as CV_{sup} configuram-se como um fenómeno linguístico distintivo, representando um elemento central do estilo nominal característico da comunicação especializada.

1.2 Delimitação das CV_{sup}

O estudo das CV_{sup} levanta inevitavelmente questões quanto aos limites que as separam de outras expressões verbo-nominais lexicalizadas, como as colocações e as expressões idiomáticas. Estas três categorias partilham semelhanças estruturais, nomeadamente a combinação de um elemento verbal e um elemento nominal, e, por essa razão, são frequentemente agrupadas tanto em descrições linguísticas como em materiais didáticos. No entanto, distinguem-se entre si pelo grau de fixação lexical, pela relação semântica entre os constituintes e pelo papel que desempenham na construção do sentido da frase.

De acordo com Helbig (2006: 166), as CV_{sup} , as colocações e as expressões idiomáticas podem ser consideradas subclasses dos fraseologismos, ordenadas segundo o grau de fixação lexical: as expressões idiomáticas ocupam o núcleo central da fraseologia, por apresentarem uma fixação e opacidade semântica elevadas, enquanto as colocações e as CV_{sup} se situam nas zonas periféricas, caracterizando-se por maior transparência e liberdade combinatória. Dada esta proximidade estrutural e funcional, torna-se necessário definir critérios que permitam delimitar as CV_{sup} das demais expressões predicativas, considerando aspetos como a estrutura morfossintática, o grau de lexicalização e a frequência do estilo nominal. Esta delimitação não contribui apenas para um enquadramento teórico mais rigoroso, mas também permite compreender de que modo

cada tipo de construção atua no discurso e, conseqüentemente, na aprendizagem de alemão como língua estrangeira.

1.2.1 CV_{sup} e estilo nominal

Por ‘estilo nominal’, entende-se uma designação relativa ao uso da língua, cuja principal característica gramatical é a presença frequente de nomes abstratos, resultando num texto em que prevalecem os sintagmas nominais com uma nominalização como núcleo, em vez de orações principais ou subordinadas com um verbo finito (Bußmann, em Hennig, 2020: 52). O *Metzler Lexikon Sprache* (Glück e Rödel, 2016: 672) define o estilo nominal como uma caracterização estilística da prosa factual e técnica, nomeadamente associada a áreas e contextos como a tecnologia, a ciência, o direito, a administração e a imprensa. O estilo nominal procura propiciar uma comunicação económica e racional, mantendo a clareza e a objetividade implícitas nas áreas em que este estilo é normalmente utilizado. Porém, o estilo nominal também é caracterizado por um alto grau de complexidade, quer ao nível de ligação de orações principais e subordinadas, quer na composição dos elementos da frase.

Em oposição ao estilo nominal, encontra-se o ‘estilo verbal’, que prioriza a presença de verbos finitos e plenos. O estilo verbal costuma ser mais acessível no que diz respeito à compreensão da linguagem, uma vez que utiliza com menor frequência recursos linguísticos que aumentam a complexidade do enunciado, como nomes abstratos, nomes compostos e um grande número de atributos. Por estas razões, Hennig (2020: 53) afirma que o estilo verbal é utilizado mais comumente em tipos de texto com registo informal, como a comunicação quotidiana e a comunicação oral. O repertório de recursos linguísticos e o sistema gramatical da língua estão disponíveis da mesma maneira tanto para o estilo verbal como para o estilo nominal, mas a escolha destes recursos de acordo com o contexto de comunicação é o que define as diferenças entre ambos os estilos (*ibid.*: 55).

Ao falar de estilo nominal, é possível dividir o termo em duas partes. Por um lado, com a designação ‘nominal’ refere-se ao fenómeno gramatical que é a preferência ou alta frequência de nomes num texto. Por outro lado, a noção de ‘estilo’ pode ser mais ambígua, pois tem diversos usos, não só dentro da linguística, mas também noutras áreas (*ibid.*: 53). Numa perspetiva geral, o estilo é o uso característico e específico da língua (*cf.* Glück e Rödel, 2016: 672), que pode estar associado a diversos fatores, tais como o estilo próprio de escrita de uma pessoa, ou o estilo característico de uma determinada época (*cf.* Hennig,

2020: 53). O termo ‘estilo’ está originalmente ligado à retórica latina, que procurava estudar a execução linguística de um conceito intelectual, de maneira a obter uma resposta específica do público, inicialmente no discurso oral, mas posteriormente com predomínio na linguagem escrita (cf. Glück e Rödel, 2016: 672). Assim, surge a estilística, o ramo da linguística que estuda as características das variedades da língua situacionalmente distintas, ao procurar estabelecer princípios que expliquem as escolhas linguísticas dos indivíduos (cf. Crystal, 2008: 460).

Eroms (em Hennig, 2020: 54) apresenta os *Funktionalstilen* [estilos funcionais], com o foco nos vários domínios funcionais em que a língua pode ser aplicada, ao distinguir entre *Alltagssprachstil* [estilo de linguagem quotidiana], *Gebrauchssprachstil* [estilo de linguagem de uso] e *Kunstsprachstil* [estilo de linguagem artística]. Cada um destes estilos pode ser representado em diferentes tipos de texto e com diferentes recursos linguísticos, pelo que o estilo também tem uma ligação à linguística de texto (*ibid.*: 54). Portanto, o produtor de um texto tem de escolher os recursos linguísticos que mais se adequem ao objetivo comunicativo que pretende atingir. Assim, os conceitos de estilo nominal e estilo verbal desenvolvem-se no âmbito da linguística de texto, a partir da observação da presença dominante de elementos nominais ou verbais e da forma como essa distribuição se relaciona com distintos graus de formalidade e, consequentemente, com diferentes estilos funcionais.

Hennig (2020: 52-53) argumenta que uma das questões principais do estudo do estilo nominal reside no facto de os falantes recorrerem ao uso de nomes em contextos em que poderiam empregar formas verbais. Essa preferência pelo nome, em detrimento do verbo, é frequentemente alvo de crítica, uma vez que tende a tornar o texto mais denso e menos imediato na compreensão. Ainda assim, o estilo nominal manifesta-se sobretudo em domínios comunicativos específicos, nomeadamente textos técnicos, científicos, jurídicos e administrativos, nos quais este estilo de escrita desempenha uma função essencial. Porém, o uso de estruturas nominais não visa dificultar a comunicação, mas antes responder à exigência de concisão e objetividade própria dos discursos especializados, que privilegiam a economia linguística e a precisão informativa.

Os recursos linguísticos associados ao estilo nominal são a nominalização, as CV_{sup} , os nomes compostos e diversos tipos de atributos, como atributos genitivos, atributos preposicionais, atributos com participios e a subordinação de atributos, ou seja, atributos para descrever mais detalhadamente outros atributos (cf. Glück e Rödel, 2016: 467; Hennig, 2020: 57). Embora a nominalização de verbos pareça ser o ponto de partida

do estilo nominal, na prática são os nomes compostos e as estruturas atributivas que permitem reorganizar os elementos da frase de modo a criar construções típicas desse estilo. Esses mecanismos contribuem não apenas para a densidade e a concisão do texto, mas também para uma maior abstração e precisão conceptual, características centrais da linguagem técnica e científica.

As CV_{sup} representam uma manifestação paradigmática do estilo nominal, atendendo a dois critérios principais: em primeiro lugar, a nominalização de um verbo pleno no *nomen actionis*, e, em segundo lugar, o facto de, numa perspetiva geral, estas construções poderem desempenhar o mesmo papel sintático e semântico que um verbo pleno (*cf.* Hennig, 2020: 61). Assim, as CV_{sup} concretizam dois princípios centrais do estilo nominal, ao combinarem a transformação de verbos em nomes com a preferência por estruturas predicativas complexas em detrimento de predicados simples formados apenas por um verbo pleno. Ainda que incluam um constituinte verbal, o V_{sup} , este possui um valor semântico reduzido quando comparado com o *nomen actionis*, o que faz com que a ênfase recaia sobre o nome e não sobre o verbo.

Além disso, Hennig (2020: 64) reconhece que o valor semântico agregado das CV_{sup} , resultante da introdução de valores aspetuais ou da expressão de passividade, permite a estas construções acrescentar traços sémióticos que um verbo pleno, por si só, não conseguiria transmitir. Essa ampliação semântica está diretamente relacionada com a sua função discursiva: ao favorecerem uma expressão mais abstrata e menos centrada no agente, as CV_{sup} contribuem para o estilo nominal e para a ênfase na objetividade e anonimidade que caracteriza os textos de áreas especializadas (*cf.* Roelcke, 2020: 122-123).

Embora existam outras estruturas linguísticas compostas por um constituinte nominal, como as colocações e as expressões idiomáticas, os nomes que as integram são, na maioria dos casos, nomes concretos e não deverbais, ou seja, não apresentam relação morfológica com um verbo pleno. Ao comparar estes três tipos de expressões verbo-nominais predicativas, verifica-se que apenas as CV_{sup} se associam de forma sistemática ao estilo nominal, distinguindo-se pelo seu vínculo a um registo de comunicação mais formal e técnico. Esta especificidade confere-lhes um estatuto particular, já que, além de contribuírem para a objetividade e impessoalidade típicas de textos de linguagem especializada, mantêm uma relação estrutural e semântica estreita com os verbos plenos que lhes servem de base. Por contraste, as colocações e expressões idiomáticas não

exibem o mesmo grau de sistematicidade nem cumprem a mesma função discursiva, o que torna pertinente uma análise contrastiva.

1.2.2 CV_{sup} e colocações

Sob uma perspectiva fraseológica, tanto as CV_{sup} como as colocações são *Wortgruppenstrukturen* [estruturas de grupos de palavras], ou seja, combinações sintáticas de palavras que necessitam de uma realização morfológica, sintática e semântica específica para construir uma oração e, dessa maneira, funcionar como unidade nominativa (cf. Fleischer, 1997: 250). Devido a estas características, estas estruturas costumam estar associadas aos fraseologismos verbais, que correspondem às combinações fixas de palavras que podem agir como constituintes da frase (cf. Glück e Rödel, 2016: 516-517).

O termo ‘colocação’ provém originalmente da escola do contextualismo britânico (cf. Fleischer, 1997: 251), sendo igualmente o termo preferencial na romanística (cf. Helbig, 2006: 169), enquanto na germanística também existe o termo *feste Verbindungen* [combinações fixas] (cf. von Polenz, 1987: 169). Por ‘colocações’, entende-se a coocorrência de lexemas por causa de (23a) relações factuais de denotativos, (23b) associação semântica, (23c) solidariedade lexical, (23d) combinação semi-idiomática, ou (23e) estereotipia conceptual (cf. Glück e Rödel, 2016: 343). Como pode ser confirmado nos exemplos (23a-e), as colocações podem estar compostas por nomes, adjetivos ou verbos, uma vez que não existe uma regra ou um padrão sintático que devam seguir para serem consideradas uma colocação, sendo o critério definatório a relação sintagmática entre os lexemas que constituem a colocação. A coocorrência dos elementos de uma colocação pode ser previsível, linguisticamente, em maior ou menor grau (cf. Crystal, 2008: 86-87), facto que demonstra uma variação na fixação lexical destas construções.

(23a) *Regen* ↔ *Wolke* [chuva ↔ nuvem]⁴³

Rabe ↔ *schwarz* [corvo ↔ preto]

(23b) *Mut* ↔ *Zuversicht* [coragem ↔ confiança]

groß ↔ *klein* [grande ↔ pequeno]

(23c) *Pfote* ↔ *vierfüßiges Tier* [pata ↔ animal quadrupedo]

blond ↔ *Haare* [loiro ↔ cabelo]

(23d) *Anordnungen treffen* vs. *Befehle erteilen* [tomar medidas vs. dar ordens]

Vortrag halten vs. *Konzert geben* [dar uma palestra vs. dar um concerto]

⁴³ Os exemplos apresentados em (31a-e) foram retirados de Glück e Rödel (2016: 343)

- (23e) *tragischer Unfall* [acidente trágico]
bedauerlicher Zwischenfall [incidente infeliz]

A estrutura de uma colocação é composta por um constituinte *Basis* [base] e um *Kollokator* [colocador] (cf. Helbig, 2006: 170; Hausmann, 2007: 218). A base de uma colocação é o elemento que pode ser definido, aprendido e traduzido fora de contexto, ou seja, o seu significado é autónomo e não depende de nenhum outro elemento. Pelo contrário, o significado do colocador só pode ser definido, aprendido e traduzido em conjunto com o constituinte base, pelo que existe uma dependência entre ambos os constituintes (cf. Hausmann, 2007: 218). Por estas razões, a formação de uma colocação origina-se no constituinte base e não no colocador. Dependendo dos tipos de palavra que conformem a colocação, os papéis de base e colocador são divididos: os nomes são o constituinte base para um colocador atributo e para um colocador verbal, enquanto verbos e adjetivos são o constituinte base para colocadores adverbiais (cf. Hausmann, 2004: 315). No âmbito desta dissertação e com o intuito de comparar as colocações face às CV_{sup} , estarão no foco as colocações compostas por um constituinte nominal e um constituinte verbal.

Por exemplo, Hausmann (2008: 1-3) apresenta a colocação *Parade abnehmen* [assistir ou participar numa parada], na qual a base é o nome e o colocador é o verbo. Enquanto o nome *Parade* só tem um significado autónomo, nomeadamente uma reunião de tropas militares, o verbo *abnehmen* evidencia pelo menos 19 significados (cf. Hausmann, 2008: 1), que variam desde significados autónomos, como *abnehmen* no sentido de ‘perder peso’, até significados altamente dependentes do contexto, como *Parade abnehmen*, no sentido de ‘fazer parte de um evento das tropas militares’. Assim, a estrutura de uma colocação, segundo Hausmann, está fundamentada numa relação de dependência que define um significado com a coocorrência de dois, ou mais, lexemas específicos.

Segundo Crystal (2008: 86-87), os constituintes de uma colocação apresentam maiores ou menores restrições de variação dependendo do grau de fixação lexical que tenham, tal como acontece com as CV_{sup} . Por exemplo, a colocação *Zähne putzen* [escovar os dentes] é aceitável, enquanto **Zähne waschen* [lavar os dentes] seria incorreta, embora os verbos *putzen* [limpar] e *waschen* [lavar] possam ser considerados sinónimos noutros contextos (cf. Hennig, 2020: 66). O verbo *putzen* geralmente refere-se à ‘ação de limpar um quarto ou uma superfície’, mas dentro da colocação *Zähne putzen*, este verbo designa especificamente ‘a ação de escovar os dentes’. Este significado do

verbo *putzen* só pode ocorrer num contexto em que o constituinte base, *Zähne*, esteja presente. Crystal (2008: 86-87) argumenta que as colocações com fortes restrições, devido ao seu elevado grau de fixação lexical, são frequentemente analisadas como clichés ou expressões idiomáticas.

A dificuldade em estabelecer uma fronteira que separe as CV_{sup} das colocações decorre das semelhanças que ambos os tipos de estruturas partilham. Sob uma perspectiva estrutural, as colocações podem apresentar a mesma configuração sintática das CV_{sup} , composta por um constituinte verbal e outro nominal (*cf.* Helbig, 2006: 171). No entanto, as colocações também podem ter outras formas de serem representadas, como sucede com uma colocação constituída por um nome e um adjetivo ou por um verbo e um advérbio. Esta diferença estrutural também é refletida nos elementos da frase. Enquanto os dois constituintes de uma CV_{sup} formam uma expressão complexa do predicado, unicamente o constituinte verbal de uma colocação representa o predicado da frase, pelo que o constituinte nominal seria um objeto ou um complemento oblíquo (*cf.* Helbig, 2006: 171).

Além disso, uma das características essenciais de uma CV_{sup} é o facto de o constituinte nominal ser um *nomen actionis*, ou seja, um nome deverbal e abstrato. Em comparação, a maioria dos nomes incluídos dentro de colocações são nomes concretos (*cf.* Helbig, 2006: 172), pelo que a relação morfológica com um verbo pleno não é um requisito para poder fazer parte de uma colocação. Da mesma maneira, a variação morfossintática do constituinte nominal, em relação ao número ou à expansão do sintagma nominal com um atributo ou uma oração relativa, é possível nas colocações e incompatível com as CV_{sup} (*cf.* Helbig 2006: 172).

No que diz respeito ao constituinte verbal, o V_{sup} diferencia-se de um verbo pleno pelo esvaziamento semântico que sofre, mantendo traços sémiacos reduzidos, como os valores aspetuais. Em comparação, o constituinte verbal de uma colocação preserva o seu valor lexical original, ainda que, dentro desse contexto específico, adquira uma interpretação mais restrita. Por exemplo, na colocação *einen Flug buchen* [reservar um voo], o verbo *buchen* [reservar] mantém o seu significado autónomo como verbo pleno (*cf.* Kempcke *et al.*, 2000: 344). Já na colocação *den Tisch decken* [pôr a mesa], o verbo *decken* [cobrir, proteger] apresenta uma ligeira variação de significado em relação ao seu uso como verbo pleno, que seria ‘cobrir uma superfície com algum material protetor’, passando a designar especificamente a ‘ação de preparar a mesa para uma refeição’ (*cf. ibid.*: 211). Embora o verbo de uma colocação tenda a adquirir um sentido distinto do que

tem quando usado de forma isolada, essa diferença não é tão acentuada como a que se observa entre um V_{sup} e um verbo pleno.

Numa perspetiva semântica, Helbig (2006: 172) argumenta que tanto o significado de uma colocação como o de uma CV_{sup} podem ser decompostos e analisados a partir dos significados individuais dos seus constituintes verbal e nominal. Assim, o sentido dessas expressões não é idiomático, embora ambas apresentem um grau de fixação lexical semelhante. No entanto, ao contrário do que ocorre nas colocações, a interpretação do significado de uma CV_{sup} depende diretamente das propriedades semânticas que caracterizam os V_{sup} . Ao falar de fixação lexical, Helbig assinala que as CV_{sup} apresentam uma maior fixação lexical quando comparadas com as colocações. De facto, o autor considera que seria polémico afirmar que as colocações são lexicalizadas, optando por as descrever como combinações ‘preferenciais’ ou, em certas ocasiões, ‘obrigatórias’ (*ibid.*).

De facto, diversos linguistas alemães, como G. Wotjak, B. Wotjak e Burger, (em Helbig, 2006: 170), questionam se é realmente necessário ou produtivo distinguir duas subcategorias no âmbito dos *fraseologismos*, nomeadamente as colocações e as CV_{sup} , ou se, pelo contrário, as CV_{sup} deveriam ser consideradas apenas um subtipo de colocação, o que implicaria a sua análise como fenómeno linguístico individual. No entanto, tal como Helbig (2006: 171-172) demonstra, as diferenças entre as CV_{sup} e as colocações superam as suas semelhanças. As características sintáticas e semânticas das CV_{sup} são distintivas deste tipo de construções, enquanto as colocações tendem a apresentar uma estrutura mais simples e menos restritiva. Classificar as CV_{sup} apenas como um subtipo de colocação significaria desconsiderar o valor semântico agregado que as CV_{sup} conferem ao enunciado, assim como a sua relevância discursiva e estilística em contextos de registo formal.

1.2.3 CV_{sup} e expressões idiomáticas

Na linguística alemã, existem diversos termos para se referirem às expressões idiomáticas. Por um lado, o termo *Phraseologismus* [fraseologismo] tem a sua origem etimológica na palavra greco-latina *phrasis*, que significa “rednerischer Ausdruck” [expressão eloquente] (*cf.* Fleischer, 1997: 2). Por outro lado, o termo *Idiom* [idiomatismo] está relacionado com a palavra grega *idiōma*, que quer dizer “Eigentümlichkeit, Besonderheit” [particularidade, especialidade] (*ibid.*). Embora diversos autores (*cf.* Fleischer, 1997; Helbig, 2006; Harm, 2021) prefiram utilizar o termo *Phraseologismus* para aludir às expressões idiomáticas, o termo *Idiom* continua a estar

relacionado a uma das características fundamentais destas expressões, nomeadamente a *Idiomatizität*⁴⁴ [idiomaticidade], conceito que apresenta influência da linguística russa (cf. Fleischer, 1997: 3) e da linguística inglesa (cf. Harm, 2021: 97).

O *Metzler Lexikon Sprache* (cf. Glück e Rödel, 2016: 516-517) define *Phraseologismus* como uma combinação fixa de palavras, composta por dois ou mais constituintes, que pode ser categorizada tanto em função do seu papel sintático na frase, como em função do grau de fixação idiomática. Em contraste, o termo *Idiom* é descrito como um fraseologismo com função de elemento frásico, cujo significado não deriva do significado dos componentes individuais (*ibid.*: 279). Com base nestas definições, estes dois termos não podem ser considerados como sinónimos na linguística alemã⁴⁵, uma vez que o termo *Idiom* representa um tipo específico de *Phraseologismus* com um alto grau de fixação idiomática e lexical. Embora diversos autores abordem as expressões idiomáticas sob o termo genérico *Phraseologismus* (cf. Fleischer, 1997: 29 e segs.; Zifonun *et al.*, 1997: 700-701), o termo mais específico *Idiom* é utilizado para estabelecer uma distinção entre as expressões idiomáticas e outras construções periféricas da fraseologia, como as CV_{sup} e as colocações (cf. Helbig, 2006: 171-172).

Uma das características centrais dos fraseologismos é o facto de o significado global da expressão não poder ser inferido a partir do significado individual dos seus constituintes (cf. Harm, 2021: 97). Como salienta Fleischer (1997: 29), as palavras que compõem os fraseologismos adquirem valores semânticos e lexicais específicos, distintos do seu uso isolado. Do ponto de vista sintático, estas expressões podem manifestar-se como combinações não predicativas (24a), construções predicativas fixas (24b) ou frases fixas (24c) (cf. Fleischer, 1997: 30; Glück e Rödel, 2016: 516-517).

(24a) *zwischen Tür und Angel* [de passagem, ir às pressas]

die Flinte ins Korn werfen [jogar a toalha, desistir]

(24b) *jemandem Beine machen* [afugentar, afastar, apressar]

jemanden sticht der Hafer [alguém é muito convencido]

(24c) *Da beißt die Maus keinen Faden ab* [algo é inalterável]

Além do seu significado não composicional, os fraseologismos distinguem-se ainda por outros critérios estruturais e funcionais, descritos por Nunberg, Sag e Wasow

⁴⁴ Por *Idiomatizität*, entende-se o grau de distância semântica entre o significado padrão e o significado lexicalizado de uma combinação de palavras (cf. Glück e Rödel, 2016: 279).

⁴⁵ No entanto, na linguística inglesa utiliza-se o termo *idiom* como equivalente ao termo *Phraseologismus* (cf. Harm, 2021: 97).

(em Harm, 2021: 97). Em primeiro lugar, são expressões convencionais: a seleção dos lexemas que as constituem é fixa e, por conseguinte, pouco suscetível de variação. Esta fixidez lexical está frequentemente associada a uma flexibilidade morfossintática reduzida. Por exemplo, o fraseologismo *einen Narren an jemandem gefressen haben* [estar apaixonado por alguém, gostar muito de alguém] ocorre tipicamente no pretérito perfeito, sendo o uso no presente simples considerado invulgar ou mesmo agramatical (cf. Dudenredaktion, 2020: 537).

Segundo Fleischer (1997: 30-31), existem três critérios que distinguem os fraseologismos das combinações livres de palavras, nomeadamente a idiomaticidade, a estabilidade semântico-sintática e a lexicalização. Primeiro, o significado idiomático de um fraseologismo indica uma separação semântica do significado padrão das palavras que o constituem, optando por um significado metafórico ou figurativo (cf. *ibid.*; Harm, 2021: 97) que é intrinsecamente exocêntrico (cf. Athayde, 2000: 59). A distinção entre o significado padrão e o significado idiomático é controlada pelo contexto do enunciado. Por exemplo, a expressão *jemandem den Kopf waschen* tem o significado idiomático de ‘repreender alguém com firmeza’ (cf. Dudenredaktion, 2020: 433), mas também pode ter o significado não idiomático de ‘lavar a cabeça a alguém’ (cf. Fleischer, 1997: 32). Por estas razões, o significado expresso por fraseologismos não é neutro, pois demonstra juízos de valor ou a opinião do falante, pelo que estas expressões pertencem aos contextos informais e à linguagem quotidiana.

Por causa da idiomaticidade, a alteração ou a modificação dos constituintes de um fraseologismo é muito limitada, facto que cria uma estabilidade semântico-sintática (cf. Fleischer, 1997: 36-37). Para manter o significado idiomático, seja total ou parcialmente⁴⁶, é necessária a presença de elementos lexicais concretos, caso contrário, a expressão deixaria de se enquadrar no sistema dos fraseologismos e adotaria um significado literal e não idiomático.

É graças à idiomaticidade e à estabilidade semântico-sintática que um fraseologismo é armazenado no léxico da língua e, portanto, é lexicalizado. Esta lexicalização significa que o fraseologismo deixa de ser o produto de um modelo estrutural sintático e começa a ser reproduzido como uma unidade lexical independente

⁴⁶ Fleischer (1997: 30 e segs.) apresenta duas classes de fraseologismos de acordo com o seu grau de idiomaticidade, nomeadamente os totalmente idiomáticos e os parcialmente idiomáticos. Esta classificação depende da decomposição semântica dos constituintes do fraseologismo, ou seja, quanto maior for a separação semântica entre o significado idiomático e o significado padrão, maior será o grau de idiomaticidade.

(cf. Fleischer, 1997: 63). Desta maneira, a reprodutibilidade ou a utilização de um fraseologismo na comunicação não só ajuda à memorização do seu significado, mas também é o critério decisivo para a classificação de uma expressão como fraseologismo. Este critério está vinculado à relevância social que Nunberg, Sag e Wasow apresentam (em Harm, 2021: 97) como aspeto fundamental dos fraseologismos, pois sublinham a influência do uso frequente destas expressões na comunicação quotidiana. No entanto, Fleischer (1997: 64) salienta que a lexicalização e a frequência de uso de uma expressão não correspondem necessariamente aos mesmos processos, uma vez que determinadas expressões podem encontrar-se em processo de lexicalização mesmo quando o seu uso é apenas ocasional ou restrito a contextos específicos. Assim, ao classificar uma combinação de palavras como fraseologismo, deve considerar-se cumulativamente a idiomaticidade, a estabilidade semântico-sintática e o grau de lexicalização (*ibid.*: 65).

Ao comparar os fraseologismos totalmente idiomáticos e as CV_{sup}, é possível identificar tanto semelhanças como diferenças, que contribuem para a associação das CV_{sup} com outras combinações fraseológicas. Numa perspetiva estrutural, as CV_{sup} só podem ser constituídas por um constituinte verbal e um nominal, enquanto as expressões idiomáticas apresentam uma maior diversidade de representações (cf. Helbig, 2006: 171). Além disso, o constituinte nominal de uma CV_{sup} é essencialmente um nome abstrato, resultado da nominalização de um verbo ou de um adjetivo. Em comparação, como nas colocações, os nomes incluídos nas expressões idiomáticas são, geralmente, nomes concretos, sem relação morfológica com um verbo pleno (*ibid.*: 172).

Adicionalmente, os verbos incluídos em expressões idiomáticas não partilham as mesmas propriedades dos V_{sup}, em particular no que diz respeito ao esvaziamento semântico (cf. Helbig, 2006: 171-172). Enquanto os V_{sup} mantêm vestígios do seu significado original, que contribuem de forma mais ou menos abstrata para o sentido global da construção, os verbos em fraseologismos totalmente idiomáticos sofrem um processo inverso: afastam-se substancialmente do significado que possuem enquanto verbos plenos. Um exemplo paradigmático é o verbo *machen* [fazer] na expressão *jemandem Beine machen* [afugentar, afastar, apressar], cujo valor semântico não é recuperável a partir do significado literal de *machen*. Esta diferença evidencia que os V_{sup} desempenham sobretudo uma função estrutural e aspetual, enquanto os verbos em expressões idiomáticas participam numa unidade lexical indivisível.

Em relação à escolha dos constituintes das CV_{sup}, von Polenz (1987: 176) afirma que as construções formadas por V_{sup} atípicos, cuja presença é esporádica e não

sistemática noutras CV_{sup}, não deveriam ser classificadas sob esta designação. O uso de V_{sup} que se afastam do paradigma habitual das CV_{sup} implica que essas estruturas apresentem um grau mais elevado de fixação lexical e, em muitos casos, certa fixação idiomática, a fim de transmitir o sentido pretendido. Por esta razão, o autor considera que estruturas semelhantes a *an Bedeutung gewinnen* [ganhar importância], *ins Leben rufen* [dar vida] e *Stellung beziehen* [tomar posição] são combinações idiomáticas e não CV_{sup}.

Numa perspetiva semântica, o significado das expressões idiomáticas não se pode decompor, uma vez que o seu valor global não deriva da soma dos significados individuais dos seus constituintes. Por outras palavras, o sentido idiomático emerge apenas da combinação fixa dos elementos que compõem o fraseologismo, sendo, portanto, opaco à análise composicional. Em contraste, o significado das CV_{sup} pode ser interpretado como o resultado da contribuição conjunta dos seus componentes, dado que existe uma distribuição funcional clara entre o V_{sup} e o *nomen actionis*. Assim, o V_{sup} fornece traços gramaticais e aspetuais, enquanto o *nomen actionis* veicula o conteúdo lexical semântico principal da construção (cf. Helbig, 2006: 172).

A principal semelhança entre as CV_{sup} e as expressões idiomáticas é o facto de ambos os significados estarem lexicalizados (*ibid.*: 171-172). A lexicalização contribui igualmente para as restrições morfossintáticas que ambas as construções apresentam, nomeadamente a impossibilidade de anaforizar, adverbializar ou questionar o constituinte nominal (*ibid.*: 171). Porém, a lexicalização das CV_{sup} pode variar, existindo CV_{sup} lexicalizadas em maior ou menor grau, enquanto as expressões idiomáticas apresentam um significado lexicalizado e idiomatizado.

A análise comparativa entre as CV_{sup}, as colocações e as expressões idiomáticas demonstra que, apesar das semelhanças estruturais e semânticas que partilham, as CV_{sup} constituem um fenómeno linguístico autónomo. A sua formação específica, marcada pela presença de um V_{sup} esvaziado semanticamente e por um *nomen actionis* que concentra o conteúdo lexical, confere-lhes propriedades funcionais e comunicativas distintas das restantes combinações verbo-nominais. Assim, compreender as CV_{sup} a partir de uma perspetiva própria não permite apenas delimitar com maior precisão os seus contornos teóricos, mas também evidencia o papel que estas construções desempenham na expressão da objetividade e da formalidade, características da linguagem técnica.

2. Uma breve exposição da investigação linguística no domínio das CV_{sup}

A investigação das CV_{sup} tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, acompanhando as mudanças nas correntes teóricas da linguística e nas metodologias de análise. As primeiras abordagens centravam-se sobretudo na descrição sintática e na delimitação estrutural das CV_{sup}, procurando distingui-las de outros tipos de combinações verbo-nominais. Com o tempo, os estudos passaram a integrar perspetivas semânticas, pragmáticas e discursivas, evidenciando a complexidade destas construções. Paralelamente, o avanço das tecnologias linguísticas, como os *corpora* eletrónicos e os métodos de análise quantitativa, tem permitido observar o comportamento real das CV_{sup} em diferentes géneros textuais e contextos comunicativos, enriquecendo substancialmente a investigação empírica sobre o tema.

O estudo das CV_{sup} em diferentes línguas constitui um domínio de particular relevância para a linguística contrastiva, na medida em que possibilita a identificação de correspondências estruturais, funcionais e semânticas, bem como das divergências existentes entre distintos sistemas linguísticos. Deste modo, esta secção propõe uma abordagem diacrónica da evolução dos estudos dedicados às CV_{sup} em alemão, seguida de uma breve exposição das investigações mais significativas no contexto do português, considerando simultaneamente a perspetiva contrastiva do par linguístico alemão-português. Por fim, examina-se o tratamento dado a estas construções noutras línguas, especialmente nas línguas românicas, nomeadamente francês, italiano e espanhol, bem como em construções análogas descritas pela linguística inglesa.

2.1. Estudos sobre as CV_{sup} em língua alemã

Os primeiros estudos que abordaram o conceito de expressões nominais que substituíssem um verbo pleno surgiram como resposta às críticas dirigidas à crescente tendência de privilegiar construções nominais em detrimento das verbais (*cf.* Heine, 2020: 16). A monografia de Daniels intitulada *Substantivierungstendenzen in der deutsche Gegenwartssprache* (1963) (em Masářík, 1965: 242), investiga tanto a origem quanto as consequências gramaticais e estilísticas do uso de expressões nominais sustentadas sintaticamente por um verbo com pouco ou nenhum valor semântico. No mesmo ano, von Polenz (1963), no seu artigo *Funktionsverben im heutigen Deutsch*, estabelece um termo para o tipo de verbos que caracteriza estas expressões nominais, chamando-os *Funktionsverben* [verbos funcionais], e explora os critérios que definem os V_{sup}, como é a indicação de valor aspetual e passividade, e o valor semântico agregado que estas

construções têm quando comparadas com os respectivos verbos plenos. Von Polenz (1963: 35-38) também associa estas construções nominais à ‘linguagem no mundo racionalizado’, referindo o estilo de linguagem característico de contextos de registo formal, como o contexto legal, judicial, administrativo ou científico.

Após a publicação do artigo de Engelen (1968), intitulado *Zum System der Funktionsverbgefüge*, o termo *Funktionsverbgefüge* foi consolidado como a designação preferencial para as expressões formadas por um *nomen actionis* e um V_{sup} . Nessa investigação, Engelen não só estabelece os critérios estruturais, sintáticos e semânticos que definem as CV_{sup} , como também orienta os estudos subsequentes sobre o tema. Inicialmente, na década de 1960, a investigação concentrou-se sobretudo nas CV_{sup} com sintagma preposicional, uma vez que se considerava que as construções com sintagma acusativo não apresentavam diferenças semânticas relevantes em relação aos verbos plenos correspondentes.

Na sequência da determinação das características das CV_{sup} e as suas funções comunicativas, estas construções foram estudadas a partir da perspetiva fraseológica. Heine (2020: 17-18) sublinha o contributo da dissertação de Ulla Fix, intitulada *Zum Verhältnis von Syntax und Semantik in Wortgruppenlexem* e publicada entre 1974 e 1976, que teve como objetivo estudar os fraseologismos alemães sob as perspetivas sintática e semântica, ao comparar os fraseologismos com as combinações livres. Segundo Fix (em Athayde, 2000: 122-125), as CV_{sup} integram o domínio dos fraseologismos, motivado pelo esvaziamento semântico que sofre o V_{sup} , e diferenciam-se das combinações livres ao exprimir valores aspetuais.

Além disso, a monografia de Fleischer (1997) propõe três características para diferenciar as combinações livres dos fraseologismos, nomeadamente a idiomaticidade, a estabilidade semântico-sintática e a lexicalização (*cf.* Fleischer, 1997: 30). Ao discutir o enquadramento das CV_{sup} no âmbito da Fraseologia, Fleischer (*ibid.*: 134-138) considera que estas constituem um tipo de *Phraseoschablonen* [modelo fraseológico], uma vez que revelam uma idiomaticidade de natureza sintática, refletida no valor aspetual transmitido pelo V_{sup} . Athayde (2000: 133-134), contudo, observa que incluir as CV_{sup} na categoria dos *Phraseoschablonen* seria uma proposta problemática e demasiado restritiva, razão pela qual essa classificação acabou por não ser mantida em estudos posteriores. Ainda assim, tendo em conta as características dos fraseologismos definidas por Fleischer, é possível descrever as CV_{sup} como construções lexicalizadas e dotadas de estabilidade semântico-sintática, embora não revelem carácter idiomático.

A comparação entre as CV_{sup} e as combinações livres também é evidenciada em artigos como *Probleme der Beschreibung von Funktionsverbgefügen im Deutschen* de Helbig (1979), que apresenta 16 critérios operacionais capazes de diferenciar estes tipos de expressões. Nesse estudo, o autor analisa características estruturais, sintáticas e semânticas das CV_{sup}, que não só as definem como um fenómeno linguístico autónomo, mas também as distinguem de outras construções verbo-nominais com estrutura semelhante. Posteriormente, Helbig (2006) aprofundou esta linha de investigação num artigo dedicado às semelhanças e diferenças entre as CV_{sup} e outras combinações, nomeadamente as colocações e os fraseologismos idiomáticos. Estes trabalhos consolidam a posição das CV_{sup} como uma categoria específica dentro do sistema frásico alemão, ao evidenciar que, embora partilhem certas propriedades com outras expressões predicativas, apresentam regularidades formais e funcionais que justificam o seu estudo independente.

Além das abordagens de natureza estrutural e semântica, alguns autores dedicaram-se ao estudo das CV_{sup} sob uma perspetiva lexicográfica. Por exemplo, von Polenz (1987: 176 e segs.) analisa a forma como estas construções são tratadas em dicionários monolíngues alemães, observando se são incluídas nas definições dos V_{sup} e que tipo de informações lhes está associadas. Esta perspetiva lexicográfica não apenas questiona o modo como as CV_{sup} são apresentadas como unidades lexicais em obras de referência, como dicionários e gramáticas, mas também se relaciona com o processo de aquisição da língua e com a acessibilidade dessas estruturas a aprendentes de alemão. Neste sentido, Heine (2020: 23-30) compara a forma como diferentes gramáticas didáticas descrevem e definem as CV_{sup}, bem como contabiliza a frequência com que aparecem em dois dicionários orientados para o ensino de alemão como língua estrangeira: o *Langenscheidt Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*, publicado em 2015, e o *Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (Kempcke et al., 2000). De facto, existem ainda dicionários especializados dedicados a expressões fixas, como as CV_{sup}, as colocações e os fraseologismos idiomáticos, entre os quais se destaca o *Duden Band 11 Redewendungen* (Dudenredaktion, 2020), que reúne mais de 18.000 expressões.

Os *corpora* linguísticos são ferramentas que têm desempenhado um papel fundamental no estudo das CV_{sup}. A pesquisa baseada em *corpora* revela-se particularmente útil para a análise de estruturas como as CV_{sup} (cf. de Knop e Hermann, 2020: 5), pois permite observar a sua frequência de ocorrência e identificar os contextos em que cada construção é mais recorrente. Além da análise quantitativa, os *corpora*

possibilitam examinar as variações estruturais que uma CV_{sup} pode admitir, como a substituição de artigos, o acréscimo de adjetivos ou a presença de complementos adicionais. Essas observações baseiam-se em exemplos de uso autêntico, o que contribui para uma descrição mais precisa e empiricamente sustentada das CV_{sup} .

Linguistas como Kamber (2006; 2008) e Heine (2006, em Schindler, 2011; 2020) têm adotado a metodologia da linguística de *corpus* para investigar diferentes aspetos relacionados com as CV_{sup} , com o intuito de compreender de que forma estas se manifestam no uso real da língua. A análise empírica baseada em *corpora* permite responder a determinadas questões: quais são as CV_{sup} mais frequentes na linguagem quotidiana, quais são as CV_{sup} efetivamente registadas em dicionários monolíngues e quais CV_{sup} deveriam ter prioridade no ensino de alemão como língua estrangeira. Neste sentido, Kamber (2008: 45-48) elaborou uma lista com os quarenta V_{sup} mais recorrentes no domínio das CV_{sup} , demonstrando que determinados V_{sup} , como *bringen* [trazer], *sein* [ser, estar] e *kommen* [vir], apresentam uma produtividade muito superior a outros. Por sua vez, Heine (2006, em Schindler, 2011: 64-65) critica a forma como as CV_{sup} são apresentadas em dicionários destinados para aprendentes de alemão como língua estrangeira, considerando que a descrição semântica frequentemente é insuficiente ou demasiado simplificada. Tal lacuna compromete a compreensão do funcionamento destas construções e reforça a necessidade de abordagens lexicográficas mais detalhadas e fundamentadas em dados empíricos.

A abordagem das CV_{sup} no contexto da aprendizagem de alemão como língua estrangeira é motivada pela dificuldade de muitos estudantes em reconhecer e compreender uma CV_{sup} (*cf.* Frein-Plischke, 1992: 2), facto que diminui a possibilidade destes estudantes utilizarem CV_{sup} de forma autónoma. Frein-Plischke pondera que tipos de exercícios são geralmente utilizados em manuais e livros de exercícios de alemão para apresentar o tema das CV_{sup} , com o intuito de fornecer aos professores diversas opções de exercícios para trabalhar as CV_{sup} em contexto de sala de aula, de acordo com as necessidades dos estudantes. Os exercícios recomendados por Frein-Plischke (*ibid.*: 7-9) para a abordagem didática das CV_{sup} podem agrupar-se em três grupos: *Einsetzübungen* [exercícios de inserção], *Transformationsübungen* [exercícios de transformação] e *Zuordnungsübungen* [exercícios de classificação]. No entanto, Honnef-Becker (1993: 104-105) critica os exercícios propostos por Frein-Plischke, ao considerar que o foco está exclusivamente na estrutura da CV_{sup} , enquanto o valor semântico agregado destas construções é ignorado. Honnef-Becker (*ibid.*) sublinha que as CV_{sup} devem ser

abordadas dentro do contexto de um texto e não como frases isoladas, de modo que os estudantes possam reconhecer e compreender o uso de uma CV_{sup}, para assim fomentar o seu uso ativo na comunicação.

De facto, desde as primeiras investigações (cf. von Polenz, 1963: 35-36), as CV_{sup} têm estado associadas a contextos de uso específicos, em particular a registos formais, como os contextos científico, jurídico, administrativo e jornalístico (cf. Boettcher, 2009: 75; Harm, 2021: 280). Por exemplo, Richter (1988: 339-341) compara o uso das CV_{sup} na linguagem quotidiana e na linguagem científica falada, concluindo que a sua frequência varia consoante a área de comunicação: na linguagem científica falada, a frequência de ocorrência é de 33%, contrastando com apenas 4% na linguagem quotidiana.

Além disso, alguns estudos incidem sobre domínios comunicativos específicos. Schaarschuh (1990), por exemplo, analisa o uso das CV_{sup} no contexto comercial, evidenciando não só a variedade lexical característica deste domínio técnico, mas também a elevada produtividade destas construções. Esta abordagem contextual mostra-se particularmente relevante, pois permite compreender melhor a distribuição e a função das CV_{sup} em diferentes registos e constitui uma base para investigações futuras noutros contextos especializados.

2.2. Estudos sobre as CV_{sup} em língua portuguesa

As CV_{sup} em português não foram objeto de estudo linguístico até aos anos 80 do século XX (cf. Athayde, 2000: 18) e, desde então, o interesse académico por este fenómeno linguístico tem permanecido relativamente limitado. Em consequência, o domínio das CV_{sup} em português apresenta-se menos consolidado e menos delimitado do que no caso do alemão. Ainda assim, vários linguistas têm procurado suprir esta lacuna, dedicando-se à análise da sua estrutura sintática e semântica, bem como do seu valor pragmático-discursivo em diferentes contextos comunicativos.

Os primeiros estudos dedicados às CV_{sup} em português corresponderam sobretudo a dissertações de doutoramento e de mestrado, centradas na análise de V_{sup} específicos. Um dos trabalhos pioneiros é o de Vaza (1988), com o título *Estruturas com Nomes Predicativos e o Verbo Suporte Dar* (em Athayde, 2000: 73-76), que procura inventariar os nomes que ocorrem com o V_{sup} *dar*, sejam eles deverbais ou autónomos, com o objetivo de descrever o comportamento sintático destas construções. De acordo com Vaza, as CV_{sup} portuguesas não apresentam restrições significativas relativamente ao tipo

de nome que pode integrar a construção, sendo frequente a ocorrência tanto de nomes deverbais como de nomes autónomos (*ibid.*: 76).

A dissertação de Ranchhod (1990), *Sintaxe dos Predicados Nominais com Estar*, centra-se na análise de um V_{sup} específico, neste caso *estar*. Nesta investigação, Ranchhod propõe uma classificação do constituinte nominal: nomes com relação morfológica e semântica com um verbo ou um adjetivo, como *fazer uma afirmação* e *afirmar*; nomes com relação morfológica, mas não semântica, com um verbo ou um adjetivo, como *ter a impressão* e *impressionar*; e nomes autónomos sem relação morfológica ou semântica com qualquer verbo ou adjetivo, como *ter vontade*. A este respeito, Ranchhod (1990: 64) afirma que “No caso dos [nomes] autónomos, os verbos-suporte servem para, digamos ‘criar’, ‘produzir’ verbos a partir de nomes: fazer uma alocução – discursar; ter um fraquinho – gostar (de forma especial); ter a impressão – pensar, etc.”. Esta observação sublinha a função dos V_{sup} enquanto elementos que permitem transformar nomes em predicados, contribuindo para a produtividade da língua.

Ao analisar as CV_{sup} de forma global, Ranchhod (1990: 52-54) defende que, ao contrário dos verbos plenos, os V_{sup} não desempenham um papel de predicado semântico nuclear, função atribuída ao constituinte nominal. A autora identifica duas funções principais dos V_{sup} : por um lado, cabe ao V_{sup} fornecer a informação morfológica relativa às marcas de pessoa, número e tempo-aspeto (*ibid.*: 58-60); por outro, destaca a existência de variantes aspetuais, ou seja, as noções ténues de significado que o V_{sup} conserva em comparação com o seu uso enquanto verbo pleno (*ibid.*: 100 e segs.).

Outros contributos para o estudo das CV_{sup} em português incluem o trabalho de Arruda (1987, em Athayde, 2000: 79-81), que analisa as construções formadas pelo V_{sup} *ter* e nomes deverbais; a dissertação de mestrado de Freixo (1992), dedicada ao V_{sup} *fazer*; e a dissertação de doutoramento de Baptista (2000), centrada na descrição do léxico e da sintaxe dos nomes predicativos que coocorrem com o V_{sup} *ser de*. Ao contrário do que se verifica na linguística alemã, a grande maioria dos estudos sobre CV_{sup} em português incide sobre um único V_{sup} . Esta abordagem parece dever-se ao facto de, ao abranger tanto nomes deverbais como nomes autónomos nos critérios de definição, cada V_{sup} poder gerar um número suficientemente elevado de construções para permitir uma análise aprofundada.

A análise das CV_{sup} em gramáticas portuguesas revela algumas dificuldades. Em primeiro lugar, obras de referência como a de Cunha e Cintra (2017) não mencionam este tipo de construções nem apresentam qualquer categoria verbal que corresponda aos V_{sup} .

Em segundo lugar, não existe consenso terminológico relativamente à sua designação. Busse e Vilela (em Athayde, 2000: 63), por exemplo, adotam uma perspetiva orientada para a valência do verbo, influenciada pela teoria de valências desenvolvida na linguística alemã. Nesta gramática, os autores recorrem ao termo *verbos funcionais*, semelhante do termo alemão *Funktionsverb*, para descrever verbos que, combinados com nomes deverbais, substituem os verbos plenos dos quais estes nomes derivam. Contudo, esta abordagem não contempla aspetos relevantes destas construções, como a contribuição aspetual do V_{sup} , ou o seu potencial para formar construções passivas, além de restringir o constituinte nominal a nomes verbais, ignorando nomes deadjetivais e autónomos.

Em comparação, Mateus *et al.* (2003: 311) introduzem uma categoria verbal intermédia entre os verbos principais e os auxiliares, designada ‘verbos leves’, equivalente ao termo inglês *light verbs* proposto por Jespersen (1965, em Chishman e Abreu, 2014: 155). Segundo as autoras, estes verbos passam por “um processo de esvaziamento lexical a que alguns autores chamam **gramaticalização**, que permite que o centro semântico da frase se desloque para a expressão nominal [...]”⁴⁷ (Mateus *et al.*, 2003: 312), característica que corresponde ao comportamento típico dos V_{sup} descrito na literatura linguística. Numa nota de rodapé, Mateus *et al.* referem outras designações para esta categoria de verbos, nomeadamente verbo operador e verbo-suporte, remetendo para trabalhos de investigação prévios, como Ranchhod (1990), para uma descrição mais detalhada do fenómeno. Contudo, apesar de reconhecerem esta tradição terminológica, optam por adotar o termo verbos leves, afastando-se assim da designação amplamente utilizada nos estudos prévios sobre CV_{sup} em português, nomeadamente verbo-suporte.

Em relação ao contributo dos verbos leves para a construção, Mateus *et al.* (2003: 312-313) explicam que o esvaziamento lexical não é total, pelo que um verbo leve mantém a grelha argumental, ou seja, a valência quantitativa, que teria ao funcionar como verbo pleno. Por esta razão, os verbos leves conseguem contribuir semanticamente para a construção, nomeadamente com o valor aspetual. Em relação ao constituinte nominal, as autoras (*ibid.*: 311-314) não referem se o nome tem de cumprir critérios específicos, nomeadamente ser o resultado de uma nominalização de um verbo pleno, nem mencionam qualquer restrição sintática que o nome apresente dentro de uma construção com um verbo leve. Porém, Mateus *et al.* reconhecem que o constituinte nominal forma

⁴⁷ Em negrito no original.

um predicado complexo junto do verbo leve, de maneira que o acréscimo de algum complemento preposicional depende do nome.

Do ponto de vista contrastivo entre o alemão e o português, os estudos ainda são escassos e pontuais. As investigações de Grunzel (1989), com o título *Das Funktionsverbgefüge im Portugiesischen – seine Beschreibung und Definition als sprachliche Erscheinung*, e de Ebert (1990), intitulada *Untersuchungen zu portugiesischen Funktionsverbgefügen auf der Basis von Presstexten* (em Athayde, 2000: 89-91), tiveram como objetivo descrever as CV_{sup} portuguesas, porém a partir do enquadramento teórico desenvolvido na linguística alemã. Assim, em vez de proporem uma comparação sistemática entre ambas as línguas, essas autoras concentraram-se na análise morfossintática das construções portuguesas, aplicando-lhes os critérios estabelecidos para as CV_{sup} alemãs.

É relevante notar que Grunzel e Ebert divergem quanto à definição do constituinte nominal das CV_{sup} portuguesas: enquanto Grunzel admite tanto nomes abstratos quanto concretos, Ebert restringe o seu estudo apenas aos nomes abstratos, seguindo de modo mais rigoroso os princípios da tradição alemã relativos ao *nomen acitonis* (*ibid.*: 90).

Finalizando a revisão bibliográfica, a dissertação de doutoramento e o subsequente artigo científico de Athayde (2000; 2001) representam um marco importante no estudo das CV_{sup}, por apresentarem uma abordagem contrastiva entre o português e o alemão centrada na estrutura semântica destas construções. Segundo a autora (*cf.* Athayde, 2000: 18), este era um domínio pouco explorado pelos linguistas portugueses e insuficientemente descrito na tradição alemã, o que justificava uma análise mais sistemática. Athayde parte do princípio de que a estrutura semântica constitui o elemento central para compreender a natureza das CV_{sup}, sendo através dela que se podem identificar os critérios que as distinguem de outros tipos de predicados complexos.

Contudo, ao analisar simultaneamente as duas línguas, Athayde não procura estabelecer correspondências diretas ou traduções equivalentes entre as CV_{sup} portuguesas e as alemãs. O seu objetivo é comparar os sistemas linguísticos de forma paralela, de modo a revelar padrões de funcionamento comuns e divergentes. Como a própria autora sublinha, esta abordagem permite “fornecer um novo ângulo de visão dos fenómenos linguísticos, pondo por vezes a descoberto factos que uma perspetiva isolada nunca deixaria antever; [...]” (*ibid.*, 2000: 20). Tal reflexão evidencia a relevância do estudo contrastivo não apenas para compreender melhor as CV_{sup} em cada língua, mas

também para aprofundar a percepção das regularidades e particularidades que caracterizam o funcionamento dos sistemas linguísticos.

As diversas investigações dedicadas às CV_{sup} portuguesas têm contribuído para a legitimação deste fenómeno linguístico como objeto de estudo, permitindo que as suas características morfossintáticas e semânticas sejam progressivamente descritas e compreendidas. Ainda assim, o paradigma das CV_{sup} em português permanece parcialmente indeterminado, havendo questões que continuam a exigir uma análise mais aprofundada, nomeadamente a natureza do constituinte nominal, seja ele deverbal, seja concreto, e a identificação dos contextos comunicativos em que estas construções ocorrem com maior frequência.

2.3. Estudos sobre as CV_{sup} em outras línguas

As CV_{sup} têm sido igualmente estudadas em diversas línguas, quer românicas, quer germânicas, bem como em línguas de outros grupos linguísticos (*cf.* Harm, 2021: 38-44). Embora a terminologia, os critérios de definição e as abordagens teóricas possam variar conforme a língua analisada, o fenómeno subjacente mantém-se constante: a combinação de um verbo com reduzida carga semântica e um nome com função predicativa (*cf.* Alonso Ramos, em Egido Vicente, 2015: 42).

Entre as línguas românicas, o estudo das CV_{sup} teve origem sobretudo na tradição linguística francesa, impulsionada por autores como Maurice Gross e a sua escola do *léxique-grammaire* [léxico-gramática], segundo o qual as frases são entendidas como atualizações lexicais de um esquema elementar (*cf.* Harm, 2021: 40). Ao analisar a função semântica dos *verbes supports* mais frequentes do francês, nomeadamente *avoir* [ter], *être* [ser] e *faire* [fazer], Gross (1998: 3 e segs.) afirma que estes verbos apresentam um comportamento semelhante ao dos verbos auxiliares, o que reforça a ideia de que os V_{sup} funcionam como elementos gramaticais destituídos de conteúdo lexical pleno. No entanto, o autor reconhece que a função dos V_{sup} transcende o domínio puramente gramatical, podendo assumir um papel estilístico e contribuir para a expressão de valores aspetuais (*ibid.*).

Na tradição alemã, Heringer (1968: 106-120), no seu trabalho focado na oposição dos V_{sup} *kommen* [vir] e *bringen* [trazer], apresenta algumas observações sobre como o fenómeno das CV_{sup} é representado em francês, seja ou não com uma estrutura nominal. O autor assinala que noções sobre o valor aspetual em francês não são exclusivas das CV_{sup}, uma vez que também podem ser expressas por perífrases verbais, por exemplo, o

verbo *aller* [ir] mais o gerúndio de outro verbo pode expressar valor aspetual durativo (*ibid.*: 107). No entanto, considerando a diferença das CV_{sup} alemãs, o uso destas construções em francês é percebido como elegante, em comparação com os verbos plenos que pudessem ser equivalentes ou sinónimos das CV_{sup} em questão, por exemplo *avoir peur* [ter medo] ao invés de *craindre* [temer] e *faire rapport* [fazer um relatório, informar] ao invés de *rapporter* [relatar, comunicar] (*ibid.*: 108). Além disso, Heringer (*ibid.*: 110 e segs.) também apresenta algumas CV_{sup} equivalentes em francês e alemão, assinalando que a forma e a função destas construções são muito semelhantes em ambas as línguas. Alguns exemplos de CV_{sup} equivalentes são *mettre en discussion* e *zur Diskussion stellen* [colocar à discussão], *se mettre à disposition* e *sich zur Verfügung stellen* [pôr-se à disposição], e *prendre en considération* e *in Betracht ziehen* [tomar em consideração] (*ibid.*).

Ao considerar outras línguas românicas, observa-se que tanto a terminologia como a definição das CV_{sup} tendem a seguir de perto o modelo francês. No caso do italiano, Fabio Mollica (2020), na sua análise lexicográfica das CV_{sup} no par linguístico italiano-alemão, indica que o termo correspondente é *costruzioni a verbo supporto* (*ibid.*: 138), uma tradução direta da terminologia francesa. O autor adota uma perspectiva didática, salientando que a falta de correspondência direta ou simetria⁴⁸ entre as CV_{sup} das duas línguas pode representar um desafio para os aprendentes de alemão como língua estrangeira (*ibid.*: 142). Também no âmbito do par linguístico italiano-alemão, destaca-se a monografia de Cantarini, com o título *Costrutti con verbo supporto: italiano e tedesco a confronto* (2004, em Mollica, 2020: 138; Schafroth, 2020: 181), que descreve as propriedades sintáticas e semânticas das CV_{sup} em ambas as línguas.

No que diz respeito à língua espanhola, observa-se uma maior diversidade terminológica para designar as CV_{sup}, o que reflete a variedade de abordagens metodológicas adotadas na sua descrição e classificação (*cf.* Egido Vicente, 2015: 38-40). Corbacho Sánchez (2005) analisa a correspondência terminológica entre as CV_{sup} alemãs e espanholas, apresentando diferentes denominações além do termo *construcción con verbo soporte*, tradução da designação francesa, como *locuciones verbonominales*, *perífrasis verbo-nominal* e *construcciones verbo-nominales funcionales* (*ibid.*: 37-42). Contudo, por analogia com a terminologia alemã, os estudos contrastivos sobre o par

⁴⁸ Com ‘simetria’, Mollica refere-se a uma estrutura idêntica em ambas as línguas, neste caso alemão e italiano. Entre os motivos que podem perturbar a simetria estão: V_{sup} diferentes em cada língua; a existência da CV_{sup} numa única língua e o uso da CV_{sup} em registos diferentes em cada língua (*cf.* Mollica, 2020: 142).

linguístico alemão-espanhol tendem a privilegiar os termos *verbo funcional* (cf. Castell, 2002: 157 e segs.) e *construcción con verbo funcional* (cf. Egido Vicente, 2015: 40).

Após a exposição teórica das CV_{sup} em ambas as línguas, Egido Vicente (2015: 184 e segs.) discute as principais semelhanças e divergências entre as tradições de estudo deste fenómeno linguístico no alemão e no espanhol. Enquanto a investigação alemã adota predominantemente uma perspectiva funcionalista, desenvolvida de forma relativamente independente de outras tradições linguísticas, o estudo das CV_{sup} espanholas apresenta maior diversidade conceptual, integrando contributos de correntes como a gramática generativa, o funcionalismo e a léxico-gramática, bem como influências diretas das abordagens alemã e francesa (*ibid.*: 184-186). Esta pluralidade teórica contribui para uma visão mais abrangente e multifacetada do fenómeno nas línguas românicas.

Com base nesta análise, Egido Vicente (2015: 242 e segs.) propõe um paradigma descritivo das CV_{sup} composto por dois atributos-base, de carácter obrigatório, nomeadamente a presença de um V_{sup} e de um nome que exprima um evento, e três atributos secundários, de carácter facultativo: (i) o esvaziamento semântico do V_{sup}; (ii) a relação semântica do nome da construção com um verbo pleno ou um adjetivo; e (iii) a presença de um sintagma preposicional. A partir destes critérios, a autora estabelece uma estrutura prototípica das CV_{sup}, para ambas as línguas, exemplificada por construções como *zur Verfügung stehen* [estar à disposição] e *estar en marcha* [estar em movimento] (*ibid.*: 259). Além disso, Egido Vicente distingue o contorno periférico do paradigma, que compreende as construções que satisfazem apenas parte dos atributos secundários ou exclusivamente os atributos-base. Num artigo posterior, a autora (Egido Vicente, 2019) retoma e desenvolve este modelo de representação prototípica, desta vez com um foco exclusivo na língua alemã.

No âmbito da linguística anglo-saxónica, as CV_{sup} são designadas por termos como *composite predicate*, *expanded predicate*, *stretched verb construction* ou *light verb construction*, sendo este último introduzido por Jespersen (cf. Chishman e Abreu, 2014: 155) e posteriormente consolidado como o termo mais amplamente utilizado em estudos sobre o fenómeno em inglês (cf. Schafroth, 2020: 179; Harm, 2021: 38). Ao contrário da tradição germânica, a investigação anglófona tende a definir as *light verb constructions* a partir de critérios estruturais, entendendo-as como combinações não-composicionais entre um verbo de baixo conteúdo semântico e um nome predicativo, sem atribuir grande relevo à função comunicativa (cf. Ronan, em Harm, 2021: 38-39). O grau de

esvaziamento semântico do verbo, contudo, é interpretado de modo flexível: alguns linguistas, como Allerton (em Harm, 2021: 39), incluem nesta categoria não só verbos altamente gramaticalizados, como *to have* [ter] e *to be* [ser], mas também verbos que conservam traços do seu sentido pleno, como *to conduct* [conduzir], *to indulge in* [entrar em, desfrutar de] e *to burst into* [explodir em].

Os critérios relativos ao tipo de nome que pode integrar estas construções também variam consoante o autor. Enquanto Wierzbicka e Stein (em Harm, 2021: 39) restringem o fenómeno a nomes diretamente derivados de verbos⁴⁹, como em *have a walk* [fazer uma caminhada, dar um passeio] ou *take a look* [dar uma olhada], Quirk *et al.* e Algeo (em *ibid.*) adotam uma perspetiva mais ampla, incluindo todos os nomes deverbais e outras combinações frequentes com os verbos *to take* [tomar] e *to make* [fazer], como as construções *to take place* [ter lugar, acontecer] e *to make way* [dar lugar, abrir caminho]. Contudo, Harm (2021: 39) observa que a ausência de critérios consistentes para delimitar os verbos e os nomes que compõem estas construções compromete a sistematização do fenómeno e conduz, em certas ocasiões, a conclusões metodologicamente arbitrárias.

Construções semelhantes às CV_{sup} são identificadas em línguas dentro e fora da Europa. Schafroth (2020: 180-181) faz menção a diversos estudos que comparam as CV_{sup} alemãs com construções em línguas como chinês, finlandês, húngaro, neerlandês e sueco, além das línguas anteriormente mencionadas nesta dissertação, como francês, espanhol, italiano e inglês. Da mesma maneira, Harm (2021: 41-44) apresenta exemplos de construções com nomes predicativos e verbos semanticamente leves em línguas como japonês, turco e urdu.

A diversidade de línguas e tradições filológicas torna complexa a formulação de uma definição unificada para as CV_{sup}. Ainda assim, a ampla ocorrência de estruturas análogas em diferentes sistemas linguísticos não apenas confirma a relevância teórica e empírica deste fenómeno, como também sugere que as combinações verbo-nominais constituem um mecanismo recorrente e produtivo de organização de predicado. Esta observação reforça a importância de continuar a investigar o paradigma das CV_{sup} sob uma perspetiva contrastiva e tipológica, a fim de compreender melhor o seu papel no funcionamento geral da linguagem e na expressão de processos, estados e ações.

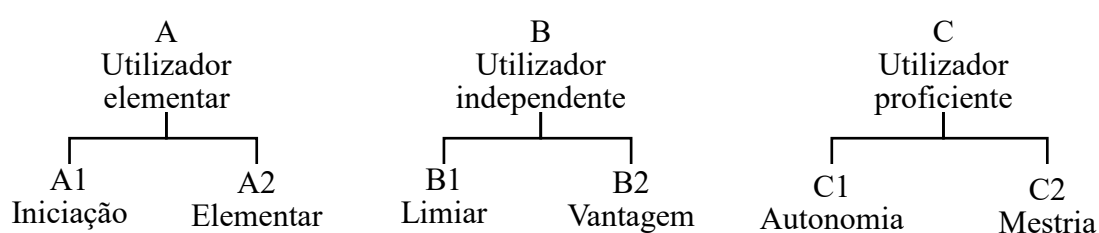
⁴⁹ Por ‘conversão’, entende-se o processo derivacional que consiste em mudar a classe de palavra, sem o acréscimo de um afixo. Neste caso, por exemplo, a palavra *walk* pode referir tanto o verbo *to walk* [caminhar] como o nome *a walk* [uma caminhada]. Outros termos para referir este fenómeno na linguística anglo-saxónica são *zero derivation* e *functional shift* (cf. Crystal, 2008: 114).

Capítulo II: As CV_{sup} na área de Alemão como língua estrangeira

1. As CV_{sup} na descrição de referência para a língua alemã no âmbito do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

No contexto de ensino de uma língua estrangeira, o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) define o conhecimento e as competências que devem ser desenvolvidas para conseguir uma comunicação bem-sucedida numa língua estrangeira (*cf.* Conselho da Europa: 2001: 19). O QECR propõe a divisão do processo de aquisição e aprendizagem de uma língua em três níveis de proficiência, que são posteriormente subdivididos num nível superior e num inferior, assim como é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Níveis Comuns de Referência segundo o Conselho da Europa (2001: 48).



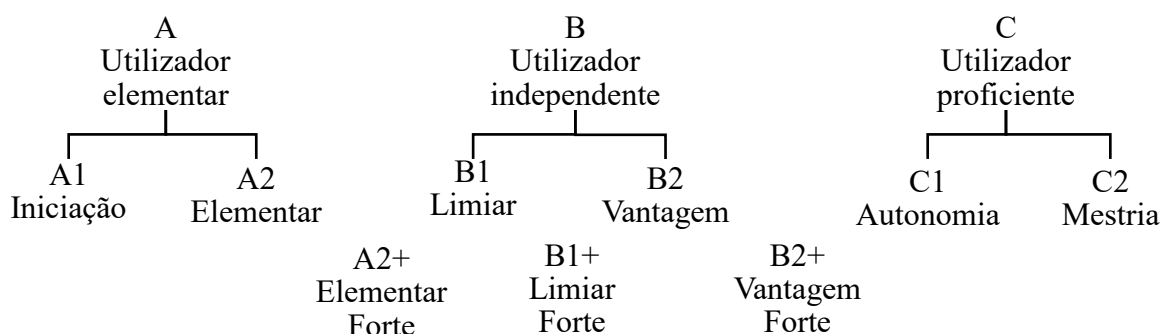
O QECR e os Níveis Comuns de Referência (NCR) têm diversos benefícios e vantagens, tanto ao ensinar como ao aprender uma língua. Por exemplo, a definição de ‘níveis de proficiência’ ajuda a normalizar e unificar as expectativas dos aprendizes de cada nível, de maneira que os diversos materiais de ensino e testes de avaliação sejam realistas e objetivos, independentemente do organismo responsável por estes materiais (*ibid.*: 38-39). O QECR reconhece que o processo de aprendizagem de uma língua é prolongado e que os estudantes, ao longo desse percurso, poderão frequentar diferentes instituições de ensino. Assim, os NCR funcionam como uma escala de referência comum entre essas instituições, promovendo a mobilidade dos estudantes. Além disso, os NCR contribuem para a organização dos conteúdos em unidades que refletem o progresso da aprendizagem e asseguram a coerência entre materiais didáticos, de modo que manuais de um mesmo nível de proficiência, ainda que provenientes de editoras distintas, procurem atingir objetivos comunicativos equivalentes.

Para definir os NCR, o QECR estabelece critérios que caracterizam cada nível de proficiência, tendo em conta as atividades linguísticas e as competências comunicativas necessárias para realizar interações eficazes em contextos específicos. Por ‘atividades linguísticas’, entendem-se as competências comunicativas necessárias para a receção ou a produção de um texto, oral ou escrito (*cf.* Conselho da Europa, 2001: 30). Do mesmo modo, as ‘competências comunicativas’ em língua compreendem: a componente

linguística, como os conhecimentos lexicais, fonológicos e sintáticos; a componente sociolinguística, que se refere às convenções sociais do uso da língua, e a componente pragmática, que diz respeito a fatores como a coesão, a coerência e a identificação de tipos de texto (*ibid.*: 34-35).

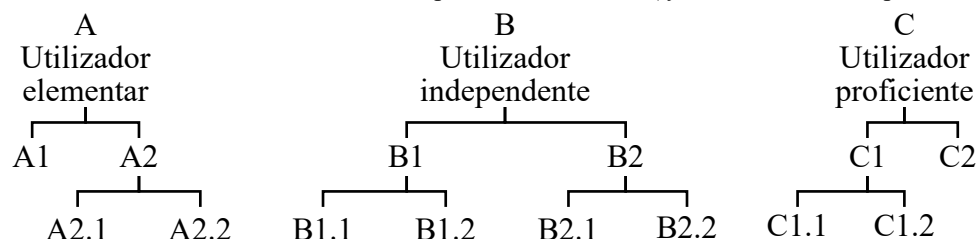
Contudo, as fronteiras entre os NCR são flexíveis e subjetivas. O QECR (2001: 58 e segs.) apresenta uma abordagem em árvore que aceita subdivisões dos seis níveis fundamentais em níveis mais específicos, mas mantendo sempre relação com o sistema comum. Por exemplo, de acordo com os resultados empíricos do Inquérito do Conselho Nacional de Investigação Científica Suíço de 1994-95 (*ibid.*: 58-59), a escala dos NCR pode ser ampliada a nove níveis, como é descrito na Figura 2, ao incluir níveis de transição entre os níveis A2 e B1, B1 e B2, e B2 e C1. A escala de nove níveis pode representar um benefício no progresso da aprendizagem da língua, ao dar ênfase às etapas de transição mais significativas na aquisição de competências comunicativas.

Figura 2 - Níveis Comuns de Referência, ampliados a nove níveis (*cf.* Conselho da Europa, 2001: 59).



Outra proposta de subdivisão dos NCR apresenta dez níveis, como é descrito na Figura 3, com o intuito de fornecer um grau de especificação e desenvolvimento maior para atingir os objetivos destes níveis. Esta subdivisão pode simbolizar uma representação visual do progresso do estudante na aprendizagem da língua, de maneira que o avanço entre os níveis pareça mais rápido e, portanto, seja uma fonte de motivação.

Figura 3 - Níveis Comuns de Referência, ampliados a dez níveis (*cf.* Conselho da Europa, 2001: 60).



No entanto, as diretrizes fornecidas pelo QECR não especificam um currículo único ou comum para o ensino de qualquer língua europeia, uma vez que cada língua tem

características próprias e idiossincrasias que diferenciam a abordagem de ensino recomendada. No caso da língua alemã, obras como *Profile deutsch* (Glaboniat *et al.*, 2017) oferecem descrições das capacidades comunicativas, vocabulário e conhecimento gramatical que pode ser atribuído aos respectivos NCR, de maneira que professores, autores de manuais escolares e especialistas na avaliação de alemão como língua estrangeira partilhem as mesmas expectativas para cada um dos níveis de proficiência. *Profile deutsch* é uma base de dados, composta por um livro e um programa digital de CD-ROM, que não só oferece estratégias de aprendizagem, tipos de texto e acesso ao dicionário *Langenscheidt e-Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*, mas também apresenta uma breve explicação dos conteúdos gramaticais associados a cada nível do QEER. O programa digital de *Profile deutsch* permite a pesquisa de termos gramaticais e apresenta ocorrências que servem de exemplos, semelhante ao funcionamento de um ‘concordanciador’⁵⁰ ao procurar ocorrências de um termo dentro de um *corpus* específico.

Em relação às CV_{sup}, *Profile deutsch* apresenta o conceito de *Funktionsverbgefüge* na secção de gramática sistemática, nomeadamente sob a categoria *Verb* [verbo], como subtópico dos *Verben mit Präfix* [verbos com prefixo]. Esta obra define as CV_{sup} como o resultado da combinação de um verbo com um nome, salientando que, na maioria dos casos, estas construções correspondem semanticamente a um verbo pleno, conforme ilustrado nos exemplos (1a-b)⁵¹. Contudo, não é feita qualquer referência ao esvaziamento semântico do V_{sup}, nem ao critério de *nomen actionis* que o constituinte nominal deve preencher, ainda que os exemplos apresentados evidenciem a nominalização dos verbos plenos considerados sinónimos. Além disso, é assinalado que o significado de determinadas CV_{sup} não encontra equivalência num verbo pleno, como acontece em *Rücksicht nehmen* [ter consideração por alguém/alguma coisa] e *Maßnahmen ergreifen* [tomar medidas].

(1a) *Schluss machen* → *beenden, schließen*

[terminar → acabar, fechar]

(1b) *Hoffnung schöpfen* → *hoffen*

⁵⁰ Por ‘concordanciador’, entende-se um *software* ou um programa informático utilizado na análise de *corpora*, que permite pesquisar e visualizar as ocorrências de uma palavra ou expressão dentro de um *corpus*. Entre as suas principais funções destacam-se: a geração de linhas de concordância KWIC (*Key Word In Context*), que apresentam cada ocorrência acompanhada do seu contexto imediato, e a elaboração de listas de frequência, que organizam as palavras de acordo com a frequência de ocorrência no *corpus*, possibilitando a identificação de padrões de uso lexical e gramatical (*cf.* Stefanowitsch, 2020: 50-51).

⁵¹ A numeração dos exemplos é reiniciada em cada capítulo, a fim de facilitar a leitura e a consulta interna do texto. Deste modo, evita-se a utilização de sequências numéricas demasiado extensas e garante-se que cada conjunto de exemplos possa ser interpretado de forma autónoma no contexto do respetivo capítulo.

[atrair esperança → ter esperança]

Além disso, *Profile deutsch* explica que, além dos constituintes nominal e verbal, as CV_{sup} também podem estar acompanhadas de um artigo ou uma preposição, apresentando os exemplos (2a-c). A obra de referência não menciona a possibilidade de a CV_{sup} requerer um complemento preposicional adicional, como seria o caso da CV_{sup} em (1a), que rege um complemento com a preposição *mit*, ou seja, *mit jdm./etw. Schluss machen* [terminar com alguém/alguma coisa].

(2a) *eine Frage stellen* → *fragen*
[fazer uma pergunta → perguntar]

(2b) *ins Vertrauen ziehen* → *vertrauen*
[ganhar confiança → confiar]

(2c) *in Streik treten* → *streiken*
[entrar em greve → fazer greve]

Por último, é referido que o V_{sup} e o constituinte nominal formam uma moldura verbal, como ilustrado em (3), independentemente do tempo verbal do V_{sup}. É interessante observar que a CV_{sup} escolhida para exemplificar essa moldura é *eine Abmachung treffen* [chegar a um acordo], uma construção com sintagma acusativo. A escolha é particularmente relevante, uma vez que a análise da moldura verbal deste tipo de CV_{sup} permanece controversa na investigação linguística, conforme discutido na secção 1.1.1. do primeiro capítulo desta dissertação. Em geral, a moldura verbal das CV_{sup} é ilustrada com construções que contêm um sintagma preposicional, dado que este garante a colocação do constituinte nominal no final da frase, fechando assim a moldura verbal. No entanto, no exemplo apresentado em *Profile deutsch*, o constituinte nominal surge igualmente na posição final da frase, devido ao uso de um artigo indefinido. Em termos estruturais, observa-se habitualmente que, nas CV_{sup} com sintagma acusativo, o constituinte nominal se posiciona imediatamente após o V_{sup} conjugado.

(3)

Ante campo	Verbo conjugado	Campo médio	2ª parte da CV _{sup}
<i>Sie</i>	┌ trafen	<i>nach langen Überlegungen</i>	┐ eine Abmachung.
<i>Sie</i>	haben	<i>nach langen Überlegungen</i>	eine Abmachung getroffen.
	L		└

[Após muita deliberação, **chegaram a um acordo.**]

Contudo, ao indicar que as CV_{sup} formam uma moldura verbal, pode inferir-se que *Profile deutsch* considera as CV_{sup} como expressões predicativas complexas, que requerem tanto o constituinte verbal como o nominal para a expressão completa do significado. Além disso, o facto de as CV_{sup} serem tratadas como subtópico dos verbos com prefixos permite estabelecer um paralelismo com a comparação proposta por Engelen (1968: 289) entre os verbos com prefixos separáveis e as CV_{sup}, uma vez que, em ambos os casos, o predicado resulta da combinação dos dois componentes.

No que diz respeito aos exemplos identificados pelo programa digital de *Profile deutsch*, são apresentadas dez frases que contêm uma CV_{sup}. Dos exemplos apresentados, duas frases (20%)⁵² são atribuídas ao nível B1, incluindo as CV_{sup} expostas em (4), enquanto oito (80%) pertencem ao nível B2, nomeadamente as CV_{sup} em (5). Partindo destes dados, pode inferir-se que o ensino de CV_{sup}, no âmbito do alemão como língua estrangeira, é desenvolvido predominantemente no nível B2, ainda que possa ser introduzido de forma incipiente no nível B1.

- (4) *Schluss machen* [terminar]; *Recht haben* [ter razão]
- (5) *Bescheid wissen* [estar informado]; *Zweifel haben* [ter dúvidas]; *Bescheid sagen* [avisar, informar]; *Bescheid geben* [avisar]; *eine Rolle spielen* [ser importante, ter um papel importante]; *in der Lage sein* [ser capaz de]; *Angst machen* [assustar, aterrorizar]; *im Freien schlafen* [dormir ao ar livre]

Ao considerar os critérios que definem as CV_{sup} apresentados por *Profile deutsch*, nomeadamente a semelhança de significado entre a maioria destas construções e um verbo pleno, observa-se que apenas metade das CV_{sup} ilustradas em (4) e (5) cumpre efetivamente esse princípio. Entre as construções sem verbo pleno equivalente, destacam-se expressões como *eine Rolle spielen* [ter um papel importante], *in der Lage sein* [ser capaz de] e *im Freien schlafen* [dormir ao ar livre], que não são formadas a partir de um *nomen actionis* e cujo significado não resulta inteiramente da combinação dos seus constituintes verbal e nominal.

Classificar estas expressões como CV_{sup} revela-se problemático, uma vez que a sua estrutura se afasta do protótipo destas construções, caracterizado pela combinação de um V_{sup} e um *nomen actionis*, e o seu significado apresenta traços de idiomatidade. No

⁵² Os cálculos percentuais foram realizados de forma simples e têm carácter meramente ilustrativo. Partiram do total dos exemplos, as dez frases, divididos conforme a quantidade correspondente a cada nível de proficiência, com o objetivo de evidenciar a disparidade na distribuição entre os níveis analisados.

caso de *eine Rolle spielen* [ter um papel importante], por exemplo, Dudenredaktion (2020: 625) explica que o sentido da expressão remonta ao contexto teatral, em que *Rolle* designava ‘os rolos de papel onde os atores recebiam o texto das suas personagens’, razão pela qual a expressão adquiriu o sentido figurado de refletir o papel ou a importância de alguém em determinado contexto. A idiomaticidade é uma característica essencial dos fraseologismos idiomáticos (cf. Fleischer, 1997: 30), mas é rejeitada como um traço definidor das CV_{sup} (cf. Helbig, 2006: 172). No entanto, esses aspetos parecem ter sido desconsiderados na obra *Profile deutsch*, que, sendo uma obra de referência para a elaboração de materiais didáticos e manuais de ensino de alemão como língua estrangeira de acordo com o QECR, deveria apresentar uma distinção mais rigorosa entre os diferentes tipos de construções. Incongruências dessa natureza podem comprometer a coerência terminológica e a clareza concetual necessárias num documento deste alcance.

As duas restantes CV_{sup} que não apresentam correspondência direta com um verbo pleno, nomeadamente *Recht haben* [ter razão] e *Angst machen* [assustar, aterrorizar], podem estar relacionadas, do ponto de vista morfológico, com os adjetivos *recht* [correto] e *ängstlich* [temeroso]. No entanto, essa relação formal não implica necessariamente uma origem etimológica dos nomes a partir desses adjetivos. Como referem Helbig e Buscha (2001: 69), as CV_{sup} podem ser formadas tanto por nomes deverbais como por nomes deadjetivais. Ainda assim, a possibilidade de existirem CV_{sup} constituídas por um adjetivo nominalizado, associado a um verbo copulativo, não é considerada nem mencionada na definição de CV_{sup} apresentada em *Profile deutsch*.

Em contraste, cinco das CV_{sup} apresentadas nos exemplos de *Profile deutsch* (4-5) mantêm uma relação morfológica direta com um verbo pleno, como *Schluss machen* [terminar] em relação a *schließen* [fechar, encerrar], e *Zweifel haben* [ter dúvidas] em relação a *zweifeln* [duvidar]. No entanto, essa correspondência formal entre os constituintes da CV_{sup} e o verbo pleno nem sempre implica uma verdadeira relação de sinonímia. Com efeito, *Profile deutsch* reconhece essa distinção ao apresentar, no caso de *Schluss machen* [terminar], dois verbos plenos potencialmente relacionados, como ilustrado em (1a): por um lado, o verbo pleno *schließen*, de onde deriva o *nomen actionis* *Schluss* [fim, encerramento]; por outro, *beenden* [acabar, terminar], cujo significado lexical se aproxima mais do valor semântico global da CV_{sup}. Esta diferenciação sugere que a correspondência entre uma CV_{sup} e o respetivo verbo pleno não é uniforme, podendo ocorrer em diferentes dimensões, como morfológica, semântica ou funcional.

Assim, a análise dessas correspondências deve ser conduzida com rigor, evitando interpretações simplificadas que pressuponham uma coincidência total de significado.

A ausência de sinonímia entre as CV_{sup} e os respectivos verbos plenos também se observa nas restantes três construções, *Bescheid wissen* [estar informado], *Bescheid sagen* [avisar, informar] e *Bescheid geben* [avisar], todas elas relacionadas com o verbo pleno *bescheiden* [comunicar]. No entanto, a diferença no V_{sup} impossibilita a substituição direta das CV_{sup} pelo verbo pleno, especialmente no caso de *Bescheid wissen* [estar informado], que, além de possuir um valor semântico passivo, designa ‘o facto de estar informado sobre algo ou de possuir conhecimentos sólidos numa determinada área’ (cf. Dudenredaktion, 2020: 110). Já as CV_{sup} *Bescheid sagen* [avisar, informar] e *Bescheid geben* [avisar], embora semanticamente mais próximas de *bescheiden* [comunicar], podem ser consideradas sinónimas entre si. Todavia, a variante *Bescheid geben* [avisar] revela-se menos frequente, sendo inclusive omitida do *Duden Band 11 Redewendungen* (*ibid.*).

Ao comparar a definição das CV_{sup} na investigação com a sua apresentação no ensino de alemão como língua estrangeira, tal como é descrito em *Profile deutsch*, torna-se evidente que a obra não distingue adequadamente as diferenças entre CV_{sup}, colocações e expressões idiomáticas. Embora estes três tipos de construções partilhem determinadas semelhanças estruturais, como foi discutido nas secções 1.1.4.2. e 1.1.4.3. do primeiro capítulo, a ausência de uma distinção clara ao nível semântico pode ter consequências negativas para a aprendizagem e a assimilação. As CV_{sup} seguem um paradigma relativamente sistemático, com um processo gramatical que explica a sua formação. Em contraste, as colocações e as expressões idiomáticas não apresentam regularidades estruturais ou semânticas comparáveis, sendo essencialmente fruto da lexicalização e da idiosyncrasy. Ao omitir a explicação destas diferenças, *Profile deutsch* corre o risco de gerar uma falsa impressão de que as CV_{sup} são construções arbitrárias ou excepcionais, o que pode dificultar a sua compreensão e o seu ensino de forma coerente.

Apesar das limitações observadas em *Profile deutsch*, nomeadamente a ausência de uma delimitação rigorosa dos critérios que definem as CV_{sup} e a falta de distinção entre estas e outras construções semelhantes, isso não significa que os manuais de ensino subsequentes não possam retomar e aprofundar o tratamento deste fenómeno linguístico. Pelo contrário, os manuais de ensino desempenham um papel central na aplicação prática das descrições propostas por obras de referência, podendo, dessa forma, contribuir para uma definição mais rigorosa e funcional das CV_{sup} no contexto do ensino de alemão como

língua estrangeira. Nesse sentido, torna-se pertinente examinar de que modo os manuais dos níveis de proficiência B1 a C1 abordam e exemplificam as CV_{sup} , a fim de compreender como estas construções são efetivamente apresentadas e integradas no processo didático.

2. As CV_{sup} em Manuais de Ensino (Níveis B1-C1)

Um dos objetivos desta investigação empírica consiste em analisar de que forma as CV_{sup} são introduzidas e trabalhadas em manuais de alemão como língua estrangeira, além de identificar e sistematizar as CV_{sup} mais recorrentes nestas obras. Esta análise tem como finalidade avaliar a relevância e a produtividade das construções selecionadas, comparando-as com as descrições apresentadas em estudos linguísticos prévios, em gramáticas de referência, tanto linguísticas quanto didáticas, e com as ocorrências documentadas em *corpora* de referência da língua alemã.

Nesta secção, descrevem-se os critérios metodológicos que orientaram a seleção dos manuais de ensino analisados, nos quais foi realizada a recolha das ocorrências de CV_{sup} . Além disso, será examinado o contexto em que essas construções são exemplificadas, considerando os tipos de texto e de exercícios utilizados, bem como os contextos comunicativos em que as CV_{sup} são apresentadas aos estudantes. Esta abordagem permitirá compreender de que modo os manuais didáticos representam o uso das CV_{sup} e em que medida contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa nos níveis de proficiência B1 a C1.

2.1. Critérios metodológicos

Esta investigação enquadra-se no domínio da linguística de *corpus*, que é a área da linguística que tem como objetivos analisar e descrever o uso da língua em formato de texto, com base em dados linguísticos autênticos (*cf.* Tognini Bonelli, 2010: 18-19; Scherer, 2014: 2). A base da análise é, portanto, um *corpus*, que é definido como uma coleção de textos ou partes de textos que é selecionada e organizada de acordo com critérios linguísticos específicos (*cf.* Scherer, 2014: 3). No caso desta investigação, foi construído um *corpus* especializado, segundo dois dos parâmetros de especialização de *corpora* propostos por Flowerdew (em Koester, 2010: 68), nomeadamente o objetivo específico da compilação e a contextualização. Assim, o *corpus* especializado em análise nesta investigação tem como objetivo específico compilar as CV_{sup} no contexto de manuais de alemão como língua estrangeira.

Para que uma investigação de linguística de *corpus* seja uma representação precisa da língua em estudo, o *corpus* tem de satisfazer o fator da representatividade, ou seja, a coleção de textos deve ser suficientemente extensa para representar com precisão um determinado fenómeno linguístico (*cf.* Reppen, 2010: 32). Além disso, um *corpus* deve ser prático, no que diz respeito a limitações de tempo e espaço ao recolher e analisar os dados. Por estas razões, foram definidos critérios específicos para restringir a seleção de manuais de alemão como língua estrangeira, de maneira a garantir uma representação atual das CV_{sup} alemãs no contexto de ensino.

O primeiro critério foi o ano de publicação do manual, limitando a seleção aos manuais publicados a partir de 2010, mas dando prioridade àqueles publicados mais recentemente. A intenção deste critério foi a de selecionar manuais que representassem o panorama atual do ensino de alemão como língua estrangeira. Além disso, a seleção foi limitada a três editoras, nomeadamente Hueber, Klett e Cornelsen, com base na importância e na influência que têm no contexto do ensino de alemão.

No que diz respeito aos níveis de proficiência dos manuais, com base na informação sobre as CV_{sup} e os níveis de proficiência apresentados em *Profile deutsch*, a seleção de manuais centrou-se nos níveis B1, B2 e C1, ao considerar que expressões como as CV_{sup} são mais frequentemente utilizadas por utilizadores independentes ou proficientes da língua. É plausível que algumas CV_{sup} sejam introduzidas em níveis inferiores, nomeadamente sob a forma de colocações ou expressões idiomáticas, associadas a contextos comunicativos específicos. No entanto, ainda que tal ocorra de forma pontual, o tema das CV_{sup} enquanto fenómeno linguístico autónomo não é, em geral, abordado explicitamente nos níveis A1 e A2, razão pela qual estes níveis foram excluídos da seleção de manuais analisados. Também o nível C2 foi excluído, dada a escassez de materiais didáticos disponíveis neste nível de proficiência nas editoras consideradas.

Um critério decisivo para a seleção dos manuais foi a sua disponibilidade numa das bibliotecas da Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn, uma vez que o processo de recolha de dados foi realizado nesta instituição. Todos os manuais de ensino de alemão como língua estrangeira consultados estavam disponíveis na biblioteca *Interkulturelle Kommunikation – IKM*, do *Institut für Sprach-, Medien- und Musikwissenschaft*, durante o semestre de inverno 2023-2024. Adicionalmente, foram excluídos os manuais de ensino focados em contextos laborais, restringindo assim a investigação em manuais para o ensino e a aprendizagem de alemão geral.

Outro aspecto relevante sobre os manuais utilizados para a pesquisa de CV_{sup} diz respeito à sua composição. Em geral, um manual de alemão como língua estrangeira é constituído por dois volumes: o livro de texto, em alemão designado como *Kursbuch*, *Lehrbuch* ou *Lehrwerk*, que apresenta os conteúdos temáticos e linguísticos a serem trabalhados em contexto de ensino (cf. Kempcke *et al.*, 2000: 618), e um livro de exercícios, em alemão *Arbeitsbuch*, *Übungsbuch* ou *Zusatzmaterial*, que reúne atividades destinadas à consolidação dos conteúdos abordados no livro de texto principal. Durante a seleção dos manuais para esta investigação, foi identificado um formato integrado, no qual ambos os componentes, o livro de texto e o livro de exercícios, se encontram reunidos num único volume, separado por uma divisão interna a meio da publicação que distingue as duas partes.

Para efeitos desta investigação, considera-se que o livro de texto e o livro de exercícios constituem conjuntamente um único manual, dado que ambos se complementam e funcionam de forma interdependente. Com o intuito de facilitar a identificação dos manuais na organização e na análise dos exemplos de CV_{sup}, foi criada uma designação padronizada que reúne o nome do manual, o nível de proficiência, o tipo de livro, o ano de publicação e a página onde se encontra o exemplo correspondente. Para distinguir os diferentes tipos de livro, utilizaram-se as siglas KB, por *Kursbuch*, para os livros de texto, AB, por *Arbeitsbuch*, para os livros de exercício, e KB+AB para os volumes que integram ambos os componentes num único exemplar. As ocorrências de CV_{sup} analisadas neste estudo são, portanto, referenciadas segundo este sistema, conforme ilustrado em (6), e de acordo com a Lista de identificação dos manuais de alemão como língua estrangeira, apresentada no início desta dissertação.

- (6) Anielski, M., Falch, B., Finster, A., Magersuppe, J., Würz, U., Herzberger, J. e Stander, J. (2019) *Weitblick. Das große Panorama. B1+. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch.*
→ Weitblick B1+ (KB+AB) (2019)

Tendo em conta os critérios estabelecidos, o *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira recolhido para a presente investigação é constituído por 19 manuais distintos, totalizando 30 volumes individuais. Destes, 11 (36,67%) correspondem a livros de texto (KB), 11 (36,67%) a livros de exercícios (AB) e 8 (26,67%) a volumes integrados que combinam ambos os componentes (KB+AB) (cf. Tabela A1 e Tabela A 3 no Apêndice A). No que diz respeito à proveniência editorial, 12 volumes (40%) foram publicados pela

Hueber, 11 (36,67%) pela Klett e 7 (23,33%) pela Cornelsen (*cf.* Tabela A 4 no Apêndice A).

Em relação aos níveis de proficiência representados nos manuais analisados, 8 volumes (26,67%) correspondem ao nível B1+, que constitui uma etapa de transição entre os níveis B1 e B2, conforme apresentado na Figura 2. O nível B2 revelou-se o mais amplamente representado no *corpus*, com 6 livros (20%) de nível B2, 3 (10%) de nível B2.1, e 3 (10%) de nível B2.2, distribuição que reflete a segmentação dos NCR ilustrada na Figura 3, além de 2 livros (6,67%) de nível B2+. No conjunto, o nível B2 e as suas subdivisões representam 46,67% dos manuais consultados. Finalmente, foram incluídos 8 volumes (26,67%) de nível de proficiência C1 (*cf.* Tabela A 2 no Apêndice A).

As ocorrências de CV_{sup} analisadas nesta dissertação foram extraídas integralmente dos manuais de alemão como língua estrangeira selecionados para o *corpus*, com exceção de alguns exemplos pontuais provenientes de obras de referência, devidamente assinalados. Essa escolha metodológica aplica-se aos exemplos apresentados ao longo dos Capítulos I, II e III desta investigação, assegurando a coerência entre a análise empírica e a discussão teórica. Tal escolha permite demonstrar que, mesmo em materiais de carácter didático, é possível identificar exemplos que ilustram as propriedades sintáticas e semânticas complexas das CV_{sup}.

Além da recolha das ocorrências, foram igualmente considerados fatores contextuais relevantes, como a categoria sob a qual as construções eram introduzidas, seja gramática ou léxico, o enquadramento comunicativo em que se inserem e o tipo de atividades propostas para promover a aprendizagem das CV_{sup}, aspetos que são explorados em detalhe na continuidade deste capítulo.

2.2. Contexto em que as CV_{sup} são apresentadas

A pesquisa de CV_{sup} nos manuais de alemão como língua estrangeira teve início a partir das informações fornecidas pelos respetivos índices. O primeiro passo consistiu em identificar as unidades didáticas que faziam referência explícita a este tipo de construções, de modo a delimitar o *corpus* de análise e concentrar a pesquisa nas secções mais relevantes. Contudo, verificou-se rapidamente que a terminologia empregada para designar CV_{sup} variava entre os manuais analisados, o que influenciou diretamente o processo de recolha das ocorrências.

Como se observa na Figura 4, 11 volumes (36,67%) não apresentam qualquer menção às CV_{sup} nos seus índices, motivo pelo qual não foram extraídos dados destas

fontes (cf. Tabela B 1 e B 2 no Apêndice B). Entre os 19 exemplares (63,33%) que fazem referência a este fenómeno linguístico, identificaram-se três denominações distintas. A mais recorrente é *Nomen-Verb-Verbindungen* (NVV) [combinações de nome e verbo], utilizada em 13 livros (68,42%). O termo linguístico *Funktionsverbgefüge* (FVG) [construções com verbo-suporte] surge isoladamente em 2 volumes (10,53%) e em coocorrência com o termo NVV noutros 2 (10,53%). Por fim, a designação *Feste Verbindung von Nomen mit Verben* [ligação fixa de nomes com verbos] é utilizada unicamente em dois livros (10,53%) do *corpus* (cf. Tabela B 3 no Apêndice B).

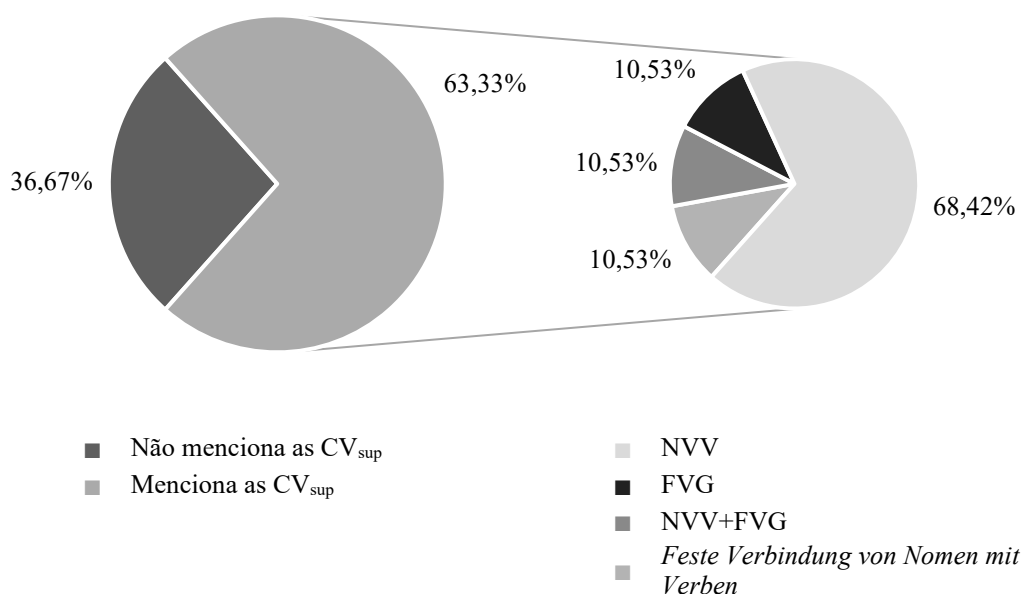


Figura 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que abordam as CV_{sup} e a terminologia utilizada para as referir.

A preferência observada nos manuais pelo termo NVV poderá estar relacionada com razões de ordem didática, uma vez que esta designação destaca a estrutura composicional das CV_{sup}, isto é, a combinação de um constituinte nominal com um constituinte verbal. Tendo em conta que as CV_{sup} são introduzidas em níveis de proficiência intermédios ou avançados, é plausível supor que os estudantes da língua já estejam familiarizados com os elementos lexicais que compõem o termo NVV, o que facilita a sua identificação e posterior assimilação com base na própria terminologia.

No âmbito da investigação linguística, o termo NVV é, por vezes, utilizado como sinónimo de FVG (cf. Harm, 2021: 1), enquanto noutros casos as FVG são consideradas como um subtipo de NVV (cf. Heine, 2020: 16; 26). No entanto, a adoção do termo NVV pode gerar ambiguidades na delimitação entre as CV_{sup}, as colocações e as expressões idiomáticas, uma vez que a estrutura verbo-nominal constitui precisamente o traço

estrutural comum a estes três tipos de construções (cf. Helbig, 2006: 171-172). De facto, Heine (2020: 26), ao analisar a forma como as CV_{sup} são apresentadas em gramáticas didáticas, observa que, sob a designação NVV, são frequentemente incluídas também colocações e expressões idiomáticas, embora o foco recaia predominantemente sobre as CV_{sup}.

O termo FVG, amplamente adotado na investigação linguística desde o trabalho de Engelen (1968), tem, contudo, uma presença relativamente limitada nos manuais de alemão como língua estrangeira. Este conceito é apresentado como uma subcategoria de NVV no manual *Mittelpunkt neu C1* (KB) (2013) e *Mittelpunkt neu C1* (AB) (2013). Embora as unidades relacionadas com as NVV incidam especificamente sobre as FVG, a explicação gramatical complementar incluída no livro de texto (cf. *Mittelpunkt neu C1* (KB), 2013: 170-171) esclarece que o termo NVV abrange tanto as FVG como as colocações. Neste manual, as colocações são definidas como combinações frequentes de, pelo menos, duas palavras, enquanto as FVG são formadas por um nome e um *Funktionsverb* (FV), cujo significado original se encontra parcial ou totalmente esvaziado.

No manual *Studio C1* (KB) (2015) e *Studio C1* (AB) (2016), é utilizado exclusivamente o termo FVG, embora no volume do nível anterior da mesma coleção, *Studio B2.1* (KB+AB) (2017), se recorra à designação NVV. A mesma tendência observa-se na série *Mittelpunkt neu*, que adota o termo NVV no nível B2 (cf. *Mittelpunkt neu B2.1* (KB+AB), 2012; *Mittelpunkt neu B2.2* (KB+AB), 2012) e apenas introduz o termo FVG no nível C1. Estes casos sugerem que a terminologia FVG tende a ser reservada aos níveis de proficiência mais avançados. No entanto, essa preferência não se manifesta de forma consistente entre os restantes manuais de nível C1.

A terceira designação, *Feste Verbindung von Nomen mit Verben* [ligação fixa de nomes com verbos], ocorre apenas num manual, nomeadamente em *Sicher! B2* (KB) (2014) e *Sicher! B2* (AB) (2014), e pode ser entendida como uma variante do termo NVV, uma vez que igualmente sublinha a estrutura verbo-nominal e o carácter fixo dessas construções no léxico. Ao contrário dos termos FVG e NVV, a designação *Feste Verbindung von Nomen mit Verben* funciona menos como uma terminologia técnica e mais como uma definição descritiva, o que explica a sua utilização pontual face à preferência generalizada por uma terminologia mais estabilizadas na literatura linguística, tal como é exposto na Figura 4.

Depois de identificar os manuais que referem as CV_{sup} , procedeu-se à análise da categoria sob a qual estas construções eram incluídas nos respetivos índices. Partindo do pressuposto de que as CV_{sup} constituem um fenómeno linguístico situado entre as áreas da sintaxe e da fraseologia (*cf.* Heine, 2020: 22-23; Harm, 2021: 99 e segs.), verificou-se se os manuais as tratavam como um tema de natureza gramatical ou lexical. De acordo com os dados apresentados na Tabela B 4 no Apêndice B, 15 volumes (78,95%) enquadram as CV_{sup} na secção de gramática, por vezes complementando a abordagem dada nas unidades com explicações adicionais nos anexos gramaticais. Este resultado está em consonância com a perspectiva adotada por diversos linguistas (*cf.* Engelen, 1968; von Polenz, 1987; Zifonun *et al.*, 1997; Boettcher, 2009; Eisenberg, 2020), que centram a investigação nos processos sintáticos subjacentes à formação das CV_{sup} , como a nominalização de verbos plenos ou o esvaziamento semântico do V_{sup} .

Em contraste, apenas 4 volumes (21,05%) abordam as CV_{sup} no âmbito do vocabulário (*cf.* Tabela B 4 no Apêndice B), geralmente com ênfase no desempenho comunicativo dessas construções e na sua função como alternativa ao uso de verbos plenos morfologicamente ligados aos *nomina actionis*. É de salientar que dois desses volumes, nomeadamente *Mittelpunkt neu B2.1 (KB+AB)* (2012) e *Mittelpunkt neu B2.2 (KB+AB)* (2012), definem posteriormente as NVV no anexo gramatical (*cf.* *Mittelpunkt neu B2.1 (KB+AB)*, 2012: 158), como subtópico da secção *Der Satz und seine Elemente* [a oração e os seus elementos]. Longe de contradizer a perspectiva lexical das unidades, esta abordagem dos manuais da coleção *Mittelpunkt neu* parece refletir a natureza híbrida das CV_{sup} , ao reconhecer simultaneamente os seus aspetos sintáticos e as condições comunicativas que determinam o seu uso.

Outro aspeto que foi considerado na recolha de dados das CV_{sup} , foi o contexto comunicativo utilizado pelos manuais para introduzir as CV_{sup} de maneira didática. Assim como foi discutido na secção 1.1.3 do primeiro capítulo, as CV_{sup} costumam estar associadas à linguagem técnica, que engloba um conjunto de aspetos terminológicos e sintáticos característicos da comunicação de registo formal em áreas especializadas, como é o caso da linguagem jurídica, administrativa, comercial, científica ou jornalística. A linguagem técnica é geralmente evidenciada em textos escritos, uma vez que a comunicação escrita permite um grau de complexidade e objetividade maior do que a comunicação oral, que é caracterizada pela espontaneidade.

A maioria dos manuais aborda o tema das CV_{sup} uma única vez, apresentando um único contexto comunicativo, mas uma minoria dos manuais consultados apresenta até

três contextos diferentes (*cf.* Tabela C 1 no Apêndice C). Os contextos comunicativos foram organizados em dois grupos, consoante o nível de especialização que cada contexto requeria. Assim, o primeiro grupo foi designado por ‘Profissional’, incluindo contextos comunicativos relacionados com a ciência, o meio académico e o mercado de trabalho, e o segundo grupo foi designado por ‘Pessoal’ (*cf.* Tabela C 2 no Apêndice C), incluindo temáticas relacionadas com família, passatempos e experiências pessoais. Uma categorização semelhante foi feita para os tipos de texto, ao considerar se o tipo de texto era escrito ou oral (*cf.* Tabela C 3 no Apêndice C).

Por questões de espaço limitado na presente dissertação, não é possível desenvolver uma análise exaustiva sobre estes aspetos das CV_{sup} nos manuais de alemão como língua estrangeira, deixando estas variáveis para serem abordadas numa futura investigação. Contudo, é de salientar que os resultados principais confirmam as hipóteses sobre os contextos comunicativos nos quais as CV_{sup} são frequentemente encontradas, nomeadamente a sua utilização na linguagem técnica, uma vez que 61,76% dos contextos pertencem ao grupo ‘Profissional’, e que 58,82% dos textos com CV_{sup} apresentados nos manuais eram textos escritos (*cf.* Tabela C 2 e Tabela C 3 no Apêndice C).

Adicionalmente, de uma perspetiva didática, seria igualmente relevante para um futuro estudo considerar o tipo de exercícios utilizados nos manuais de alemão como língua estrangeira para explicar e consolidar as CV_{sup}. Frein-Plischke (1992: 7-10) afirma que os exercícios com CV_{sup} podem ser classificados em três grupos: os *Einsetzübungen* [exercícios de inserção], que apresentam CV_{sup} incompletas e procuram fazer com que o estudante identifique e insira o constituinte em falta, seja o V_{sup}, o *nomen actionis* ou a preposição; os *Transformationsübungen* [exercícios de transformação], que sublinham a relação de sinonímia entre as CV_{sup} e os verbos plenos morfologicamente associados, pelo que o foco pode estar na verbalização de uma CV_{sup} com um verbo pleno, ou na nominalização de um verbo pleno com uma CV_{sup}, e os *Zuordnungsübungen* [exercícios de correspondência ou emparelhamento], que estão focados na combinação correta dos constituintes de uma CV_{sup}, ou na identificação de um verbo pleno correspondente a uma CV_{sup}.

Estes tipos de exercício dão maior importância à composição estrutural das CV_{sup}, procurando consolidar a memorização dessas expressões como unidades lexicais. No entanto, tendem a desconsiderar o seu contributo semântico e comunicativo, dedicando pouca ou nenhuma atenção às diferenças de valor aspetual ou às noções de passividade associadas a essas construções (*cf.* Honnef-Becker, 1993: 104). Frein-Plischke (1992: 9-

10) reconhece essa limitação nos exercícios que propõe e, por esse motivo, inclui atividades complementares voltadas para os aspetos semânticos das CV_{sup} . Esses exercícios adicionais, segundo Frein-Plischke, podem assumir a forma de *Vergleichsübungen* [exercícios de comparação], que exploram as *nuances* de significado entre CV_{sup} com o mesmo *nomen actionis*, mas V_{sup} distintos, ou de *Wörterbucharbeit* [pesquisas no dicionário], destinadas a desenvolver estratégias para identificar CV_{sup} em dicionários de alemão.

Deste modo, os exercícios encontrados nos manuais de alemão como língua estrangeira podem ser classificados segundo os quatro tipos propostos por Frein-Plischke, considerando os exercícios adicionais como uma quarta categoria (*cf.* Tabela D 1 no Apêndice D). Embora a presente dissertação não se insira na área da didática, alguns resultados gerais da análise merecem destaque. Em particular, no que se refere aos exercícios de transformação, Frein-Plischke (1992: 8) observa que a maioria tende a concentrar-se na nominalização dos verbos plenos. No entanto, os dados obtidos nos manuais revelam uma proporção inversa: o número de exercícios de verbalização (69,57%) é mais do que o dobro dos de nominalização (30,43%), o que sugere uma ênfase maior no uso de verbos plenos em detrimento das CV_{sup} (*cf.* Tabela D 2 no Apêndice D). Além disso, as percentagens relativas aos exercícios de inserção (28,24%) e de correspondência (34,12%) parecem apontar para um enfoque na memorização das CV_{sup} em contextos controlados, dado que esses formatos costumam limitar-se à identificação das construções em frases isoladas, deixando em segundo plano o seu uso ativo e autónomo em situações comunicativas.

Após a análise do enquadramento didático e comunicativo em que as CV_{sup} são introduzidas nos manuais, a atenção desta investigação desloca-se para as próprias ocorrências dessas construções. Embora o modo como as CV_{sup} são apresentadas possa influenciar a percepção e a aprendizagem dos estudantes, o ponto central reside na identificação das construções efetivamente registadas no *corpus*. Examinar que CV_{sup} são incluídas nos diferentes manuais permite avaliar em que medida a seleção dessas expressões reflete as propriedades linguísticas e funcionais que caracterizam este fenómeno, bem como compreender se a representação oferecida nos materiais didáticos corresponde à complexidade que as CV_{sup} assumem no uso real da língua.

2.3. Listagem das CV_{sup} no *Corpus* de Manuais de Alemão como Língua Estrangeira.

Após a seleção dos manuais de alemão como língua estrangeira que compõem o *corpus* desta investigação e a identificação das secções em que as CV_{sup} eram explicitamente mencionadas, recolheram-se todas as ocorrências individuais dessas construções. O processo de reconhecimento e listagem das CV_{sup} foi realizado manualmente, dado que os manuais analisados se encontravam apenas em formato impresso, o que impossibilitou o tratamento automatizado dos dados através de ferramentas de linguística de *corpus*, como ‘concordanciadores’. Em virtude deste procedimento, admite-se a possibilidade de uma margem de erro humana na base de dados final, seja por eventuais lapsos tipográficos ou pela omissão involuntária de algumas ocorrências.

As CV_{sup} identificadas nos manuais foram registadas e organizadas numa tabela elaborada no programa *Microsoft Excel*, escolhido por motivos de disponibilidade, acessibilidade e pela facilidade que oferece na realização de cálculos, tabelas e representações gráficas. A tabela completa, disponível no Apêndice E, contém dez colunas que reúnem toda a informação relevante sobre cada ocorrência. A primeira coluna numera as ocorrências de forma ascendente, permitindo contabilizar o total de exemplos recolhidos. Em seguida, a coluna ‘Expressão Verbo-Nominal’ inclui a expressão analisada, que pode corresponder a uma CV_{sup}, a uma colocação ou a uma expressão idiomática, enquanto a coluna ‘Verbo Pleno/Significado’ indica o verbo pleno correspondente à CV_{sup} ou uma paráfrase do seu significado. Em certos casos, observou-se que algumas expressões não evidenciam esvaziamento semântico nem traços de idiomatidade, apresentando um significado composicional resultante da soma dos elementos nominais e verbais, aproximando-se, portanto, mais das colocações do que das CV_{sup}. Nestas situações, a coluna ‘Verbo Pleno/Significado’ permanece em branco, uma vez que seria redundante propor uma paráfrase para expressões cujo sentido é transparente.

As quatro colunas seguintes registam informações bibliográficas relativas a cada ocorrência, especificando o manual, a editora, o nível de proficiência a que o manual pertence e o número de página em que a expressão é encontrada. Estes dados revelam-se fundamentais tanto para a utilização das ocorrências como exemplos das propriedades linguísticas das CV_{sup}, conforme ilustrado no primeiro capítulo desta dissertação, como para a análise posterior do *corpus*. Além disso, as informações bibliográficas foram

consideradas variáveis relevantes, uma vez que refletem a forma como as CV_{sup} são tratadas e distribuídas nos diferentes manuais consultados.

A oitava coluna, designada ‘Ocorrência’, contém as frases selecionadas como exemplos de cada expressão, que foram recolhidas dos textos e das transcrições de áudio presentes nos manuais. Em alguns casos, as construções verbo-nominais estavam explicitamente destacadas no material original, através de recursos gráficos como o uso de negrito ou itálico. Quando tal não ocorria, era frequente que o texto fosse seguido de um exercício que solicitava aos aprendentes a identificação dos *nomina actionis* e dos respetivos V_{sup}. Noutras situações, as CV_{sup} eram identificadas isoladamente, sem qualquer frase ou contexto comunicativo associado, pelo que, nesses casos, a coluna ‘Ocorrência’ ficou em branco.

Com base na origem das ocorrências, a nona coluna indica o contexto comunicativo em que cada expressão se insere. Para tal, foi atribuída uma designação representativa do tema central do texto, por exemplo, ‘Gastronomia’ e ‘Saúde’, ou, em casos mais amplos, da situação comunicativa em que a construção poderia ocorrer, como no contexto da ‘Universidade’ ou do ‘Trabalho’. Alguns manuais incluem em anexo uma lista de expressões, geralmente classificadas como NVV, acompanhadas de frases de exemplo. Como essas frases são evidenciadas de forma isolada, sem ligação a um texto específico ou a uma temática delimitada, foram categorizadas sob a designação ‘Geral’. Da mesma forma, esta classificação também foi utilizada nos casos em que não foi identificada uma ocorrência contextualizada para a CV_{sup}.

A última coluna da tabela destina-se à classificação das expressões segundo a relação existente entre as CV_{sup} e os respetivos verbos plenos. Esta categorização foi elaborada tendo em conta o objetivo central da investigação, nomeadamente o estudo das CV_{sup} que apresentam relação morfológica com um verbo pleno, motivo pelo qual todas as expressões que não cumpriam esse critério foram excluídas da amostra final para análise. Para operacionalizar este processo, foram definidos quatro grupos principais, identificados por siglas específicas: as CV_{sup} com verbo pleno morfológicamente relacionado foram assinaladas com a sigla VP; as CV_{sup} resultantes da nominalização de um adjetivo receberam a sigla ADJ; as CV_{sup} substituíveis por um verbo pleno não morfológicamente relacionado com o *nomen actionis* foram marcadas com MORF, e, por fim, as expressões de significado composicional, sem esvaziamento semântico do verbo ou com traços de idiomatidade, foram classificadas como COL, uma vez que, na maioria dos casos, se enquadram na categoria geral de colocações.

No total, foram inventariadas 589 ocorrências de expressões verbo-nominais, as quais ficaram reduzidas a um total de 344 expressões individuais, conforme a lista de frequência apresentada no Apêndice F. A principal razão para esta ampla diversidade reside no facto de a maioria das expressões ocorrer apenas uma vez, contabilizando 234 casos (68,02%). Esta elevada dispersão lexical, observada num contexto controlado como o dos manuais de alemão como língua estrangeira, suscita dúvidas quanto aos critérios de seleção das expressões incluídas nestes materiais. Além disso, a ocorrência isolada de grande parte das expressões reduz a probabilidade de que sejam efetivamente adquiridas pelos aprendentes, uma vez que a exposição única não favorece a consolidação lexical nem o reconhecimento produtivo destas construções na aprendizagem da língua.

A memorização de uma unidade lexical, ou a sua fixação no léxico mental⁵³, constitui um processo gradual, que evolui desde a identificação e o reconhecimento de uma unidade lexical, até ao uso autónomo em diferentes contextos comunicativos (*cf.* Gardel, 2006: 33-34). Como observa Nation (em Cardoso, 2016: 12), não é razoável supor que um único contacto com uma palavra baste para garantir a sua aprendizagem efetiva, princípio que se aplica também às CV_{sup}. Deste modo, a reduzida frequência de muitas CV_{sup} nos manuais analisados sugere que a sua consolidação na competência lexical é pouco provável, uma vez que o contacto esporádico com essas expressões dificilmente assegura a sua retenção e posterior utilização.

No que respeita aos níveis de proficiência, a maioria das expressões verbo-nominais foi registada em manuais do nível B2, correspondendo a 67,23% do total, considerando as subdivisões B2.1, B2.2 e B2+ (*cf.* Tabela G 1 no Apêndice G). As restantes 32,77% das expressões pertencem ao nível C1, visto que não se verificou qualquer ocorrência no nível B1. Estes resultados permitem afirmar que as expressões verbo-nominais são predominantemente trabalhadas no nível de proficiência B2, ainda que muitas delas, especialmente as CV_{sup}, estejam associadas à linguagem técnica e revelem um elevado grau de complexidade linguística mais condizente com o nível C1.

Em relação à classificação das expressões, a maioria foi identificada como CV_{sup} com um verbo pleno morfologicamente relacionado (VP), representando 58,91% das expressões inventariadas (*cf.* Tabela G 2 no Apêndice G), que constituem o conjunto analisado no terceiro capítulo desta dissertação. As CV_{sup} com verbo pleno sem relação

⁵³ Por 'léxico mental', entende-se a representação mental do conhecimento que o falante possui sobre os itens lexicais da sua língua, incluindo informação relativa à sua caracterização semântica, sintática e fonológica (*cf.* Crystal, 2008: 278-279).

morfológica (MORF) totalizam 10,70%, enquanto as CV_{sup} derivadas de um adjetivo (ADJ) correspondem a 6,28% do *corpus*. No total, a esmagadora maioria das expressões verbo-nominais encontradas nos manuais de alemão como língua estrangeira enquadra-se na categoria de CV_{sup} (75,89%). Este facto suscita uma reflexão sobre a preferência, observada nos manuais, pelo termo NVV, que abrange simultaneamente as CV_{sup}, as colocações e as expressões idiomáticas. Embora as definições de NVV nos manuais incluam frequentemente características específicas das CV_{sup}, observa-se a inclusão de outras expressões sob este rótulo mais amplo, o que gera inconsistências conceptuais. Em contrapartida, o termo linguístico FVG revela maior estabilidade terminológica e delimitação paradigmática, como demonstram Kamber (2008: 21-32) e Egido Vicente (2019: 140-148), e pelo que seria mais adequado distinguir claramente as CV_{sup} de outros tipos de expressões na abordagem didáctica.

Ao analisar a intersecção de diversas variáveis, como a classificação das expressões e o nível de proficiência dos manuais, observa-se que a grande maioria das expressões classificadas como COL se concentra no nível B2, correspondendo a 92,25% do total (*cf.* Tabela G 3 no Apêndice G). Em comparação, as expressões verbo-nominais dos manuais de nível C1 são predominantemente CV_{sup}, distribuídas entre as diferentes subcategorias identificadas, sendo que apenas 7,75% foram classificadas como COL. Importa ainda notar que o nível B2 reúne tanto o maior número de CV_{sup} quanto o maior número de expressões verbo-nominais afins (*cf.* Tabela G 4 no Apêndice G). Este resultado sugere que as expressões incluídas nos manuais de nível C1 foram seleccionadas com maior rigor e conformidade aos critérios linguísticos que definem as CV_{sup}, revelando uma tendência para reduzir inconsistências e privilegiar construções que refletem de forma mais precisa as propriedades sintático-semânticas características deste fenómeno.

Verifica-se que as CV_{sup} são tratadas de forma heterogénea nos manuais de alemão como língua estrangeira. Em alguns casos, surgem integradas numa perspetiva mais ampla, na qual se incluem outras expressões verbo-nominais de estrutura semelhante; noutros, são apresentadas de acordo com critérios mais restritos, respeitando as propriedades que definem as CV_{sup}. Esta diversidade de abordagens permite constatar o grau de relevância atribuído às CV_{sup} no ensino de alemão, sobretudo ao considerar que se trata de estruturas típicas de registos formais e especializados, mas com ocorrência limitada na comunicação quotidiana. A análise de outras variáveis, como a distribuição e a subsequente categorização das expressões segundo a editora do manual, poderia também oferecer resultados relevantes, mas terá de ser desenvolvida em trabalhos futuros.

3. As CV_{sup} em Gramáticas

Ao contrário dos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira, que abordam as CV_{sup} sobretudo numa perspetiva lexical e comunicativa, as gramáticas concentram-se na descrição estrutural deste fenómeno, privilegiando critérios sintáticos e paradigmas normativos. Nestas obras de referência, procura-se incluir exemplos que representem de forma clara e sistemática as propriedades formais das CV_{sup}, o que contribui para uma seleção mais precisa e tecnicamente enquadrada das construções. Tal abordagem é coerente com a finalidade das gramáticas, que é fornecer uma descrição rigorosa do sistema linguístico alemão, acessível tanto a linguistas como a estudantes.

Neste sentido, a presente secção tem como objetivo inventariar e comparar as CV_{sup} evidenciadas em gramáticas de natureza linguística e didática, estabelecendo paralelos com os dados recolhidos nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira. A metodologia da recolha seguiu os mesmos procedimentos descritos no ponto 2.1. deste capítulo, consistindo na identificação e organização das expressões numa tabela elaborada no programa *Microsoft Excel*. A seleção das gramáticas teve por base a sua disponibilidade no momento da recolha, privilegiando obras de referência para o estudo das CV_{sup}, independentemente da data de publicação. Adicionalmente, teve-se em conta a natureza das obras e o respetivo público-alvo, distinguindo-se entre gramáticas de carácter especializado, orientadas para a descrição científica da língua, denominadas como gramáticas linguísticas e gramáticas de carácter didático, concebidas para estudantes e professores de alemão como língua estrangeira, frequentemente acompanhadas de explicações pedagógicas e exercícios (cf. Funk e Koenig, 1999; Götz, 2001). Assim, foram escolhidas três gramáticas linguísticas, nomeadamente Helbig e Buscha (2001), Engel (2009) e Wöllstein e Dudenredaktion (2016), e três gramáticas didáticas, nomeadamente Hering *et al.* (2009), Dreyer e Schmitt (2012) e Kreutzmüller (2018).

A análise incidiu, de forma particular, na comparação entre os dois tipos de gramáticas e na classificação das CV_{sup} de acordo com a relação que estabelecem com o verbo pleno, seguindo as categorias VP, MORF, ADJ e COL, já definidas no ponto 2.3. Para este efeito, a tabela com os dados recolhidos, disponível no Apêndice H, foi organizada em oito colunas, mantendo a estrutura aplicada ao *corpus* das CV_{sup} nos manuais de ensino (cf. Apêndice E), de modo a permitir uma comparação sistemática entre os diferentes *corpora*. A diferença principal entre ambos os *corpora* recai na ausência, na tabela das gramáticas, de uma coluna dedicada à classificação temática das

ocorrências das CV_{sup}, uma vez que, na maioria dos casos, as gramáticas não incluem exemplos contextualizados de uso dessas expressões. Com efeito, as CV_{sup} surgem sobretudo como exemplos ilustrativos de critérios sintáticos ou semânticos, e não como expressões inseridas em situações comunicativas específicas.

3.1. Gramáticas Linguísticas

Segundo Heine (2020: 24-25), as CV_{sup} são, de forma relativamente consistente, abordadas nas gramáticas linguísticas contemporâneas da língua alemã, sobretudo no que respeita às suas propriedades morfológicas e sintáticas. Estas descrições incluem, com frequência, a identificação e caracterização dos constituintes estruturais, as restrições morfossintáticas que os regem e a correspondência formal entre a CV_{sup} e o verbo pleno a que se associam. Contudo, Heine observa que outros aspetos das CV_{sup}, nomeadamente a relação semântica entre o V_{sup} e o *nomen actionis* ou as possibilidades de paráfrase, tendem a ser menos explorados. Heine (*ibid.*) acrescenta ainda que o grau de precisão com que se descreve o vínculo entre as CV_{sup} e os respetivos verbos plenos varia de acordo com a gramática consultada. Enquanto algumas obras privilegiam a dimensão morfológica dos constituintes da construção, outras centram-se nas diferenças de valor aspetual entre a CV_{sup} e o verbo pleno equivalente (*cf.* Cap. I, ponto 1.1.2).

No conjunto das gramáticas linguísticas analisadas para a constituição do *corpus*, identificam-se três níveis de abordagem das CV_{sup}, que variam de uma descrição mais sucinta a um tratamento mais abrangente. A gramática de Engel (2009: 210-211) é a que trata este fenómeno de forma mais superficial. O autor limita-se a definir os constituintes das CV_{sup}, distinguir os tipos estruturais, nomeadamente com sintagma preposicional ou sintagma acusativo, e indicar se o significado da construção é ativo ou passivo. Outros aspetos, como o valor semântico, o comportamento discursivo ou a produtividade destas construções, não são explorados, resultando numa descrição relativamente restrita, que não contempla a complexidade do fenómeno. Esta abordagem reduzida reflete-se também na seleção de exemplos: das 52 expressões identificadas, 25 (48,08%) foram classificadas como colocações ou expressões idiomáticas, não correspondendo, portanto, aos critérios de CV_{sup} definidos pelo próprio Engel (*ibid.*) (*cf.* Tabela I 2 em Apêndice I).

A gramática de Wöllstein e Dudenredaktion (2016: 425-433) propõe uma descrição mais minuciosa das CV_{sup}, salientando as diferenças de valência entre estas construções e os respetivos verbos plenos. Wöllstein e Dudenredaktion expõem também as principais restrições morfossintáticas que condicionam o uso das CV_{sup} e referem a sua

função em contextos comunicativos formais. Embora critérios como o valor aspetual sejam apenas mencionados de forma breve, a estrutura analítica é clara e sistemática, cumprindo adequadamente o propósito de obra de consulta para estudantes e docentes de ensino secundário e superior. No total, são incluídos 231 exemplos, dos quais apenas 9 (3,90%) não correspondem aos critérios definidos para CV_{sup} nesta investigação (cf. Tabela 2 em Apêndice I). Assim, este resultado confirma que, entre todas as gramáticas analisadas, linguísticas e didáticas, a obra de Wöllstein e Dudenredaktion é a que revela maior rigor na seleção das ocorrências.

Por sua vez, Helbig e Buscha (2001: 68-94) oferecem a abordagem mais extensa e pormenorizada entre as gramáticas linguísticas consultadas. Além dos critérios sintáticos, integram dimensões semânticas e comunicativas, contemplando ainda subcategorizações das CV_{sup} com base na estrutura, no significado, no valor aspetual, no grau de fixação lexical e na correspondência com o verbo pleno. Os autores incluem exemplos ilustrativos para cada parâmetro e fornecem uma lista das CV_{sup} consideradas mais relevantes, acompanhadas dos verbos plenos ou adjetivos que originam o *nomen actionis*. Foram inventariadas 433 expressões, o que faz desta a gramática com maior número de ocorrências no *corpus*; destas, 402 (93,53%) foram classificadas como CV_{sup}, abrangendo construções associadas a verbos plenos, a adjetivos combinados com verbo copulativo, bem como a verbos sem correspondência morfológica direta (cf. Tabela I 2 em Apêndice I).

No total, foram inventariadas 716 ocorrências de expressões verbo-nominais nas gramáticas linguísticas analisadas, correspondentes a 457 expressões distintas (cf. Apêndice J). As expressões classificadas como COL, por corresponderem a colocações ou expressões idiomáticas, constituem uma proporção reduzida do *corpus*, representando 8,66% do total (cf. Tabela I 1 no Apêndice I). Este resultado não compromete a fiabilidade da seleção de exemplos, mas evidencia a existência de expressões que se situam nas margens do paradigma das CV_{sup} e cuja classificação pode variar consoante os critérios adotados por cada gramática. Assim, a inclusão de colocações e expressões idiomáticas no domínio das CV_{sup} revela-se, até certo ponto, inerente à natureza híbrida deste fenómeno linguístico.

3.2. Gramáticas Didáticas (Níveis B1-C1)

No âmbito das gramáticas didáticas, Heine (2020: 24-27) sintetiza as principais características atribuídas às CV_{sup} e salienta as diferenças em relação às gramáticas de

natureza linguística. De acordo com a autora, as gramáticas didáticas tendem a enquadrar estas construções numa perspetiva mais próxima da Fraseologia, omitindo determinados critérios sintáticos frequentemente destacados em gramáticas linguísticas, como as restrições morfossintáticas aplicáveis tanto ao V_{sup} como ao *nomen actionis*. O enfoque recai sobretudo no valor semântico das CV_{sup} , nas possibilidades de paráfrase, principalmente enquanto alternativa à voz passiva, e no seu uso em contextos comunicativos formais, como o administrativo e o jurídico. Heine observa ainda que algumas destas gramáticas incluem listas complementares de CV_{sup} , nas quais se indica o significado e, por vezes, uma frase ilustrativa do uso. Tais listagens cumprem uma função mais próxima da dos glossários ou dicionários, o que reforça a orientação prática e funcional destas obras, em contraste com a abordagem predominantemente descritiva e sintática das gramáticas linguísticas.

Com o objetivo de analisar de que modo as gramáticas didáticas tratam as CV_{sup} , foram selecionadas três obras destinadas a públicos distintos. A primeira é a gramática de Kreutzmüller (2018), orientada para o treino intensivo de conteúdos gramaticais do nível B2, sobretudo para estudantes autodidatas. A obra organiza-se em torno de explicações sintéticas e exercícios práticos, com vista à preparação para o exame de certificação do nível B2. As CV_{sup} surgem apenas no apêndice (*ibid.*: 87-88), sob a designação NVV, sem referência aos critérios sintáticos que delimitam estas estruturas ou distinção entre CV_{sup} , colocações ou expressões idiomáticas. Ainda assim, das 65 expressões inventariadas, 42 (64,62%) integram o paradigma das CV_{sup} (*cf.* Tabela I 2 no Apêndice I), muitas das quais associadas a contextos comunicativos formais, como a política, o direito ou o mundo laboral.

A segunda obra analisada é a gramática de exercícios de Hering *et al.* (2009), que reúne conteúdos de gramática, ortografia e pontuação relevantes para os níveis de proficiência B1, B2 e C1. Também aqui se adota a designação NVV, tratada como subcategoria de *Verben* [verbos] e descrita como um tipo de expressão de ‘carácter oficial’ (*ibid.*: 142), utilizada sobretudo na expressão escrita em domínios como os negócios, a burocracia, a política ou a justiça, e apenas ocasionalmente na oralidade. Os autores caracterizam as NVV como combinação de um V_{sup} e um nome, por vezes acompanhados de artigo ou preposição, que podem ser substituídas por um verbo pleno. Distinguem ainda duas classes de V_{sup} : com significado ativo e com significado passivo. Embora a terminologia NVV seja abrangente, a descrição coincide com os traços fundamentais das CV_{sup} , o que permitiria esperar uma seleção restrita a este fenómeno. No entanto, das 212

expressões registadas, 41 (19,34%) foram classificadas como colocações ou expressões idiomáticas (cf. Tabela I 2 no Apêndice I), com exemplos como *einen Vertrag (ab)schließen* [celebrar um contrato], *das Recht haben* [ter o direito] e *auf der Hand liegen* [ser óbvio ou claro] (*ibid.*: 142-143; 218-222).

A terceira gramática didática analisada é a de Dreyer e Schmitt (2012), cuja estrutura se organiza dos conteúdos mais elementares para os mais complexos, procurando assegurar uma compreensão sistemática da gramática alemã. Esta é a única, entre as obras didáticas analisadas, que utiliza a designação FVG, e que se reflete numa abordagem minuciosa do fenómeno linguístico. Os autores agrupam as CV_{sup} segundo a sua estrutura sintática: construções com sintagma acusativo, como *Anerkennung finden* [ser reconhecido]; construções com sintagma acusativo e complemento preposicional, como *Anforderungen stellen an jdn.* [fazer exigências a alguém], e construções com sintagma preposicional, como *auf Ablehnung stoßen* [ser rejeitado] (*ibid.*: 336-351). Para cada grupo, incluem listas extensas de exemplos e exercícios aplicados, totalizando 191 ocorrências de CV_{sup}. Apesar da atenção concedida à dimensão sintática, esta gramática registou a maior proporção de expressões que não foram classificadas como CV_{sup}, nomeadamente 91 (47,64%), entre as obras didáticas analisadas (cf. Tabela I 2 no Apêndice I),

Nas três gramáticas didáticas analisadas, foram identificadas 468 ocorrências de expressões verbo-nominais, correspondentes a 368 expressões distintas (cf. Apêndice K). Em comparação com as gramáticas linguísticas, observa-se uma proporção mais elevada de expressões que não se enquadram no paradigma das CV_{sup}, totalizando 155 ocorrências (33,12%) classificadas como COL (cf. Tabela I 1 no Apêndice I). Este resultado é coerente com o facto de duas das três gramáticas didáticas adotarem o termo NVV; cuja definição é mais ampla e menos restritiva do que a de CV_{sup}. Ainda assim, a ausência de uma clarificação conceptual sobre o alcance da designação NVV pode gerar inconsistências, uma vez que cerca de um terço dos exemplos fornecidos não correspondem às características definidas para as CV_{sup}. Deste modo, seria metodologicamente pertinente que estas gramáticas explicitassem os limites do termo NVV, indicando que este pode abranger diferentes tipos de construções verbo-nominais, de forma a evitar divergências entre a definição teórica e os exemplos fornecidos.

3.2.1. Listagem das CV_{sup} e comparação entre as diferentes obras

Uma vez concluída a recolha de ocorrências das CV_{sup} nas gramáticas analisadas, foram elaboradas três listas de frequência: uma referente às expressões verbo-nominais presentes nas gramáticas linguísticas (cf. Apêndice J), outra relativa às gramáticas didáticas (cf. Apêndice K), e uma terceira que reúne todas as expressões, independentemente do tipo de gramática (cf. Apêndice L). No total, registaram-se 1184 ocorrências, distribuídas por 716 expressões individuais. Assim como se verificou no *corpus* constituído pelos manuais de alemão como língua estrangeira, a maioria das expressões, nomeadamente 455 (63,54%), teve apenas uma ocorrência. Esta elevada diversidade resulta do facto de as gramáticas, tanto linguísticas como didáticas, incluírem frequentemente listas de expressões verbo-nominais com função de glossário ou dicionário especializado. Além disso, estas obras tendem a apresentar vários exemplos por categoria ao descreverem os diversos critérios sintáticos e semânticos, ao contrário dos manuais, que geralmente ilustram cada fenómeno com uma única construção.

A análise da classificação atribuída a cada ocorrência revelou que a esmagadora maioria das expressões identificadas corresponde a CV_{sup}, totalizando 967 (81,67%) das ocorrências. Destas, 861 (72,72%) envolvem um verbo pleno morfologicamente associado ao *nomen actionis*, 66 (5,57%) relacionam-se com um verbo pleno sem associação morfológica, e 40 (3,38%) correspondem a construções derivadas de um adjetivo em combinação com um verbo copulativo (cf. Tabela M 1 em Apêndice M). A distribuição destas expressões entre os dois tipos de gramáticas foi relativamente equitativa, observando-se apenas uma diferença relevante nas CV_{sup} com verbo pleno morfologicamente associado, mais frequentes nas gramáticas linguísticas, totalizando 600 (69,69%), do que nas gramáticas didáticas, onde se registaram 261 (30,31%) (cf. Tabela M 2 em Apêndice M).

A principal diferença observada entre os dois tipos de gramática reside na distribuição das expressões classificadas como colocações ou expressões idiomáticas. Nesta categoria, as gramáticas didáticas concentram 71,43% das expressões inventariadas, enquanto as gramáticas linguísticas representam os restantes 28,57% (cf. Tabela M 2 em Apêndice M). A maior proporção de colocações e expressões idiomáticas em gramáticas didáticas está diretamente associada ao uso do termo abrangente NVV, que engloba diversas expressões verbo-nominais, além das CV_{sup}. Nas gramáticas linguísticas, em comparação, as expressões classificadas como COL surgem predominantemente em contextos comunicativos formais, como *einen Verkauf*

abschließen [finalizar uma venda]⁵⁴ ou *zum Vorschein kommen* [vir à luz, emergir]⁵⁵, mas não cumprem critérios essenciais das CV_{sup}, nomeadamente o esvaziamento semântico do V_{sup} ou o grau de abstração do *nomen actionis*.

A organização das expressões inventariadas em duas listas de frequência, uma para cada tipo de gramática, revela uma divergência significativa entre ambos os conjuntos. As expressões mais recorrentes nas gramáticas didáticas não se encontram, em geral, registadas nas gramáticas linguísticas. Por exemplo, a expressão mais frequente nas gramáticas didáticas (*cf.* Apêndice K), *einen Vertrag (ab)schließen (mit etw.)* [celebrar um contrato], apresenta 5 ocorrências e uma frequência relativa de 1,07%, mas não é classificada como CV_{sup} e não é identificada nas gramáticas linguísticas. Além disso, uma análise das dez expressões mais frequentes nestas gramáticas (*cf.* Tabela 1) mostra que todas partilham uma estrutura composta por um V_{sup} e um sintagma acusativo.

Tabela 1 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas didáticas consultadas.

Nr.	Expressões verbo-nominais em gramáticas didáticas	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>einen Vertrag (ab)schließen (mit etw.)</i>	COL	5	1,07%
2	<i>eine Entscheidung treffen</i>	VP	4	0,85%
3	<i>ein Urteil fällen</i>	VP	4	0,85%
4	<i>das Gespräch führen</i>	VP	3	0,64%
5	<i>eine Entscheidung fällen</i>	VP	3	0,64%
6	<i>jdm. den Rat geben</i>	VP	3	0,64%
7	<i>ein Versprechen halten</i>	VP	3	0,64%
8	<i>Stellung nehmen (zu etw.)</i>	COL	3	0,64%
9	<i>die Frage stellen</i>	VP	3	0,64%
10	<i>einen Fehler begehen</i>	COL	3	0,64%

Tendo em conta que a investigação inicial sobre as CV_{sup} se centrou nas construções formadas por um sintagma preposicional (*cf.* von Polenz, 1963; Engelen, 1968), a ausência dessa estrutura entre as expressões mais frequentes em gramáticas didáticas sugere uma representação incompleta e conceptualmente imprecisa do paradigma das CV_{sup}. Com efeito, três das dez expressões mais frequentes, nomeadamente a primeira, oitava e décima (*cf.* Tabela 1), são classificadas como colocações ou expressões idiomáticas, o que reforça a ideia de que estas gramáticas tendem a privilegiar o uso comunicativo e lexical das expressões verbo-nominais em detrimento da sua descrição linguística sistemática.

⁵⁴ Exemplo extraído de Engel (2009: 211).

⁵⁵ Exemplo extraído de Helbig e Buscha (2001: 78).

Em comparação, a análise das dez expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas linguísticas consultadas (cf. Tabela 2, segundo Apêndice J) evidencia uma representação das CV_{sup} mais solidamente ancorada nos critérios sintáticos que as caracterizam. No que respeita à estrutura, identificam-se cinco construções com sintagma preposicional e cinco com sintagma acusativo, o que revela uma distribuição equilibrada entre os dois padrões estruturais, não se verificando, neste conjunto específico, um predomínio claro de uma estrutura. Além disso, todas as dez expressões mais frequentes pertencem à categoria VP, o que significa que o *nomen actionis* deriva de um verbo pleno. Este critério é essencial para distinguir as CV_{sup} das colocações e das expressões idiomáticas, uma vez que apenas as CV_{sup} são formadas por um *nomen actionis*, isto é, um nome abstrato e deverbal, enquanto as colocações e expressões idiomáticas tendem a incluir nomes concretos e comuns (cf. Helbig, 2006: 172).

Tabela 2 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas linguísticas consultadas.

Nr.	Expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	VP	7	0,98%
2	<i>in/zur Anwendung kommen</i>	VP	6	0,84%
3	<i>zum Abschluss bringen</i>	VP	5	0,70%
4	<i>eine Entwicklung nehmen</i>	VP	5	0,70%
5	<i>Kritik üben (an etw.)</i>	VP	5	0,70%
6	<i>zur Aufführung kommen</i>	VP	5	0,70%
7	<i>zur Aufführung bringen</i>	VP	5	0,70%
8	<i>Anwendung finden</i>	VP	5	0,70%
9	<i>Hilfe leisten</i>	VP	4	0,56%
10	<i>zum Ausdruck kommen</i>	VP	4	0,56%

Contudo, verifica-se que apenas 109 expressões são partilhadas entre as listas de frequência das gramáticas didáticas e das linguísticas. Ao observar as expressões mais frequentes sem distinção do tipo de gramática (cf. Tabela 3, segundo Apêndice L), verifica-se uma maior convergência com as listas provenientes das gramáticas linguísticas (cf. Tabela 2). Todas as CV_{sup} presentes na Tabela 3 apresentam relação morfológica com um verbo pleno, característica que não se verificou integralmente nas gramáticas didáticas. Além disso, a distribuição estrutural das CV_{sup} revela seis construções com sintagma acusativo e quatro com sintagma preposicional, apontando para uma tendência moderada em favor do padrão acusativo neste conjunto específico. Apenas três CV_{sup}, correspondentes à segunda, sétima e oitava posições, não figuram entre as dez construções de maior frequência nas gramáticas linguísticas. Em comparação, nenhuma

das expressões mais recorrentes nas gramáticas didáticas (*cf.* Tabela 1) integra o grupo das dez CV_{sup} de maior frequência no conjunto de gramáticas analisadas. Essa discrepância decorre, em parte, do número substancialmente superior de ocorrências identificadas nas gramáticas linguísticas, que registam 716 ocorrências, em contraste com as 468 encontradas nas gramáticas didáticas, correspondendo a uma diferença de 248 ocorrências entre ambos os tipos de gramáticas.

Tabela 3 - Expressões verbo-nominais mais frequentes nas gramáticas linguísticas e didáticas consultadas.

Nr.	Expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	VP	9	0,76%
2	<i>Anerkennung finden</i>	VP	7	0,59%
3	<i>zum Abschluss bringen</i>	VP	7	0,59%
4	<i>Kritik üben (an etw.)</i>	VP	7	0,59%
5	<i>Anwendung finden</i>	VP	6	0,51%
6	<i>Hilfe leisten</i>	VP	6	0,51%
7	<i>jdm. (die) Antwort geben</i>	VP	6	0,51%
8	<i>zum Ausdruck bringen</i>	VP	6	0,51%
9	<i>in/zur Anwendung kommen</i>	VP	6	0,51%
10	<i>zum Ausdruck kommen</i>	VP	6	0,51%

Em síntese, o *corpus* de gramáticas revela uma representação das CV_{sup} consideravelmente mais sistemática nas gramáticas linguísticas do que nas didáticas. As primeiras apresentam maior densidade de ocorrências e rigor nos critérios sintáticos e semânticos que definem as CV_{sup}, alinhando-se com a tradição descritiva da linguística alemã. Em contraste, as gramáticas didáticas e os manuais de ensino tendem a agrupar sob o termo NVV outro tipo de expressões, nomeadamente colocações e expressões idiomáticas, privilegiando a simplificação pedagógica em detrimento da precisão conceptual. Esta divergência entre a descrição científica e o tratamento didático fundamenta o capítulo seguinte, na qual se consulta *corpora* de referência para confrontar as CV_{sup} mais frequentes nos manuais com o seu uso efetivo em contextos autênticos.

Capítulo III: As CV_{sup} derivadas de um verbo pleno

1. Seleção das CV_{sup} mais frequentes em Manuais de Ensino (Níveis B1-C1)

O presente capítulo tem como objetivo examinar as CV_{sup} mais frequentes em manuais de ensino de alemão como língua estrangeira, do nível de proficiência B1 ao C1, com o intuito de avaliar de que modo este fenômeno linguístico é representado no contexto didático. A análise não se limita à frequência das CV_{sup} no *corpus* de manuais (cf. Apêndice E), mas inclui também a verificação da sua presença em dicionários de alemão como língua estrangeira e em obras especializadas em expressões idiomáticas. Além disso, procede-se a uma comparação entre a ocorrência destas construções nas gramáticas linguísticas e didáticas e a sua frequência em *corpora* de referência da língua alemã, de modo a situar o tratamento didático das CV_{sup} em relação ao uso efetivo da língua.

Para a realização desta análise, foi selecionada uma amostra representativa das dez CV_{sup} mais frequentes nos manuais, correspondentes às expressões verbo-nominais derivadas morfologicamente de um verbo pleno, classificadas no *corpus* sob a categoria VP. Esta seleção permite concentrar a investigação nas construções que melhor refletem os critérios estruturais e semânticos próprios das CV_{sup}, excluindo expressões de natureza combinatória ou idiomática. Tomando como base a lista de frequência do *corpus* dos manuais de ensino, disponível no Apêndice F, foi elaborada a Tabela 4, que reúne as 15 expressões verbo-nominais mais recorrentes identificadas nos manuais de alemão como língua estrangeira analisados nesta dissertação. Estas expressões são acompanhadas da respetiva classificação, de acordo com os critérios aplicados no *corpus* (cf. Cap. II, ponto 2.3.), permitindo observar de forma sistemática quais as construções que mais se destacam na representação didática das CV_{sup}.

Tabela 4 - Lista das 15 expressões verbo-nominais mais frequentes no *corpus* dos manuais de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressões verbo-nominais	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	VP	14	2,38%
2	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	VP	11	1,87%
3	<i>eine Entscheidung treffen</i>	VP	8	1,36%
4	<i>eine Rolle spielen</i>	COL	8	1,36%
5	<i>in Frage stellen</i>	VP	7	1,19%
6	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	VP	7	1,19%
7	<i>eine Lösung finden</i>	VP	7	1,19%
8	<i>(für etw.) zur Verfügung stehen</i>	ADJ	7	1,19%
9	<i>unter Druck stehen</i>	MORF	6	1,02%
10	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	VP	6	1,02%

11	<i>in der Lage sein</i>	COL	6	1,02%
12	<i>(jdm./etw.) zur Verfügung stellen</i>	ADJ	6	1,02%
13	<i>Anerkennung finden</i>	VP	6	1,02%
14	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	VP	5	0,85%
15	<i>ein Risiko eingehen</i>	VP	5	0,85%

Nesta primeira amostra, identificam-se cinco expressões verbo-nominais que foram retiradas da análise final por não corresponderem ao critério das CV_{sup} derivadas de um verbo pleno. As CV_{sup} *(für etw.) zur Verfügung stehen* [estar à disposição] e *(jdm./etw.) zur Verfügung stellen* [pôr à disposição] foram eliminadas, uma vez que o *nomen actionis* de ambas deriva do adjetivo *verfügbar* [disponível], não satisfazendo, portanto, os requisitos de seleção. Cumpre, no entanto, salientar que estas construções ilustram a possibilidade de ocorrência de pares de CV_{sup}, com o mesmo *nomen actionis* mas com V_{sup} distintos, o que permite uma diferença de valor aspetual nas construções (cf. von Polenz, 1987: 173). Enquanto *(jdm./etw.) zur Verfügung stellen* [pôr à disposição] exprime um significado ativo com valor aspetual causativo, ao enfatizar o agente da ação, *(für etw.) zur Verfügung stehen* [estar à disposição] manifesta significado passivo com valor aspetual durativo, centrado na continuidade temporal do processo.

As expressões *eine Rolle spielen* [ter um papel importante] e *in der Lage sein* [ser capaz de] foram igualmente excluídas, por se tratar de expressões idiomáticas. A elevada frequência destas construções nos manuais não surpreende, dado que ambas figuram entre os exemplos de CV_{sup} incluídos na obra de referência *Profile deutsch* (Glaboniat *et al.*, 2017) (cf. Cap. II, ponto 1.). De facto, entre os exemplos registados em *Profile deutsch*, apenas três se encontram entre as expressões mais frequentes nos manuais de ensino de alemão, nomeadamente *eine Rolle spielen* [ter um papel importante], *in der Lage sein* [ser capaz de] e *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta].

A última expressão excluída da amostra final é *unter Druck stehen* [estar sob pressão], classificada com a sigla MORF, uma vez que o constituinte nominal da construção, *Druck* [pressão], não deriva de um verbo pleno correspondente. No *corpus*, identificam-se duas possíveis equivalências semânticas para esta expressão, nomeadamente as formas *bedrängt werden* [ser pressionado] e *gestresst sein* [estar stressado], ambas sem vínculo etimológico direto com o nome *Druck* [pressão]. Embora o verbo *bedrücken* [angustiar, atormentar] apresente uma afinidade morfológica com *Druck* e exprima um significado próximo, ainda que mais intenso, não foi considerado nesta dissertação como verbo pleno equivalente. Tal decisão fundamenta-se no facto de

nenhum dos manuais consultados referir *bedrücken* [angustiar, atormentar] como sinónimo de *unter Druck stehen* [estar sob pressão], optando sistematicamente pela paráfrase *gestresst sein* [estar stressado].

Além disso, Dudenredaktion (2020: 174) propõe o verbo *bedrängen* [pressionar] como equivalente da construção *jdn. unter Druck stellen* [pressionar alguém], enquanto associa a forma passiva *bedrängt werden* [ser pressionado] ao significado de *unter Druck stehen* [estar sob pressão]. Por sua vez, no *corpus* de gramáticas analisadas, identifica-se ainda a equivalência com a forma passiva do verbo pleno *beansprucht sein* [ser requerido, ser exigido, estar sujeito a exigência], igualmente sem correspondência lexical direta com o nome da construção. Assim, considerando a ausência de derivação morfológica entre *Druck* [pressão] e os verbos que exprimem o mesmo conteúdo semântico, esta construção não foi incluída na análise desenvolvida neste capítulo.

Deste modo, a Tabela 5 expõe a amostra final composta pelas dez CV_{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes, que constituem o objeto de análise deste capítulo. Nesta seleção, predominam as CV_{sup} com sintagma acusativo, que representam 80% do total desta amostra, enquanto as CV_{sup} com sintagma preposicional, nomeadamente *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] e *(etw.) in Anspruch nehmen* [usar], correspondem apenas a 20%. Este resultado evidencia uma tendência clara, no sentido de privilegiar construções com sintagma acusativo, tanto em gramáticas como em manuais de ensino, tal como se verificou anteriormente (*cf.* Tabela 1, Cap. II, ponto 3.2.1). Em contrapartida, entre as CV_{sup} mais frequentes nas gramáticas linguísticas, predomina a estrutura preposicional, conforme demonstrado na Tabela 2 (*cf.* Cap. II, ponto 3.2.1).

Tabela 5 - CV_{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes no *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressões verbo-nominais	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	VP	14	2,38%
2	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	VP	11	1,87%
3	<i>eine Entscheidung treffen</i>	VP	8	1,36%
4	<i>in Frage stellen</i>	VP	7	1,19%
5	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	VP	7	1,19%
6	<i>eine Lösung finden</i>	VP	7	1,19%
7	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	VP	6	1,02%
8	<i>Anerkennung finden</i>	VP	6	1,02%
9	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	VP	5	0,85%
10	<i>ein Risiko eingehen</i>	VP	5	0,85%

A preferência observada pelas CV_{sup} com sintagma acusativo no contexto didático pode estar associada ao grau de complexidade estrutural das construções preposicionais, cuja utilização é característica da linguagem técnica. Segundo Roelcke (2020: 122-123), a linguagem especializada tende a privilegiar construções preposicionais, pois estas permitem transmitir a informação de forma mais precisa e explícita, além de exprimirem valores modais relevantes para a comunicação técnico-científica. Neste sentido, é plausível supor que os manuais de ensino de alemão como língua estrangeira e as gramáticas de carácter didático optem por enfatizar construções com sintagma acusativo, por serem estruturalmente mais simples e semanticamente menos abstratas, correspondendo às exigências do nível de proficiência e às necessidades pedagógicas dos estudantes.

Com base na amostra final de CV_{sup} selecionadas, passa-se, de seguida, à análise detalhada de cada construção, a qual tem por objetivo examinar de que modo estas expressões são descritas e exemplificadas em dicionários especializados, tanto de expressões idiomáticas como dicionários destinados a estudantes de alemão, e verificar a correspondência entre essas descrições e as ocorrências registadas no *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas. Esta abordagem permitirá observar a consistência e a representatividade das CV_{sup} no ensino e na descrição linguística do alemão como língua estrangeira.

A CV_{sup} mais frequente nos manuais de alemão como língua estrangeira é *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], com 14 ocorrências e uma frequência relativa de 2,38%, distribuídas por 7 manuais (*cf.* Apêndice B). De acordo com os dados do *corpus* (*cf.* Tabela N 1 no Apêndice N), 9 (64,29%) destas ocorrências correspondem ao nível de proficiência B2, enquanto 5 (35,71%) se registam no nível C1. A análise dos contextos comunicativos em que a expressão ocorre revela que metade está associada a temáticas de carácter ‘Profissional’⁵⁶, nomeadamente no domínio laboral e académico, enquanto a categoria ‘Pessoal’ é representada apenas por 3 exemplos, extraídos de textos sobre a internet e a identidade. Estes resultados corroboram a tendência para a utilização das CV_{sup} em registos técnico-especializados.

⁵⁶ Como referido no ponto 2.2. do Capítulo II, as temáticas presentes nos textos e nos áudios utilizados para ilustrar as CV_{sup} nos manuais de ensino de alemão foram classificadas em dois grupos de acordo com o registo: ‘Profissional’ e ‘Pessoal’. A totalidade das temáticas identificadas nos manuais encontra-se resumida na Tabela C 2 no Apêndice C.

Apesar disso, as ocorrências classificadas sob a temática ‘Geral’⁵⁷, como as exemplificadas em (1) e (2), correspondem a situações comunicativas mais informais, próximas da interação quotidiana. Assim, a distribuição equilibrada entre contextos profissionais e pessoais sugere uma versatilidade pragmática da construção *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], o que explica a sua frequente presença em materiais didáticos, dada a sua aplicabilidade em diferentes domínios da comunicação autêntica.

(1) *Entschuldigung, kann ich Ihnen **eine Frage stellen**?*⁵⁸

[Desculpe, posso fazer-lhe uma pergunta?]

(2) *Entschuldigung, darf ich dir **eine persönliche Frage stellen**?*⁵⁹

[Desculpa, posso fazer-te uma pergunta pessoal?]

Nas gramáticas linguísticas e didáticas analisadas, a CV_{sup} *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] regista apenas 5 ocorrências, com uma frequência relativa de 0,42% (cf. Apêndice L). A distribuição entre os dois tipos de gramática revela, porém, uma clara assimetria: apenas uma gramática linguística inclui esta CV_{sup}, enquanto as três gramáticas didáticas consultadas para a elaboração deste *corpus* a apresentam como exemplo (cf. Tabela N 2 no Apêndice N). Este dado reforça a ideia de que o contexto didático tende a valorizar CV_{sup} como *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] pela sua elevada produtividade comunicativa, observável tanto em registos formais como informais de comunicação.

A consulta de dicionários especializados confirma essa tendência. O *Duden Band 11 Redewendungen* (DRW) (Dudenredaktion, 2020) não regista nenhuma entrada específica para *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], nem fornece exemplos de uso. Em contrapartida, o *Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache* (WDaF) (Kempcke et al., 2000: 351) inclui a construção sob a entrada lexical do nome *Frage* [pergunta], descrevendo-a como alternativa ao verbo pleno *fragen* [perguntar]. Desta forma, conclui-se que a inclusão recorrente da CV_{sup} *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] nos materiais de ensino parece justificar-se mais pela relevância pragmática e comunicativa da construção, do que pela aproximação aos critérios paradigmáticos das CV_{sup} na investigação linguística.

⁵⁷ Esta designação foi utilizada quando as ocorrências eram apresentadas como frases isoladas, sem o contexto de um texto prévio ou posterior, como acontece em listas de CV_{sup} organizadas em formato de glossário, bem como nos casos em que não foi indicada uma frase de exemplo para a expressão (cf. Cap. II, ponto 2.2).

⁵⁸ Exemplo retirado de *Aspekte neu B2* (AB) (2017: 180).

⁵⁹ Exemplo retirado de *Weitblick B2* (KB) (2020: 197).

A segunda CV_{sup} mais frequente é (*an etw./jdm.*) *Kritik üben* [fazer uma crítica], que contabiliza 11 ocorrências e uma frequência relativa de 1,87%, distribuídas por 5 manuais distintos (cf. Tabela O 1 no Apêndice O). No que respeita ao nível de proficiência, esta construção surge predominantemente no nível B2, registando apenas uma ocorrência no nível C1. Quanto ao contexto comunicativo, verifica-se uma incidência mais elevada no domínio ‘Profissional’, uma vez que 6 das 11 ocorrências (54,54%) abordam temáticas ligadas ao meio académico, à história ou ao ambiente laboral. Importa ainda notar que as ocorrências classificadas como ‘Geral’ podem igualmente enquadrar-se neste mesmo domínio, dado que uma está relacionada com a política (3) e outra com o contexto universitário (4).

(3) *An der derzeitigen Bildungspolitik wird viel **Kritik geübt**.*⁶⁰

[A atual política de educação é **alvo** de muitas **críticas**.]

(4) *Die Studierenden haben **Kritik an** den Themen des Seminars **geübt**.*⁶¹

[Os alunos **criticaram** os temas do seminário.]

No *corpus* de gramáticas, foram identificadas 7 ocorrências da CV_{sup} (*an etw./jdm.*) *Kritik üben* [fazer uma crítica], correspondendo a uma frequência relativa de 0,59%. Destas, 5 (71,43%) pertencem a gramáticas linguísticas (cf. Tabela O 2 no Apêndice O), o que sugere uma correlação entre as construções preferidas neste tipo de gramáticas e as CV_{sup} associadas a contextos comunicativos de registo formal ou técnico. Contudo, o dicionário especializado DRW não inclui esta construção entre as expressões associadas ao nome *Kritik* [crítica], enquanto o dicionário WDaF (2000: 591) apresenta (*an etw./jdm.*) *Kritik üben* [fazer uma crítica] como alternativa ao verbo pleno *kritisieren* [criticar], sem fornecer indicações sobre o contexto de uso ou outras particularidades relevantes da construção.

A terceira CV_{sup} mais frequente nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira é *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão], que regista 8 ocorrências e uma frequência relativa de 1,36% distribuídas por 6 manuais distintos (cf. Tabela P 1 no Apêndice P). A maioria destas ocorrências, nomeadamente 6 das 8 (75%), pertence ao nível de proficiência B2, revelando uma ligeira tendência para o uso desta construção em contextos comunicativos de carácter pessoal ou informal. Além disso, alguns exemplos, como (5) e (6), surgem em contextos de comunicação oral, o que poderá indicar um menor grau de complexidade estrutural da CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão].

⁶⁰ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 180).

⁶¹ Exemplo retirado de Weitblick B2 (KB) (2020: 197).

(5) *Haben Sie wegen der neuen Stelle schon **eine Entscheidung getroffen**?*⁶²

[Já **tomou uma decisão** sobre a nova vaga de emprego?]

(6) *Gibt es **eine Entscheidung**, die Sie schweren Herzen **getroffen** haben?*⁶³

[Há alguma **decisão** que **tenha tomado** com pesar?]

No *corpus* de gramáticas, esta construção ocorre apenas 4 vezes, todas em gramáticas didáticas (cf. Tabela P 2 no Apêndice P), o que reforça a hipótese de que *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] é preferencialmente utilizada em registros comunicativos menos formais. No dicionário WDaF (2000: 283), a construção surge como equivalente ao verbo pleno *entscheiden* [decidir], sob a entrada lexical do nome *Entscheidung* [decisão], sendo ainda assinaladas as variantes *eine Entscheidung fällen* e *eine Entscheidung herbeiführen*, ambas traduzíveis como [tomar uma decisão]. Destas, apenas *eine Entscheidung fällen* é atestada nos *corpora* de manuais e gramáticas. A existência de variantes para a CV_{sup}, *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] ilustra a capacidade dos V_{sup} de gerar novas relações de sinonímia dentro do paradigma das CV_{sup}, mesmo quando os respectivos verbos plenos, nomeadamente *treffen* [encontrar], *fällen* [derrubar, cortar] e *herbeiführen* [causar], não partilham qualquer afinidade semântica direta.

Em seguida, identificam-se 3 CV_{sup} com 7 ocorrências cada e uma frequência relativa de 1,19%: *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa], (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] e *eine Lösung finden* [encontrar uma solução]. No caso da CV_{sup} *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] (cf. Tabela Q 1 no Apêndice Q), esta construção surge nos manuais de ensino de alemão em contextos temáticos ligados à história e à política, como ilustram os exemplos (7) e (8). Mantém-se, contudo, a tendência observada nas construções anteriores, com maior frequência no nível de proficiência B2 e apenas uma minoria, nomeadamente 2 ocorrências (28,57%), no nível C1. Embora a CV_{sup} *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] se relacione semanticamente com verbos plenos como *bezweifeln* [duvidar, questionar] e *anzweifeln* [duvidar, pôr em dúvida], que não possuem relação morfológica com o nome *Frage* [pergunta], esta construção foi igualmente considerada equivalente ao verbo pleno *hinterfragen* [questionar, indagar], satisfazendo, assim, os critérios de inclusão definidos para esta análise. A variedade de verbos plenos semanticamente próximos desta construção evidencia a sua complexidade conceptual,

⁶² Exemplo retirado de *Aspekte neu B2* (AB) (2010: 180).

⁶³ Exemplo retirado de *Studio C1* (AB) (2016: 25).

demonstrando como as CV_{sup} podem transmitir *nuances* aspetuais ou de voz passiva, que dificilmente seriam expressas por um verbo pleno isolado.

- (7) *Zur Zeit des Nationalsozialismus war es gefährlich, das politische System in Frage zu stellen.*⁶⁴

[Na época do nacional-socialismo, **questionar** o sistema político era perigoso.]

- (8) *Dass genug für Jugendliche getan wird, möchte ich doch in Frage stellen.*⁶⁵

[Gostaria de **questionar** se está a ser feito o suficiente para os jovens.]

No *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas, foram identificadas apenas duas ocorrências desta CV_{sup} (cf. Tabela Q 2 no Apêndice Q), uma sob a forma *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa], numa gramática linguística, e outra com a variante gráfica *infrage stellen*, numa gramática didática. Ambas as variantes são igualmente registadas em obras lexicográficas. O dicionário DRW (2020: 386) atribui à forma *infrage stellen* uma entrada lexical própria, remetendo *in Frage* como variante, e define-a como “an jemandem oder etwas zweifeln (...) etwas anzweifeln” (*ibid.*) [duvidar de alguém ou de alguma coisa (...) questionar algo]. Por sua vez, o dicionário WDaF (2000: 351) distingue dois significados para *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] sob a entrada lexical do nome *Frage*: (1) ‘pôr algo em risco’ e (2) ‘declarar algo como incerto e questionável’. Além disso, este dicionário não integra a variante *infrage* na mesma entrada, mas atribui-lhe uma entrada independente que remete para *Frage*. A possibilidade de contração da preposição *in* e do nome *Frage* revela um elevado grau de fixação lexical, característica típica das CV_{sup} com estrutura de sintagma preposicional, que se inserem no paradigma prototípico deste tipo de construções.

A CV_{sup} (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] ocorre 7 vezes no *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira, 4 das quais (57,14%) pertencem ao nível de proficiência C1 (cf. Tabela R 1 no Apêndice R). Assim, esta construção, juntamente com *Anerkennung finden* [ser reconhecido], figuram entre as duas expressões mais frequentes cujas ocorrências, na sua maioria, se concentram no nível avançado. As temáticas associadas a esta CV_{sup} são predominantemente de natureza profissional e técnica, sobretudo relacionadas com o contexto laboral, não se registando exemplos de carácter pessoal. Os excertos inicialmente classificados como de temática ‘Geral’, como (9) e (10), revelam uma orientação para a comunicação profissional, abordando respetivamente o uso de

⁶⁴ Exemplo retirado de Vielfalt B2.2 (KB+AB) (2022: 180).

⁶⁵ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 180).

transportes públicos e a licença parental no trabalho. Estes dados reforçam a correlação entre um nível de proficiência mais elevado e o domínio de construções associadas a registos formais.

(9) *Wir sollten öffentliche Verkehrsmittel stärker **in Anspruch nehmen**.*⁶⁶

[Deveríamos **utilizar** mais os transportes públicos.]

(10) *Wenn man ein Kind bekommt, kann man Elternzeit **in Anspruch nehmen**.*⁶⁷

[Quando se tem um filho, é possível **usufruir** da licença parental.]

No *corpus* de gramáticas, identificam-se 5 ocorrências desta construção (cf. Tabela R 2 no Apêndice R), das quais 3 (60%) pertencem a gramáticas linguísticas. Este dado confirma a tendência observada nos manuais, sugerindo que (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] é típica de contextos comunicativos mais elaborados e, consequentemente, de materiais destinados a aprendentes de nível C1 ou a descrições gramaticais especializadas. Ambos os dicionários consultados, o DRW (2020: 56) e o WDaF (2000: 44), lhe atribuem dois usos principais: ‘exigir ou reclamar alguma coisa de alguém’ e ‘utilizar algo intangível’, como tempo, ajuda, hospitalidade ou um direito. Esta polissemia revela que, embora o emprego da construção em materiais didáticos se concentre em contextos formais, sobretudo laborais, a sua utilização pode também estender-se a situações de índole pessoal. Um exemplo fornecido pelo DRW (2020: 56), “Darf ich Ihre Gastfreundschaft in Anspruch nehmen?” [Posso abusar da sua hospitalidade?], demonstra precisamente essa possibilidade, ilustrando o uso da construção num contexto comunicativo formal, mas não técnico.

A sexta CV_{sup} mais frequente nos manuais de alemão como língua estrangeira é *eine Lösung finden* [encontrar uma solução], com 7 ocorrências distribuídas por 4 manuais. Conforme a perspetiva analítica adotada, esta expressão pode ser classificada como uma CV_{sup} ou como uma colocação, distinção que depende do grau de esvaziamento semântico atribuído ao V_{sup} *finden* [encontrar]. Embora este verbo ocorra com frequência no paradigma das CV_{sup}, na expressão *eine Lösung finden* [encontrar uma solução], o verbo mantém um grau de opacidade semântica inferior ao observado noutras construções análogas, como *Anerkennung finden* [ser reconhecido]. No entanto, considerando a contribuição lexical do *nomen actionis* *Lösung* [solução] e a possibilidade de substituir a expressão pelo verbo pleno *lösen* [resolver], opta-se nesta dissertação por a classificar como CV_{sup}, e não como simples colocação.

⁶⁶ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 179).

⁶⁷ Exemplo retirado de Weitblick B2 (KB) (2020: 197).

A análise das ocorrências de *eine Lösung finden* [encontrar uma solução] (cf. Tabela S 1 no Apêndice S) revela apenas um exemplo no nível C1, identificado em (11a), relativo a uma queixa apresentada num hotel. De modo geral, os exemplos recolhidos nos manuais de ensino associam esta construção a contextos de reclamação, argumentação ou resolução de problemas, o que reforça a sua afinidade semântica com o verbo *lösen* [resolver]. Essa proximidade é ilustrada na equivalência funcional entre os exemplos (11a) e (11b), em que a substituição da CV_{sup} pelo verbo pleno é semanticamente possível, sem prejuízo do sentido.

(11a) *Herr und Frau Hofner sind mit den hoteleigenen Handtüchern im Bad unzufrieden, sie sind ihnen zu dünn. Der Hotelmanager hat versprochen, dafür so bald wie möglich **eine Lösung zu finden**.*⁶⁸

[O Sr. e a Sra. Hofner não estão satisfeitos com as toalhas de banho do hotel, que são demasiado finas. O gerente do hotel prometeu **encontrar uma solução** o mais rapidamente possível]

(11b) *Herr und Frau Hofner sind mit den hoteleigenen Handtüchern im Bad unzufrieden, sie sind ihnen zu dünn. Der Hotelmanager hat versprochen, es so bald wie möglich zu **lösen**.*

[O Sr. e a Sra. Hofner estão descontentes com as toalhas de banho do hotel, que são demasiado finas. O gerente do hotel comprometeu-se a **solucionar** o problema o mais rapidamente possível.]

No *corpus* de gramáticas, *eine Lösung finden* [encontrar uma solução] ocorre apenas uma vez, numa gramática didática (cf. Tabela S 2 no Apêndice S). A ausência desta expressão em gramáticas linguísticas pode relacionar-se com a sua natureza ambígua, oscilando entre o estatuto de CV_{sup} e o de colocação. Acresce ainda que nenhum dos dicionários consultados a regista, o que reforça a hipótese de que o seu uso se restringe sobretudo ao contexto didático. A reduzida presença da construção fora dos manuais de ensino sugere que a inclusão de *eine Lösung finden* [encontrar uma solução] nestes materiais didáticos não se baseia necessariamente nos critérios do paradigma das CV_{sup} que a expressão cumpre, como a combinação verbo-nominal, a nominalização de um verbo pleno e a possibilidade de substituição por este verbo, mas antes na sua elevada produtividade na comunicação autêntica (cf. Cap. III, ponto 2.1. e 2.2.). Trata-se de uma

⁶⁸ Exemplo retirado de Sicher! C1 (AB) (2016: 33).

expressão amplamente utilizada tanto em contextos formais como informais, o que a torna particularmente pertinente e funcional no ensino de alemão como língua estrangeira.

A CV_{sup} (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] regista 6 ocorrências no *corpus* de manuais de ensino, distribuídas apenas por dois manuais, *Aspekte neu B2* e *Weitblick B2* (*cf.* Tabela T 1 no Apêndice T). Trata-se, assim, da única construção entre as dez CV_{sup} mais frequentes que ocorre exclusivamente no nível de proficiência B2. As temáticas que acompanham a sua exemplificação nos manuais estão integralmente associadas ao ambiente laboral ou académico, como se observa em (12) e (13). Tal distribuição sugere que a expressão é particularmente empregada em contextos de registo formal, o que está em consonância com a tendência para as CV_{sup} surgirem em domínios comunicativos de carácter técnico ou profissional.

- (12) *Deshalb sollte man **sich** als Bewerberin oder Bewerber nicht nur **Mühe geben**, eine Lösung zu finden, sondern vor allem auch gut im Team arbeiten können.*⁶⁹

[Por este motivo, os candidatos devem não só **esforçar-se** por encontrar uma solução, mas sobretudo serem capazes de trabalhar bem em equipa.]

- (13) *Ich habe **mir** viel **Mühe** mit meiner Masterarbeit **gegeben**.*⁷⁰

[**Esforcei-me** muito pela minha tese de mestrado.]

No *corpus* de gramáticas, a construção é atestada apenas em duas ocorrências: uma na gramática linguística de Helbig e Buscha (2001: 75) e outra na gramática didática de Hering *et al.* (2009: 219) (*cf.* Tabela T 2 no Apêndice T). Ao contrário das CV_{sup} analisadas anteriormente, a maior incidência de usos em contextos profissionais nos manuais não se reflete, neste caso, numa representação mais ampla nas gramáticas linguísticas. Este resultado sugere que, embora (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] cumpra os critérios estruturais de uma CV_{sup} , a expressão não tem sido amplamente reconhecida na investigação linguística como pertencente de forma prototípica ao paradigma das CV_{sup} .

A análise dos dicionários revela uma perspectiva distinta da observada nos manuais e gramáticas. No dicionário DRW (2020: 524), a CV_{sup} (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] é apresentada com os verbos plenos *sich bemühen* e *sich anstrengen* [esforçar-se] como equivalentes, mas sem qualquer referência a contextos de uso formais ou técnicos. Pelo contrário, o exemplo fornecido, “Am meisten hat Vater sich

⁶⁹ Exemplo retirado de *Weitblick B2 (KB)* (2020: 42).

⁷⁰ Exemplo retirado de *Weitblick B2 (KB)* (2020: 198).

jedes Mal zu Weihnachten Mühe gegeben.” (*ibid.*) [O pai foi quem mais se esforçou em cada Natal.], ilustra um contexto de comunicação familiar e informal. De modo semelhante, o dicionário de WDaF (2000: 689) define a expressão como “sich anstrengen, etwas Bestimmtes zu leisten” [esforçar-se para conseguir algo específico], sem assinalar qualquer marca de formalidade. Assim, a forma como ambos os dicionários descrevem (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] evidencia o seu uso na linguagem quotidiana, em contraste com a ênfase mais formal e profissional atribuída à construção nos manuais de ensino.

A oitava CV_{sup} mais recorrente nos manuais de alemão é *Anerkennung finden* [ser reconhecido], que regista 6 ocorrências e uma frequência relativa de 1,02%. A distribuição destas ocorrências revela uma maior incidência no nível de proficiência C1, com 4 casos (66,66%) identificados neste nível (*cf.* Tabela U 1 no Apêndice U). Assim, *Anerkennung finden* [ser reconhecido] destaca-se como a construção mais representada no nível avançado, ultrapassando a construção (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar]. Esta prevalência reflete-se também nas temáticas em que ocorre, centradas sobretudo em contextos profissionais e académicos, como os exemplos (14) e (15), que abordam situações de trabalho e investigação científica.

- (14) *Die wiederum **findet** bei den Unternehmen wesentlich mehr **Anerkennung** als in der Vergangenheit.*⁷¹

[Este facto, por sua vez, é **reconhecido** pelas empresas muito mais do que no passado.]

- (15) *Die Ergebnisse vieler Studien zur Internetsucht haben **Anerkennung gefunden.***⁷²

[Os resultados de muitos estudos sobre a dependência da Internet **foram reconhecidos.**]

No *corpus* de gramática, *Anerkennung finden* [ser reconhecido] apresenta uma distribuição relativamente equilibrada entre as gramáticas linguísticas e as didáticas, ainda que se observe uma ligeira concentração nas linguísticas, com 4 das 7 ocorrências totais (57,14%) (*cf.* Tabela U 2 no Apêndice U). Tal tendência confirma a associação desta construção a níveis de proficiência mais elevados e a usos em registos de maior complexidade. Na pesquisa nos dicionários, identifica-se apenas no WDaF (2000: 31) a menção desta construção, que é referida como equivalente à forma passiva do verbo pleno

⁷¹ Exemplo retirado de Mittelpunkt neu C1 (KB) (2013: 130-131).

⁷² Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 179).

anerkennen [reconhecer], ou seja, *anerkannt werden* [ser reconhecido]. A expressão *Anerkennung finden* [ser reconhecido] constitui, portanto, um exemplo paradigmático da dimensão passiva que certas CV_{sup} podem assumir em relação ao verbo pleno correspondente (cf. Cap. I, ponto 1.1.). Entre as dez construções mais frequentes nos manuais, é a única que exprime um significado passivo, o que reforça a sua relevância para o estudo da interface entre estrutura e função das CV_{sup}.

A penúltima CV_{sup} identificada na Tabela 5 é *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar autorização, autorizar], registando 5 ocorrências e uma frequência relativa de 0,85% no *corpus* de manuais. De acordo com Helbig e Buscha (2001: 75), nas CV_{sup} com sintagma acusativo o V_{sup} *geben* [dar] pode ser substituído por *erteilen* [conceder, conferir], sem alteração de significado; por esse motivo, ambas as variantes foram tratadas como uma única construção. Quanto ao nível de proficiência, 3 das 5 ocorrências (60%) correspondem ao nível B2, abrangendo ambas as variantes verbais, com o V_{sup} *geben* (16) e com o V_{sup} *erteilen* (17) (cf. Tabela V 1 no Apêndice V). Além disso, os contextos de ocorrência são de natureza formal, associados sobretudo ao domínio laboral e ao académico.

- (16) *Der Professor gab die Erlaubnis, Teile des Vortrags im Internet zu veröffentlichen.*⁷³

[O professor deu autorização para publicar partes da palestra na Internet.]

- (17) *Der Chef erteilte den Mitarbeitern die Erlaubnis in den Pausen im Internet zu surfen.*⁷⁴

[O patrão deu autorização aos empregados para navegarem na Internet durante os intervalos.]

No *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas, a CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar autorização, autorizar] regista 9 ocorrências, correspondendo a uma frequência relativa de 0,76% (cf. Tabela V 2 no Apêndice V). Apenas 2 destas ocorrem em gramáticas didáticas, enquanto as restantes se concentram em gramáticas linguísticas, com destaque para Wöllstein e Dudenredaktion (2016: 425 e seg.), onde foram identificadas 5 ocorrências. No mesmo *corpus*, encontra-se ainda a construção *die Erlaubnis bekommen/erhalten* [receber a autorização, ser autorizado], com 4 ocorrências (cf. Tabela V 3 no Apêndice V), ilustrando a existência de pares de CV_{sup} que exprimem significados complementares, uma variante ativa (*geben/erteilen*) e outra passiva

⁷³ Exemplo retirado de Akademie Deutsch B2+ (AB) (2021: 80-81).

⁷⁴ Exemplo retirado de Aspekte neu B2 (AB) (2017: 55).

(*bekommen/erhalten*). Contudo, esta expressividade no *corpus* de gramáticas não se reflete de forma equivalente na lexicografia: entre os dicionários consultados, apenas o didático WDaF (2000: 295) regista a construção, apresentando as duas variantes verbais e indicando como significado o verbo pleno *erlauben* [autorizar]. A disparidade entre a ampla representação da CV_{sup} nas gramáticas linguísticas e a sua presença exclusivamente no dicionário didático consultado sugere que, apesar de ser uma construção amplamente documentada na descrição gramatical, o grau de lexicalização não é igualmente consolidado nas obras lexicográficas de referência.

A décima CV_{sup} mais frequente no *corpus* de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira é *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar], que contabiliza 5 ocorrências e uma frequência relativa de 0,85%. Assim como sucede com a expressão analisada anteriormente, a maior parte das ocorrências de *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] situa-se no nível de proficiência B2 (*cf.* Tabela W 1 no Apêndice W). No entanto, os contextos comunicativos divergem de forma significativa: os exemplos do nível B2 surgem maioritariamente em situações de carácter ‘Pessoal’, como o desporto (18), ao contrário dos exemplos do nível C1, que estão associados a contextos de carácter ‘Profissional’, nomeadamente o ambiente de trabalho (19). Esta distribuição sugere que *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] é uma construção versátil, capaz de ocorrer tanto em registos informais como formais.

- (18) *Nina Franke sagt, dass vor allem untrainierte Teilnehmer **ein Risiko eingehen**.*⁷⁵

[Nina Franke afirma que, sobretudo, os participantes não treinados estão a **correr um risco.**]

- (19) *Sie **gehen** größere **Risiken ein**, folgen nicht der Tradition, lange Zeit bei der gleichen Firma zu bleiben, und suchen neue Herausforderungen einschließlich internationaler Arbeitsplätze.*⁷⁶

[**Correm** riscos maiores, não seguem a tradição de permanecer na mesma empresa durante muito tempo e procuram novos desafios, incluindo empregos internacionais.]

Apesar da sua presença relativamente expressiva nos manuais, *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] não regista ocorrências no *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas. Este dado indica que, embora a construção cumpra os critérios estruturais de

⁷⁵ Exemplo retirado de Vielfalt B2.1. (KB) (2020: 37).

⁷⁶ Exemplo retirado de Mittelpunkt neu C1 (KB) (2013: 130-131).

uma CV_{sup}, como a combinação entre V_{sup} e *nomen actionis*, a sua fixação no léxico especializado parece ser menos robusta do que a observada noutras expressões incluídas na Tabela 5. A ausência no *corpus* de gramáticas contrasta, contudo, com o tratamento dado pelos dicionários. Por um lado, o dicionário DRW (2020: 623) utiliza a CV_{sup} *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] para definir outra expressão, nomeadamente *das Risiko laufen* [correr o risco], o que evidencia o reconhecimento lexicográfico da construção. Por outro lado, o dicionário WDaF (2000: 823) regista a expressão com um exemplo de uso negativo, “Er wollte kein Risiko eingehen” [Ele não quis correr qualquer risco], e caracteriza o seu significado como “etwas nicht wagen” [não se atrever a fazer algo]. A comparação entre o *corpus* de gramáticas e as fontes lexicográficas sugere, portanto, que *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] é uma expressão firmemente estabelecida no uso corrente, mas cuja relevância linguística no âmbito das descrições gramaticais não foi ainda consolidada.

A análise das dez CV_{sup} mais frequentes nos manuais revela uma maior incidência de construções com sintagma acusativo e uma distribuição que oscila entre contextos comunicativos formais, sobretudo no nível C1, e usos mais gerais ou quotidianos, o que confirma a relevância pedagógica destas expressões. Observa-se, contudo, uma clara assimetria entre materiais didáticos e gramáticas linguísticas: algumas CV_{sup} amplamente representadas nos manuais quase não surgem nas gramáticas, enquanto outras apresentam maior consolidação lexicográfica e descritiva. Esta discrepância indica que a seleção das CV_{sup} no ensino é frequentemente guiada pela sua utilidade comunicativa mais do que pelo grau de fixação lexical. Para avaliar até que ponto estes padrões refletem o uso real da língua, a seguinte secção examina estas mesmas construções em *corpora* de referência, permitindo medir a sua frequência e distribuição em contextos autênticos.

2. Levantamento das CV_{sup} mais frequentes em corpora do *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)*

Com a identificação das dez CV_{sup} mais frequentes nos manuais de ensino de alemão consultados e a caracterização da sua presença em gramáticas e dicionários, é pertinente verificar até que ponto estas construções se manifestam no uso efetivo da língua. Além de refletirem opções pedagógicas ou descritivas, as CV_{sup} podem apresentar diferentes graus de produtividade em contextos comunicativos autênticos, motivo pelo qual é essencial confrontar os dados obtidos com *corpora* amplos e diversificados. Os *corpora* de referência fornecem informação sobre uma língua, mostrando como é

geralmente utilizada em comunicação oral e escrita de diversos tipos (cf. Kübler e Aston, 2010: 504), oferecendo uma visão empiricamente fundamentada da frequência, distribuição e variação dos lexemas.

Neste sentido, o sistema de informação lexical *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)*⁷⁷ constitui um recurso privilegiado para o levantamento de ocorrências das CV_{sup} analisadas. Desenvolvido pela *Berlin-Brandenburgischen Akademie der Wissenschaften*, o *DWDS* reúne um vasto conjunto de ferramentas linguísticas integradas, como dicionários, *corpora* históricos e contemporâneos, bases de dados lexicais, estatísticas de frequência e visualizações dinâmicas dos dados, disponibilizadas de forma aberta e digital (cf. Geyken, 2007). A amplitude temporal dos *corpora*, aliada à variedade de gêneros textuais incluídos, nomeadamente textos literários, de imprensa, científicos e de comunicação quotidiana, torna o *DWDS* particularmente adequado para investigar o grau de fixação das CV_{sup} no uso autêntico da língua alemã⁷⁸. Assim, a análise que se segue recorre a esta plataforma para observar como estas construções se distribuem em contextos reais de uso e até que ponto confirmam os padrões identificados nos materiais didáticos ou deles divergem.

Duas ferramentas disponibilizadas pelo *DWDS* revelam-se particularmente pertinentes para esta investigação. A primeira é o *DWDS-Wortprofil*, que fornece um perfil detalhado das unidades lexicais a partir das coocorrências mais frequentes, recurso especialmente útil para o estudo de expressões verbo-nominais como as CV_{sup}. De acordo com o *DWDS*, o *Wortprofil* assenta numa base empírica composta por cerca de 13 milhões de textos, 283 milhões de frases e aproximadamente 7 mil milhões de palavras⁷⁹, provenientes de fontes como imprensa, ficção, literatura popular, textos científicos e jornalísticos, sobretudo do início do século XX em diante. As coocorrências são apresentadas em listas organizadas por função sintática. Assim, ao pesquisar um nome, por exemplo, é possível consultar, entre outros, adjetivos atributivos, verbos com complemento acusativo, dativo ou genitivo, verbos com sintagma preposicional e uma lista geral que sintetiza as associações mais recorrentes.

A segunda ferramenta consiste no acesso aos diversos *corpora* integrados no *DWDS*, organizados segundo critérios como período de publicação, género textual,

⁷⁷ Disponível em <https://www.dwds.de/>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

⁷⁸ Disponível em <https://www.dwds.de/d/ueber-uns>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

⁷⁹ Disponível em <https://www.dwds.de/d/wortprofil>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

formato e origem dos documentos⁸⁰. Entre estes destaca-se o *DWDS-Kernkorpus*, conjunto de *corpora* de referência dividido em duas secções: uma composta por textos do século XX e outra por textos do século XXI. A sua relevância decorre não apenas da dimensão, mas também da diversidade de tipologias textuais incluídas, como ficção e não ficção, textos científicos e jornalísticos, entre outras. Para o levantamento das CV_{sup} em análise, recorreu-se ao *Kernkorpus* (1900-1999), que contém 79.190 documentos e um total de 121.494.429 *tokens*⁸¹, dimensão substancialmente superior à do *Kernkorpus* (2000-2010). As ocorrências devolvidas pelo sistema foram apresentadas de forma aleatória, assegurando que a data de publicação não influenciasse a seleção dos resultados.

O levantamento das CV_{sup} mais frequentes nos *corpora* do *DWDS* permite complementar a análise realizada nos materiais didáticos, fornecendo uma perspetiva baseada no uso real da língua. Assim, a investigação prossegue com a consulta das duas ferramentas do *DWDS* mais relevantes para este fim, o *Wortprofil* e o *Kernkorpus* (1900-1999), a partir das quais foram extraídas listas de frequência correspondentes às dez CV_{sup} identificadas na Tabela 5. A comparação entre estes dados e a representação das construções nos manuais possibilita verificar em que medida a seleção didática acompanha a produtividade destas construções na comunicação autêntica.

2.1. *DWDS-Wortprofil*

Para analisar a fixação lexical das CV_{sup} no *DWDS-Wortprofil*, a pesquisa concentrou-se nos *nomina actionis*, dado que são estes os elementos que carregam o valor semântico principal da construção. Uma vez introduzido o nome no motor de pesquisa, o *Wortprofil* disponibiliza listas de coocorrências organizadas por frequência absoluta, nas quais se destacam sobretudo os verbos e os grupos preposicionais. A presença do V_{sup} entre os verbos mais frequentes associados ao *nomen actionis* constitui, assim, um indicador relevante da consolidação lexical da CV_{sup} .

Este procedimento pode ser ilustrado com o caso do *nomen actionis Frage* [pergunta]. Nos resultados do *Wortprofil* surgem as construções *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta] e *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa], respetivamente na primeira e na quarta posição da lista geral de coocorrências (cf. Figura 5, segundo Anexo A). Embora o verbo *stellen* apareça mais do que uma vez na lista, apenas se considera a

⁸⁰ Disponível em <https://www.dwds.de/r>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

⁸¹ Disponível em <https://www.dwds.de/d/korpora/kern>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

frequência associada ao uso transitivo, ou seja, quando *Frage* funciona como complemento acusativo, que corresponde à estrutura da CV_{sup} *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta]. Este padrão é confirmado na lista “[Substantiv] ist Akkusativ-Objekt von [Verb]” (cf. Anexo B), também fornecida pelo *Wortprofil*, na qual *stellen* ocupa a primeira posição, com 139.126 ocorrências.

De modo semelhante, a construção *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] é identificada na lista geral através da sequência verbo+preposição *stellen in*, que surge em quarto lugar com 91.641 ocorrências (cf. Figura 5, segundo Anexo A)⁸². Na lista “[Substantiv] ist in Präpositionalgruppe” (cf. Anexo C)⁸³, que apresenta os verbos com sintagma preposicional associados ao nome pesquisado, *stellen* volta a ocupar a posição de verbo com mais coocorrências junto de *Fragen*, validando a presença estabilizada desta CV_{sup} na língua.

Überblick 	logDice 	Freq. 
1. stellen 	10.0	139126
2. beantworten 	10.1	95833
3. stellen 	9.4	91685
4. stellen in 	9.4	91641
5. kommen in 	8.1	71325
6. Antwort auf 	9.1	52285
7. gehen um 	7.6	47544
8. antworten auf 	9.0	43775
9. aufwerfen 	9.0	42824
10. bleiben 	7.7	42733

Figura 5 - Lista de frequência geral das coocorrências do nome *Frage* segundo o *Wortprofil*.

Segundo o mesmo procedimento metodológico, todos os *nomina actionis* correspondentes às oito CV_{sup} restantes listadas na Tabela 5 foram pesquisados individualmente no *Wortprofil*, com o objetivo de verificar o grau de associação lexical entre cada nome e o respetivo V_{sup} , bem como de identificar a frequência absoluta das coocorrências relevantes. As pesquisas realizadas para *Kritik* (cf. Anexo D e E), *Entscheidung* (cf. Anexo F e G), *Anspruch* (cf. Anexo H e I), *Lösung* (cf. Anexo J e K), *Mühe* (cf. Anexo L e M), *Anerkennung* (cf. Anexo N e O), *Erlaubnis* (cf. Anexo P e Q) e

⁸² Disponível em <https://www.dwds.de/wp/?by=Frequency&limit=10&q=Frage>. Consultado em 25 de maio de 2025.

⁸³ Embora o *DWDS-Wortprofil* disponibilize informação sobre o número total de textos, frases e palavras que compõem os seus *corpora*, o cálculo de frequências relativas a partir desses valores tornaria a frequência absoluta das coocorrências pouco interpretável. Por esse motivo, o *DWDS* recorre a uma medida estatística própria para avaliar a associação entre pares lexicais, nomeadamente o *logDice* (cf. Rychlý, 2008). Como esta medida não é aplicável aos dados do *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira criado nesta dissertação, opta-se por considerar apenas a frequência absoluta das coocorrências na elaboração das tabelas de dados.

Risiko (cf. Anexo R e S) forneceram os dados necessários para a elaboração da Tabela 6, que sintetiza as coocorrências mais relevantes para a análise das CV_{sup} em investigação.

Tabela 6 - CV_{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes no *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira, de acordo com a frequência absoluta segundo o *Wortprofil*.

Nr.	Expressões verbo-nominais	Freq. Abs.
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	139.126
2	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	99.343
3	<i>in Frage stellen</i>	91.641
4	<i>eine Entscheidung treffen</i>	88.907
5	<i>eine Lösung finden</i>	47.077
6	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	41.607
7	<i>ein Risiko eingehen</i>	34.995
8	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	24.928
9	<i>Anerkennung finden</i>	7.187
10	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i> ⁸⁴	4.367

Ao observar os resultados da Tabela 6, nota-se que a CV_{sup} mais frequente, *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], ocorre num volume substancialmente superior ao da segunda construção mais frequente, *(etw.) in Anspruch nehmen* [usar], com uma diferença que se aproxima das 40.000 ocorrências. Esta disparidade pode ser explicada pelo carácter transversal de *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], uma vez que esta CV_{sup} é amplamente utilizada em diversos registos comunicativos, tanto formais como informais, e o seu uso não é exclusivo da linguagem técnica ou profissional, ao contrário de grande parte das demais CV_{sup} analisadas.

Adicionalmente, a Tabela 6 evidencia que as CV_{sup} com sintagma preposicional, nomeadamente *(etw.) in Anspruch nehmen* [usar] e *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa], revelam elevada produtividade na comunicação autêntica, ocupando o segundo e o terceiro lugar da lista de frequência, respetivamente. Este resultado indica que as construções de estrutura preposicional, que estiveram no centro das primeiras investigações sobre as CV_{sup} (cf. von Polenz, 1963; Engelen, 1968), tendem a manifestar um grau de fixação lexical superior ao das construções com complemento acusativo.

Além disso, a partir da quinta CV_{sup}, *eine Lösung finden* [encontrar uma solução], verifica-se uma queda acentuada das frequências absolutas, inferiores a 80.000 ocorrências, com uma diminuição progressiva nas posições subsequentes. Tal distribuição revela não apenas uma hierarquização funcional entre as CV_{sup} analisadas, mas também

⁸⁴ Para calcular a frequência absoluta da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* foram somadas as frequências absolutas das coocorrências entre *Erlaubnis* e cada um dos dois V_{sup}: *geben* (1.984 ocorrências) e *erteilen* (2.383). O total obtido é, portanto, de 4.367 (cf. Anexo P e Q).

o facto de apenas um conjunto limitado de CV_{sup} concentra a grande maioria das ocorrências. Este padrão reforça a necessidade de selecionar com maior rigor as construções incluídas nos materiais didáticos, privilegiando expressões que demonstrem elevada produtividade na comunicação autêntica e que, por isso, contribuam de forma mais direta para o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos diversificados.

É de salientar que, embora a CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar] tenha surgido como a construção mais frequente no *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas, sobretudo devido à consideração conjunta das variantes com os V_{sup} *geben* [dar] e *erteilen* [conceder, atribuir], a sua frequência absoluta no *Wortprofil* é significativamente inferior das restantes construções da Tabela 6. Este resultado evidencia um desfasamento entre a descrição teórica e o uso da língua: determinadas construções adquirem uma representação desproporcional nas obras de referência gramatical, mas não refletem a mesma produtividade na comunicação real. Assim, observa-se que a teoria e a prática nem sempre convergem, produzindo uma impressão de relevância elevada para certas CV_{sup} que não se destacam no uso espontâneo da língua alemã.

No entanto, ao comparar as frequências das CV_{sup} no uso geral da língua, assim como registadas no *Wortprofil* (cf. Tabela 6), com a sua representatividade nos manuais de alemão como língua estrangeira (cf. Tabela 5), observa-se uma disparidade significativa. A comparação entre ambos os contextos evidencia que as construções mais produtivas na comunicação autêntica nem sempre recebem o mesmo destaque nos materiais didáticos, o que sugere um desalinhamento entre a relevância empírica das CV_{sup} e a seleção pedagógica presente nos manuais. Esta divergência põe em causa os critérios que orientam a inclusão destas expressões nos recursos de ensino e levanta igualmente a questão do grau em que esses recursos refletem as necessidades comunicativas reais dos estudantes. A síntese comparativa destas frequências encontra-se apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 – Comparação da frequência das CV_{sup} em análise no *Wortprofil* e no corpus de manuais de alemão como língua estrangeira.

Posição segundo Tabela 5	Posição segundo Tabela 6	Construções com verbo-suporte	Freq. Abs., segundo Tabela 5	Freq. Abs., segundo Tabela 6
1	1	<i>die/eine Frage stellen</i>	14	139.126
5	2	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	7	99.343
4	3	<i>in Frage stellen</i>	7	91.641
3	4	<i>eine Entscheidung treffen</i>	8	88.907
6	5	<i>eine Lösung finden</i>	7	47.077
2	6	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	11	41.607
10	7	<i>ein Risiko eingehen</i>	5	34.995
7	8	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	6	24.928
8	9	<i>Anerkennung finden</i>	6	7.187
9	10	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	5	4.367

Na Tabela 7, verifica-se que, com exceção da CV_{sup} mais frequente, *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], que mantém a mesma posição tanto no *corpus* de manuais de ensino quanto no *Wortprofil*, todas as demais CV_{sup} apresentam variações na sua posição na lista de frequência. Observa-se, ainda assim, uma correspondência parcial no caso das CV_{sup} *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] e *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão], cujas posições oscilam entre o terceiro e o quarto lugar nas duas listas. Por sua vez, as CV_{sup} que ocupam as posições inferiores na lista, nomeadamente *(bei/mit jdm.) sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se], *Anerkennung finden* [ser reconhecido] e *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar], permanecem entre as menos frequentes tanto no *corpus* dos manuais como no *Wortprofil*, embora assumam posições ligeiramente mais baixas neste último. Esta convergência sugere que, apesar das diferenças gerais, existe um grupo de construções que ocorre com baixa frequência tanto no uso real da língua quanto nos materiais didáticos.

Contudo, a discrepância mais acentuada encontra-se na segunda posição da Tabela 7. Enquanto a CV_{sup} *(an etw./jdm.) Kritik üben* [fazer uma crítica] ocupa o segundo lugar nos manuais de alemão como língua estrangeira, surge apenas na sexta posição segundo os dados do *Wortprofil*. Esta diferença sugere que a presença desta construção nos materiais didáticos não reflete a frequência real da construção na linguagem geral, mas antes uma escolha pedagógica orientada por objetivos comunicativos específicos. O destaque de *(an etw./jdm.) Kritik üben* [fazer uma crítica] no ensino pode decorrer da sua utilidade em contextos de argumentação, avaliação e expressão de opinião, domínios particularmente relevantes no nível B2, onde o QECR (2001: 63) sublinha o

desenvolvimento de competências discursivas como argumentar, justificar posições e propor soluções. Assim, a elevada incidência desta CV_{sup} nos manuais parece resultar de uma escolha didática, que privilegia construções funcionalmente relevantes para a produção escrita e oral, mesmo quando a sua produtividade no uso geral da língua não é tão significativa.

Também a CV_{sup} (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] evidencia uma variação expressiva: enquanto surge apenas como a quinta construção mais frequente nos manuais, ocupa a segunda posição segundo os dados do *DWDS*. Tal diferença pode ser atribuída ao carácter mais técnico e institucional desta expressão, amplamente utilizada em domínios administrativos, jurídicos e formais. Nestes contextos, a construção integra vocabulário especializado e uma estrutura sintática mais complexa, fatores que podem dificultar a sua introdução em materiais pedagógicos, sobretudo nos níveis em que se espera maior acessibilidade lexical e pragmática. Assim, embora altamente produtiva no uso especializado e na comunicação institucional, a CV_{sup} (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] revela menor adequação didática, justificando a sua posição mais modesta nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Por fim, a última diferença significativa entre a Tabela 5 e a Tabela 6 diz respeito à posição da CV_{sup} *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar], que aparece apenas no décimo lugar nos manuais, mas ascende à sétima posição segundo os dados do *Wortprofil*. Importa ainda notar que *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] e *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar] evidenciam a mesma frequência absoluta nos manuais consultados, ocupando a nona e a décima posição, respetivamente. No entanto, no *Wortprofil*, *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] evidencia uma frequência absoluta de 34.995, oito vezes mais do que a CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar], que contabiliza apenas 4.367 ocorrências. Esta disparidade no uso destas duas CV_{sup} está diretamente influenciada pelos contextos comunicativos associados a cada uma das expressões. A CV_{sup} *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar] pode ser utilizada tanto em situações quotidianas como em contextos profissionais, o que favorece a sua difusão e versatilidade pragmática. Em comparação, a CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar] tende a estar restrita a contextos associados a instituições governamentais ou jurídicas, o que limita substancialmente o seu uso na comunicação geral e explica a sua frequência muito reduzida no *corpus* de comunicação autêntica.

Estas discrepâncias entre os dados da Tabela 5 e da Tabela 6 evidenciam que a seleção de CV_{sup} nos manuais de alemão como língua estrangeira não corresponde integralmente ao padrão de uso atestado num *corpus* de linguagem autêntica, como o *DWDS*. A sub-representação de construções altamente frequentes na língua geral, assim como (*etw.*) *in Anspruch nehmen* [usar] e *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa], sugere que a escolha lexical nos materiais didáticos é orientada por critérios pedagógicos que ultrapassam a simples frequência de ocorrência. Entre esses critérios, destacam-se a complexidade semântica associada às construções com sintagma preposicional e a pertinência pragmática das expressões para os níveis de proficiência aos quais os manuais se dirigem.

Em contrapartida, a maior incidência de CV_{sup} como (*an etw./jmd.*) *Kritik üben* [fazer uma crítica] e *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] nos manuais indica uma preferência por unidades lexicais com maior transparência semântica e clara utilidade comunicativa em contextos pedagógicos, especialmente aqueles relacionados com a argumentação, expressão de opiniões e avaliação de alternativas. A análise sugere, portanto, que a divergência entre o uso efetivo das CV_{sup} na língua e a sua representação nos manuais decorre, sobretudo, de escolhas didáticas orientadas para os objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento gradual das competências comunicativas previstas para cada nível. Desta forma, a seleção lexical tende a privilegiar construções que se ajustem à progressão linguística dos estudantes, ao seu repertório comunicativo e à funcionalidade das expressões em tarefas didáticas específicas.

2.2. DWDS-Kernkorpus (1900-1999)

De seguida, procedeu-se à pesquisa das CV_{sup} em análise no *corpus* de referência *DWDS-Kernkorpus* (1900-1999), com o intuito de avaliar a representatividade destas construções nos diferentes tipos de texto que integram este *corpus*. De acordo com os dados disponibilizados pelo *DWDS*, a composição do *Kernkorpus* (1900-1999) é a seguinte: *Belletristik* [ficção literária] 26,35%, *Zeitung* [jornais] 27,29%, *Wissenschaft* [textos científicos] 24,59%, e *Gebrauchsliteratur* [literatura não-ficção] 21,77%. Tendo em consideração que as CV_{sup} tendem a ocorrer com maior frequência em registos técnicos e especializados, parte-se da hipótese de que estas expressões sejam particularmente recorrentes nos textos científicos e jornalísticos, esperando-se que esta distribuição se reflita, pelo menos em parte, nos exemplos selecionados pelos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Para analisar a presença das CV_{sup} nos diferentes tipos de texto, foi selecionada uma amostra de 50 ocorrências para cada uma das dez CV_{sup} consideradas, totalizando 500 ocorrências. A seleção foi efetuada de forma aleatória, independentemente do tipo de texto em que as ocorrências se inseriam. Posteriormente, as ocorrências recolhidas foram classificadas de acordo com os quatro tipos de texto definidos pelo *Kernkorpus* (1900-1999). Este procedimento visou minimizar a influência de outras variáveis, como a data de publicação ou a posição da expressão no enunciado. Para a extração das ocorrências recorreu-se à linguagem de consulta específica do *Kernkorpus* (1900-1999)⁸⁵, nomeadamente ao operador “&&”, que permite identificar exemplos que contenham simultaneamente o *nomen actionis* e o respetivo V_{sup} , mesmo quando estes não ocorrem em posição contígua, conforme ilustrado na Figura 6⁸⁶. Importa ainda salientar que a pesquisa de verbos no infinitivo neste *corpus*, como é o caso dos V_{sup} , abrange automaticamente todas as suas formas flexionadas, pelo que a amostra obtida não se restringe a uma conjugação verbal específica, garantindo assim uma representação mais abrangente do uso efetivo das construções.

Korpusbelege DWDS-Kernkorpus (1900–1999)

The screenshot shows the search interface for the DWDS-Kernkorpus (1900-1999). The search query is "Kritik && üben". The interface includes several filters and options:

- Korpus:** DWDS-Kernkorpus (1900-1999)
- Start:** 1900
- Ende:** 1999
- Textklassen:**
 - ☒ Belletristik
 - ☒ Wissenschaft
 - ☒ Gebrauchsliteratur
 - ☒ Zeitung
- Anzeige:**
 - ☐ KWIC
 - ☒ voll
 - ☐ maximal
- Sortierung:** zufällig
- Treffer pro Seite:** 50

Figura 6 - Motor de pesquisa do *corpus* de referência *Kernkorpus* (1900-1999) do *nomen actionis* *Kritik* e o V_{sup} *üben*.

Os resultados da pesquisa de cada CV_{sup} foram organizados em dois formatos complementares, com o objetivo de facilitar a leitura das ocorrências e a sua análise subsequente. O primeiro corresponde ao formato padrão disponibilizado pelo motor de pesquisa *online* do *DWDS*, ilustrado na Figura 7. Nesta visualização, cada ocorrência

⁸⁵ Disponível em <https://www.dwds.de/d/korpussuche>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

⁸⁶ Disponível em <https://www.dwds.de/r/?q=Kritik+%26%26+%C3%BCben&corpus=kern&date-start=1900&date-end=1999&genre=Belletristik&genre=Wissenschaft&genre=Gebrauchsliteratur&genre=Zeitung&format=full&sort=random>. Consultado em 25 de maio de 2025 (cf. Anexo U).

surge acompanhada do excerto textual completo, sendo os lexemas pesquisados, neste caso, os dois constituintes da CV_{sup} , destacados a negrito, o que permite a sua rápida identificação no contexto. Adicionalmente, cada ocorrência é assinalada por uma cor que remete para o tipo de texto a que pertence, de acordo com o código de cores definido pelo *Kernkorpus* (1900-1999), previamente apresentado na Figura 6. As ocorrências incluem ainda informação bibliográfica relevante, como o nome do autor, o título da obra e a data de publicação. Este formato revela-se particularmente funcional do ponto de vista analítico, uma vez que facilita não só a leitura dos excertos, mas também a interpretação do contexto comunicativo em que a CV_{sup} ocorre, bem como a sua posição no enunciado.

A título ilustrativo, a Figura 7, reproduzida no Anexo U, reúne as três primeiras ocorrências da amostra aleatória da CV_{sup} (*an etw./jdm.) Kritik üben* [fazer uma crítica]. As duas primeiras pertencem ao domínio jornalístico, tendo sido publicadas no *Berliner Tageblatt* em 1910 e 1917, respetivamente, enquanto a terceira corresponde a um texto de natureza científica, extraído do *Wörterbuch der Philosophie*, publicado originalmente em 1910. Este exemplo evidencia a diversidade tipológica dos contextos em que a CV_{sup} ocorre, confirmando a adequação deste formato para a análise qualitativa das ocorrências.

- 
- 1: Berliner Tageblatt (Morgen-Ausgabe), 02.03.1910
Die internationale Presse hat in letzter Zeit oft herbe **Kritik** an der Regierung des Reiches der Mitte wegen ihrer Saumseligkeit beim weiteren Ausbau des chinesischen Bahnnetzes, das für des Volkes Gedeihen eine Lebens- und Existenzfrage bildet, **geübt**, ohne zu bedenken, daß die Schuld daran im Grunde die Fremden selbst trifft.
 - 2: Berliner Tageblatt (Morgen-Ausgabe), 11.03.1917
Gegen den oppositionellen Abgeordneten Klotz gewendet, erklärte der Ministerpräsident, es sei leicht, an einzelnen Handlungen der Regierung **Kritik zu üben** und Verbesserungsvorschläge zu machen, die in der Theorie sich sehr gut ausnähmen, aber bei praktischer Erprobung hinter den Erwartungen weit zurückbleiben würden.
 - 3: Mauthner, Fritz: Wörterbuch der Philosophie. In: Bertram, Mathias (Hg.) Geschichte der Philosophie, Berlin: Directmedia Publ. 2000 [1910], S. 24913
Und niemand hat noch daran gedacht, an der psychologischen Vererbung die gleiche **Kritik zu üben**, die Locke an die angeborenen Ideen wenden mußte.

Figura 7 - Primeiras três ocorrências da amostra da CV_{sup} (*an etw./jdm.) Kritik üben*, obtidas no corpus *Kernkorpus* (1900-1999).

A segunda modalidade de organização dos resultados do *Kernkorpus* (1900-1999) recorre ao formato KWIC (*Key Word in Context*), exportado para um ficheiro em Microsoft Excel. Neste formato, o item lexical pesquisado surge centrado na linha, sendo acompanhado pelo contexto imediato à esquerda e à direita, o que favorece uma leitura vertical do conjunto de ocorrências. Esta disposição é particularmente adequada para a identificação de regularidades contextuais e padrões recorrentes associados à palavra em análise. Entre os padrões observáveis através do formato KWIC incluem-se, por exemplo,

a ocorrência sistemática de artigos definidos ou indefinidos antes do *nomen actionis*, a coocorrência frequente com determinados adjetivos ou complementos, bem como a tendência para a expressão surgir em posições específicas do enunciado, como o início ou o final da frase. A identificação deste tipo de regularidades reveste-se de especial relevância no âmbito da linguística de *corpus*, ao permitir uma análise mais pormenorizada do comportamento sintático e discursivo das CV_{sup}.

Além disso, na apresentação dos resultados em formato KWIC, cada ocorrência é acompanhada, em colunas adicionais, por informação detalhada relativa ao tipo de texto, à data de publicação e à referência bibliográfica de origem, o que possibilita uma sistematização rigorosa dos dados e a sua posterior quantificação. Embora este formato não favoreça uma leitura extensiva dos excertos, revelou-se particularmente pertinente para os objetivos da presente dissertação, uma vez que permitiu a organização e o tratamento quantitativo dos dados, nomeadamente no que respeita à distribuição das CV_{sup} pelos diferentes tipos de texto considerados.

Assim, cada uma das CV_{sup} analisadas neste capítulo foi pesquisada no *Kernkorpus* (1900-1999), de acordo com a metodologia anteriormente descrita. Para cada construção, obtiveram-se dois ficheiros complementares: um ficheiro em formato PDF, contendo os excertos integrais de ocorrências selecionadas (*cf.* Anexos T - AD), e um ficheiro no programa Microsoft Excel, no qual as ocorrências são organizadas em formato KWIC (*cf.* Anexos AE - AO). Com o intuito de avaliar a distribuição de cada CV_{sup} pelos diferentes tipos de texto contemplados neste *corpus* de referência, procedeu-se à seleção aleatória de 50 ocorrências para cada uma das dez construções analisadas. As ocorrências foram posteriormente categorizadas segundo os tipos de texto definidos no *corpus*. Com base nessa amostra, foram elaboradas tabelas que permitiram calcular a proporção relativa de cada tipo de texto, bem como gráficos que representam visualmente essa distribuição. Estes dados encontram-se integrados nos respetivos ficheiros Excel (*cf.* Anexos AE - AO). A totalidade da informação quantitativa foi posteriormente organizada de forma sistemática e sintetizada numa tabela geral, incluída no Apêndice X. Com base nestes resultados, foi construída a Figura 8, que permite uma leitura global dos padrões de uso das CV_{sup} em diferentes contextos comunicativos, facilitando a comparação entre construções e tipos de texto.

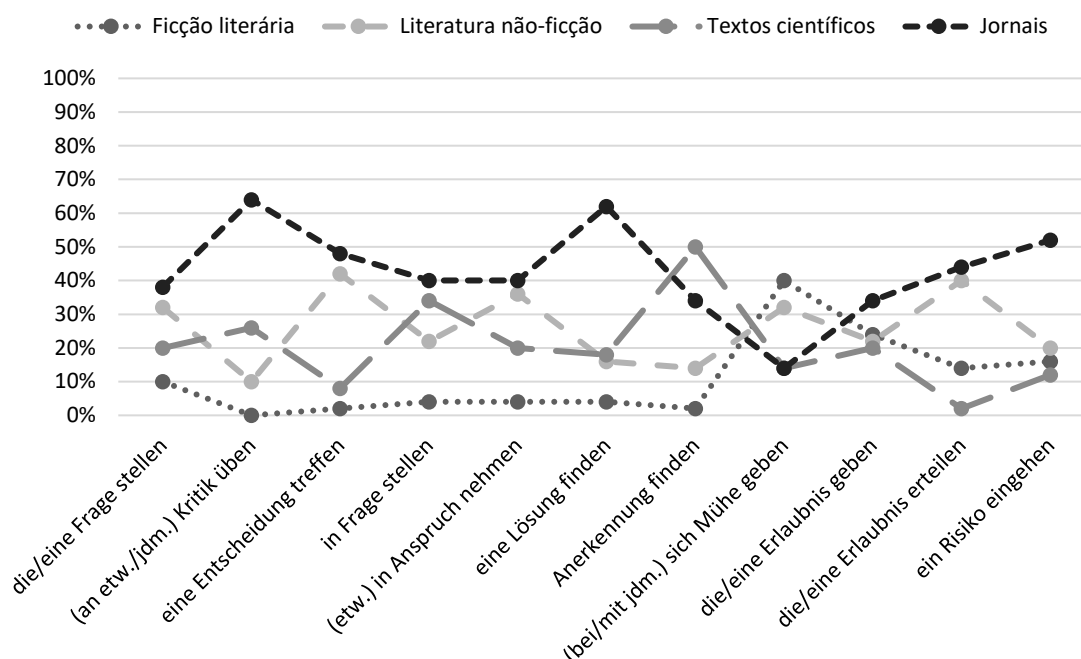


Figura 8 - Gráfico ilustrativo da distribuição das ocorrências das CV_{sup} pelos tipos de textos contemplados no *Kernkorpus* (1900-1999).

O gráfico apresentado na Figura 8 sintetiza a distribuição percentual das CV_{sup} analisadas pelos quatro tipos de texto que compõem o *corpus* de referência *Kernkorpus* (1900-1999), nomeadamente *Belletristik* [ficção literária], *Gebrauchsliteratur* [literatura não-ficção], *Wissenschaft* [textos científicos] e *Zeitung* [jornais]. A análise destes dados visa identificar padrões de ocorrência das CV_{sup} em função dos tipos de texto, permitindo, por um lado, caracterizar a sua inserção em diferentes práticas comunicativas e, por outro, comparar o seu uso em contextos autênticos com a sua representação nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

De forma geral, observa-se que o texto jornalístico concentra as proporções mais elevadas de ocorrências na maioria das CV_{sup} analisadas. Esta tendência é particularmente marcada nas construções *(an etw./jdm.) Kritik üben* [fazer uma crítica], *eine Lösung finden* [encontrar uma solução] e *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar], cujos valores ultrapassam os 50% de ocorrências em textos jornalísticos. A maior incidência destas CV_{sup} neste tipo de texto sugere que desempenham um papel central em práticas discursivas de natureza informativa e argumentativa, características da linguagem jornalística, nas quais se privilegiam a avaliação crítica, a exposição de problemas e a discussão de decisões e respetivas consequências. Conforme assinala Lopes (2010: 2), os textos jornalísticos são fortemente condicionados por objetivos informativos, o que implica uma comunicação clara, eficaz e concisa. Neste contexto, é expectável que as

CV_{sup} sejam amplamente utilizadas, uma vez que estas construções contribuem para a objetividade dos enunciados (cf. Roelcke, 2020: 122-123).

Em comparação, a categoria de ficção literária regista percentagens sistematicamente reduzidas para quase todas as CV_{sup}, raramente ultrapassando os 10%. Este padrão confirma a hipótese de que as CV_{sup} tendem a ocorrer preferencialmente em registos técnicos, institucionais ou formais, apresentando uma integração limitada em textos de natureza literária. Contudo, a CV_{sup} (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] constitui uma exceção a esta tendência, uma vez que a ficção literária surge como o tipo de texto mais representativo na respetiva amostra. Tal resultado pode ser explicado pelo valor semântico da expressão, associada ao esforço individual e à implicação subjetiva de um agente na realização de uma ação. Embora o ato de se esforçar seja igualmente relevante em contextos profissionais, como se observa nos exemplos dos manuais de ensino (cf. Apêndice T e ponto 1 do presente capítulo), os dados do *Kernkorpus* (1900-1999) indicam que a carga expressiva e avaliativa de (*bei/mit jdm.*) *sich Mühe geben* [esmerar-se, esforçar-se] se adequa particularmente bem ao discurso narrativo e introspetivo característico da ficção literária.

A análise da distribuição das CV_{sup} nos textos científicos e na literatura não-ficção revela, por sua vez, uma tendência inversamente proporcional entre estas duas categorias. Observa-se que expressões com maior incidência em textos científicos tendem a apresentar valores mais baixos na literatura não-ficção, e *vice-versa*. Um exemplo claro desta relação é a CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão], que surge com uma frequência elevada na literatura não-ficção, ultrapassando os 40%, o que é coerente com a natureza instrutiva deste tipo de textos. Em sentido oposto, a CV_{sup} *Anerkennung finden* [ser reconhecido] destaca-se pela sua maior representação em textos científicos, sendo a única expressão cuja frequência nesta categoria supera a observada em textos jornalísticos. Este padrão pode ser interpretado à luz das práticas discursivas próprias do domínio académico, nas quais o reconhecimento e a validação de contributos, resultados ou posições teóricas constituem elementos centrais da argumentação científica.

Em síntese, a análise das amostras de ocorrências extraídas do *corpus* de referência *Kernkorpus* (1900-1999) indica que as CV_{sup} analisadas neste capítulo ocorrem predominantemente em textos de carácter informativo, com maior incidência no género jornalístico. A presença residual destas construções na ficção literária corrobora a hipótese de que as CV_{sup} se associam sobretudo a registos técnicos, institucionais ou especializados, nos quais a comunicação privilegia a neutralidade, a precisão conceptual

e a clareza (cf. Roelcke, 2020: 122-123). Esta distribuição confirma que as CV_{sup} desempenham uma função relevante em práticas comunicativas orientadas para a transmissão de informação, a argumentação e a avaliação objetiva de factos.

Estes resultados têm implicações diretas para a seleção lexical em materiais de ensino de alemão como língua estrangeira. A análise dos tipos de texto utilizados nos manuais que integram o *corpus* desta investigação, sintetizada na Tabela C 3 no Apêndice C (cf. Cap. II, ponto 2.2), revela que 75% dos textos escritos utilizados para a introdução das CV_{sup} correspondem a artigos jornalísticos, como são classificados nos manuais didáticos que compõem o *corpus*. Esta maior incidência reflete, de forma consistente, os padrões de uso observados no *corpus* de referência, evidenciando uma convergência entre a linguagem dos materiais didáticos e os domínios discursivos nos quais estas construções são efetivamente produtivas. Neste sentido, a concentração das CV_{sup} em textos de natureza jornalística e científica sustenta a pertinência de integrar, sobretudo em níveis mais avançados de proficiência, unidades fraseológicas de elevada frequência, de modo a fomentar o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos autênticos e socialmente situados de uso da língua.

3. Algumas notas contrastivas entre as CV_{sup} em alemão e as CV_{sup} equivalentes em português

Ao longo da presente dissertação, revelou-se metodologicamente pertinente incluir, sempre que necessário, a tradução para português das CV_{sup} alemãs extraídas dos manuais de alemão como língua estrangeira. Esta escolha visa assegurar uma leitura clara e fluida de um texto redigido integralmente em português, ao mesmo tempo que facilita a compreensão das construções analisadas e dos exemplos ilustrativos. Além da sua função expositiva, a sistemática indicação de equivalências em português constitui igualmente um ponto de partida consistente para uma análise contrastiva entre as expressões verbo-nominais do alemão e do português. Embora o foco central da presente investigação incida sobre a língua alemã, a presença constante das equivalências em português evidencia o potencial valor de um estudo contrastivo mais aprofundado entre ambas as línguas, especialmente no contexto didático. Neste enquadramento, procede-se a uma análise contrastiva sucinta das traduções propostas para as dez CV_{sup} mais frequentes em manuais de alemão, com o intuito de exemplificar as semelhanças e diferenças entre a estrutura de expressões verbo-nominais tanto na língua alemã como na portuguesa.

Para a realização desta análise, foram consultados dois dicionários bilingues alemão-português, com o intuito de verificar as traduções propostas para cada uma das CV_{sup} selecionadas. O primeiro recurso utilizado foi o *Dicionário de Alemão-Português* (DAP) da Porto Editora (2000), amplamente reconhecido no meio académico e pedagógico pela sua fiabilidade e abrangência lexical. Além da tradução e de informações gramaticais, cada entrada lexical no DAP apresenta exemplos de construções e expressões pertinentes à palavra em questão, facto que foi essencial para a identificação de traduções para as CV_{sup}. O segundo recurso foi o dicionário *online LEO*⁸⁷, cuja plataforma digital permite um acompanhamento mais atualizado do uso e das variações linguísticas do alemão, disponibilizando pares lexicais entre o alemão e outras oito línguas. Adicionalmente, o dicionário *LEO* inclui um fórum interativo de utilizadores⁸⁸, no qual se discutem diferentes possibilidades de tradução para palavras e expressões, contribuindo para o conteúdo das entradas lexicais e garantindo uma compreensão mais contextualizada das unidades fraseológicas em análise.

O procedimento de pesquisa das CV_{sup} teve de ser adaptado às especificidades de cada um dos dicionários consultados. No caso do dicionário *online LEO*, a pesquisa foi realizada a partir da CV_{sup} na sua totalidade, ou seja, com o *nomen actionis* e o V_{sup} introduzidos conjuntamente no motor de pesquisa da plataforma. Esta abordagem possibilitou o acesso direto às entradas lexicais pertinentes, frequentemente acompanhadas de exemplos de uso e variações contextuais da expressão. Em contrapartida, no DAP, a pesquisa foi realizada a partir do *nomen actionis*, por constituir o núcleo semântico da CV_{sup} e o elemento a partir do qual se organizam as informações lexicais relevantes. Com base nestas pesquisas, foi elaborada a Tabela Y 1, disponível no Apêndice Y, que sintetiza as traduções e as variações encontradas para cada CV_{sup} nos dicionários consultados.

Observa-se que, nos casos em que a CV_{sup} alemã apresenta uma estrutura com sintagma acusativo, ou seja, quando o *nomen actionis* funciona como objeto direto do V_{sup}, a tradução portuguesa tende a preservar essa configuração sintática. Tal correspondência verifica-se, por exemplo, em CV_{sup} como *eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], (*an etw./jdm.*) *Kritik üben* [fazer uma crítica], *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] e *eine Lösung finden* [encontrar uma solução]. Esta convergência estrutural

⁸⁷ Disponível em <https://www.leo.org/portugiesisch-deutsch/>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

⁸⁸ Disponível em <https://dict.leo.org/forum/index.php?lp=ptde&lang=de>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

entre as duas línguas não só simplifica o processo de tradução, como também favorece o reconhecimento e a aquisição destas CV_{sup} por parte de estudantes lusófonos de alemão como língua estrangeira, uma vez que a estrutura verbo-objeto lhes é sintaticamente familiar e se torna previsível.

Em determinados casos, verifica-se que, além da tradução por meio de uma estrutura verbo-nominal em português, é igualmente proposta uma forma verbal plena, quer como complemento explicativo da CV_{sup}, quer como alternativa direta e sintética. Entre os exemplos observados incluem-se a construção *eine Frage stellen*, que pode ser traduzida tanto por [fazer uma pergunta] como por [perguntar], e *(an etw./jdm.) Kritik üben*, que corresponde não apenas a [fazer uma crítica], mas também a [criticar].

Em comparação, a construção *(bei/mit jdm.) sich Mühe geben* é registrada nos dicionários consultados exclusivamente através de formas verbais simples, como [esforçar-se, esmerar-se]. No entanto, no uso corrente do português, é igualmente possível recorrer a uma estrutura verbo-nominal semanticamente equivalente, nomeadamente [fazer um esforço], ainda que esta não figure como tradução dicionarizada desta CV_{sup} alemã. Estas diferentes opções de tradução evidenciam que, embora as CV_{sup} encontrem frequentemente correspondência em verbos plenos em português, subsiste igualmente a possibilidade de realização através de estruturas verbo-nominais, quer registradas lexicograficamente, quer atestadas no uso efetivo da língua.

Uma análise mais detalhada das CV_{sup} evidencia que a expressão *in Frage stellen* se destaca pelo seu elevado grau de lexicalização e idiomatismo. Esta característica implica que a sua tradução para o português exija uma atenção especial ao contexto discursivo, uma vez que diferentes situações comunicativas podem justificar escolhas lexicais distintas. No DAP (2000: 315), a CV_{sup} *in Frage stellen* é traduzida tanto por uma expressão verbo-nominal [levantar objeções a] como com um verbo pleno [duvidar de], ambos os casos com uma preposição que introduz um complemento adicional. Estas propostas de tradução evidenciam a dimensão argumentativa associada a esta CV_{sup}. Por sua vez, no dicionário *online LEO* são registradas traduções mais diversificadas, nomeadamente [questionar; pôr alguma coisa em causa; pôr alguma coisa em xeque/perigo; duvidar do valor/importância/mérito de alguma coisa]. Esta variedade reflete não só a riqueza semântica da expressão em alemão, mas também a flexibilidade interpretativa necessária na tradução para o português, especialmente em domínios discursivos como o político, o jurídico ou o académico.

De forma semelhante, a análise da expressão *in Anspruch nehmen* revela uma construção altamente polissêmica e sensível ao contexto, cuja tradução para o português varia significativamente em função dos complementos com que ocorre. Embora, de forma isolada, esta CV_{sup} possa ser traduzida como [usar/ocupar alguma coisa], ambos os dicionários consultados registam diversas variantes que ilustram como o significado se modifica consoante o complemento da expressão verbo-nominal. Por exemplo, *viel Zeit in Anspruch nehmen* traduz-se adequadamente por [ocupar/tomar muito tempo], enquanto *jds. Güte/Hilfe in Anspruch nehmen* corresponde em português a [recorrer à bondade de alguém; usar a boa vontade de alguém], revelando um valor mais relacional e interpessoal. Por sua vez, *jdn. in Anspruch nehmen* assume o sentido de [ocupar o tempo de alguém; dar muito trabalho a alguém], enquanto *jds. Geduld in Anspruch nehmen* é traduzido como [incomodar alguém; abusar da paciência de alguém], expressando uma conotação negativa. Por fim, a variante *für sich in Anspruch nehmen* pode ser traduzida por [monopolizar], evidenciando uma apropriação ou reivindicação. Estas variações de uso confirmam que *in Anspruch nehmen* [usar/ocupar alguma coisa] constitui uma construção semântico-sintática altamente versátil, cuja tradução para português exige não apenas conhecimento do significado básico da expressão, mas também uma interpretação cuidadosa do contexto discursivo e pragmático envolvidos em cada ocorrência.

Importa ainda salientar que algumas das CV_{sup} mais frequentes nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira não foram registadas em nenhum dos dois dicionários consultados. Este é o caso, por exemplo, das CV_{sup} *Anerkennung finden* [ser reconhecido] e *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* [dar a autorização, autorizar], cuja ausência em ambos os dicionários pode indicar um grau de lexicalização ainda limitado ou uma frequência de uso reduzida fora do contexto didático. Já outras CV_{sup}, como *eine Entscheidung treffen* [tomar uma decisão] e *eine Lösung finden* [encontrar uma solução], não figuram no DAP, embora sejam atestadas no dicionário *online LEO*, o que sugere diferenças nos critérios de seleção lexical e no grau de atualização entre os recursos lexicográficos analisados.

Apesar destas lacunas, é relevante observar que o dicionário da Porto Editora regista outras CV_{sup} com estruturas semelhantes às das expressões em falta, o que pode orientar, de forma indireta, possíveis escolhas de tradução. Por exemplo, na entrada lexical do verbo *finden* no DAP (2000: 295), encontra-se a expressão *Beachtung finden*, traduzida como [ser notado, ser considerado], cuja estrutura verbo-nominal é idêntica à da CV_{sup} *Anerkennung finden*, o que legitima a tradução desta última como [ser

reconhecido]. Em comparação, o dicionário *online LEO* assinala uma construção com o mesmo *nomen actionis*, nomeadamente *Anerkennung für etw. bekommen* [obter reconhecimento por alguma coisa], facto que reforça o valor semântico de ‘reconhecimento’ inerente ao *nomen actionis Anerkennung* e sustenta a opção de tradução adotada para *Anerkennung finden* como [ser reconhecido]. De modo semelhante, na entrada lexical do nome *Erlaubnis* do DAP (2000: 255), o dicionário apresenta a expressão *jdm. um Erlaubnis bitten*, traduzida como [pedir licença/autorização a alguém]. Embora a *CV_{sup} Erlaubnis geben/erteilen* não esteja registada, é possível inferir o seu significado como [dar/conceder autorização], por se tratar da ação inversa à *jdm. um Erlaubnis bitten*, mantendo, assim, uma relação semântica clara e complementar entre as duas construções.

Em síntese, a análise contrastiva das *CV_{sup}* alemãs e das traduções equivalentes em português revela que estas estruturas são altamente produtivas em ambas as línguas. A consulta de dicionários expõe não só traduções convencionais, mas também algumas lacunas lexicográficas que confirmam a complexidade destas unidades fraseológicas. Verifica-se que, na maioria dos casos, as *CV_{sup}* alemãs com estrutura de sintagma acusativo têm uma expressão verbo-nominal equivalente na língua portuguesa, como é o caso de *eine Frage stellen* e [fazer uma pergunta]. Em comparação, as *CV_{sup}* com estrutura de sintagma preposicional, ao gozarem de um maior grau de fixação lexical, evidenciam uma tradução para o português que depende fortemente do contexto de uso, como as *CV_{sup} in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] e *in Anspruch nehmen* [usar] (*cf.* Apêndice Y).

Além disso, observa-se que, mesmo quando determinadas *CV_{sup}* não se encontram registadas diretamente nos dicionários, é possível inferir traduções plausíveis a partir de outras expressões que apresentam afinidades semânticas ou correspondências estruturais. Estes elementos reforçam a importância de uma abordagem contrastiva que vá além da equivalência lexical direta, contemplando igualmente o funcionamento discursivo das expressões e os recursos interpretativos disponíveis em cada língua. No contexto do ensino de alemão como língua estrangeira, uma abordagem contrastiva no momento de apresentar e explicar unidades lexicais complexas, como é o caso das *CV_{sup}*, revela-se particularmente benéfica, na medida em que não só promove uma compreensão mais precisa das expressões, como também facilita a sua apropriação ativa por parte dos estudantes, favorecendo o uso fluente e contextualizado em situações comunicativas autênticas.

Conclusão

Esta dissertação teve como objetivo principal analisar as CV_{sup} derivadas de um verbo pleno, assim como são apresentadas em manuais de alemão como língua estrangeira e em gramáticas linguísticas e didáticas nos níveis de proficiência B1, B2 e C1. A investigação procurou inicialmente delimitar o conceito das CV_{sup} e descrever as suas propriedades sintáticas e semânticas, com base em abordagens teóricas relevantes da linguística alemã, como o foram os estudos de von Polenz (1963; 1987), Engelen (1968), Heringer (1968), Helbig (1979; 2006), Harm (2021), e da linguística contrastiva em diversas línguas, como os contributos de Athayde (2000; 2001), Chishman e Abreu (2014), Egido Vicente (2015), Mollica (2020). Além disso, foi abordado o contexto de uso das CV_{sup} , ressaltando o estilo nominal característico da linguagem especializada, como é o caso de textos jurídicos, científicos e jornalísticos.

Tornou-se necessário definir as diferenças entre as CV_{sup} e outros tipos de combinações lexicais, como as colocações e as expressões idiomáticas, destacando critérios como a fixação lexical e o idiomatismo do significado das expressões. Esta distinção foi essencial para compreender as especificidades das CV_{sup} no processo de ensino e aprendizagem do alemão como língua estrangeira. Com base nos dados recolhidos nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira, observou-se que, na maioria dos casos, estes materiais didáticos agrupam diferentes tipos de expressões verbo-nominais sob a designação genérica *Nomen-Verb-Verbindungen* [combinações de nome e verbo]. No entanto, os critérios sintáticos e semânticos apresentados para caracterizar estas expressões correspondem, na sua maioria, às propriedades específicas das CV_{sup} . Esta generalização terminológica e conceptual revela uma abordagem pouco precisa no tratamento das CV_{sup} , uma vez que as colocações e as expressões idiomáticas acabam por ser descritas com base em critérios que lhes são, na verdade, alheios. Tal imprecisão pode dificultar a compreensão por parte dos estudantes de alemão, ao obscurecer as distinções fundamentais entre esses tipos de unidades fraseológicas e comprometer o desenvolvimento de competências lexicais mais refinadas no processo de aquisição da língua.

Esta observação é corroborada pela análise quantitativa das expressões extraídas do *corpus* composto por manuais de alemão como língua estrangeira, na qual se observou que 23,77% das expressões identificadas correspondem a colocações ou expressões idiomáticas, e não a CV_{sup} propriamente ditas. O nível de proficiência B2 revelou-se o

mais representativo na inclusão destas expressões não classificáveis como CV_{sup}, evidenciando uma tendência para misturar diferentes tipos de unidades fraseológicas sob uma mesma categoria (cf. Tabelas G 2, G 3 e G 4, em Apêndice G). Além disso, ao examinar a lista das expressões mais recorrentes nos manuais, destacam-se as expressões idiomáticas *eine Rolle spielen* [ter um papel importante] e *in der Lage sein* [ser capaz de], ambas frequentemente apresentadas como exemplos prototípicos das CV_{sup} (cf. Tabela 4, ponto 1, Cap. 3). Esta classificação é reforçada inclusivamente em materiais de referência didática amplamente utilizados, tanto na elaboração de manuais como na preparação de conteúdos programáticos, como o *Profile deutsch* (2017), o que revela uma lacuna conceptual significativa na abordagem didática dessas construções e reforça a necessidade de maior precisão terminológica e categorial no ensino de estruturas verbonominais em contextos de alemão como língua estrangeira.

Uma vez seleccionadas as dez CV_{sup} derivadas de um verbo pleno mais frequentes nos manuais, procedeu-se à descrição e análise da sua ocorrência em dicionários e em gramáticas, tanto linguísticas como didáticas. Observou-se, neste conjunto, uma frequência mais elevada das CV_{sup} com maior grau de fixação lexical e estrutura com sintagma preposicional, nomeadamente *in Frage stellen* [questionar, pôr em causa] e *(etw.) in Anspruch nehmen* [usar]. Tais CV_{sup} caracterizam-se por uma coesão mais estreita entre o V_{sup} e o *nomen actionis*, resultando em unidades semânticas amplamente consolidadas tanto no uso quotidiano quanto na descrição linguística.

Além disso, ao comparar a frequência das CV_{sup} em análise com os dados do *Wortprofil* do *corpus DWDS*, evidenciou-se que as CV_{sup} com sintagma preposicional são mais recorrentes em amostras de linguagem autêntica. Note-se que a discrepância observada entre a frequência nos manuais e os dados do *Wortprofil* poderá ser igualmente influenciada pelos objetivos pedagógicos de cada nível de proficiência. Neste sentido, para fomentar competências comunicativas específicas, os materiais didáticos podem recorrer a determinadas CV_{sup} em detrimento de outras com maior densidade estatística no uso real da língua. Uma única exceção a essa tendência é a CV_{sup} *die/eine Frage stellen* [fazer uma pergunta], que se destacou como a mais frequente tanto nos manuais como nos dados do *Wortprofil*, o que contribui para a caracterizar como uma das CV_{sup} mais representativas e produtivas no ensino e no uso real da língua alemã.

Ao consultar os tipos de texto representativos para as dez CV_{sup} mais frequentes nos manuais de ensino de alemão como língua estrangeira, segundo os dados extraídos do *Kernkorpus DWDS* (1900-1999), verificou-se que, na maioria dos casos, o texto

jornalístico apresenta o número mais elevado de ocorrências destas construções. Destacam-se, neste contexto, as CV_{sup} com estrutura de sintagma acusativo, como (*an etw./jdm.) Kritik üben* [fazer uma crítica], *eine Lösung finden* [encontrar uma solução] e *ein Risiko eingehen* [correr um risco, arriscar], nas quais o texto jornalístico ultrapassa 50% das ocorrências registadas. A elevada incidência destas CV_{sup} em textos jornalísticos pode ser explicada pelas exigências comunicativas de determinados contextos jornalísticos, que privilegiam a concisão, a clareza expositiva e uma formulação objetiva, favorecendo assim o uso do estilo nominal e, conseqüentemente, das CV_{sup} (cf. Roelcke, 2020: 122-123). Deste modo, textos jornalísticos mostram-se mais adequados para o ensino das CV_{sup} , por reproduzirem com maior fidelidade o seu uso na comunicação autêntica.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o carácter restrito da análise contrastiva com o português, que se concentrou principalmente em dicionários bilíngues, sem contemplar a verificação das ocorrências em *corpora* de referência na língua portuguesa. Além disso, o processamento manual dos dados impôs limitações metodológicas, uma vez que não se teve acesso a ficheiros digitais dos manuais de ensino e gramáticas, o que inviabilizou a utilização de ferramentas de linguística de *corpus*, como um ‘concordanciador’. Devido a limitações de espaço, o estudo também privilegiou as CV_{sup} derivadas de verbos plenos, deixando de lado as CV_{sup} que se originam de adjetivos ou aquelas sem um verbo pleno morfologicamente associado. Outro ponto a considerar é o foco analítico nas dez CV_{sup} mais frequentes, o que, embora metodologicamente justificável, limitou a observação de padrões estruturais mais amplos. Estudos futuros poderiam, portanto, agrupar as CV_{sup} segundo a sua estrutura, com sintagma acusativo ou preposicional, a fim de identificar semelhanças e diferenças na tradução destas para o português ou para outras línguas. Seria igualmente pertinente propor a inclusão, em materiais didáticos, de CV_{sup} mais recorrentes na comunicação autêntica, bem como desenvolver atividades pedagógicas que enfatizem as suas propriedades sintáticas e semânticas, de modo que as CV_{sup} deixem de ser ensinadas apenas como unidades lexicais isoladas e passem a ser compreendidas como fenómenos estruturais e de uso efetivo na língua alemã.

Referências Bibliográficas

- Athayde, Maria Francisca (2000) *A Estrutura Semântica das Construções com Verbo-Suporte Preposicionadas do Português e do Alemão*. [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Coimbra].
- Athayde, Maria Francisca (2001). Construções com Verbo-Suporte (Funktionsverbgefüge) do Português e do Alemão. *Cadernos do cieq*(1), 1-70. ISBN 972-95680-1-4
- Baptista, Jorge (2000) *Sintaxe dos Predicados Nominais Construídos com o Verbo-Suporte Ser de* [Dissertação de Doutoramento, Universidade do Algarve]
- Boettcher, Wolfgang (2009) *Grammatik verstehen. Band 2: Einfacher Satz*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. ISBN 978-3-484-10892-9
- Cardoso, Marina (2016) *O Contributo dos Estilos de Aprendizagem para a Aquisição de Léxico em Língua Estrangeira*. [Relatório de Estágio de Mestrado] Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/20389>
- Castell, Andreu (2002⁴) *Gramática de la lengua alemana*. Editorial Idiomas. ISBN 84-8141-015-2
- Chishman, Rove Luiza e Abreu, Debora Tais (2014) Construções com verbo suporte: propriedades gramaticais e discursivas. Em *Linha D'Água*, vol.27(1) (pp.153-168) São Paulo: FFLCH <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v27i1p153-168>
- Conselho da Europa (2021) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Tradução de Pimentel do Rosário, Maria Joana, e Verdial Soares, Nuno. Porto: ASA Editores II, S.A. Depósito Legal N.º. 172 574/01
- Corbacho Sánchez, Alfonso (2005) El Concepto de *Funktionsverbgefüge*: Consideraciones Teóricas y Correspondencias Terminológicas en Español. Em *Anuario de Estudios Filológicos*, vol.28 (pp.35-45) ISSN 0210-8178
- Cunha, Celso e Cintra, Lindley (2017⁷) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon. ISBN 978-85-8300-031-0
- De Knop, Sabine e Hermann, Manon (2020) Einleitung: Funktionsverbgefüge in ein neues Licht setzen. Em De Knop, Sabine e Hermann, Manon (Ed.), *Funktionsverbgefüge im Fokus. Theoretische, didaktische und kontrastive Perspektiven* (pp.1-11) e-ISBN 978-3-11-069735-3

- Dreyer, Hilke e Schmitt, Richard (2012²) *Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. Die Gelbe aktuell*. Ismaning: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-307255-9
- Egido Vicente, María (2015) *Las Construcciones con Verbos Funcionales en Alemán y Español: Análisis Contrastivo de la Modificación del Evento* [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Salamanca] <http://hdl.handle.net/10366/132274>
- Egido Vicente, María (2019) ¿Qué es un *Funktionsverbgefüge*? Propuesta de representación paradigmática a partir de la configuración de un ejemplar prototípico. Em *Revista de Filología Alemana*, vol.27 (pp.131-151). <https://doi.org/10.5209/rfal.64355>
- Eisenberg, Peter (2020⁵) *Grundriss der deutschen Grammatik. Der Satz*. Berlin: J.B. Metzler. ISBN 978-3-476-05094-6
- Engel, Ulrich (2009²). *Deutsche Grammatik*. München, Alemanha: Iudicium. ISBN 978-3-89129-914-2
- Engelen, Bernhard (1968) Zum System der Funktionsverbgefüge. Em *Wirkendes Wort*, 18 (pp.289-303).
- Fleischer, Wolfgang (1997²) *Phraseologie der deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. ISBN 3-484-73032-3
- Frein-Plischke, Marie-Luise (1992) Funktionsverbgefüge in Theorie und Praxis des Deutschunterrichts mit Ausländern. Em *Zielsprache Deutsch, Zeitschrift für Unterrichtsmethodik und angewandte Sprachwissenschaft*. vol.23(1) (pp.2-11). München: Max Hueber Verlag GmbH & Co. KG. ISSN 0341-5864
- Freixo, Virgínia (1992) *Contribuição para o Estudo de Construções Nominais Predicativas com Verbo-Suporte Fazer* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]
- Funk, Hermann, e Koenig, Michael (1999) *Grammatik lehren und lernen*. München: Langenscheidt. ISBN 3-468-49679-6
- Gardel, Paula Silveira (2006) *A interação e as atividades pedagógicas como mediadores na aprendizagem de vocabulário em aulas de inglês como segunda língua*. [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.8297>
- Geyken, Alexander (2007). The DWDS corpus: A reference corpus for the German language of the 20th century. Em Fellbaum, Christiane; Mahlberg, Michaela e

- Brookes, Gavin (Ed.): *Collocations and Idioms and Collocations: Corpus-based Linguistic and Lexicographic Studies* (pp.23-41). London: Continuum.
- Glaboniat, Manuela; Müller, Martin; Rusch, Paul; Schmitz, Helen e Wertenschlag, Lukas (2017) *Profile deutsch*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-606518-4
- Glück, Helmut e Rödel, Michael (2016⁵) *Metzler Lexikon Sprache*. Stuttgart: J.B. Metzler Verlag. ISBN 978-3-476-02641-5
- Götze, Lutz (2001) Linguistische und didaktische Grammatik. Em Helbig, Gerhard; Götze, Lutz; Henrici, Gert e Krumm, Hans-Jürgen (Ed.), *Deutsch als Fremdsprache. Ein internationales Handbuch*. 1. Halbband. (pp.187-194) Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH. ISBN 3-11-013595-7
- Gross, Maurice (1998) La fonction sémantique des verbes supports. Em *Travaux de Linguistique : Revue Internationale de Linguistique Française*, vol.37(1), (pp.25-76) <https://hal.science/hal-00621387>
- Harm, Volker (2021) *Funktionsverbgefüge des Deutschen*. Berlin, Boston: Walter de Gruyter GmbH. E-ISBN 978-3-11-066125-5
- Hausmann, Franz Josef (2004) Was sind eigentlich Kollokationen? Em Steyer, Kathrin (Ed.) *Wortverbindungen – mehr oder weniger fest*. (Jahrbuch des Instituts für Deutsche Sprache 2003) (pp. 309-334) Berlin: Walter de Gruyter GmbH. <https://doi.org/10.1515/9783110622768-015>
- Hausmann, Franz Josef (2007) Die Kollokationen im Rahmen der Phraseologie – Systematische und Historische Darstellung. Em *Zeitschrift für Anglistik und Amerikanistik – A Quarterly of Language, Literature and Culture*. vol.55(3) (pp.217-234). Würzburg: Königshausen & Neumann Verlag. <https://doi.org/10.1515/zaa.2007.55.3.217>
- Hausmann, Franz Josef (2008) Kollokationen und darüber hinaus. Einleitung in den thematischen Teil „Kollokationen in der europäischen Lexikographie und Wörterbuchforschung“. Em Hausmann, Franz Josef (Ed.) *Lexicographica*. vol.24(2008) (pp.1-8) Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH <https://doi.org/10.1515/9783484605336.1.1>
- Heine, Antje (2020) Zwischen Grammatik und Lexikon. Ein forschungsgeschichtlicher Blick auf Funktionsverbgefüge. Em De Knop, Sabine, e Hermann, Manon (Ed.), *Funktionsverbgefüge im Fokus. Theoretische, didaktische und kontrastive Perspektiven* (pp.15-37) e-ISBN 978-3-11-069735-3

- Helbig, Gerhard (1979) Probleme der Beschreibung von Funktionsverbgefüge im Deutschen. Em *Deutsch als Fremdsprache: Zeitschrift zur Theorie und Praxis des Deutschunterrichts für Ausländer*, vol.16(5) (pp.273-285) Leipzig: Herder-Institut, Universität Leipzig.
- Helbig, Gerhard (2006) Funktionsverbgefüge – Kollokationen – Phrasologismen. Anmerkungen zu ihrer Abgrenzung – im Lichte der gegenwärtigen Forschung. Em Breuer, Ulrich, e Hyvärinen, Irma (Ed.), *Wörterverbindungen. Festschrift für Jarmo Korhonen zum 60. Geburtstag*. (pp.165-174) Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH. ISBN 3-631-54387-5
- Helbig, Gerhard e Buscha, Joachim (2001). *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin e München: Langenscheidt. ISBN 3-468-49493-9
- Hennig, Mathilde (2020) *Nominalstil. Möglichkeiten, Grenzen, Perspektiven*. Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag. ISBN 978-3-8233-8270-6
- Hering, Axel; Matussek, Magdalena e Perlmann-Balme, Michaela (2009) *Deutsch als Fremdsprache. Übungsgrammatik für die Mittelstufe*. Ismaning: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-011657-7
- Heringer, Hans Jürgen (1968) *Die Opposition von >kommen< und >bringen< als Funktionsverben. Untersuchungen zur grammatischen Wertigkeit und Aktionsart*. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann
- Hoberg, Rudolf e Hoberg, Ursula (2002). *Gramática de Alemão*. Duden. Porto: Porto Editora. ISBN 978-972-0-42956-8
- Honnef-Becker, Irmgard (1993) Die Behandlung von Funktionsverbgefügen im Unterricht Deutsch als Fremdsprache. Em *Zielsprache Deutsch, Zeitschrift für Unterrichtsmethodik und angewandte Sprachwissenschaft*. vol.24(2) (pp.103-107). München: Max Hueber Verlag GmbH & Co. KG. ISSN 0341-5864
- Hundt, Christine (1994) Construções de Verbo + Substantivo: Estrutura, Semântica e Posição dentro da Fraseologia. Em Endruschat, Annett, Vilela, Mário e Wotjak, Gerd (Ed.) *Verbo e Estruturas Frásicas/Colóquio Internacional de Linguística Hispânica*. Anexo VI da Revista da Faculdade de Letras; Série Línguas e Literaturas. (pp.267-275). Porto: Faculdade de Letras do Porto. Depósito Legal 78669/94
- Kamber, Alain (2006) Funktionsverbgefüge – empirisch (am Beispiel von kommen). Em *Linguistik Online*, 28(3) (pp.109-132). <https://doi.org/10.13092/lo.28.614>

- Kamber, Alain (2008) *Funktionsverbgefüge – empirisch. Eine korpusbasierte Untersuchung zu den nominalen Prädikaten des Deutschen*. (Reihe Germanistische Linguistik 281) Tübingen: Max Niemeyer Verlag. ISBN 978-3-484-31281-4
- Koester, Almut (2010) Building small specialised corpora. Em O’Keeffe, Anne, e McCarthy, Michael (Ed.) *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics* (pp. 66-79) Abingdon e New York: Routledge. ISBN 0-203-85694-5
- Kreutzmüller, Stefan (2018) *Deutsch intensiv. Grammatik B2. Das Training*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH, ISBN 978-3-12-675037-0
- Kübler, Natalie, e Aston, Guy (2010) Using corpora in translation. Em O’Keeffe, Anne e McCarthy, Michael (Ed.) *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics* (pp. 501-515) Abingdon e New York: Routledge. ISBN 0-203-85694-5
- Lopes, Paula Cristina (2010) *Linguagem literária e linguagem jornalística: cumplicidades e distâncias*. Covilhã: Universidade de Beira Interior. <http://hdl.handle.net/11144/199>
- Masařík, Zdeněk (1965) [Resenha do estudo *Substantivierungstendenzen in der deutschen Gegenwartssprache*, de Daniels, K. (1963)] Em *Sborník prací Filozofické fakulty brněnské univerzity. A, Řada jazykovědná*. vol.14(A13) (pp.242-244). <https://hdl.handle.net/11222.digilib/100345>
- Mateus, Maria Helena; Brito, Ana Maria; Duarte, Inês; Hub Faria, Isabel; Frota, Sónia; Matos, Gabriela; Oliveira, Fátima; Vigário, Marina e Villalva, Alina (2003⁵) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 972-21-0445-4
- Mollica, Fabio (2020) Funktionsverbgefüge in ein- und zweisprachigen Wörterbüchern (für das Sprachenpaar Deutsch-Italienisch) aus der Perspektive der DaF-Benutzer). Em De Knop, Sabine, e Hermann, Manon (Ed.), *Funktionsverbgefüge im Fokus. Theoretische, didaktische und kontrastive Perspektiven* (pp.137-178) e-ISBN 978-3-11-069735-3
- Ranchhod, Elisabete (1990) *Sintaxe dos Predicados Nominais com **Estar***. Linguística-12. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. ISBN 972-667-147-7
- Reppen, Randi (2010) Building a corpus: what are the key considerations? Em O’Keeffe, Anne, e McCarthy, Michael (Ed.) *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics* (pp. 31-37) Abingdon e New York: Routledge. ISBN 0-203-85694-5

- Richter, Günther (1988) Funktionsverbgefüge in der gegenwärtigen deutschen Alltagssprache und frei gesprochenen Wissenschaftssprache – einige methodische Grundfragen und Analyseergebnisse. Em Herder-Institut der Karl-Marx-Universität Leipzig (Ed.) *Deutsch als Fremdsprache: Zeitschrift zur Theorie und Praxis des Deutschunterrichts für Ausländer*. vol.25(6) (pp.337-341). Leipzig: Verlag Enzyklopädie <https://doi.org/10.37307/j.2198-2430.1988.06.05>
- Roelcke, Thorsten (2020⁴): *Fachsprachen*. Berlin: Erich Schmidt Verlag. ISBN 978-3-503-18802-4
- Rychlý, Pavel (2008) A Lexicographer-Friendly Association Score. Em Sojka, Petr, e Horák, Aleš (Ed.) *Proceedings of Recent Advances in Slavonic Natural Languages Processing, RASLAN 2008* (pp.6-9). Brno: Masaryk University
- Schaarschuh, Fritz-Jürgen (1990) Zur Typologisierung von Funktionsverbgefügen in Wirtschaft und Handel. Em Herder-Institut der Karl-Marx-Universität Leipzig (Ed.) *Deutsch als Fremdsprache: Zeitschrift zur Theorie und Praxis des Deutschunterrichts für Ausländer*. vol.27(4) (pp. 230-236) Leipzig: Verlag Enzyklopädie. <https://doi.org/10.37307/j.2198-2430.1990.04.08>
- Schafroth, Elmar (2020) Überlegungen zu Funktionsverbgefügen aus sprachvergleichender Sicht. Em De Knop, Sabine e Hermann, Manon (Ed.), *Funktionsverbgefüge im Fokus. Theoretische, didaktische und kontrastive Perspektiven* (pp.179-209) e-ISBN 978-3-11-069735-3
- Scherer, Carmen (2014²) *Korpuslinguistik*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter GmbH. ISBN 3-8253-6314-7
- Schindler, Wolfgang (2011) [Resenha do artigo *Funktionsverbgefüge in System, Text und korpusbasierter (Lerner-) Lexikographie*, de Heine, A. (2006)] Em *Zeitschrift für Rezensionen zur germanistischen Sprachwissenschaft*. vol.3(1) (pp.61-67). <https://doi.org/10.1515/zrs.2011.012>
- Stefanowitsch, Anatol (2020) *Corpus linguistics: A guide to the methodology* (Textbooks in Language Sciences 7). Berlin: Language Science Press. ISBN 978-3-96110-224-2
- Tognini Bonelli, Elena (2010) Theoretical overview of the evolution of corpus linguistics. Em O’Keeffe, Anne e McCarthy, Michael (Ed.) *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics* (pp. 14-27) Abingdon e New York: Routledge. ISBN 0-203-85694-5

- von Polenz, Peter (1963) Funktionsverben im heutigen Deutsch. Sprache in der rationalisierten Welt. Em *Wirkendes Wort*, 5 (pp.5-46) Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann.
- von Polenz, Peter (1987) Funktionsverben, Funktionsverbgefüge und Verwandtes Vorschläge zur satzsemantischen Lexikographie. Em *Zeitschrift für germanistische Linguistik*, vol.15(2) (pp. 169-189) Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH. <https://doi.org/10.1515/zfgl.1987.15.2.169>
- von Polenz, Peter (1988²) *Deutsche Satzsemantik. Grundbegriffe des Zwischen-den-Zeilen-Lesens*. Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH. ISBN 3-11-011955-2
- Wöllstein, Angelika e Dudenredaktion (2016⁹). *Die Grammatik. Unentbehrlich für richtiges Deutsch*. Berlin: Duden. ISBN 978-3-411-70895-6
- Zifonun, Gisela; Hoffmann, Ludger e Strecker, Bruno (1997) *Grammatik der deutschen Sprache*. Vol.1. Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH. ISBN 3-11-014752-1

Dicionários

- Crystal, David (2008⁶) *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. Malden, Oxford, Victoria: Blackwell Publishing. ISBN 978-1-405-15296-9
- Dudenredaktion (2020⁵) *Duden Band 11 Redewendungen*. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH. ISBN 978-3-411-91305-3
- Kempcke, Günter; Seelig, Barbara; Wolf, Birgit; Tellenbach, Elke; Dückert, Edelgard; Richter, Margot; de Ruiter, Vera; Schmidt, Renate e Wunsch, Karl (2000) *Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin, New York: Walter de Gruyter GmbH. ISBN ISBN 3-11-014639-8
- Porto Editora (2000) *Dicionário de Alemão – Português*. Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-05030-6

Recursos Digitais e Corpora

- Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS)* Disponível em <https://www.dwds.de/>. Consultado em 20 de novembro de 2025.
- LEO – Portugiesisch-Deutsch Wörterbuch*. Disponível em <https://www.leo.org/portugiesisch-deutsch/>. Consultado em 20 de novembro de 2025.

Manuais de Alemão como Língua Estrangeira

- Anielski, Maren; Falch, Bernhard; Finster, Aandre; Magersuppe, Jens; Würz, Ulrike; Herzberger, Julia e Stander, Julia (2019) *Weitblick. Das große Panorama. B1+. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen Verlag GmbH. ISBN 978-3-06-120883-7
- Bajerski, Nadja; Böschel, Claudia; Herzberger, Julia; Lazarou, Elisabeth; Meister, Hildegard; Planz, Anne; Scheliga, Matthias e Würz, Ulrike (2020) *Weitblick. Das große Panorama B2. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch*. Berlin: Cornelsen Verlag GmbH. ISBN 978-3-06-120885-1
- Braun, Birgit; Dengler, Stefanie; Fügert, Nadja e Hohmann, Sandra (2014) *Mittelpunkt neu B1+. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio-CD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-676645-6
- Giersberg, Dagmar; Schnack, Arwen; Luger, Urs; Bayerlein, Oliver; Fromme, Linda e Specht, Franz (2021) *Vielfalt B2.1. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Arbeitsbuch, plus interaktive Version*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-201037-8
- Giersberg, Dagmar; Schnack, Arwen; Seuthe, Christiane; Luger, Urs; Buchwald-Wargenau, Isabel; Mayrhofer, Lukas; Spiegel, Leonore; Bayerlein, Oliver e Fromme, Linda (2022) *Vielfalt B2.2. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Arbeitsbuch, plus interaktive Version*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-351037-2
- Herzberger, Julia; Magersuppe, Jens; Meister, Hildegard; Planz, Anne; Schäfer, Martina; Stander, Julia e Würz, Ulrike (2020) *Weitblick. Das große Panorama B2. Deutsch als Fremdsprache. Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen Verlag GmbH. ISBN 978-3-06-12886-8
- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2014_a) *Aspekte neu B1+. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD*. München: Klett-Langenscheidt GmbH. ISBN 978-3-12-605015-9
- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2014_b) *Aspekte neu B1+. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD*. München: Klett-Langenscheidt GmbH. ISBN 978-3-12-605017-3

- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017_a) *Aspekte neu B2. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-605024-1
- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017_b) *Aspekte neu B2. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH.
- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017_c) *Aspekte neu C1. Mittelstufe Deutsch. Lehrbuch mit DVD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-605034-0
- Koithan, Ute; Schmitz, Helen; Sieber, Tanja e Sonntag, Ralf (2017_d) *Aspekte neu C1. Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch mit Audio-CD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-605036-4
- Kuhn, Christina; Niemann, Rita; Winzer-Kiontke, Britta; Chromcak, Pavel; Levin, Sabira; Kreuz de Souza, Vilson Gustavo e Würz, Ulrike (2017) *Studio. Die Mittelstufe B2/1. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen Verlag GmbH. ISBN 978-3-06-020094-8
- Kuhn, Christina; Winzer-Kiontke, Britta; Würz, Ulrike; Levin, Sabira; Bettermann, Christel e Werner, Regina (2015) *Studio. Die Mittelstufe C1. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch*. Berlin: Cornelsen Schulverlage GmbH. ISBN 978-3-06-020096-2
- Kuhn, Christina; Winzer-Kiontke, Britta; Würz, Ulrike; Levin, Sabira; Nielsen, Laura; Sternberg, Pavel e Tan, Nimet (2017) *Studio. Die Mittelstufe B2/2. Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen Verlag GmbH. ISBN 978-3-06-020074-0
- Orth-Chambah, Jutta; Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2012) *Sicher! Niveau B1+. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-011206-7
- Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2012) *Sicher! Niveau B1+. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-001206-0
- Perlmann-Balme, Michaela e Schwalb, Susanne (2014) *Sicher! Niveau B2. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch, Lektion 1-12*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-001207-7

- Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2014) *Sicher! Niveau B2. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch, Lektion 1-12*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-011207-4
- Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2016_a) *Sicher! Niveau C1. Deutsch als Fremdsprache. Kursbuch. Lektion 1-12*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-001208-4
- Perlmann-Balme, Michaela; Schwalb, Susanne e Matussek, Magdalena (2016_b) *Sicher! Niveau C1. Deutsch als Fremdsprache. Arbeitsbuch, Lektion 1-12*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-011208-1
- Sander, Ilse; Daniels, Albert; Köhl-Kuhn, Renate; Bauer-Hutz, Barbara; Mautsch, Klaus F., e Tremp Soares, Heidrun (2012_a) *Mittelpunkt neu B2.1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio CD. Lektion 1-6*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-676656-2
- Sander, Ilse; Daniels, Albert; Köhl-Kuhn, Renate; Bauer-Hutz, Barbara; Mautsch, Klaus F., e Tremp Soares, Heidrun (2012_b) *Mittelpunkt neu B2.2. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehr- und Arbeitsbuch mit Audio CD. Lektion 7-12*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-676657-9
- Sander, Ilse; Köhl-Kuhn, Renate; Mautsch, Klaus F.; Schmeiser, Daniela e Tremp Soares, Heidrun (2013) *Mittelpunkt neu C1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Lehrbuch*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-676660-9
- Sander, Ilse; Mautsch, Klaus F.; Schmeiser, Daniela e Tremp Soares, Heidrun (2013) *Mittelpunkt neu C1. Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Arbeitsbuch mit Audio-CD*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen GmbH. ISBN 978-3-12-676661-6
- Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Bleiner, Sandra; Wirtz, Michaela e Glaser, Jana (2020_a) *Akademie Deutsch B1+. Intensivlehrwerk mit Audios online. Band 3. Deutsch als Fremdsprache*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-141650-8
- Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Bleiner, Sandra; Wirtz, Michaela e Glaser, Jana (2020_b) *Akademie Deutsch B1+. Zusatzmaterial mit Audios online. Band 3. Deutsch als Fremdsprache*. München: Hueber Verlag. ISBN 978-3-19-151650-5
- Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Glaser, Jana; Wirtz, Michaela; Wempe-Birk, Anette; Stetter, Michael; Kirschbaum, Christina; Morrhad, Sara; Heinz, Thorsten; Renn, Caroline e Sosnitzer, Helmut (2021_a) *Akademie Deutsch B2+. Intensivlehrwerk mit*

Audios online. Band 4. Deutsch als Fremdsprache. München: Hueber Verlag.
ISBN 978-3-19-161650-2

Schmohl, Sabrina; Schenk, Britta; Glaser, Jana; Wirtz, Michaela; Wempe-Birk, Anette;
Stetter, Michael; Kirschbaum, Christina; Morrhad, Sara; Heinz, Thorsten; Renn,
Caroline e Sosnitza, Helmut (2021_b) *Akademie Deutsch B2+. Zusatzmaterial mit*
Audios online. Band 4. Deutsch als Fremdsprache. München: Hueber Verlag.
ISBN 978-3-19-171650-9

Winzer-Kiontke, Britta; Kuhn, Christina; Babyan, Katarina; Fromme, Linda; Nielsen,
Laura; Pisareuskaya, Nadzeya e Wilken, Meike (2016) *Studio. Die Mittelstufe C1.*
Deutsch als Fremdsprache. Übungsbuch. Berlin: Cornelsen Schulverlag GmbH.
ISBN 978-3-06-020524-0

Apêndices

Apêndice A

Tabela A 1 - Composição do *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira

Nr. Manual	Nr. Livro	Nome	Nível	Tipo	Editora
1	1	Akademie Deutsch	B1+	KB	Hueber
	2		B1+	AB	Hueber
2	3	Akademie Deutsch	B2+	KB	Hueber
	4		B2+	AB	Hueber
3	5	Vielfalt	B2.1	KB+AB	Hueber
4	6		B2.2	KB+AB	Hueber
5	7	Sicher!	B1+	KB	Hueber
	8		B1+	AB	Hueber
6	9	Sicher!	B2	KB	Hueber
	10		B2	AB	Hueber
7	11	Sicher!	C1	KB	Hueber
	12		C1	AB	Hueber
8	13	Mittelpunkt neu	B1+	KB+AB	Klett
9	14	Mittelpunkt neu	B2.1	KB+AB	Klett
10	15		B2.2	KB+AB	Klett
11	16	Mittelpunkt neu	C1	KB	Klett
	17		C1	AB	Klett
12	18	Aspekte neu	B1+	KB	Klett
	19		B1+	AB	Klett
13	20	Aspekte neu	B2	KB	Klett
	21		B2	AB	Klett
14	22	Aspekte neu	C1	KB	Klett
	23		C1	AB	Klett
15	24	Studio, die Mittelstufe	B2.1	KB+AB	Cornelsen
16	25		B2.2	KB+AB	Cornelsen
17	26	Studio, die Mittelstufe	C1	KB	Cornelsen
	27		C1	AB	Cornelsen
18	28	Weitblick	B1+	KB+AB	Cornelsen
19	29	Weitblick	B2	KB	Cornelsen
	30		B2	AB	Cornelsen

Tabela A 2 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o nível de proficiência

Nível	Freq. Abs.	Freq. Rel.
B1+	8	26,67%
B2	6	20%
B2.1	3	10%
B2.2	3	10%
B2+	2	6,67%
C1	8	26,67%
Total	30	100%

Tabela A 3 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o tipo de livro

Tipo	Freq. Abs.	Freq. Rel.
KB	11	36,67%
AB	11	36,67%
KB+AB	8	26,67%
Total	30	100%

Tabela A 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a editora.

Editora	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Hueber	12	40%
Klett	11	36,67%
Cornelsen	7	23,33%
Total	30	100%

Apêndice B

Tabela B 1 - Composição do *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o contexto em que as CV_{sup} são apresentadas.

Nr. Manual	Nr. Livro	Nome	Nível	Tipo	Editora	Menciona CV _{sup} ?	Terminologia	Categoria
1	1	Akademie Deutsch	B1+	KB	Hueber	Não	-	-
	2		B1+	AB	Hueber	Não	-	-
2	3	Akademie Deutsch	B2+	KB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
	4		B2+	AB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
3	5	Vielfalt	B2.1	KB+AB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Vocabulário
4	6		B2.2	KB+AB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Vocabulário
5	7	Sicher!	B1+	KB	Hueber	Não	-	-
	8		B1+	AB	Hueber	Não	-	-
6	9	Sicher!	B2	KB	Hueber	Sim	<i>Feste Verbindung von Nomen mit Verben</i>	Gramática
	10		B2	AB	Hueber	Sim	<i>Feste Verbindung von Nomen mit Verben</i>	Gramática
7	11	Sicher!	C1	KB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
	12		C1	AB	Hueber	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
8	13	Mittelpunkt neu	B1+	KB+AB	Klett	Não	-	-
9	14	Mittelpunkt neu	B2.1	KB+AB	Klett	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Vocabulário
10	15		B2.2	KB+AB	Klett	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Vocabulário
11	16		C1	KB	Klett	Sim	<i>NVV + FVG</i>	Gramática

12	17	Mittelpunkt neu	C1	AB	Klett	Sim	<i>NVV + FVG</i>	Gramática
	18	Aspekte neu	B1+	KB	Klett	Não	-	-
	19	Aspekte neu	B1+	AB	Klett	Não	-	-
13	20	Aspekte neu	B2	KB	Klett	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
	21	Aspekte neu	B2	AB	Klett	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
14	22	Aspekte neu	C1	KB	Klett	Não	-	-
	23	Aspekte neu	C1	AB	Klett	Não	-	-
15	24	Studio, die Mittelstufe	B2.1	KB+AB	Cornelsen	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
16	25	Studio, die Mittelstufe	B2.2	KB+AB	Cornelsen	Não	-	-
17	26	Studio, die Mittelstufe	C1	KB	Cornelsen	Sim	<i>Funktionsverbgefüge</i>	Gramática
	27	Studio, die Mittelstufe	C1	AB	Cornelsen	Sim	<i>Funktionsverbgefüge</i>	Gramática
18	28	Weitblick	B1+	KB+AB	Cornelsen	Não	-	-
19	29	Weitblick	B2	KB	Cornelsen	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática
	30	Weitblick	B2	AB	Cornelsen	Sim	<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>	Gramática

Tabela B 2 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a menção das CV_{sup} por nível de proficiência

Menciona CV _{sup} ?	Nível	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Não		11	36,67%
	B1+	8	72,73%
	B2.2	1	9,09%
	C1	2	18,18%
Sim		19	63,33%
	B2	6	31,58%
	B2.1	3	15,79%
	B2.2	2	10,53%
	B2+	2	10,53%
	C1	6	31,58%
Total Geral		30	100%

Tabela B 3 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que mencionam as CV_{sup}, segundo a terminologia utilizada por cada nível de proficiência.

Terminologia	Nível	Freq. Abs.	Freq. Rel.
<i>Nomen-Verb-Verbindungen</i>		13	68,42%
	B2	4	30,77%
	B2.1	3	23,08%
	B2.2	2	15,38%
	B2+	2	15,38%
	C1	2	15,38%
<i>Feste Verbindung von Nomen mit Verben</i>		2	10,53%
	B2	2	100%
<i>Funktionsverbgefüge</i>		2	10,53%

	C1	2	100%
NVV + FVG		2	10,53%
	C1	2	100%
Total Geral		19	100%

Tabela B 4 - Distribuição dos manuais de alemão como língua estrangeira que mencionam as CV_{sup}, segundo a categoria onde as CV_{sup} são mencionadas em cada nível de proficiência.

Categoria	Nível	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Gramática		15	78,95%
	B2	6	40%
	B2.1	1	6,67%
	B2+	2	13,33%
	C1	6	40%
Vocabulário		4	21,05%
	B2.1	2	50%
	B2.2	2	50%
Total Geral		19	100%

Apêndice C

Tabela C 1 - Composição do *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira, segundo os contextos comunicativos e os tipos de textos associados às CV_{sup}.

Nr. Manual	Nr. Livro	Nome	Nível	Tipo	Menciona CV_{sup}?	Contexto comunicativo	Tipo de texto
1	1	Akademie Deutsch	B1+	KB	Não	-	-
	2		B1+	AB	Não	-	-
2	3	Akademie Deutsch	B2+	KB	Sim	Gastronomia	Artigo de jornal
	4		B2+	AB	Sim	Universidade	Orações isoladas
3	5	Vielfalt	B2.1	KB+AB	Sim	Família	Reportagem - entrevista
						Desporto	Reportagem - entrevista
						Trabalho	Artigo de jornal
						Desporto	Artigo de jornal
						Família	Orações isoladas
						Trabalho	Orações isoladas
4	6		B2.2	KB+AB	Sim	História	Orações isoladas
						Política	Blog em linha
5	7	Sicher!	B1+	KB	Não	-	-
	8		B1+	AB	Não	-	-
6	9	Sicher!	B2	KB	Sim	Universidade	Carta de motivação
	10		B2	AB	Sim	Universidade	Anúncio
7	11	Sicher!	C1	KB	Sim	Viajar	Anúncio
	12		C1	AB	Sim	Viajar	Orações isoladas
8	13	Mittelpunkt neu	B1+	KB+AB	Não	-	-
9	14	Mittelpunkt neu	B2.1	KB+AB	Sim	Viajar	Correio eletrónico
						Globalização	Artigo de jornal

						Discussão - briga	Artigo de jornal
10	15		B2.2	KB+AB	Sim	Small talk - conversa	Orações isoladas
11	16	Mittelpunkt neu	C1	KB	Sim	Globalização	Artigo de jornal
	17		C1	AB	Sim	Trabalho	Orações isoladas
12	18	Aspekte neu	B1+	KB	Não	-	-
	19		B1+	AB	Não	-	-
13	20	Aspekte neu	B2	KB	Sim	Internet	Reportagem - entrevista
	21		B2	AB	Sim	Internet	Orações isoladas
14	22	Aspekte neu	C1	KB	Não	-	-
	23		C1	AB	Não	-	-
15	24	Studio, die Mittelstufe	B2.1	KB+AB	Sim	Trabalho	Artigo de jornal
						Trabalho	Artigo de jornal
16	25		B2.2	KB+AB	Não	-	-
17	26	Studio, die Mittelstufe	C1	KB	Sim	Identidade	Artigo de jornal
						Globalização	Artigo de jornal
						Biologia	Artigo de jornal
						Saúde	Artigo de jornal
	27		C1	AB	Sim	Identidade	Aula - palestra
						Semiótica - Cor	Artigo de jornal
						Globalização	Orações isoladas
						Saúde	Artigo de jornal
18	28	Weitblick	B1+	KB+AB	Não	-	-
19	29	Weitblick	B2	KB	Sim	Trabalho	Artigo de jornal
	30		B2	AB	Sim	Trabalho	Orações isoladas

Tabela C 2 - Distribuição dos contextos comunicativos utilizados nos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV_{sup}, segundo o grau de especialização.

Contexto comunicativo	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Profissional	21	61,76%
Universidade	3	14,29%
Trabalho	7	33,33%
Política	1	4,76%
Globalização	4	19,05%
Gastronomia	1	4,76%
História	1	4,76%
Biologia	1	4,76%
Saúde	2	9,52%
Semiótica - Cor	1	4,76%
Pessoal	13	38,24%
Família	2	15,38%
Desporto	2	15,38%
Viajar	3	23,08%
Discussão - briga	1	7,69%
<i>Small talk</i> - conversa	1	7,69%
Internet	2	15,38%

Identidade	2	15,38%
Total Geral	34	100%

Tabela C 3 - Distribuição dos tipos de texto utilizados nos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV_{sup}, segundo o meio escrito ou oral.

Tipo de texto	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Escrito	20	58,82%
Artigo de jornal	15	75%
Anúncio	2	10%
Blog em línea	1	5%
Carta de motivação	1	5%
Correio eletrônico	1	5%
Oral	4	11,76%
Aula - palestra	1	25.%
Reportagem - entrevista	3	75%
* Orações isoladas	10	29,41%
Total Geral	34	100%

Apêndice D

Tabela D 1 - Composição do *corpus* de manuais de alemão como língua estrangeira, de acordo com o tipo de exercício utilizado para abordar as CV_{sup}, segundo a classificação de exercícios proposta por Frein-Plischke (1992).

Nr. Manual	Nr. Livro	Nome	Nível	Tipo	Menciona CVsup?	Tipo de exercício
1	1	Akademie Deutsch	B1+	KB	Não	-
	2		B1+	AB	Não	-
2	3	Akademie Deutsch	B2+	KB	Sim	Correspondência
	4		B2+	AB	Sim	Correspondência Inserção
3	5	Vielfalt	B2.1	KB+AB	Sim	Inserção
						Trans. Verbalização
						Trans. Verbalização
						Inserção
						Inserção
						Correspondência
						Trans. Nominalização
						Correspondência
4	6		B2.2	KB+AB	Sim	Trans. Verbalização
						Inserção
						Trans. Nominalização
		Inserção				
5	7	Sicher!	B1+	KB	Não	-
	8		B1+	AB	Não	-
6	9	Sicher!	B2	KB	Sim	Correspondência
						Correspondência

	10		B2	AB	Sim	Comparação
						Inserção
						Correspondência
						Correspondência
7	11	Sicher!	C1	KB	Sim	Trans. Verbalização
						Correspondência
	12		C1	AB	Sim	Inserção
						Dicionário
						Inserção
						Correspondência
						Comparação
						Dicionário
Trans. Nominalização						
8	13	Mittelpunkt neu	B1+	KB+AB	Não	-
9	14	Mittelpunkt neu	B2.1	KB+AB	Sim	Inserção
						Inserção
10	15		B2.2	KB+AB	Sim	Trans. Nominalização
						Inserção
11	16	Mittelpunkt neu	C1	KB	Sim	Inserção
						Correspondência
	17		C1	AB	Sim	Trans. Verbalização
						Trans. Verbalização
						Comparação
						Comparação
						Trans. Verbalização
						Comparação
						Inserção
						Trans. Verbalização
Inserção						
Trans. Verbalização						
12	18	Aspekte neu	B1+	KB	Não	-
	19		B1+	AB	Não	-
13	20	Aspekte neu	B2	KB	Sim	Inserção
						Trans. Verbalização
						Correspondência
						Inserção
	21		B2	AB	Sim	Correspondência
						Inserção
						Correspondência
						Trans. Verbalização
Trans. Nominalização						
14	22	Aspekte neu	C1	KB	Não	-
	23		C1	AB	Não	-
15	24	Studio, die Mittelstufe	B2.1	KB+AB	Sim	Inserção
						Correspondência

						Trans. Verbalização
						Inserção
						Correspondência
16	25		B2.2	KB+AB	Não	-
17	26	Studio, die Mittelstufe	C1	KB	Sim	Correspondência
						Correspondência
						Correspondência
						Correspondência
						Correspondência
						Correspondência
						Trans. Verbalização
						Correspondência
			AB	Sim		Trans. Nominalização
						Correspondência
						Comparação
						Trans. Verbalização
						Correspondência
						Comparação
						Correspondência
						Trans. Verbalização
						Correspondência
						Trans. Nominalização
18	28	Weitblick	B1+	KB+AB	Não	-
19	29	Weitblick	B2	KB	Sim	Inserção
						Correspondência
						Correspondência
	30		B2	AB	Sim	Inserção
						Inserção
						Trans. Verbalização

Tabela D 2 - Distribuição dos tipos de exercícios utilizados pelos manuais de alemão como língua estrangeira para apresentar as CV_{sup}, segundo a classificação proposta por Frein-Plischke (1992).

Tipo de exercício	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Exercícios de Inserção	24	28,24%
Exercícios de Transformação	23	27,06%
Verbalização	16	69,57%
Nominalização	7	30,43%
Exercícios de Correspondência	29	34,12%
Exercícios adicionais	9	10,59%
Exercícios de Comparação	7	77,78%
Pesquisa em Dicionários	2	22,22%
Total Geral	85	100%

Apêndice E

Tabela de Excel com o *corpus* de todas as ocorrências inventariadas das expressões verbo-nominais nos manuais de alemão como língua estrangeira consultados – Disponível em CD.

Apêndice F

Tabela F 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas nos manuais de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	14	2,38%
2	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	11	1,87%
3	<i>eine Entscheidung treffen</i>	8	1,36%
4	<i>eine Rolle spielen</i>	8	1,36%
5	<i>in Frage stellen</i>	7	1,19%
6	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	7	1,19%
7	<i>eine Lösung finden</i>	7	1,19%
8	<i>(für etw.) zur Verfügung stehen</i>	7	1,19%
9	<i>unter Druck stehen</i>	6	1,02%
10	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	6	1,02%
11	<i>in der Lage sein</i>	6	1,02%
12	<i>(jdm./etw.) zur Verfügung stellen</i>	6	1,02%
13	<i>Anerkennung finden</i>	6	1,02%
14	<i>den/einen Entschluss fassen</i>	5	0,85%
15	<i>(auf etw.) einen Antrag stellen</i>	5	0,85%
16	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	5	0,85%
17	<i>(zu etw.) Stellung nehmen/beziehen</i>	5	0,85%
18	<i>Beachtung finden</i>	5	0,85%
19	<i>auf jdn. einen (guten) Eindruck machen</i>	5	0,85%
20	<i>ein Risiko eingehen</i>	5	0,85%
21	<i>(um jdn./etw.) sich Sorgen machen</i>	4	0,68%
22	<i>(über etw. jdm.) Bescheid geben/sagen</i>	4	0,68%
23	<i>Unterstützung finden</i>	4	0,68%
24	<i>auf etw. Einfluss nehmen</i>	4	0,68%
25	<i>einen Vortrag halten</i>	4	0,68%
26	<i>den/einen Rat geben</i>	4	0,68%
27	<i>in Kauf nehmen</i>	4	0,68%
28	<i>die/eine Forderung stellen</i>	4	0,68%
29	<i>ein Gespräch führen (mit, über)</i>	4	0,68%
30	<i>zur Sprache bringen</i>	4	0,68%
31	<i>(von jdm.) Abschied nehmen</i>	3	0,51%
32	<i>in Erfüllung gehen</i>	3	0,51%
33	<i>(vor jdm.) in Schutz nehmen</i>	3	0,51%
34	<i>(jdm.) Vorschriften machen</i>	3	0,51%
35	<i>(etw.) unter Beweis stellen</i>	3	0,51%

36	<i>(etw.) zum Ausdruck bringen</i>	3	0,51%
37	<i>Vorbereitungen treffen</i>	3	0,51%
38	<i>ein Problem/einen Konflikt lösen</i>	3	0,51%
39	<i>(über etw.) sich Gedanken machen</i>	3	0,51%
40	<i>zur Auswahl stehen</i>	3	0,51%
41	<i>(für etw.) Verantwortung übernehmen</i>	3	0,51%
42	<i>(für etw.) Verantwortung tragen</i>	3	0,51%
43	<i>jdn. unter Druck setzen</i>	3	0,51%
44	<i>(vor etw.) sich in Acht nehmen</i>	3	0,51%
45	<i>(an etw.) Zweifel haben</i>	3	0,51%
46	<i>den Versuch unternehmen</i>	3	0,51%
47	<i>zur Anwendung kommen</i>	3	0,51%
48	<i>Hilfe leisten</i>	3	0,51%
49	<i>im Trend liegen</i>	3	0,51%
50	<i>zur Sprache kommen</i>	3	0,51%
51	<i>einen Beitrag leisten</i>	3	0,51%
52	<i>Interesse haben</i>	2	0,34%
53	<i>Verbreitung finden</i>	2	0,34%
54	<i>Mitteilung machen</i>	2	0,34%
55	<i>außer Zweifel stehen</i>	2	0,34%
56	<i>zur Diskussion stellen</i>	2	0,34%
57	<i>ein Referat halten</i>	2	0,34%
58	<i>Kontakte knüpfen</i>	2	0,34%
59	<i>Auswirkungen haben</i>	2	0,34%
60	<i>über jdn./etw. Bescheid wissen</i>	2	0,34%
61	<i>eine Änderung an etw. vornehmen</i>	2	0,34%
62	<i>zu jdm./etw. in Konkurrenz stehen</i>	2	0,34%
63	<i>eine Anstrengung auf sich nehmen</i>	2	0,34%
64	<i>die Flucht ergreifen</i>	2	0,34%
65	<i>eine Antwort geben/erteilen</i>	2	0,34%
66	<i>jdn. in Verlegenheit bringen</i>	2	0,34%
67	<i>eine Diskussion führen</i>	2	0,34%
68	<i>Leistung (er)bringen</i>	2	0,34%
69	<i>(etw. bei jdm.) in Auftrag geben</i>	2	0,34%
70	<i>seine Grenzen überwinden</i>	2	0,34%
71	<i>(sich) eine Auszeit nehmen</i>	2	0,34%
72	<i>die Schwierigkeit bereiten</i>	2	0,34%
73	<i>eine Meinung vertreten</i>	2	0,34%
74	<i>zu der Auffassung gelangen</i>	2	0,34%
75	<i>eine Rede halten</i>	2	0,34%
76	<i>die/eine Zusicherung geben/erteilen</i>	2	0,34%
77	<i>auf eine Idee kommen</i>	2	0,34%
78	<i>Ausschau halten</i>	2	0,34%
79	<i>Berücksichtigung finden</i>	2	0,34%

80	<i>in Kraft treten</i>	2	0,34%
81	<i>einen Verlauf nehmen</i>	2	0,34%
82	<i>Interesse wecken</i>	2	0,34%
83	<i>jdm. Geborgenheit geben</i>	2	0,34%
84	<i>die Rechtsprechung ausüben</i>	2	0,34%
85	<i>(gegen etw./jdn.) Widerstand leisten</i>	2	0,34%
86	<i>Kontakte unterhalten</i>	2	0,34%
87	<i>den Ausschlag geben</i>	2	0,34%
88	<i>mit Privilegien ausstatten</i>	2	0,34%
89	<i>Einfluss haben</i>	2	0,34%
90	<i>Notizen machen</i>	2	0,34%
91	<i>Erwartungen erfüllen</i>	2	0,34%
92	<i>sich Hoffnungen machen</i>	2	0,34%
93	<i>auf etw. Bezug nehmen</i>	2	0,34%
94	<i>über Kenntnisse verfügen</i>	2	0,34%
95	<i>den/einen Auftrag geben/erteilen</i>	2	0,34%
96	<i>(auf jdn./etw.) Rücksicht nehmen</i>	2	0,34%
97	<i>in Aufregung versetzen</i>	2	0,34%
98	<i>auf jdn. Macht ausüben</i>	2	0,34%
99	<i>in Betracht kommen</i>	2	0,34%
100	<i>zu Ende bringen</i>	2	0,34%
101	<i>in Betracht ziehen</i>	2	0,34%
102	<i>Aufmerksamkeit erregen</i>	2	0,34%
103	<i>an seine Grenzen stoßen</i>	2	0,34%
104	<i>zur Diskussion stehen</i>	2	0,34%
105	<i>auf etw. Wert legen</i>	2	0,34%
106	<i>zur Kenntnis nehmen</i>	2	0,34%
107	<i>in Frage kommen</i>	2	0,34%
108	<i>ein Interview führen</i>	2	0,34%
109	<i>der Ansicht sein</i>	2	0,34%
110	<i>jdm. Respekt zeigen</i>	2	0,34%
111	<i>jdm. eine Freude machen</i>	1	0,17%
112	<i>Unterstützung genießen</i>	1	0,17%
113	<i>Ruhe bewahren</i>	1	0,17%
114	<i>eine Andeutung machen</i>	1	0,17%
115	<i>Anmerkungen machen</i>	1	0,17%
116	<i>eine Angebot machen</i>	1	0,17%
117	<i>Konversation betreiben</i>	1	0,17%
118	<i>eine Anregung geben/erteilen</i>	1	0,17%
119	<i>Small Talk machen</i>	1	0,17%
120	<i>aus seinen Gedanken aufschrecken</i>	1	0,17%
121	<i>zu Ende kommen</i>	1	0,17%
122	<i>eine Antwort finden</i>	1	0,17%
123	<i>in Verhandlung treten</i>	1	0,17%

124	<i>Ausführungen machen</i>	1	0,17%
125	<i>die Entdeckung machen</i>	1	0,17%
126	<i>eine Aufgabe erfüllen</i>	1	0,17%
127	<i>die Initiative ergreifen</i>	1	0,17%
128	<i>eine Auswahl treffen</i>	1	0,17%
129	<i>Abwechslung bieten</i>	1	0,17%
130	<i>eine Bedeutung haben</i>	1	0,17%
131	<i>Überlegungen anstellen</i>	1	0,17%
132	<i>eine Besprechung abhalten</i>	1	0,17%
133	<i>ein Ergebnis erzielen</i>	1	0,17%
134	<i>eine Besprechung führen</i>	1	0,17%
135	<i>zur Anwendung bringen</i>	1	0,17%
136	<i>eine Bestellung aufgeben</i>	1	0,17%
137	<i>aus dem Weg gehen</i>	1	0,17%
138	<i>eine Chance bieten</i>	1	0,17%
139	<i>die Arbeit aufnehmen</i>	1	0,17%
140	<i>Ausgleich bieten</i>	1	0,17%
141	<i>jdn. auf den neuesten/letzten/aktuellen Stand bringen</i>	1	0,17%
142	<i>eine Entscheidung fällen</i>	1	0,17%
143	<i>Kenntnisse vertiefen</i>	1	0,17%
144	<i>ans Ziel kommen</i>	1	0,17%
145	<i>die Gefahr bestehen</i>	1	0,17%
146	<i>eine Entwicklung nehmen</i>	1	0,17%
147	<i>am Ende sein</i>	1	0,17%
148	<i>eine Erklärung liefern</i>	1	0,17%
149	<i>sich an die Vorschriften halten</i>	1	0,17%
150	<i>eine Frage beantworten</i>	1	0,17%
151	<i>sich theoretische Grundlagen aneignen</i>	1	0,17%
152	<i>eine Frage haben</i>	1	0,17%
153	<i>über etw. auf dem Laufenden sein</i>	1	0,17%
154	<i>eine Frist einhalten</i>	1	0,17%
155	<i>unter Einfluss stehen</i>	1	0,17%
156	<i>eine Konkurrenzanalyse machen</i>	1	0,17%
157	<i>Verluste verzeichnen</i>	1	0,17%
158	<i>eine Korrektur erfolgen</i>	1	0,17%
159	<i>ein Experiment machen</i>	1	0,17%
160	<i>außer Frage stehen</i>	1	0,17%
161	<i>Angaben machen</i>	1	0,17%
162	<i>eine Meinung äußern</i>	1	0,17%
163	<i>zur Debatte stellen</i>	1	0,17%
164	<i>eine Meinung haben</i>	1	0,17%
165	<i>eine Abmachung treffen</i>	1	0,17%
166	<i>eine Meinung teilen</i>	1	0,17%
167	<i>in Verbindung kommen</i>	1	0,17%

168	<i>außer Kraft setzen</i>	1	0,17%
169	<i>ins Gespräch kommen</i>	1	0,17%
170	<i>eine Niederlage einstecken</i>	1	0,17%
171	<i>jdm. das Wort geben</i>	1	0,17%
172	<i>eine Perspektive einnehmen</i>	1	0,17%
173	<i>jdm. einen Heiratsantrag machen</i>	1	0,17%
174	<i>eine positive Atmosphäre schaffen</i>	1	0,17%
175	<i>jdn. in eine Schublade stecken</i>	1	0,17%
176	<i>eine Präsentation halten</i>	1	0,17%
177	<i>keine Ahnung haben</i>	1	0,17%
178	<i>eine Reaktion hervorrufen</i>	1	0,17%
179	<i>die Fähigkeit besitzen</i>	1	0,17%
180	<i>Anteil nehmen</i>	1	0,17%
181	<i>Konversation machen</i>	1	0,17%
182	<i>eine Reise machen</i>	1	0,17%
183	<i>mit etw. Schluss machen</i>	1	0,17%
184	<i>Anwendung finden</i>	1	0,17%
185	<i>Möglichkeiten bieten</i>	1	0,17%
186	<i>eine Rolle übernehmen</i>	1	0,17%
187	<i>Platz nehmen</i>	1	0,17%
188	<i>eine Straftat begehen</i>	1	0,17%
189	<i>sich (nicht) aus der Ruhe bringen lassen</i>	1	0,17%
190	<i>eine These aufstellen</i>	1	0,17%
191	<i>sich etw. zur Gewohnheit machen</i>	1	0,17%
192	<i>eine Unterhaltung führen</i>	1	0,17%
193	<i>sich Kenntnisse aneignen</i>	1	0,17%
194	<i>eine Vereinbarung treffen</i>	1	0,17%
195	<i>sich zur Wahl stellen</i>	1	0,17%
196	<i>eine Vorstellung haben</i>	1	0,17%
197	<i>Stress machen</i>	1	0,17%
198	<i>eine Wahl treffen</i>	1	0,17%
199	<i>Anforderungen erfüllen</i>	1	0,17%
200	<i>eine Wirkung haben</i>	1	0,17%
201	<i>unter Beobachtung stehen</i>	1	0,17%
202	<i>einen Befehl geben/erteilen</i>	1	0,17%
203	<i>unter Strafe stellen</i>	1	0,17%
204	<i>Arbeitsplätze schaffen</i>	1	0,17%
205	<i>Untersuchungen anstellen</i>	1	0,17%
206	<i>einen Beruf ausüben</i>	1	0,17%
207	<i>Verwendung finden</i>	1	0,17%
208	<i>einen Eindruck gewinnen</i>	1	0,17%
209	<i>Vorwürfe machen</i>	1	0,17%
210	<i>einen Fehler begehen</i>	1	0,17%
211	<i>Anforderungen stellen</i>	1	0,17%

212	<i>einen Kompromiss finden</i>	1	0,17%
213	<i>zu etw. mit jdm. eine Verabredung treffen</i>	1	0,17%
214	<i>einen Kompromiss schließen</i>	1	0,17%
215	<i>zum Abschluss kommen</i>	1	0,17%
216	<i>einen Kredit aufnehmen</i>	1	0,17%
217	<i>ein Praktikum absolvieren</i>	1	0,17%
218	<i>einen Markt erschließen</i>	1	0,17%
219	<i>auf Reise sein</i>	1	0,17%
220	<i>einen Nachweis erbringen</i>	1	0,17%
221	<i>zur Ruhe kommen</i>	1	0,17%
222	<i>einen Plausch halten</i>	1	0,17%
223	<i>zur Verhandlung kommen</i>	1	0,17%
224	<i>einen Rekord aufstellen</i>	1	0,17%
225	<i>in Verbindung bringen</i>	1	0,17%
226	<i>einen Schluss ziehen</i>	1	0,17%
227	<i>in Verbindung stehen</i>	1	0,17%
228	<i>einen Schritt weiterbringen</i>	1	0,17%
229	<i>in Verwahrung nehmen</i>	1	0,17%
230	<i>bei jdn. einen (guten) Eindruck hinterlassen</i>	1	0,17%
231	<i>die Ansicht vertreten</i>	1	0,17%
232	<i>Beihilfen leisten</i>	1	0,17%
233	<i>jdm. Angst machen</i>	1	0,17%
234	<i>auf Ablehnung stoßen</i>	1	0,17%
235	<i>jdm. die Schuld geben</i>	1	0,17%
236	<i>das Verständnis vertiefen</i>	1	0,17%
237	<i>jdm. einen Gefallen tun</i>	1	0,17%
238	<i>Einfluss ausüben</i>	1	0,17%
239	<i>jdm. ins Wort fallen</i>	1	0,17%
240	<i>den Anfang machen</i>	1	0,17%
241	<i>jdn. in Angst versetzen</i>	1	0,17%
242	<i>Einsicht nehmen</i>	1	0,17%
243	<i>die Chancen verbessern</i>	1	0,17%
244	<i>Erfahrungen machen</i>	1	0,17%
245	<i>jdn. zur Verantwortung ziehen</i>	1	0,17%
246	<i>Erfahrungen sammeln</i>	1	0,17%
247	<i>Kenntnisse vermitteln</i>	1	0,17%
248	<i>Erklärung finden</i>	1	0,17%
249	<i>Kontakt aufnehmen</i>	1	0,17%
250	<i>auf andere Gedanken kommen</i>	1	0,17%
251	<i>auf die Suche gehen</i>	1	0,17%
252	<i>etw. auf Eis legen</i>	1	0,17%
253	<i>Konversation führen</i>	1	0,17%
254	<i>etw. aufs Spiel setzen</i>	1	0,17%
255	<i>Konversation treiben</i>	1	0,17%

256	<i>etw. ein Ende setzen</i>	1	0,17%
257	<i>Maßnahmen treffen</i>	1	0,17%
258	<i>etw. im Blick behalten</i>	1	0,17%
259	<i>mit jdm. in Kontakt treten</i>	1	0,17%
260	<i>etw. im Griff haben</i>	1	0,17%
261	<i>die Leitung übernehmen</i>	1	0,17%
262	<i>etw. zum Anlass für etw. nehmen</i>	1	0,17%
263	<i>Neugier wecken</i>	1	0,17%
264	<i>Freude bereiten</i>	1	0,17%
265	<i>Panik bekommen</i>	1	0,17%
266	<i>Freundschaft schließen</i>	1	0,17%
267	<i>Potenziale ausschöpfen</i>	1	0,17%
268	<i>für Aufsehen sorgen</i>	1	0,17%
269	<i>(ein) Protokoll führen</i>	1	0,17%
270	<i>für etw. Anreize schaffen</i>	1	0,17%
271	<i>sich an die Regeln halten</i>	1	0,17%
272	<i>für etw. die Kosten tragen</i>	1	0,17%
273	<i>sich bei/für etw. Zeit lassen</i>	1	0,17%
274	<i>für etw. einen Grund angeben</i>	1	0,17%
275	<i>sich für etw./jdn. Zeit nehmen</i>	1	0,17%
276	<i>für etw. Verständnis aufbringen</i>	1	0,17%
277	<i>sich im Klaren darüber sein</i>	1	0,17%
278	<i>Gebrauch machen</i>	1	0,17%
279	<i>sich mit der Forschung vertraut machen</i>	1	0,17%
280	<i>Gewinne erwirtschaften</i>	1	0,17%
281	<i>sich zur Ruhe setzen</i>	1	0,17%
282	<i>Handel betreiben</i>	1	0,17%
283	<i>Small Talk betreiben</i>	1	0,17%
284	<i>Handel treiben</i>	1	0,17%
285	<i>Small Talk treiben</i>	1	0,17%
286	<i>den Betrieb aufnehmen</i>	1	0,17%
287	<i>Therapie machen</i>	1	0,17%
288	<i>Hinweis geben</i>	1	0,17%
289	<i>über etw. Bericht erstatten</i>	1	0,17%
290	<i>im Austausch stehen</i>	1	0,17%
291	<i>auf jdn. die Verantwortung übertragen</i>	1	0,17%
292	<i>im Gange sein</i>	1	0,17%
293	<i>Umsatz machen</i>	1	0,17%
294	<i>im Mittelpunkt stehen</i>	1	0,17%
295	<i>auf jdn. Druck ausüben</i>	1	0,17%
296	<i>den Kopf schütteln</i>	1	0,17%
297	<i>unter Kontrolle haben</i>	1	0,17%
298	<i>im Widerspruch stehen</i>	1	0,17%
299	<i>Druck erzeugen</i>	1	0,17%

300	<i>in Auflösung geraten</i>	1	0,17%
301	<i>Unterstützung sein</i>	1	0,17%
302	<i>in Aufregung geraten</i>	1	0,17%
303	<i>ein (gutes) Leben führen</i>	1	0,17%
304	<i>den Überblick behalten</i>	1	0,17%
305	<i>Verständnis haben</i>	1	0,17%
306	<i>auf Anforderungen eingehen</i>	1	0,17%
307	<i>von der Annahme ausgehen</i>	1	0,17%
308	<i>auf dem Laufenden bleiben</i>	1	0,17%
309	<i>Vorsorge treffen</i>	1	0,17%
310	<i>auf dem Markt bringen</i>	1	0,17%
311	<i>zu Besuch sein</i>	1	0,17%
312	<i>in Erfahrung bringen</i>	1	0,17%
313	<i>zu einer Entscheidung gelangen</i>	1	0,17%
314	<i>auf dem Standpunkt stehen</i>	1	0,17%
315	<i>zu Ende gehen</i>	1	0,17%
316	<i>auf der Hand liegen</i>	1	0,17%
317	<i>zu Ende sein</i>	1	0,17%
318	<i>der Überzeugung sein</i>	1	0,17%
319	<i>zu Gast sein</i>	1	0,17%
320	<i>in Gedanken sein</i>	1	0,17%
321	<i>zum Abschluss bringen</i>	1	0,17%
322	<i>in Gefahr sein</i>	1	0,17%
323	<i>zum Tode verurteilen</i>	1	0,17%
324	<i>Diagnose stellen</i>	1	0,17%
325	<i>ein Interview machen</i>	1	0,17%
326	<i>in Kontakt bleiben</i>	1	0,17%
327	<i>zur Debatte stehen</i>	1	0,17%
328	<i>in Kontakt bringen</i>	1	0,17%
329	<i>auf Kritik stoßen</i>	1	0,17%
330	<i>in Kontakt kommen</i>	1	0,17%
331	<i>zur Folge haben</i>	1	0,17%
332	<i>in Kraft sein</i>	1	0,17%
333	<i>zur Miete wohnen</i>	1	0,17%
334	<i>in Kraft setzen</i>	1	0,17%
335	<i>ein Schwätzchen halten</i>	1	0,17%
336	<i>die Absicht haben</i>	1	0,17%
337	<i>zur Überzeugung gelangen</i>	1	0,17%
338	<i>in Panik geraten</i>	1	0,17%
339	<i>zur Wahl stehen</i>	1	0,17%
340	<i>in Rechnung stellen</i>	1	0,17%
341	<i>in Schwierigkeiten geraten</i>	1	0,17%
342	<i>einen Vertrag abschließen</i>	1	0,17%
343	<i>(all) seinen Mut zusammennehmen</i>	1	0,17%

344	<i>einen Vortrag ausarbeiten</i>	1	0,17%
Total Geral		589	100%

Apêndice G

Tabela G 1 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo os níveis de proficiência

Expressões por níveis		Freq. Abs.	Freq. Rel.
B1+		0	0 %
B2		396	67,23%
	B2	239	60,35%
	B2.1	96	24,24%
	B2.2	43	10,86%
	B+	18	4,55%
C1		193	32,77%
Total Geral		589	100%

Tabela G 2 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a classificação atribuída.

Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
VP	347	58,91%
COL	142	24,11%
MORF	63	10,70%
ADJ	37	6,28%
Total Geral	589	100%

Tabela G 3 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo a classificação atribuída e o nível de proficiência.

Classificação		Freq. Abs.	Freq. Rel.
VP		347	58,91%
	B2	196	56,48%
	B2	128	65,31%
	B2.1	39	19,90%
	B2.2	16	8,16%
	B+	13	6,63%
	C1	151	43,52%
COL		142	24,11%
	B2	131	92,25%
	B2	78	59,54%
	B2.1	33	25,19%
	B2.2	20	15,27%
	C1	11	7,75%
MORF		63	10,70%
	B2	50	79,37%

	B2	26	52%
	B2.1	16	32%
	B2.2	8	16%
	C1	13	20,63%
ADJ		37	6,28%
	B2	19	53,57%
	B2.1	8	42,11%
	B2	7	46,84%
	B2.2	2	10,53%
	B2+	2	10,53%
	C1	18	48,65%
Total Geral		589	100%

Tabela G 4 - Distribuição das expressões verbo-nominais dos manuais de alemão como língua estrangeira, segundo o nível de proficiência e a classificação atribuída.

Nível		Freq. Abs.	Freq. Rel.
B2		396	67,23%
	VP	196	49,49%
	COL	131	33,08%
	MORF	50	12,63%
	ADJ	19	4,80%
C1		193	32,77%
	VP	151	78,24%
	MORF	18	9,33%
	ADJ	13	6,74%
	COL	11	5,70%
Total Geral		589	100%

Apêndice H

Tabela de Excel com o *corpus* de todas as ocorrências inventariadas das expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas – Disponível em CD.

Apêndice I

Tabela I 1 - Classificação das expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas.

Tipo de Gramática	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Linguística		716	60,47%
	VP	600	83,80%
	COL	62	8,66%
	MORF	31	4,33%
	ADJ	23	3,21%
Didática		468	39,53%
	VP	261	55,77%
	COL	155	33,12%

	MORF	35	7,48%
	ADJ	17	3,63%
Total Geral		1184	100%

Tabela I 2 - Classificação das expressões verbo-nominais nas gramáticas linguísticas e didáticas, de acordo com os autores.

Tipo de Gramática	Gramática	Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
Linguística			716	60,47%
	Helbig e Buscha		433	60,47%
		VP	376	86,84%
		COL	28	6,47%
		ADJ	17	3,93%
		MORF	12	2,77%
	Wöllstein e Dudenredaktion		231	32,26%
		VP	202	87,45%
		MORF	17	7,36%
		COL	9	3,90%
		ADJ	3	1,30%
	Engel		52	7,26%
		COL	25	48,08%
		VP	22	42,31%
		ADJ	3	5,77%
		MORF	2	3,85%
Didática			468	39,53%
	Hering <i>et al.</i>		212	45,30%
		VP	133	62,74%
		COL	41	19,34%
		MORF	27	12,74%
		ADJ	11	5,19%
	Dreyer e Schmitt		191	40,81%
		VP	92	48,17%
		COL	91	47,64%
		MORF	6	3,14%
		ADJ	2	1,05%
	Kreutzmüller		65	13,89%
		VP	36	55,38%
		COL	23	35,38%
		ADJ	4	6,15%
		MORF	2	3,08%
Total Geral			1184	100%

Apêndice J

Tabela J 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas linguísticas.

Nr.	Expressão verbo-nominal	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	7	0,98%
2	<i>in/zur Anwendung kommen</i>	6	0,84%
3	<i>zum Abschluss bringen</i>	5	0,70%
4	<i>eine Entwicklung nehmen</i>	5	0,70%
5	<i>Kritik üben (an etw.)</i>	5	0,70%
6	<i>zur Aufführung kommen</i>	5	0,70%
7	<i>zur Aufführung bringen</i>	5	0,70%
8	<i>Anwendung finden</i>	5	0,70%
9	<i>Hilfe leisten</i>	4	0,56%
10	<i>zum Ausdruck kommen</i>	4	0,56%
11	<i>zum Abschluss kommen</i>	4	0,56%
12	<i>zum Ausdruck bringen</i>	4	0,56%
13	<i>in Besitz nehmen</i>	4	0,56%
14	<i>Berücksichtigung finden</i>	4	0,56%
15	<i>Folge leisten</i>	4	0,56%
16	<i>Anspruch erheben (auf)</i>	4	0,56%
17	<i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i>	4	0,56%
18	<i>zur Durchführung bringen</i>	4	0,56%
19	<i>in Betrieb setzen</i>	4	0,56%
20	<i>jdm. (die) Antwort geben</i>	4	0,56%
21	<i>Angst haben (vor)</i>	4	0,56%
22	<i>Anerkennung finden</i>	4	0,56%
23	<i>(die) Hoffnung haben</i>	4	0,56%
24	<i>in/zur Anwendung bringen</i>	4	0,56%
25	<i>in Bewegung sein/bleiben</i>	4	0,56%
26	<i>in Gebrauch haben</i>	3	0,42%
27	<i>zum Einsturz bringen</i>	3	0,42%
28	<i>zum Ausbruch kommen</i>	3	0,42%
29	<i>in Gang bringen</i>	3	0,42%
30	<i>in Ordnung bringen</i>	3	0,42%
31	<i>in Erwägung ziehen</i>	3	0,42%
32	<i>die Zusicherung geben</i>	3	0,42%
33	<i>(das) Protokoll führen</i>	3	0,42%
34	<i>den Rat bekommen/erhalten</i>	3	0,42%
35	<i>zur Verfügung stehen</i>	3	0,42%
36	<i>in Verwirrung geraten</i>	3	0,42%
37	<i>in Bewegung kommen</i>	3	0,42%
38	<i>(sich) in Bewegung setzen</i>	3	0,42%
39	<i>unter Beobachtung stellen</i>	3	0,42%
40	<i>in Gang halten</i>	3	0,42%
41	<i>in Betrieb nehmen</i>	3	0,42%
42	<i>die Zusicherung bekommen/erhalten (von)</i>	3	0,42%
43	<i>in Betracht ziehen</i>	3	0,42%
44	<i>die Anregung geben</i>	3	0,42%

45	<i>in Betracht kommen</i>	3	0,42%
46	<i>den Auftrag bekommen/erhalten</i>	3	0,42%
47	<i>unter Beobachtung stehen</i>	3	0,42%
48	<i>zur Sprache bringen</i>	3	0,42%
49	<i>in Aufregung geraten</i>	3	0,42%
50	<i>in Verwahrung nehmen</i>	3	0,42%
51	<i>in Anspruch nehmen</i>	3	0,42%
52	<i>Abstand nehmen (von)</i>	3	0,42%
53	<i>in Angst versetzen</i>	3	0,42%
54	<i>(jdm.) das Versprechen geben</i>	3	0,42%
55	<i>Rücksicht nehmen (auf etw.)</i>	3	0,42%
56	<i>(die) Ahnung haben</i>	3	0,42%
57	<i>Rache nehmen</i>	3	0,42%
58	<i>zum Erliegen bringen</i>	3	0,42%
59	<i>in Empfang nehmen</i>	3	0,42%
60	<i>Erwähnung finden</i>	2	0,28%
61	<i>(zur) Kenntnis nehmen (von)</i>	2	0,28%
62	<i>die Anregung bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
63	<i>zu Hilfe nehmen</i>	2	0,28%
64	<i>in Arbeit gehen</i>	2	0,28%
65	<i>Widerstand leisten (gegen etw.)</i>	2	0,28%
66	<i>eine Veränderung erfahren</i>	2	0,28%
67	<i>Verzicht leisten (auf etw.)</i>	2	0,28%
68	<i>Beobachtungen anstellen</i>	2	0,28%
69	<i>Verrat üben (an jdm.)</i>	2	0,28%
70	<i>(die) Angaben machen</i>	2	0,28%
71	<i>Verhandlungen aufnehmen (mit)</i>	2	0,28%
72	<i>zur Debatte stehen</i>	2	0,28%
73	<i>Unterstützung finden</i>	2	0,28%
74	<i>einen Kuss geben</i>	2	0,28%
75	<i>Unterricht bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
76	<i>die Frechheit besitzen</i>	2	0,28%
77	<i>unter Beweis stellen</i>	2	0,28%
78	<i>den Befehl bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
79	<i>sich in Abhängigkeit befinden (von)</i>	2	0,28%
80	<i>Anklage erheben (gegen)</i>	2	0,28%
81	<i>Respekt genießen</i>	2	0,28%
82	<i>(eine) Förderung erfahren</i>	2	0,28%
83	<i>zur Verfügung haben</i>	2	0,28%
84	<i>in Begeisterung geraten</i>	2	0,28%
85	<i>Nachsicht üben (mit jdm.)</i>	2	0,28%
86	<i>in Anwendung bleiben</i>	2	0,28%
87	<i>Mut haben</i>	2	0,28%
88	<i>in Abhängigkeit kommen/geraten (von etw.)</i>	2	0,28%
89	<i>Kenntnis haben</i>	2	0,28%
90	<i>Einfluss nehmen (auf etw.)</i>	2	0,28%
91	<i>jdm./etw. den Vorzug geben (vor etw.)</i>	2	0,28%
92	<i>eine Vervollkommnung erfahren</i>	2	0,28%

93	<i>jdm. den Rat geben</i>	2	0,28%
94	<i>die Wirkung haben</i>	2	0,28%
95	<i>jdm. den Befehl geben</i>	2	0,28%
96	<i>die Forderung stellen</i>	2	0,28%
97	<i>ins Vertrauen ziehen</i>	2	0,28%
98	<i>zum Vorschein kommen</i>	2	0,28%
99	<i>zur Ruhe kommen</i>	2	0,28%
100	<i>das Gespräch führen</i>	2	0,28%
101	<i>in/im Widerspruch stehen (zu)</i>	2	0,28%
102	<i>Aufnahme finden</i>	2	0,28%
103	<i>in Zweifel ziehen</i>	2	0,28%
104	<i>zur Verzweiflung bringen</i>	2	0,28%
105	<i>in Verzweiflung geraten</i>	2	0,28%
106	<i>(in) Bewegung bringen</i>	2	0,28%
107	<i>in Verzug geraten</i>	2	0,28%
108	<i>(die) Mitteilung machen</i>	2	0,28%
109	<i>in Verwunderung setzen</i>	2	0,28%
110	<i>in Besitz haben</i>	2	0,28%
111	<i>in Verwirrung versetzen</i>	2	0,28%
112	<i>in Aussicht stellen</i>	2	0,28%
113	<i>in Verwirrung bringen</i>	2	0,28%
114	<i>in Anwendung sein</i>	2	0,28%
115	<i>in Verlegenheit bringen</i>	2	0,28%
116	<i>zur Debatte stellen</i>	2	0,28%
117	<i>in Vergessenheit geraten</i>	2	0,28%
118	<i>in Abrede stellen</i>	2	0,28%
119	<i>in Verdacht geraten</i>	2	0,28%
120	<i>im Zusammenhang stehen (mit etw.)</i>	2	0,28%
121	<i>in Verbindung stehen (mit etw.)</i>	2	0,28%
122	<i>Ersatz leisten</i>	2	0,28%
123	<i>in Verbindung bleiben (mit)</i>	2	0,28%
124	<i>einen Verlauf nehmen</i>	2	0,28%
125	<i>in Schwung kommen</i>	2	0,28%
126	<i>einen Beitrag leisten (zu jdm./etw.)</i>	2	0,28%
127	<i>in Schutz nehmen</i>	2	0,28%
128	<i>eine Vereinfachung erfahren</i>	2	0,28%
129	<i>in Ordnung halten</i>	2	0,28%
130	<i>eine Überlegungen anstellen</i>	2	0,28%
131	<i>in Kontakt stehen (mit/zu jdm.)</i>	2	0,28%
132	<i>die Garantie bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
133	<i>in Kenntnis setzen</i>	2	0,28%
134	<i>die Frage stellen</i>	2	0,28%
135	<i>in Gefahr sein</i>	2	0,28%
136	<i>die Einwilligung bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
137	<i>in Gefahr bringen</i>	2	0,28%
138	<i>den Rat erteilen</i>	2	0,28%
139	<i>zur Kenntnis bringen</i>	2	0,28%
140	<i>den Befehl erteilen</i>	2	0,28%

141	<i>in Gang kommen</i>	2	0,28%
142	<i>zum Stillstand kommen</i>	2	0,28%
143	<i>in Frage kommen</i>	2	0,28%
144	<i>Beschwerde erheben (über/gegen)</i>	2	0,28%
145	<i>in Fahrt kommen</i>	2	0,28%
146	<i>Aufstellung nehmen</i>	2	0,28%
147	<i>in Erfüllung gehen</i>	2	0,28%
148	<i>zum Kochen bringen</i>	2	0,28%
149	<i>in Erfahrung bringen</i>	2	0,28%
150	<i>zum Halten bringen</i>	2	0,28%
151	<i>in Druck gehen</i>	2	0,28%
152	<i>Abschied nehmen (von etw.)</i>	2	0,28%
153	<i>in Brand setzen</i>	2	0,28%
154	<i>(jdm.) den Auftrag erteilen</i>	2	0,28%
155	<i>in Betrieb sein</i>	2	0,28%
156	<i>(einen) Einblick nehmen (in)</i>	2	0,28%
157	<i>in Betrieb halten</i>	2	0,28%
158	<i>(die) Nachricht geben</i>	2	0,28%
159	<i>in Betrieb bleiben</i>	2	0,28%
160	<i>(die) Antwort bekommen/erhalten</i>	2	0,28%
161	<i>Zurückhaltung üben</i>	2	0,28%
162	<i>(den) Vorsitz führen (bei)</i>	2	0,28%
163	<i>zur Diskussion stehen</i>	2	0,28%
164	<i>zur Versteigerung kommen</i>	2	0,28%
165	<i>Anforderungen stellen (an etw.)</i>	1	0,14%
166	<i>die Erweiterung vornehmen</i>	1	0,14%
167	<i>eine Berechnung anstellen</i>	1	0,14%
168	<i>in Verlegenheit geraten</i>	1	0,14%
169	<i>das Gastspiel geben</i>	1	0,14%
170	<i>zu Ende sein</i>	1	0,14%
171	<i>(den) Unterricht erteilen</i>	1	0,14%
172	<i>in Verhandlungen treten</i>	1	0,14%
173	<i>die Verhaftung vornehmen</i>	1	0,14%
174	<i>in Verhandlung(en) stehen (mit etw.)</i>	1	0,14%
175	<i>den Versuch unternehmen</i>	1	0,14%
176	<i>zu Ende gehen</i>	1	0,14%
177	<i>zu Reichtum gelangen</i>	1	0,14%
178	<i>unter Verschluss halten</i>	1	0,14%
179	<i>Unterstützung leisten</i>	1	0,14%
180	<i>unter Strafe stellen</i>	1	0,14%
181	<i>eine Nebentätigkeit ausüben</i>	1	0,14%
182	<i>in Verbindung bringen</i>	1	0,14%
183	<i>ein Abkommen schließen</i>	1	0,14%
184	<i>unter Strafe stehen</i>	1	0,14%
185	<i>die Korrektur vornehmen</i>	1	0,14%
186	<i>in Unruhe geraten</i>	1	0,14%
187	<i>die Bestätigung bekommen/erhalten</i>	1	0,14%
188	<i>in Umlauf setzen</i>	1	0,14%

189	<i>den Beweis führen</i>	1	0,14%
190	<i>in Umlauf sein</i>	1	0,14%
191	<i>Vorschub leisten</i>	1	0,14%
192	<i>in Umlauf kommen</i>	1	0,14%
193	<i>Anteil nehmen</i>	1	0,14%
194	<i>in Umlauf halten</i>	1	0,14%
195	<i>zur Vernunft bringen</i>	1	0,14%
196	<i>in Umlauf bleiben</i>	1	0,14%
197	<i>(die) Antwort erhalten</i>	1	0,14%
198	<i>in Stimmung geraten</i>	1	0,14%
199	<i>Zuflucht nehmen</i>	1	0,14%
200	<i>in Schwung sein</i>	1	0,14%
201	<i>zur Bearbeitung haben</i>	1	0,14%
202	<i>unter Druck stehen</i>	1	0,14%
203	<i>eine Abrechnung erfolgen</i>	1	0,14%
204	<i>in Schwung halten</i>	1	0,14%
205	<i>die Zusage bekommen/erhalten</i>	1	0,14%
206	<i>in Schwung bleiben</i>	1	0,14%
207	<i>die Verabredung treffen</i>	1	0,14%
208	<i>unter Druck setzen</i>	1	0,14%
209	<i>Wache halten</i>	1	0,14%
210	<i>in Schrecken setzen</i>	1	0,14%
211	<i>die Ergänzung vornehmen</i>	1	0,14%
212	<i>in Scheidung liegen</i>	1	0,14%
213	<i>die Anordnung treffen</i>	1	0,14%
214	<i>in Revision gehen</i>	1	0,14%
215	<i>den Mut besitzen</i>	1	0,14%
216	<i>in Rechnung stellen</i>	1	0,14%
217	<i>ins Gespräch bringen</i>	1	0,14%
218	<i>in Panik versetzen</i>	1	0,14%
219	<i>Beziehungen aufnehmen (zu)</i>	1	0,14%
220	<i>in Panik geraten</i>	1	0,14%
221	<i>außer Frage stehen</i>	1	0,14%
222	<i>in Ordnung sein</i>	1	0,14%
223	<i>Aufmerksamkeit finden</i>	1	0,14%
224	<i>unter dem Verdacht stehen</i>	1	0,14%
225	<i>in/außer Kraft setzen</i>	1	0,14%
226	<i>zur Kenntnis kommen</i>	1	0,14%
227	<i>in Wut kommen</i>	1	0,14%
228	<i>in Mitleidenschaft ziehen</i>	1	0,14%
229	<i>Untersuchungen anstellen</i>	1	0,14%
230	<i>in Kraft treten</i>	1	0,14%
231	<i>in Verwirrung sein</i>	1	0,14%
232	<i>unter dem Einfluss stehen</i>	1	0,14%
233	<i>zur Verteilung bringen</i>	1	0,14%
234	<i>zu Ende führen</i>	1	0,14%
235	<i>eine Wirkung ausüben (auf)</i>	1	0,14%
236	<i>in jemandes Belieben stellen</i>	1	0,14%

237	<i>jdn. einer Prüfung unterziehen</i>	1	0,14%
238	<i>in Isolierung geraten</i>	1	0,14%
239	<i>eine Funktion ausüben</i>	1	0,14%
240	<i>in Herstellung gehen</i>	1	0,14%
241	<i>eine Beziehung haben (zu)</i>	1	0,14%
242	<i>in Haft nehmen</i>	1	0,14%
243	<i>eine Andeutung machen</i>	1	0,14%
244	<i>unter Beschuss liegen</i>	1	0,14%
245	<i>ein Ende nehmen</i>	1	0,14%
246	<i>in Gefahr kommen</i>	1	0,14%
247	<i>zur Bearbeitung bringen</i>	1	0,14%
248	<i>zur Verhandlung kommen</i>	1	0,14%
249	<i>die Wanderung machen</i>	1	0,14%
250	<i>in Gefahr bleiben</i>	1	0,14%
251	<i>die Vereinbarung treffen (mit etw.)</i>	1	0,14%
252	<i>in Gebrauch nehmen</i>	1	0,14%
253	<i>die Reise unternehmen</i>	1	0,14%
254	<i>zur Verfügung stellen</i>	1	0,14%
255	<i>die Genehmigung bekommen/erhalten</i>	1	0,14%
256	<i>in Gang setzen</i>	1	0,14%
257	<i>zur Überzeugung gelangen</i>	1	0,14%
258	<i>in Gang sein</i>	1	0,14%
259	<i>zur Aufführung gelangen</i>	1	0,14%
260	<i>unter Aufsicht halten</i>	1	0,14%
261	<i>die Einladung bekommen/erhalten</i>	1	0,14%
262	<i>zur Erörterung stellen</i>	1	0,14%
263	<i>zur/zu der Einsicht gelangen</i>	1	0,14%
264	<i>zur Erörterung stehen</i>	1	0,14%
265	<i>der Meinung sein</i>	1	0,14%
266	<i>in Gang bleiben</i>	1	0,14%
267	<i>ins Wanken bringen</i>	1	0,14%
268	<i>in Frage stellen</i>	1	0,14%
269	<i>den Glauben haben</i>	1	0,14%
270	<i>Uneinigkeit schaffen/machen/hervorrufen</i>	1	0,14%
271	<i>ins Leben bringen</i>	1	0,14%
272	<i>in Fluss bringen</i>	1	0,14%
273	<i>das Versprechen bekommen</i>	1	0,14%
274	<i>Uneinigkeit herrschen/bestehen</i>	1	0,14%
275	<i>Bürgschaft leisten</i>	1	0,14%
276	<i>zur Entscheidung stellen</i>	1	0,14%
277	<i>Zustimmung einbringen</i>	1	0,14%
278	<i>in Erstaunen setzen</i>	1	0,14%
279	<i>beim Arbeiten sein</i>	1	0,14%
280	<i>in Erregung geraten</i>	1	0,14%
281	<i>Auskunft erteilen</i>	1	0,14%
282	<i>in Erinnerung halten</i>	1	0,14%
283	<i>Aufschub einräumen</i>	1	0,14%
284	<i>in Erinnerung bringen</i>	1	0,14%

285	zum Lachen bringen	1	0,14%
286	in Erinnerung bleiben	1	0,14%
287	Anstoß nehmen an etw.	1	0,14%
288	Uneinigkeit entstehen/ausbrechen/eintreten	1	0,14%
289	zum Halten kommen	1	0,14%
290	Tadel einbringen	1	0,14%
291	in Zorn geraten	1	0,14%
292	zur Entscheidung stehen	1	0,14%
293	in Widerspruch geraten	1	0,14%
294	Zweifel erheben (gegen)	1	0,14%
295	Verdracht hegen	1	0,14%
296	Stimme geben	1	0,14%
297	(einen) Anspruch haben (auf)	1	0,14%
298	in Druck geben	1	0,14%
299	(die) Vorbereitungen treffen (für etw.)	1	0,14%
300	in Dienst stellen	1	0,14%
301	zur Ruhe bringen	1	0,14%
302	in der Diskussion sein	1	0,14%
303	Unterstützung genießen	1	0,14%
304	Stellung nehmen (zu etw.)	1	0,14%
305	in Verruf geraten	1	0,14%
306	in Brand geraten	1	0,14%
307	eine Wirtschaft betreiben	1	0,14%
308	in Blüte stehen	1	0,14%
309	zur Verabschiedung kommen	1	0,14%
310	in Beziehung treten (zu)	1	0,14%
311	eine Verbesserung erfahren	1	0,14%
312	in Beziehung stehen (mit/zu)	1	0,14%
313	Widerspruch ernten	1	0,14%
314	in Bewegung versetzen	1	0,14%
315	eine Korrektur erfahren	1	0,14%
316	zur Entscheidung kommen	1	0,14%
317	eine Frage anschneiden	1	0,14%
318	zur Entfaltung kommen	1	0,14%
319	eine Entwicklung auslösen	1	0,14%
320	in Bewegung halten	1	0,14%
321	eine Bestätigung erfahren	1	0,14%
322	zur Entfaltung bringen	1	0,14%
323	eine Auseinandersetzung auslösen	1	0,14%
324	sich Mühe geben (mit etw.)	1	0,14%
325	eine Agentur betreiben	1	0,14%
326	zur Durchführung gelangen	1	0,14%
327	Eindruck machen	1	0,14%
328	in Betrieb kommen	1	0,14%
329	ein Bad nehmen	1	0,14%
330	sich in Übereinstimmung befinden	1	0,14%
331	die Zusicherung haben (von)	1	0,14%
332	in Betrieb haben	1	0,14%

333	<i>zur/zu der Entscheidung gelangen</i>	1	0,14%
334	<i>sich in Gefahr befinden</i>	1	0,14%
335	<i>jdm. die Garantie geben</i>	1	0,14%
336	<i>sich in Bewegung befinden</i>	1	0,14%
337	<i>die Wahl treffen</i>	1	0,14%
338	<i>zur Diskussion stellen</i>	1	0,14%
339	<i>die Verfügung treffen</i>	1	0,14%
340	<i>sich in Betrieb befinden</i>	1	0,14%
341	<i>die Verbesserung vornehmen</i>	1	0,14%
342	<i>sich in Anwendung befinden</i>	1	0,14%
343	<i>die Straffung vornehmen</i>	1	0,14%
344	<i>in Berührung bleiben</i>	1	0,14%
345	<i>die Kürzung vornehmen</i>	1	0,14%
346	<i>zu Ende bringen</i>	1	0,14%
347	<i>die Herrschaft ausüben</i>	1	0,14%
348	<i>(den) Kontakt aufnehmen (mit/zu)</i>	1	0,14%
349	<i>jdm. die Einwilligung geben</i>	1	0,14%
350	<i>(das) Einverständnis geben (zu etw.)</i>	1	0,14%
351	<i>Vorwürfe erheben</i>	1	0,14%
352	<i>zur Vernunft kommen</i>	1	0,14%
353	<i>die Fähigkeit besitzen (zu)</i>	1	0,14%
354	<i>sich im Bau befinden</i>	1	0,14%
355	<i>die Erlaubnis haben</i>	1	0,14%
356	<i>in Aussicht stehen</i>	1	0,14%
357	<i>die Erklärung finden</i>	1	0,14%
358	<i>in Auftrag gehen</i>	1	0,14%
359	<i>Interesse lenken</i>	1	0,14%
360	<i>in Auftrag geben</i>	1	0,14%
361	<i>die Ehe schließen</i>	1	0,14%
362	<i>in Aufruhr versetzen</i>	1	0,14%
363	<i>die Auswirkung haben (auf etw.)</i>	1	0,14%
364	<i>in Aufregung versetzen</i>	1	0,14%
365	<i>Interesse finden (an etw.)</i>	1	0,14%
366	<i>in Aufregung sein</i>	1	0,14%
367	<i>die Abmachung treffen</i>	1	0,14%
368	<i>zur Deckung bringen</i>	1	0,14%
369	<i>den Vorwurf erheben (gegen)</i>	1	0,14%
370	<i>in Armut geraten</i>	1	0,14%
371	<i>den Tod finden</i>	1	0,14%
372	<i>sich im Aufbau befinden</i>	1	0,14%
373	<i>Vorsorge treffen</i>	1	0,14%
374	<i>sich einen Tadel zuziehen</i>	1	0,14%
375	<i>den Kampf führen</i>	1	0,14%
376	<i>sich eine Erkältung zuziehen</i>	1	0,14%
377	<i>den Eid leisten</i>	1	0,14%
378	<i>sich die Verletzung zuziehen</i>	1	0,14%
379	<i>ins Rollen geraten</i>	1	0,14%
380	<i>in Anrechnung bringen</i>	1	0,14%

381	<i>den Auftrag geben</i>	1	0,14%
382	<i>sich die Verachtung zuziehen</i>	1	0,14%
383	<i>den Antrag stellen (auf)</i>	1	0,14%
384	<i>in Angst halten</i>	1	0,14%
385	<i>ins Gerede geraten</i>	1	0,14%
386	<i>in Angst geraten</i>	1	0,14%
387	<i>das Experiment machen</i>	1	0,14%
388	<i>in Angriff nehmen</i>	1	0,14%
389	<i>Bezug nehmen (auf)</i>	1	0,14%
390	<i>Rücksicht üben</i>	1	0,14%
391	<i>Besuch bekommen/erhalten</i>	1	0,14%
392	<i>Zustimmung ernten</i>	1	0,14%
393	<i>zum Stehen bringen</i>	1	0,14%
394	<i>in Abhängigkeit bringen</i>	1	0,14%
395	<i>Belehrung erteilen</i>	1	0,14%
396	<i>in Abhängigkeit bleiben (von)</i>	1	0,14%
397	<i>Beachtung finden</i>	1	0,14%
398	<i>in (den) Streik treten</i>	1	0,14%
399	<i>Ausschau halten</i>	1	0,14%
400	<i>zu der Ansicht gelangen</i>	1	0,14%
401	<i>Ausführungen machen</i>	1	0,14%
402	<i>im Streit liegen</i>	1	0,14%
403	<i>Aufschwung verzeichnen</i>	1	0,14%
404	<i>im Gegensatz stehen (zu)</i>	1	0,14%
405	<i>in/im Wettbewerb stehen (mit)</i>	1	0,14%
406	<i>im Einsatz sein</i>	1	0,14%
407	<i>auf den Gedanken bringen</i>	1	0,14%
408	<i>im Bau sein</i>	1	0,14%
409	<i>Anteilnahmen bekunden</i>	1	0,14%
410	<i>zur Blüte kommen</i>	1	0,14%
411	<i>Anstrengungen unternehmen</i>	1	0,14%
412	<i>Groll hegen</i>	1	0,14%
413	<i>Ansprüche stellen</i>	1	0,14%
414	<i>Gewinn verzeichnen</i>	1	0,14%
415	<i>zu Rate ziehen</i>	1	0,14%
416	<i>Gehorsam leisten</i>	1	0,14%
417	<i>Angst bekommen</i>	1	0,14%
418	<i>Gefallen haben (an)</i>	1	0,14%
419	<i>Anerkennung genießen</i>	1	0,14%
420	<i>Gefahr laufen</i>	1	0,14%
421	<i>Aktivitäten lenken</i>	1	0,14%
422	<i>Fürsorge genießen</i>	1	0,14%
423	<i>in Wut geraten</i>	1	0,14%
424	<i>Freude bekunden</i>	1	0,14%
425	<i>zum Entschluss kommen</i>	1	0,14%
426	<i>zur Bearbeitung kommen</i>	1	0,14%
427	<i>zur Verwendung kommen</i>	1	0,14%
428	<i>zu der Anschauung gelangen</i>	1	0,14%

429	(einen) Einfluss ausüben (auf)	1	0,14%
430	Protest erheben (gegen)	1	0,14%
431	(einen) Einblick haben	1	0,14%
432	Einsicht nehmen (in)	1	0,14%
433	(eine) Förderung genießen	1	0,14%
434	Preisnachlass einräumen	1	0,14%
435	(eine) Arbeit leisten	1	0,14%
436	zu Ansehen kommen	1	0,14%
437	(die) Verbindung aufnehmen (mit/zu)	1	0,14%
438	einen Verkauf abschließen	1	0,14%
439	(die) Nachricht bekommen	1	0,14%
440	einen Unterschied machen	1	0,14%
441	zur Verteilung kommen	1	0,14%
442	Mut machen	1	0,14%
443	(die) Antwort erteilen	1	0,14%
444	einen Kuss bekommen	1	0,14%
445	zur Macht gelangen	1	0,14%
446	einen Komplex anschneiden	1	0,14%
447	(die) Achtung genießen	1	0,14%
448	einen Handel abschließen	1	0,14%
449	(den) Unterricht geben	1	0,14%
450	zu Ansehen gelangen	1	0,14%
451	in Verlegenheit kommen	1	0,14%
452	einen Anfang nehmen	1	0,14%
453	in Bedrängnis geraten	1	0,14%
454	sich in Vermisung befinden	1	0,14%
455	in Bearbeitung sein	1	0,14%
456	in Bearbeitung nehmen	1	0,14%
457	in Einklang stehen (mit etw.)	1	0,14%
Total Geral		716	100%

Apêndice K

Tabela K 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas didáticas.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	einen Vertrag (ab)schließen (mit etw.)	5	1,07%
2	eine Entscheidung treffen	4	0,85%
3	ein Urteil fällen	4	0,85%
4	das Gespräch führen	3	0,64%
5	eine Entscheidung fällen	3	0,64%
6	jdm. den Rat geben	3	0,64%
7	ein Versprechen halten	3	0,64%
8	Stellung nehmen (zu etw.)	3	0,64%
9	die Frage stellen	3	0,64%
10	einen Fehler begehen	3	0,64%
11	die Arbeit/den Betrieb einstellen	3	0,64%
12	einen Beitrag leisten (zu jdm./etw.)	3	0,64%

13	<i>Beachtung finden</i>	3	0,64%
14	<i>eine Rede halten</i>	3	0,64%
15	<i>Anerkennung finden</i>	3	0,64%
16	<i>eine Rolle spielen</i>	2	0,43%
17	<i>die Hoffnung aufgeben</i>	2	0,43%
18	<i>eine Eid/Schwur ablegen</i>	2	0,43%
19	<i>sich in Acht nehmen (vor etw.)</i>	2	0,43%
20	<i>vor Gericht gehen</i>	2	0,43%
21	<i>sich Gedanken machen (über etw.)</i>	2	0,43%
22	<i>eine Erklärung abgeben</i>	2	0,43%
23	<i>Rücksicht nehmen (auf etw.)</i>	2	0,43%
24	<i>ein Verbrechen/einen Mord begehen</i>	2	0,43%
25	<i>Ordnung schaffen</i>	2	0,43%
26	<i>Widerstand leisten (gegen etw.)</i>	2	0,43%
27	<i>Nachforschungen anstellen</i>	2	0,43%
28	<i>auf Kritik stoßen</i>	2	0,43%
29	<i>Kritik üben (an etw.)</i>	2	0,43%
30	<i>eine Niederlage erleiden</i>	2	0,43%
31	<i>jdm./etw. den Vorzug geben (vor etw.)</i>	2	0,43%
32	<i>zum Abschluss bringen</i>	2	0,43%
33	<i>jdm. die Zustimmung geben</i>	2	0,43%
34	<i>eine Arbeit abschließen</i>	2	0,43%
35	<i>jdm. die Garantie geben</i>	2	0,43%
36	<i>die Vereinbarung treffen (mit etw.)</i>	2	0,43%
37	<i>jdm. den Vorwurf machen</i>	2	0,43%
38	<i>die Forderung stellen</i>	2	0,43%
39	<i>zur Verantwortung ziehen</i>	2	0,43%
40	<i>den Antrag stellen (auf)</i>	2	0,43%
41	<i>jdm. (die) Gelegenheit geben (zu etw.)</i>	2	0,43%
42	<i>zur Verfügung stehen</i>	2	0,43%
43	<i>jdm. (die) Antwort geben</i>	2	0,43%
44	<i>auf dem Laufende sein</i>	2	0,43%
45	<i>Interesse finden (an etw.)</i>	2	0,43%
46	<i>zum Ausdruck kommen</i>	2	0,43%
47	<i>in/außer Kraft setzen</i>	2	0,43%
48	<i>eine Maßnahme treffen</i>	2	0,43%
49	<i>in Verlegenheit bringen</i>	2	0,43%
50	<i>zum Ausdruck bringen</i>	2	0,43%
51	<i>in Vergessenheit geraten</i>	2	0,43%
52	<i>eine Einladung annehmen</i>	2	0,43%
53	<i>in Schwierigkeiten geraten</i>	2	0,43%
54	<i>eine Dummheit begehen</i>	2	0,43%
55	<i>in Kraft treten</i>	2	0,43%
56	<i>zu Wort kommen</i>	2	0,43%
57	<i>in der Lage sein</i>	2	0,43%
58	<i>zu Ende gehen</i>	2	0,43%
59	<i>in Aussicht stellen</i>	2	0,43%
60	<i>die Konsequenzen ziehen (aus etw.)</i>	2	0,43%

61	<i>in Auftrag geben</i>	2	0,43%
62	<i>zu Ende bringen</i>	2	0,43%
63	<i>Atem holen</i>	2	0,43%
64	<i>die Flucht ergreifen</i>	2	0,43%
65	<i>Abschied nehmen (von etw.)</i>	2	0,43%
66	<i>den Beschluss fassen</i>	2	0,43%
67	<i>Gefallen finden an etw.</i>	2	0,43%
68	<i>das Recht haben (auf etw.)</i>	2	0,43%
69	<i>zur Sprache bringen</i>	2	0,43%
70	<i>das Abitur/das Examen machen</i>	2	0,43%
71	<i>zur Entscheidung kommen</i>	2	0,43%
72	<i>aufs Spiel setzen</i>	2	0,43%
73	<i>einen Beruf ausüben</i>	2	0,43%
74	<i>auf der Hand liegen</i>	2	0,43%
75	<i>zur Diskussion stellen</i>	2	0,43%
76	<i>sich zum Ziel setzen</i>	2	0,43%
77	<i>einen Auftrag ausführen</i>	2	0,43%
78	<i>in Anspruch nehmen</i>	2	0,43%
79	<i>(die) Vorbereitungen treffen (für etw.)</i>	2	0,43%
80	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	2	0,43%
81	<i>Hilfe leisten</i>	2	0,43%
82	<i>auf Ablehnung stoßen</i>	1	0,21%
83	<i>ein Gesuch einreichen</i>	1	0,21%
84	<i>eine Examensarbeit einreichen</i>	1	0,21%
85	<i>seine Absicht durchsetzen</i>	1	0,21%
86	<i>den Kampf führen</i>	1	0,21%
87	<i>sein Wort halten</i>	1	0,21%
88	<i>eine Straftat begehen</i>	1	0,21%
89	<i>sein Wort geben</i>	1	0,21%
90	<i>eine Ausnahme machen</i>	1	0,21%
91	<i>Schaden anrichten</i>	1	0,21%
92	<i>Sport treiben</i>	1	0,21%
93	<i>Ruhe schaffen</i>	1	0,21%
94	<i>Beschwerde einlegen</i>	1	0,21%
95	<i>Ruhe finden</i>	1	0,21%
96	<i>(sich) in Bewegung setzen</i>	1	0,21%
97	<i>zur Debatte stehen</i>	1	0,21%
98	<i>eine Meinung durchsetzen</i>	1	0,21%
99	<i>Rache nehmen</i>	1	0,21%
100	<i>unter Kontrolle bringen</i>	1	0,21%
101	<i>Protest erheben (gegen)</i>	1	0,21%
102	<i>unter Druck setzen</i>	1	0,21%
103	<i>Protest einlegen</i>	1	0,21%
104	<i>Unfug treiben</i>	1	0,21%
105	<i>Platz nehmen</i>	1	0,21%
106	<i>der Auffassung sein</i>	1	0,21%
107	<i>zur Abstimmung kommen</i>	1	0,21%
108	<i>den Anfang machen</i>	1	0,21%

109	<i>Notiz nehmen von etw.</i>	1	0,21%
110	<i>Aufwand treiben</i>	1	0,21%
111	<i>zum Verkauf stehen</i>	1	0,21%
112	<i>Angst haben (vor)</i>	1	0,21%
113	<i>Missbrauch treiben</i>	1	0,21%
114	<i>seinen Willen durchsetzen</i>	1	0,21%
115	<i>zum Opfer fallen</i>	1	0,21%
116	<i>eine Prüfung ablegen</i>	1	0,21%
117	<i>Klarheit schaffen</i>	1	0,21%
118	<i>eine Idee durchsetzen</i>	1	0,21%
119	<i>jdm./etw. einen Tritt geben</i>	1	0,21%
120	<i>Vernunft annehmen</i>	1	0,21%
121	<i>jdm./etw. einen Stoß geben</i>	1	0,21%
122	<i>eine Berechnung anstellen</i>	1	0,21%
123	<i>jdm./etw. die Schuld geben</i>	1	0,21%
124	<i>unter Druck stehen</i>	1	0,21%
125	<i>zur Verfügung stellen</i>	1	0,21%
126	<i>ein Urteil abgeben</i>	1	0,21%
127	<i>jdm. Schmerzen zufügen</i>	1	0,21%
128	<i>ein Ende finden</i>	1	0,21%
129	<i>jdm. Schaden zufügen</i>	1	0,21%
130	<i>Unfug anstellen</i>	1	0,21%
131	<i>jdm. Kummer zufügen</i>	1	0,21%
132	<i>die Aufmerksamkeit lenken (auf etw.)</i>	1	0,21%
133	<i>jdm. einen Wink geben</i>	1	0,21%
134	<i>den Versuch einstellen</i>	1	0,21%
135	<i>jdm. einen Tipp geben</i>	1	0,21%
136	<i>den Beweis führen</i>	1	0,21%
137	<i>jdm. eine Ohrfeige geben</i>	1	0,21%
138	<i>das Rauchen einstellen</i>	1	0,21%
139	<i>jdm. eine Niederlage zufügen</i>	1	0,21%
140	<i>außer Zweifel stehen</i>	1	0,21%
141	<i>zustande kommen</i>	1	0,21%
142	<i>auf die Probe stellen</i>	1	0,21%
143	<i>zum Anlass nehmen</i>	1	0,21%
144	<i>Anzeige erstatten</i>	1	0,21%
145	<i>jdm. die Freiheit geben</i>	1	0,21%
146	<i>Abstand halten</i>	1	0,21%
147	<i>jdm. die Einwilligung geben</i>	1	0,21%
148	<i>(einen) Krieg führen</i>	1	0,21%
149	<i>zum Abschluss kommen</i>	1	0,21%
150	<i>seine Stimme abgeben</i>	1	0,21%
151	<i>zur Wahl stellen</i>	1	0,21%
152	<i>eine Reparatur ausführen</i>	1	0,21%
153	<i>jdm. den Befehl geben</i>	1	0,21%
154	<i>Vertrauen setzen in etw.</i>	1	0,21%
155	<i>jdm. Böses zufügen</i>	1	0,21%
156	<i>Vertrauen gewinnen</i>	1	0,21%

157	<i>jdm. Bescheid geben</i>	1	0,21%
158	<i>eine Forderung durchsetzen</i>	1	0,21%
159	<i>jdm. Angst machen</i>	1	0,21%
160	<i>eine Enttäuschung bereiten</i>	1	0,21%
161	<i>jdm. (eine) Freude machen</i>	1	0,21%
162	<i>unter Strafe stehen</i>	1	0,21%
163	<i>jdm. (eine) Auskunft geben</i>	1	0,21%
164	<i>eine Diagnose stellen</i>	1	0,21%
165	<i>zugrunde liegen</i>	1	0,21%
166	<i>eine Bedingung annehmen</i>	1	0,21%
167	<i>zur Sprache kommen</i>	1	0,21%
168	<i>eine Arbeit ausführen</i>	1	0,21%
169	<i>Interesse wecken</i>	1	0,21%
170	<i>eine Andeutung machen</i>	1	0,21%
171	<i>Interesse haben</i>	1	0,21%
172	<i>ein Verbrechen verüben</i>	1	0,21%
173	<i>zu Ohren kommen</i>	1	0,21%
174	<i>ein Referat halten</i>	1	0,21%
175	<i>infrage stellen</i>	1	0,21%
176	<i>ein Ende nehmen</i>	1	0,21%
177	<i>infrage stehen</i>	1	0,21%
178	<i>ein Angebot machen</i>	1	0,21%
179	<i>in/im Widerspruch stehen (zu)</i>	1	0,21%
180	<i>die Überzeugung gewinnen</i>	1	0,21%
181	<i>zu Hilfen kommen</i>	1	0,21%
182	<i>die Herstellung einstellen</i>	1	0,21%
183	<i>in Wut geraten</i>	1	0,21%
184	<i>die Ermittlungen einstellen</i>	1	0,21%
185	<i>in Verlegenheit geraten</i>	1	0,21%
186	<i>die Absicht haben</i>	1	0,21%
187	<i>zur Wahl stehen</i>	1	0,21%
188	<i>den Vorwurf erheben (gegen)</i>	1	0,21%
189	<i>in Verhandlung(en) stehen (mit etw.)</i>	1	0,21%
190	<i>den Schluss ziehen (aus etw.)</i>	1	0,21%
191	<i>zu Ende führen</i>	1	0,21%
192	<i>den Eindruck gewinnen</i>	1	0,21%
193	<i>in Stimmung sein</i>	1	0,21%
194	<i>den Auftrag geben</i>	1	0,21%
195	<i>zur Ruhe kommen</i>	1	0,21%
196	<i>das Spiel aufgeben</i>	1	0,21%
197	<i>in Schwierigkeiten bringen</i>	1	0,21%
198	<i>das Experiment einstellen</i>	1	0,21%
199	<i>in Schutz nehmen</i>	1	0,21%
200	<i>Beifall finden</i>	1	0,21%
201	<i>in Ruhe lassen</i>	1	0,21%
202	<i>außer Acht lassen</i>	1	0,21%
203	<i>in Ordnung sein</i>	1	0,21%
204	<i>sich eine Erkältung zuziehen</i>	1	0,21%

205	<i>in Ordnung halten</i>	1	0,21%
206	<i>sich ein Beispiel nehmen an etw.</i>	1	0,21%
207	<i>in Ordnung bringen</i>	1	0,21%
208	<i>Ärger einbringen</i>	1	0,21%
209	<i>in Ohnmacht fallen</i>	1	0,21%
210	<i>Anstrengungen unternehmen</i>	1	0,21%
211	<i>zu einem/dem Schluss kommen</i>	1	0,21%
212	<i>sich (die) Mühe machen</i>	1	0,21%
213	<i>in Kraft sein</i>	1	0,21%
214	<i>Abhilfe schaffen</i>	1	0,21%
215	<i>in Konkurrenz stehen (zu etw.)</i>	1	0,21%
216	<i>(in) Bewegung bringen</i>	1	0,21%
217	<i>in Kenntnis setzen</i>	1	0,21%
218	<i>(eine) Pause machen</i>	1	0,21%
219	<i>in Kauf nehmen</i>	1	0,21%
220	<i>(die) Hoffnung haben</i>	1	0,21%
221	<i>in Gefahr sein</i>	1	0,21%
222	<i>eine Überlegungen anstellen</i>	1	0,21%
223	<i>in Gefahr geraten</i>	1	0,21%
224	<i>Verwüstungen anrichten</i>	1	0,21%
225	<i>in Gang setzen</i>	1	0,21%
226	<i>Verwendung finden</i>	1	0,21%
227	<i>in Gang kommen</i>	1	0,21%
228	<i>eine Pflicht erfüllen</i>	1	0,21%
229	<i>in Frage kommen</i>	1	0,21%
230	<i>eine Meinung vertreten</i>	1	0,21%
231	<i>in Fahrt kommen</i>	1	0,21%
232	<i>eine Maßnahmen ergreifen</i>	1	0,21%
233	<i>in Erwägung ziehen</i>	1	0,21%
234	<i>eine Lösung finden</i>	1	0,21%
235	<i>in Erstaunen versetzen</i>	1	0,21%
236	<i>eine Gelegenheit ergreifen</i>	1	0,21%
237	<i>in Erfüllung gehen</i>	1	0,21%
238	<i>eine Fahrt antreten</i>	1	0,21%
239	<i>in Empfang nehmen</i>	1	0,21%
240	<i>Verständnis finden</i>	1	0,21%
241	<i>zu Bewusstsein kommen</i>	1	0,21%
242	<i>Verrat begehen</i>	1	0,21%
243	<i>in Betrieb sein</i>	1	0,21%
244	<i>Unterstützung finden</i>	1	0,21%
245	<i>in Betrieb nehmen</i>	1	0,21%
246	<i>eine Ehe führen</i>	1	0,21%
247	<i>zu Besuch sein</i>	1	0,21%
248	<i>eine Diskussion abschließen</i>	1	0,21%
249	<i>Zivildienst leisten</i>	1	0,21%
250	<i>eine böse Tat verüben</i>	1	0,21%
251	<i>in Aufregung versetzen</i>	1	0,21%
252	<i>eine Bedingung stellen</i>	1	0,21%

253	<i>zur Rechenschaft ziehen</i>	1	0,21%
254	<i>eine Auswahl treffen</i>	1	0,21%
255	<i>in Angst versetzen</i>	1	0,21%
256	<i>eine Attentat verüben</i>	1	0,21%
257	<i>in Angriff nehmen</i>	1	0,21%
258	<i>eine Arbeit aufgeben</i>	1	0,21%
259	<i>in Aktion treten</i>	1	0,21%
260	<i>eine Ansicht vertreten</i>	1	0,21%
261	<i>in Abhängigkeit kommen/geraten (von etw.)</i>	1	0,21%
262	<i>eine Absprache treffen (mit etw.)</i>	1	0,21%
263	<i>in (den) Streik treten</i>	1	0,21%
264	<i>Unruhe stiften</i>	1	0,21%
265	<i>imstande sein</i>	1	0,21%
266	<i>Unheil anrichten</i>	1	0,21%
267	<i>im Zusammenhang stehen (mit etw.)</i>	1	0,21%
268	<i>ein Thema anschneiden</i>	1	0,21%
269	<i>im Streit liegen</i>	1	0,21%
270	<i>ein gutes Wort einlegen</i>	1	0,21%
271	<i>im Stich lassen</i>	1	0,21%
272	<i>ein Geständnis ablegen</i>	1	0,21%
273	<i>im Sterben liegen</i>	1	0,21%
274	<i>ein Ende machen</i>	1	0,21%
275	<i>im Recht sein</i>	1	0,21%
276	<i>ein Blutbad anrichten</i>	1	0,21%
277	<i>im Gegensatz stehen (zu)</i>	1	0,21%
278	<i>Dummheiten anstellen</i>	1	0,21%
279	<i>im Einsatz sein</i>	1	0,21%
280	<i>die Untersuchung einstellen</i>	1	0,21%
281	<i>im Begriff sein</i>	1	0,21%
282	<i>die Regierung antreten</i>	1	0,21%
283	<i>(die) Ahnung haben</i>	1	0,21%
284	<i>Unannehmlichkeiten sich zuziehen</i>	1	0,21%
285	<i>(den) Unterricht geben</i>	1	0,21%
286	<i>zur Folge haben</i>	1	0,21%
287	<i>Widerspruch einlegen</i>	1	0,21%
288	<i>sich zur Wehr setzen (gegen etw.)</i>	1	0,21%
289	<i>Gesellschaft leisten</i>	1	0,21%
290	<i>die Auswirkung haben (auf etw.)</i>	1	0,21%
291	<i>Gefühle wecken</i>	1	0,21%
292	<i>zur Verzweiflung bringen</i>	1	0,21%
293	<i>Vorsorge treffen</i>	1	0,21%
294	<i>der Meinung sein</i>	1	0,21%
295	<i>Gebrauch machen von etw.</i>	1	0,21%
296	<i>den Widerstand aufgeben</i>	1	0,21%
297	<i>Frieden schließen (mit etw.)</i>	1	0,21%
298	<i>den Vorschlag machen</i>	1	0,21%
299	<i>Freude bereiten</i>	1	0,21%
300	<i>den Verdacht haben</i>	1	0,21%

301	<i>Ersatz leisten</i>	1	0,21%
302	<i>den Lottoschein annehmen</i>	1	0,21%
303	<i>Erinnerungen wecken</i>	1	0,21%
304	<i>den Entschluss fassen</i>	1	0,21%
305	<i>Einfluss nehmen (auf etw.)</i>	1	0,21%
306	<i>den Dienst antreten</i>	1	0,21%
307	<i>Einfluss haben</i>	1	0,21%
308	<i>sich Mühe geben (mit etw.)</i>	1	0,21%
309	<i>einen Vortrag halten</i>	1	0,21%
310	<i>sich in Verbindung setzen mit etw.</i>	1	0,21%
311	<i>einen Vorsprung gewinnen</i>	1	0,21%
312	<i>das Wort ergreifen</i>	1	0,21%
313	<i>einen Vorschlag einreichen</i>	1	0,21%
314	<i>zur Einsicht kommen</i>	1	0,21%
315	<i>einen Vorschlag annehmen</i>	1	0,21%
316	<i>zur Vernunft gelagen</i>	1	0,21%
317	<i>Vorbereitungen treffen</i>	1	0,21%
318	<i>sich eine Krankheit holen</i>	1	0,21%
319	<i>einen Versuch machen</i>	1	0,21%
320	<i>Berufung einlegen</i>	1	0,21%
321	<i>einen Versuch anstellen</i>	1	0,21%
322	<i>sich eine Infektion holen</i>	1	0,21%
323	<i>einen Unterschied machen</i>	1	0,21%
324	<i>außer Atem sein</i>	1	0,21%
325	<i>einen Standpunkt vertreten</i>	1	0,21%
326	<i>Auskunft erteilen</i>	1	0,21%
327	<i>einen Spaziergang machen</i>	1	0,21%
328	<i>Aufstehen erregen</i>	1	0,21%
329	<i>einen Plan ausführen</i>	1	0,21%
330	<i>sich eine Erkältung holen</i>	1	0,21%
331	<i>einen Plan aufgeben</i>	1	0,21%
332	<i>auf die Nerven gehen</i>	1	0,21%
333	<i>einen Kompromiss schließen</i>	1	0,21%
334	<i>sich die Verletzung zuziehen</i>	1	0,21%
335	<i>einen Irrtum begehen</i>	1	0,21%
336	<i>sich den Tode holen</i>	1	0,21%
337	<i>einen Hinweis geben (auf etw.)</i>	1	0,21%
338	<i>Arbeitsplätze schaffen</i>	1	0,21%
339	<i>zur Last fallen</i>	1	0,21%
340	<i>Anwendung finden</i>	1	0,21%
341	<i>vor Gericht bringen</i>	1	0,21%
342	<i>Anstoß nehmen an etw.</i>	1	0,21%
343	<i>einen Beruf aufgeben</i>	1	0,21%
344	<i>Anforderungen stellen (an etw.)</i>	1	0,21%
345	<i>vor dem Abschluss stehen</i>	1	0,21%
346	<i>am Ende sein</i>	1	0,21%
347	<i>einen Befehl ausführen</i>	1	0,21%
348	<i>Selbstmord begehen</i>	1	0,21%

349	<i>von Bedeutung sein (für etw.)</i>	1	0,21%
350	<i>(Un)Frieden stiften</i>	1	0,21%
351	<i>einen Auftrag annehmen</i>	1	0,21%
352	<i>(jdm.) das Versprechen geben</i>	1	0,21%
353	<i>einen Antrag einreichen</i>	1	0,21%
354	<i>(einen) Spaß machen</i>	1	0,21%
355	<i>einen Anspruch stellen (an etw.)</i>	1	0,21%
356	<i>(einen) Bericht erstatten</i>	1	0,21%
357	<i>einen Anspruch durchsetzen</i>	1	0,21%
358	<i>(eine) Arbeit leisten</i>	1	0,21%
359	<i>eine Wette annehmen</i>	1	0,21%
360	<i>(die) Neugier wecken</i>	1	0,21%
361	<i>eine Vorlesung halten</i>	1	0,21%
362	<i>(die) Hilfe annehmen</i>	1	0,21%
363	<i>eine Unterhaltung führen</i>	1	0,21%
364	<i>eine Überzeugung vertreten</i>	1	0,21%
365	<i>(das) Einverständnis geben (zu etw.)</i>	1	0,21%
366	<i>Handel treiben</i>	1	0,21%
367	<i>Zustimmung finden</i>	1	0,21%
368	<i>Gewinn einbringen</i>	1	0,21%
Total Geral		468	100%

Apêndice L

Tabela L 1 - Lista de frequência das expressões verbo-nominais inventariadas em gramáticas, tanto linguísticas como didáticas.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Freq. Abs.	Freq. Rel.
1	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	9	0,76%
2	<i>Anerkennung finden</i>	7	0,59%
3	<i>zum Abschluss bringen</i>	7	0,59%
4	<i>Kritik üben (an etw.)</i>	7	0,59%
5	<i>Anwendung finden</i>	6	0,51%
6	<i>Hilfe leisten</i>	6	0,51%
7	<i>jdm. (die) Antwort geben</i>	6	0,51%
8	<i>in/zur Anwendung kommen</i>	6	0,51%
9	<i>zum Ausdruck bringen</i>	6	0,51%
10	<i>zum Ausdruck kommen</i>	6	0,51%
11	<i>eine Entwicklung nehmen</i>	5	0,42%
12	<i>die Frage stellen</i>	5	0,42%
13	<i>das Gespräch führen</i>	5	0,42%
14	<i>einen Vertrag (ab)schließen (mit etw.)</i>	5	0,42%
15	<i>in Anspruch nehmen</i>	5	0,42%
16	<i>Angst haben (vor)</i>	5	0,42%

17	einen Beitrag leisten (zu jdm./etw.)	5	0,42%
18	(die) Hoffnung haben	5	0,42%
19	zur Aufführung bringen	5	0,42%
20	zur Verfügung stehen	5	0,42%
21	jdm. den Rat geben	5	0,42%
22	zum Abschluss kommen	5	0,42%
23	zur Sprache bringen	5	0,42%
24	zur Aufführung kommen	5	0,42%
25	Rücksicht nehmen (auf etw.)	5	0,42%
26	Beachtung finden	4	0,34%
27	ein Urteil fällen	4	0,34%
28	Anspruch erheben (auf)	4	0,34%
29	(jdm.) das Versprechen geben	4	0,34%
30	(sich) in Bewegung setzen	4	0,34%
31	in Angst versetzen	4	0,34%
32	Folge leisten	4	0,34%
33	die Forderung stellen	4	0,34%
34	eine Entscheidung treffen	4	0,34%
35	die Erlaubnis bekommen/erhalten	4	0,34%
36	Abschied nehmen (von etw.)	4	0,34%
37	in Aussicht stellen	4	0,34%
38	Berücksichtigung finden	4	0,34%
39	(die) Ahnung haben	4	0,34%
40	in Besitz nehmen	4	0,34%
41	in Verlegenheit bringen	4	0,34%
42	in Empfang nehmen	4	0,34%
43	in Ordnung bringen	4	0,34%
44	zur Durchführung bringen	4	0,34%
45	Rache nehmen	4	0,34%
46	jdm./etw. den Vorzug geben (vor etw.)	4	0,34%
47	in Vergessenheit geraten	4	0,34%
48	Widerstand leisten (gegen etw.)	4	0,34%
49	in Erwägung ziehen	4	0,34%
50	Stellung nehmen (zu etw.)	4	0,34%
51	in Bewegung sein/bleiben	4	0,34%
52	in Betrieb setzen	4	0,34%
53	in/zur Anwendung bringen	4	0,34%
54	in Betrieb nehmen	4	0,34%
55	in Abhängigkeit kommen/geraten (von etw.)	3	0,25%
56	ein Versprechen halten	3	0,25%
57	(die) Vorbereitungen treffen (für etw.)	3	0,25%
58	eine Überlegungen anstellen	3	0,25%
59	Einfluss nehmen (auf etw.)	3	0,25%
60	die Arbeit/den Betrieb einstellen	3	0,25%
61	einen Fehler begehen	3	0,25%
62	die Anregung geben	3	0,25%
63	eine Entscheidung fällen	3	0,25%
64	den Rat bekommen/erhalten	3	0,25%

65	Ersatz leisten	3	0,25%
66	den Auftrag bekommen/erhalten	3	0,25%
67	Abstand nehmen (von)	3	0,25%
68	den Antrag stellen (auf)	3	0,25%
69	die Vereinbarung treffen (mit etw.)	3	0,25%
70	eine Rede halten	3	0,25%
71	(in) Bewegung bringen	3	0,25%
72	in Auftrag geben	3	0,25%
73	im Zusammenhang stehen (mit etw.)	3	0,25%
74	in Aufregung geraten	3	0,25%
75	(das) Protokoll führen	3	0,25%
76	die Zusicherung bekommen/erhalten (von)	3	0,25%
77	die Zusicherung geben	3	0,25%
78	zur Diskussion stellen	3	0,25%
79	in Gang kommen	3	0,25%
80	in Kraft treten	3	0,25%
81	zur Entscheidung kommen	3	0,25%
82	in Fahrt kommen	3	0,25%
83	jdm. die Garantie geben	3	0,25%
84	zum Ausbruch kommen	3	0,25%
85	zur Verzweiflung bringen	3	0,25%
86	in Gefahr sein	3	0,25%
87	zur Ruhe kommen	3	0,25%
88	in Gang bringen	3	0,25%
89	jdm. den Befehl geben	3	0,25%
90	in Erfüllung gehen	3	0,25%
91	zu Ende gehen	3	0,25%
92	zur Debatte stehen	3	0,25%
93	Interesse finden (an etw.)	3	0,25%
94	unter Beobachtung stehen	3	0,25%
95	zu Ende bringen	3	0,25%
96	in Kenntnis setzen	3	0,25%
97	zum Erliegen bringen	3	0,25%
98	in Gebrauch haben	3	0,25%
99	in/im Widerspruch stehen (zu)	3	0,25%
100	in Gang halten	3	0,25%
101	in/außer Kraft setzen	3	0,25%
102	in Frage kommen	3	0,25%
103	in Verwirrung geraten	3	0,25%
104	zum Einsturz bringen	3	0,25%
105	in Verwahrung nehmen	3	0,25%
106	in Betracht kommen	3	0,25%
107	Unterstützung finden	3	0,25%
108	in Bewegung kommen	3	0,25%
109	unter Beobachtung stellen	3	0,25%
110	in Betrieb sein	3	0,25%
111	in Schutz nehmen	3	0,25%
112	in Ordnung halten	3	0,25%

113	<i>in Betracht ziehen</i>	3	0,25%
114	<i>Anstrengungen unternehmen</i>	2	0,17%
115	<i>den Befehl bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
116	<i>(den) Unterricht geben</i>	2	0,17%
117	<i>Gefallen finden an etw.</i>	2	0,17%
118	<i>Auskunft erteilen</i>	2	0,17%
119	<i>Erwähnung finden</i>	2	0,17%
120	<i>(einen) Einblick nehmen (in)</i>	2	0,17%
121	<i>in Aufregung versetzen</i>	2	0,17%
122	<i>den Kampf führen</i>	2	0,17%
123	<i>einen Verlauf nehmen</i>	2	0,17%
124	<i>im Streit liegen</i>	2	0,17%
125	<i>einen Unterschied machen</i>	2	0,17%
126	<i>auf Kritik stoßen</i>	2	0,17%
127	<i>einen Kuss geben</i>	2	0,17%
128	<i>im Einsatz sein</i>	2	0,17%
129	<i>einen Beruf ausüben</i>	2	0,17%
130	<i>(die) Mitteilung machen</i>	2	0,17%
131	<i>in Begeisterung geraten</i>	2	0,17%
132	<i>den Rat erteilen</i>	2	0,17%
133	<i>einen Auftrag ausführen</i>	2	0,17%
134	<i>den Beschluss fassen</i>	2	0,17%
135	<i>eine Vervollkommnung erfahren</i>	2	0,17%
136	<i>in Besitz haben</i>	2	0,17%
137	<i>eine Vereinfachung erfahren</i>	2	0,17%
138	<i>Beschwerde erheben (über/gegen)</i>	2	0,17%
139	<i>eine Veränderung erfahren</i>	2	0,17%
140	<i>aufs Spiel setzen</i>	2	0,17%
141	<i>eine Rolle spielen</i>	2	0,17%
142	<i>auf dem Laufende sein</i>	2	0,17%
143	<i>in Arbeit gehen</i>	2	0,17%
144	<i>im Gegensatz stehen (zu)</i>	2	0,17%
145	<i>eine Niederlage erleiden</i>	2	0,17%
146	<i>(zur) Kenntnis nehmen (von)</i>	2	0,17%
147	<i>eine Maßnahme treffen</i>	2	0,17%
148	<i>(eine) Arbeit leisten</i>	2	0,17%
149	<i>eine Erklärung abgeben</i>	2	0,17%
150	<i>(die) Angaben machen</i>	2	0,17%
151	<i>in Anwendung sein</i>	2	0,17%
152	<i>den Vorwurf erheben (gegen)</i>	2	0,17%
153	<i>in Anwendung bleiben</i>	2	0,17%
154	<i>in (den) Streik treten</i>	2	0,17%
155	<i>eine Einladung annehmen</i>	2	0,17%
156	<i>den Beweis führen</i>	2	0,17%
157	<i>eine Eid/Schwur ablegen</i>	2	0,17%
158	<i>den Befehl erteilen</i>	2	0,17%
159	<i>eine Dummheit begehen</i>	2	0,17%
160	<i>den Auftrag geben</i>	2	0,17%

161	<i>eine Berechnung anstellen</i>	2	0,17%
162	<i>das Recht haben (auf etw.)</i>	2	0,17%
163	<i>eine Arbeit abschließen</i>	2	0,17%
164	<i>das Abitur/das Examen machen</i>	2	0,17%
165	<i>eine Andeutung machen</i>	2	0,17%
166	<i>Beobachtungen anstellen</i>	2	0,17%
167	<i>ein Verbrechen/einen Mord begehen</i>	2	0,17%
168	<i>Aufstellung nehmen</i>	2	0,17%
169	<i>ein Ende nehmen</i>	2	0,17%
170	<i>Aufnahme finden</i>	2	0,17%
171	<i>die Wirkung haben</i>	2	0,17%
172	<i>auf der Hand liegen</i>	2	0,17%
173	<i>in Angriff nehmen</i>	2	0,17%
174	<i>Atem holen</i>	2	0,17%
175	<i>die Konsequenzen ziehen (aus etw.)</i>	2	0,17%
176	<i>Anstoß nehmen an etw.</i>	2	0,17%
177	<i>die Hoffnung aufgeben</i>	2	0,17%
178	<i>Anklage erheben (gegen)</i>	2	0,17%
179	<i>die Garantie bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
180	<i>Anforderungen stellen (an etw.)</i>	2	0,17%
181	<i>(das) Einverständnis geben (zu etw.)</i>	2	0,17%
182	<i>(jdm.) den Auftrag erteilen</i>	2	0,17%
183	<i>in Abrede stellen</i>	2	0,17%
184	<i>(eine) Förderung erfahren</i>	2	0,17%
185	<i>die Flucht ergreifen</i>	2	0,17%
186	<i>(die) Nachricht geben</i>	2	0,17%
187	<i>die Einwilligung bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
188	<i>(die) Antwort bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
189	<i>die Auswirkung haben (auf etw.)</i>	2	0,17%
190	<i>(den) Vorsitz führen (bei)</i>	2	0,17%
191	<i>die Anregung bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
192	<i>der Meinung sein</i>	2	0,17%
193	<i>die Frechheit besitzen</i>	2	0,17%
194	<i>in Erfahrung bringen</i>	2	0,17%
195	<i>in Verwunderung setzen</i>	2	0,17%
196	<i>zur Kenntnis bringen</i>	2	0,17%
197	<i>zum Halten bringen</i>	2	0,17%
198	<i>in Schwung kommen</i>	2	0,17%
199	<i>zur Versteigerung kommen</i>	2	0,17%
200	<i>zum Kochen bringen</i>	2	0,17%
201	<i>zu Wort kommen</i>	2	0,17%
202	<i>in Zweifel ziehen</i>	2	0,17%
203	<i>zu Hilfe nehmen</i>	2	0,17%
204	<i>in Verhandlung(en) stehen (mit etw.)</i>	2	0,17%
205	<i>zur Verfügung stellen</i>	2	0,17%
206	<i>in Kontakt stehen (mit/zu jdm.)</i>	2	0,17%
207	<i>Vorsorge treffen</i>	2	0,17%
208	<i>zum Stillstand kommen</i>	2	0,17%

209	<i>vor Gericht gehen</i>	2	0,17%
210	<i>jdm. die Einwilligung geben</i>	2	0,17%
211	<i>Verzicht leisten (auf etw.)</i>	2	0,17%
212	<i>ins Vertrauen ziehen</i>	2	0,17%
213	<i>Verrat üben (an jdm.)</i>	2	0,17%
214	<i>in Verzweiflung geraten</i>	2	0,17%
215	<i>Verhandlungen aufnehmen (mit)</i>	2	0,17%
216	<i>in Verwirrung bringen</i>	2	0,17%
217	<i>zur Verfügung haben</i>	2	0,17%
218	<i>in Verbindung stehen (mit etw.)</i>	2	0,17%
219	<i>Unterricht bekommen/erhalten</i>	2	0,17%
220	<i>in Ordnung sein</i>	2	0,17%
221	<i>unter Strafe stehen</i>	2	0,17%
222	<i>in Gefahr bringen</i>	2	0,17%
223	<i>unter Druck stehen</i>	2	0,17%
224	<i>in Druck gehen</i>	2	0,17%
225	<i>unter Druck setzen</i>	2	0,17%
226	<i>in Betrieb halten</i>	2	0,17%
227	<i>unter Beweis stellen</i>	2	0,17%
228	<i>jdm. die Zustimmung geben</i>	2	0,17%
229	<i>zur Verantwortung ziehen</i>	2	0,17%
230	<i>jdm. den Vorwurf machen</i>	2	0,17%
231	<i>sich zum Ziel setzen</i>	2	0,17%
232	<i>jdm. (die) Gelegenheit geben (zu etw.)</i>	2	0,17%
233	<i>sich Mühe geben (mit etw.)</i>	2	0,17%
234	<i>Zurückhaltung üben</i>	2	0,17%
235	<i>sich in Acht nehmen (vor etw.)</i>	2	0,17%
236	<i>in Wut geraten</i>	2	0,17%
237	<i>sich in Abhängigkeit befinden (von)</i>	2	0,17%
238	<i>in Verzug geraten</i>	2	0,17%
239	<i>sich Gedanken machen (über etw.)</i>	2	0,17%
240	<i>in Verwirrung versetzen</i>	2	0,17%
241	<i>sich eine Erkältung zuziehen</i>	2	0,17%
242	<i>in Verlegenheit geraten</i>	2	0,17%
243	<i>sich die Verletzung zuziehen</i>	2	0,17%
244	<i>in Verdacht geraten</i>	2	0,17%
245	<i>in Betrieb bleiben</i>	2	0,17%
246	<i>in Verbindung bleiben (mit)</i>	2	0,17%
247	<i>Respekt genießen</i>	2	0,17%
248	<i>in Schwierigkeiten geraten</i>	2	0,17%
249	<i>Protest erheben (gegen)</i>	2	0,17%
250	<i>zur Diskussion stehen</i>	2	0,17%
251	<i>Ordnung schaffen</i>	2	0,17%
252	<i>zur Debatte stellen</i>	2	0,17%
253	<i>Nachsicht üben (mit jdm.)</i>	2	0,17%
254	<i>in Gang setzen</i>	2	0,17%
255	<i>Nachforschungen anstellen</i>	2	0,17%
256	<i>zum Vorschein kommen</i>	2	0,17%

257	<i>Mut haben</i>	2	0,17%
258	<i>in der Lage sein</i>	2	0,17%
259	<i>in Brand setzen</i>	2	0,17%
260	<i>Kenntnis haben</i>	2	0,17%
261	<i>eine Vorlesung halten</i>	1	0,08%
262	<i>Abhilfe schaffen</i>	1	0,08%
263	<i>in Armut geraten</i>	1	0,08%
264	<i>eine Entwicklung auslösen</i>	1	0,08%
265	<i>eine Examensarbeit einreichen</i>	1	0,08%
266	<i>eine Enttäuschung bereiten</i>	1	0,08%
267	<i>Belehrung erteilen</i>	1	0,08%
268	<i>Gebrauch machen von etw.</i>	1	0,08%
269	<i>Anteil nehmen</i>	1	0,08%
270	<i>in Bedrängnis geraten</i>	1	0,08%
271	<i>eine Idee durchsetzen</i>	1	0,08%
272	<i>einen Versuch machen</i>	1	0,08%
273	<i>eine Wirtschaft betreiben</i>	1	0,08%
274	<i>einen Versuch anstellen</i>	1	0,08%
275	<i>Bezug nehmen (auf)</i>	1	0,08%
276	<i>eine Ehe führen</i>	1	0,08%
277	<i>Ausschau halten</i>	1	0,08%
278	<i>Fürsorge genießen</i>	1	0,08%
279	<i>Einfluss haben</i>	1	0,08%
280	<i>eine Diskussion abschließen</i>	1	0,08%
281	<i>eine Maßnahmen ergreifen</i>	1	0,08%
282	<i>eine Diagnose stellen</i>	1	0,08%
283	<i>(einen) Krieg führen</i>	1	0,08%
284	<i>eine böse Tat verüben</i>	1	0,08%
285	<i>Gesellschaft leisten</i>	1	0,08%
286	<i>eine Beziehung haben (zu)</i>	1	0,08%
287	<i>den Dienst antreten</i>	1	0,08%
288	<i>eine Bestätigung erfahren</i>	1	0,08%
289	<i>den Anfang machen</i>	1	0,08%
290	<i>einen Verkauf abschließen</i>	1	0,08%
291	<i>das Experiment machen</i>	1	0,08%
292	<i>eine Bedingung stellen</i>	1	0,08%
293	<i>Beschwerde einlegen</i>	1	0,08%
294	<i>eine Bedingung annehmen</i>	1	0,08%
295	<i>außer Zweifel stehen</i>	1	0,08%
296	<i>eine Auswahl treffen</i>	1	0,08%
297	<i>eine Überzeugung vertreten</i>	1	0,08%
298	<i>eine Ausnahme machen</i>	1	0,08%
299	<i>auf die Probe stellen</i>	1	0,08%
300	<i>eine Auseinandersetzung auslösen</i>	1	0,08%
301	<i>Arbeitsplätze schaffen</i>	1	0,08%
302	<i>eine Attentat verüben</i>	1	0,08%
303	<i>eine Nebentätigkeit ausüben</i>	1	0,08%
304	<i>eine Arbeit ausführen</i>	1	0,08%

305	<i>Aktivitäten lenken</i>	1	0,08%
306	<i>eine Arbeit aufgeben</i>	1	0,08%
307	<i>eine Lösung finden</i>	1	0,08%
308	<i>Frieden schließen (mit etw.)</i>	1	0,08%
309	<i>(einen) Bericht erstatten</i>	1	0,08%
310	<i>eine Ansicht vertreten</i>	1	0,08%
311	<i>(die) Neugier wecken</i>	1	0,08%
312	<i>einen Standpunkt vertreten</i>	1	0,08%
313	<i>eine Forderung durchsetzen</i>	1	0,08%
314	<i>eine Agentur betreiben</i>	1	0,08%
315	<i>Gefühle wecken</i>	1	0,08%
316	<i>eine Absprache treffen (mit etw.)</i>	1	0,08%
317	<i>einen Anspruch durchsetzen</i>	1	0,08%
318	<i>eine Abrechnung erfolgen</i>	1	0,08%
319	<i>imstande sein</i>	1	0,08%
320	<i>Eindruck machen</i>	1	0,08%
321	<i>das Versprechen bekommen</i>	1	0,08%
322	<i>in Anrechnung bringen</i>	1	0,08%
323	<i>in Berührung bleiben</i>	1	0,08%
324	<i>einen Spaziergang machen</i>	1	0,08%
325	<i>Erinnerungen wecken</i>	1	0,08%
326	<i>ein Verbrechen verüben</i>	1	0,08%
327	<i>Besuch bekommen/erhalten</i>	1	0,08%
328	<i>in Bearbeitung sein</i>	1	0,08%
329	<i>im Stich lassen</i>	1	0,08%
330	<i>ein Urteil abgeben</i>	1	0,08%
331	<i>Beifall finden</i>	1	0,08%
332	<i>ein Thema anschneiden</i>	1	0,08%
333	<i>außer Atem sein</i>	1	0,08%
334	<i>ein Referat halten</i>	1	0,08%
335	<i>Ausführungen machen</i>	1	0,08%
336	<i>ein gutes Wort einlegen</i>	1	0,08%
337	<i>Aufschwung verzeichnen</i>	1	0,08%
338	<i>ein Gesuch einreichen</i>	1	0,08%
339	<i>Aufmerksamkeit finden</i>	1	0,08%
340	<i>ein Geständnis ablegen</i>	1	0,08%
341	<i>eine Reparatur ausführen</i>	1	0,08%
342	<i>einen Plan ausführen</i>	1	0,08%
343	<i>eine Prüfung ablegen</i>	1	0,08%
344	<i>ein Ende machen</i>	1	0,08%
345	<i>im Recht sein</i>	1	0,08%
346	<i>ein Ende finden</i>	1	0,08%
347	<i>einen Vortrag halten</i>	1	0,08%
348	<i>ein Blutbad anrichten</i>	1	0,08%
349	<i>eine Meinung durchsetzen</i>	1	0,08%
350	<i>ein Bad nehmen</i>	1	0,08%
351	<i>im Begriff sein</i>	1	0,08%
352	<i>ein Angebot machen</i>	1	0,08%

353	<i>Abstand halten</i>	1	0,08%
354	<i>ein Abkommen schließen</i>	1	0,08%
355	<i>(Un)Frieden stiften</i>	1	0,08%
356	<i>Dummheiten anstellen</i>	1	0,08%
357	<i>Gewinn verzeichnen</i>	1	0,08%
358	<i>die Zusicherung haben (von)</i>	1	0,08%
359	<i>eine Korrektur erfahren</i>	1	0,08%
360	<i>in Angst halten</i>	1	0,08%
361	<i>(eine) Pause machen</i>	1	0,08%
362	<i>in Angst geraten</i>	1	0,08%
363	<i>Gewinn einbringen</i>	1	0,08%
364	<i>die Zusage bekommen/erhalten</i>	1	0,08%
365	<i>(die) Nachricht bekommen</i>	1	0,08%
366	<i>einen Plan aufgeben</i>	1	0,08%
367	<i>(die) Antwort erhalten</i>	1	0,08%
368	<i>die Wanderung machen</i>	1	0,08%
369	<i>Gehorsam leisten</i>	1	0,08%
370	<i>die Wahl treffen</i>	1	0,08%
371	<i>(den) Unterricht erteilen</i>	1	0,08%
372	<i>die Verhaftung vornehmen</i>	1	0,08%
373	<i>den Eid leisten</i>	1	0,08%
374	<i>die Verfügung treffen</i>	1	0,08%
375	<i>einen Anspruch stellen (an etw.)</i>	1	0,08%
376	<i>Freude bereiten</i>	1	0,08%
377	<i>einen Anfang nehmen</i>	1	0,08%
378	<i>die Verbesserung vornehmen</i>	1	0,08%
379	<i>eine Wirkung ausüben (auf)</i>	1	0,08%
380	<i>die Verabredung treffen</i>	1	0,08%
381	<i>eine Wette annehmen</i>	1	0,08%
382	<i>die Untersuchung einstellen</i>	1	0,08%
383	<i>das Wort ergreifen</i>	1	0,08%
384	<i>die Überzeugung gewinnen</i>	1	0,08%
385	<i>das Spiel aufgeben</i>	1	0,08%
386	<i>die Straffung vornehmen</i>	1	0,08%
387	<i>das Rauchen einstellen</i>	1	0,08%
388	<i>die Reise unternehmen</i>	1	0,08%
389	<i>das Gastspiel geben</i>	1	0,08%
390	<i>die Regierung antreten</i>	1	0,08%
391	<i>das Experiment einstellen</i>	1	0,08%
392	<i>die Kürzung vornehmen</i>	1	0,08%
393	<i>Bürgschaft leisten</i>	1	0,08%
394	<i>die Korrektur vornehmen</i>	1	0,08%
395	<i>Beziehungen aufnehmen (zu)</i>	1	0,08%
396	<i>einen Kuss bekommen</i>	1	0,08%
397	<i>eine Verbesserung erfahren</i>	1	0,08%
398	<i>einen Kompromiss schließen</i>	1	0,08%
399	<i>Berufung einlegen</i>	1	0,08%
400	<i>die Herstellung einstellen</i>	1	0,08%

401	<i>Einsicht nehmen (in)</i>	1	0,08%
402	<i>die Herrschaft ausüben</i>	1	0,08%
403	<i>beim Arbeiten sein</i>	1	0,08%
404	<i>die Genehmigung bekommen/erhalten</i>	1	0,08%
405	<i>im Sterben liegen</i>	1	0,08%
406	<i>einen Komplex anschneiden</i>	1	0,08%
407	<i>außer Frage stehen</i>	1	0,08%
408	<i>einen Irrtum begehen</i>	1	0,08%
409	<i>außer Acht lassen</i>	1	0,08%
410	<i>Gefallen haben (an)</i>	1	0,08%
411	<i>eine Unterhaltung führen</i>	1	0,08%
412	<i>einen Hinweis geben (auf etw.)</i>	1	0,08%
413	<i>Aufwand treiben</i>	1	0,08%
414	<i>einen Handel abschließen</i>	1	0,08%
415	<i>Aufstehen erregen</i>	1	0,08%
416	<i>die Fähigkeit besitzen (zu)</i>	1	0,08%
417	<i>Aufschub einräumen</i>	1	0,08%
418	<i>die Erweiterung vornehmen</i>	1	0,08%
419	<i>eine Straftat begehen</i>	1	0,08%
420	<i>die Ermittlungen einstellen</i>	1	0,08%
421	<i>in Aufruhr versetzen</i>	1	0,08%
422	<i>die Erlaubnis haben</i>	1	0,08%
423	<i>auf die Nerven gehen</i>	1	0,08%
424	<i>in Bearbeitung nehmen</i>	1	0,08%
425	<i>auf den Gedanken bringen</i>	1	0,08%
426	<i>die Erklärung finden</i>	1	0,08%
427	<i>auf Ablehnung stoßen</i>	1	0,08%
428	<i>die Ergänzung vornehmen</i>	1	0,08%
429	<i>Ärger einbringen</i>	1	0,08%
430	<i>in Aufregung sein</i>	1	0,08%
431	<i>Anzeige erstatten</i>	1	0,08%
432	<i>die Einladung bekommen/erhalten</i>	1	0,08%
433	<i>Anteilnahmen bekunden</i>	1	0,08%
434	<i>die Ehe schließen</i>	1	0,08%
435	<i>eine Pflicht erfüllen</i>	1	0,08%
436	<i>die Bestätigung bekommen/erhalten</i>	1	0,08%
437	<i>Ansprüche stellen</i>	1	0,08%
438	<i>Freude bekunden</i>	1	0,08%
439	<i>eine Meinung vertreten</i>	1	0,08%
440	<i>die Aufmerksamkeit lenken (auf etw.)</i>	1	0,08%
441	<i>Angst bekommen</i>	1	0,08%
442	<i>in Abhängigkeit bringen</i>	1	0,08%
443	<i>Anerkennung genießen</i>	1	0,08%
444	<i>in Abhängigkeit bleiben (von)</i>	1	0,08%
445	<i>am Ende sein</i>	1	0,08%
446	<i>einen Beruf aufgeben</i>	1	0,08%
447	<i>im Bau sein</i>	1	0,08%
448	<i>die Anordnung treffen</i>	1	0,08%

449	<i>in Aussicht stehen</i>	1	0,08%
450	<i>die Absicht haben</i>	1	0,08%
451	<i>einen Vorsprung gewinnen</i>	1	0,08%
452	<i>die Abmachung treffen</i>	1	0,08%
453	<i>Handel treiben</i>	1	0,08%
454	<i>in Auftrag gehen</i>	1	0,08%
455	<i>Groll hegen</i>	1	0,08%
456	<i>der Auffassung sein</i>	1	0,08%
457	<i>(einen) Spaß machen</i>	1	0,08%
458	<i>den Widerstand aufgeben</i>	1	0,08%
459	<i>(einen) Einfluss ausüben (auf)</i>	1	0,08%
460	<i>einen Befehl ausführen</i>	1	0,08%
461	<i>(einen) Einblick haben</i>	1	0,08%
462	<i>den Vorschlag machen</i>	1	0,08%
463	<i>(einen) Anspruch haben (auf)</i>	1	0,08%
464	<i>den Versuch unternehmen</i>	1	0,08%
465	<i>(eine) Förderung genießen</i>	1	0,08%
466	<i>den Versuch einstellen</i>	1	0,08%
467	<i>eine Gelegenheit ergreifen</i>	1	0,08%
468	<i>den Verdacht haben</i>	1	0,08%
469	<i>(die) Verbindung aufnehmen (mit/zu)</i>	1	0,08%
470	<i>den Tod finden</i>	1	0,08%
471	<i>eine Funktion ausüben</i>	1	0,08%
472	<i>den Schluss ziehen (aus etw.)</i>	1	0,08%
473	<i>eine Frage anschneiden</i>	1	0,08%
474	<i>Gefahr laufen</i>	1	0,08%
475	<i>(die) Hilfe annehmen</i>	1	0,08%
476	<i>einen Auftrag annehmen</i>	1	0,08%
477	<i>(die) Antwort erteilen</i>	1	0,08%
478	<i>den Mut besitzen</i>	1	0,08%
479	<i>eine Fahrt antreten</i>	1	0,08%
480	<i>den Lottoschein annehmen</i>	1	0,08%
481	<i>(die) Achtung genießen</i>	1	0,08%
482	<i>einen Antrag einreichen</i>	1	0,08%
483	<i>einen Vorschlag einreichen</i>	1	0,08%
484	<i>den Glauben haben</i>	1	0,08%
485	<i>(den) Kontakt aufnehmen (mit/zu)</i>	1	0,08%
486	<i>den Entschluss fassen</i>	1	0,08%
487	<i>einen Vorschlag annehmen</i>	1	0,08%
488	<i>den Eindruck gewinnen</i>	1	0,08%
489	<i>in Aktion treten</i>	1	0,08%
490	<i>zur Entfaltung bringen</i>	1	0,08%
491	<i>in Fluss bringen</i>	1	0,08%
492	<i>in Panik versetzen</i>	1	0,08%
493	<i>unter dem Einfluss stehen</i>	1	0,08%
494	<i>zur Entscheidung stellen</i>	1	0,08%
495	<i>zu Rate ziehen</i>	1	0,08%
496	<i>in Umlauf halten</i>	1	0,08%

497	<i>unter Beschuss liegen</i>	1	0,08%
498	<i>in Haft nehmen</i>	1	0,08%
499	<i>zu Ohren kommen</i>	1	0,08%
500	<i>zu Reichtum gelangen</i>	1	0,08%
501	<i>zur Verabschiedung kommen</i>	1	0,08%
502	<i>in Widerspruch geraten</i>	1	0,08%
503	<i>unter Aufsicht halten</i>	1	0,08%
504	<i>Verrat begehen</i>	1	0,08%
505	<i>Unruhe stiften</i>	1	0,08%
506	<i>Untersuchungen anstellen</i>	1	0,08%
507	<i>Unheil anrichten</i>	1	0,08%
508	<i>in Kraft sein</i>	1	0,08%
509	<i>Unfug treiben</i>	1	0,08%
510	<i>unter Strafe stellen</i>	1	0,08%
511	<i>Unfug anstellen</i>	1	0,08%
512	<i>in Erinnerung bleiben</i>	1	0,08%
513	<i>Uneinigkeit schaffen/machen/hervorrufen</i>	1	0,08%
514	<i>ins Gerede geraten</i>	1	0,08%
515	<i>Uneinigkeit herrschen/bestehen</i>	1	0,08%
516	<i>vor dem Abschluss stehen</i>	1	0,08%
517	<i>Uneinigkeit entstehen/ausbrechen/eintreten</i>	1	0,08%
518	<i>Vertrauen setzen in etw.</i>	1	0,08%
519	<i>Unannehmlichkeiten sich zuziehen</i>	1	0,08%
520	<i>zur Einsicht kommen</i>	1	0,08%
521	<i>Tadel einbringen</i>	1	0,08%
522	<i>in Unruhe geraten</i>	1	0,08%
523	<i>Stimme geben</i>	1	0,08%
524	<i>in Schwung sein</i>	1	0,08%
525	<i>zur Überzeugung gelangen</i>	1	0,08%
526	<i>in Scheidung liegen</i>	1	0,08%
527	<i>Sport treiben</i>	1	0,08%
528	<i>Unterstützung genießen</i>	1	0,08%
529	<i>sich zur Wehr setzen (gegen etw.)</i>	1	0,08%
530	<i>in Kauf nehmen</i>	1	0,08%
531	<i>zu Hilfen kommen</i>	1	0,08%
532	<i>unter Verschluss halten</i>	1	0,08%
533	<i>zum Entschluss kommen</i>	1	0,08%
534	<i>zur Bearbeitung bringen</i>	1	0,08%
535	<i>sich in Vermisung befinden</i>	1	0,08%
536	<i>in Erstaunen setzen</i>	1	0,08%
537	<i>sich in Verbindung setzen mit etw.</i>	1	0,08%
538	<i>in Einklang stehen (mit etw.)</i>	1	0,08%
539	<i>sich in Übereinstimmung befinden</i>	1	0,08%
540	<i>ins Leben bringen</i>	1	0,08%
541	<i>sich in Gefahr befinden</i>	1	0,08%
542	<i>infrage stehen</i>	1	0,08%
543	<i>sich in Bewegung befinden</i>	1	0,08%
544	<i>in/im Wettbewerb stehen (mit)</i>	1	0,08%

545	<i>sich in Betrieb befinden</i>	1	0,08%
546	<i>in Wut kommen</i>	1	0,08%
547	<i>sich in Anwendung befinden</i>	1	0,08%
548	<i>Verwüstungen anrichten</i>	1	0,08%
549	<i>zu Ende sein</i>	1	0,08%
550	<i>zur Entfaltung kommen</i>	1	0,08%
551	<i>zur Verhandlung kommen</i>	1	0,08%
552	<i>in Verlegenheit kommen</i>	1	0,08%
553	<i>sich im Bau befinden</i>	1	0,08%
554	<i>zum Anlass nehmen</i>	1	0,08%
555	<i>sich im Aufbau befinden</i>	1	0,08%
556	<i>in Verbindung bringen</i>	1	0,08%
557	<i>zu Ende führen</i>	1	0,08%
558	<i>in Umlauf sein</i>	1	0,08%
559	<i>sich einen Tadel zuziehen</i>	1	0,08%
560	<i>in Stimmung sein</i>	1	0,08%
561	<i>sich eine Krankheit holen</i>	1	0,08%
562	<i>in Schwung halten</i>	1	0,08%
563	<i>sich eine Infektion holen</i>	1	0,08%
564	<i>zur/zur der Entscheidung gelangen</i>	1	0,08%
565	<i>zu Ende führen</i>	1	0,08%
566	<i>in Revision gehen</i>	1	0,08%
567	<i>sich eine Erkältung holen</i>	1	0,08%
568	<i>Unterstützung leisten</i>	1	0,08%
569	<i>sich ein Beispiel nehmen an etw.</i>	1	0,08%
570	<i>in Mitleidenschaft ziehen</i>	1	0,08%
571	<i>zur Verteilung kommen</i>	1	0,08%
572	<i>in Konkurrenz stehen (zu etw.)</i>	1	0,08%
573	<i>sich die Verachtung zuziehen</i>	1	0,08%
574	<i>in Isolierung geraten</i>	1	0,08%
575	<i>sich den Tode holen</i>	1	0,08%
576	<i>in Gefahr kommen</i>	1	0,08%
577	<i>sich (die) Mühe machen</i>	1	0,08%
578	<i>in Gebrauch nehmen</i>	1	0,08%
579	<i>Selbstmord begehen</i>	1	0,08%
580	<i>zur Bearbeitung kommen</i>	1	0,08%
581	<i>seinen Willen durchsetzen</i>	1	0,08%
582	<i>in Frage stellen</i>	1	0,08%
583	<i>zu einem/dem Schluss kommen</i>	1	0,08%
584	<i>Zustimmung finden</i>	1	0,08%
585	<i>zur Sprache kommen</i>	1	0,08%
586	<i>in Erinnerung halten</i>	1	0,08%
587	<i>sein Wort halten</i>	1	0,08%
588	<i>Zuflucht nehmen</i>	1	0,08%
589	<i>sein Wort geben</i>	1	0,08%
590	<i>in Druck geben</i>	1	0,08%
591	<i>Schaden anrichten</i>	1	0,08%
592	<i>unter dem Verdacht stehen</i>	1	0,08%

593	<i>Ruhe schaffen</i>	1	0,08%
594	<i>ins Gespräch bringen</i>	1	0,08%
595	<i>Ruhe finden</i>	1	0,08%
596	<i>infrage stellen</i>	1	0,08%
597	<i>Rücksicht üben</i>	1	0,08%
598	<i>zur Erörterung stehen</i>	1	0,08%
599	<i>Zustimmung einbringen</i>	1	0,08%
600	<i>zur Entscheidung stehen</i>	1	0,08%
601	<i>zu der Ansicht gelangen</i>	1	0,08%
602	<i>vor Gericht bringen</i>	1	0,08%
603	<i>zustande kommen</i>	1	0,08%
604	<i>in Zorn geraten</i>	1	0,08%
605	<i>zu der Anschauung gelangen</i>	1	0,08%
606	<i>von Bedeutung sein (für etw.)</i>	1	0,08%
607	<i>Protest einlegen</i>	1	0,08%
608	<i>zur Vernunft kommen</i>	1	0,08%
609	<i>Preisnachlass einräumen</i>	1	0,08%
610	<i>Verwendung finden</i>	1	0,08%
611	<i>Platz nehmen</i>	1	0,08%
612	<i>in Verwirrung sein</i>	1	0,08%
613	<i>zu Bewusstsein kommen</i>	1	0,08%
614	<i>Vertrauen gewinnen</i>	1	0,08%
615	<i>Notiz nehmen von etw.</i>	1	0,08%
616	<i>in Verruf geraten</i>	1	0,08%
617	<i>zu Besuch sein</i>	1	0,08%
618	<i>Verständnis finden</i>	1	0,08%
619	<i>zu Ansehen kommen</i>	1	0,08%
620	<i>in Verhandlungen treten</i>	1	0,08%
621	<i>Mut machen</i>	1	0,08%
622	<i>zur Durchführung gelangen</i>	1	0,08%
623	<i>zu Ansehen gelangen</i>	1	0,08%
624	<i>Vernunft annehmen</i>	1	0,08%
625	<i>Missbrauch treiben</i>	1	0,08%
626	<i>zur Vernunft gelagen</i>	1	0,08%
627	<i>zur Ruhe bringen</i>	1	0,08%
628	<i>in Umlauf setzen</i>	1	0,08%
629	<i>Klarheit schaffen</i>	1	0,08%
630	<i>in Umlauf kommen</i>	1	0,08%
631	<i>Zivildienst leisten</i>	1	0,08%
632	<i>in Umlauf bleiben</i>	1	0,08%
633	<i>in Brand geraten</i>	1	0,08%
634	<i>in Stimmung geraten</i>	1	0,08%
635	<i>in Beziehung treten (zu)</i>	1	0,08%
636	<i>Verdracht hegen</i>	1	0,08%
637	<i>in Bewegung versetzen</i>	1	0,08%
638	<i>in Schwung bleiben</i>	1	0,08%
639	<i>Zustimmung ernten</i>	1	0,08%
640	<i>in Schwierigkeiten bringen</i>	1	0,08%

641	zum Stehen bringen	1	0,08%
642	in Schrecken setzen	1	0,08%
643	zum Lachen bringen	1	0,08%
644	in Ruhe lassen	1	0,08%
645	Widerspruch ernten	1	0,08%
646	in Rechnung stellen	1	0,08%
647	Widerspruch einlegen	1	0,08%
648	in Panik geraten	1	0,08%
649	jdm. einen Wink geben	1	0,08%
650	zur/zur der Einsicht gelangen	1	0,08%
651	jdm. einen Tipp geben	1	0,08%
652	in Ohnmacht fallen	1	0,08%
653	jdm. eine Ohrfeige geben	1	0,08%
654	zur Deckung bringen	1	0,08%
655	jdm. eine Niederlage zufügen	1	0,08%
656	zur Vernunft bringen	1	0,08%
657	Wache halten	1	0,08%
658	zugrunde liegen	1	0,08%
659	zur Macht gelangen	1	0,08%
660	in jemandes Belieben stellen	1	0,08%
661	jdm. die Freiheit geben	1	0,08%
662	in Herstellung gehen	1	0,08%
663	zur Last fallen	1	0,08%
664	zur Wahl stellen	1	0,08%
665	Vorwürfe erheben	1	0,08%
666	in Gefahr geraten	1	0,08%
667	zur Verteilung bringen	1	0,08%
668	in Gefahr bleiben	1	0,08%
669	zur Kenntnis kommen	1	0,08%
670	zur Blüte kommen	1	0,08%
671	Vorschub leisten	1	0,08%
672	in Gang sein	1	0,08%
673	jdm. Böses zufügen	1	0,08%
674	zur Bearbeitung haben	1	0,08%
675	jdm. Bescheid geben	1	0,08%
676	in Gang bleiben	1	0,08%
677	jdm. Angst machen	1	0,08%
678	zur Wahl stehen	1	0,08%
679	jdm. (eine) Freude machen	1	0,08%
680	zur Aufführung gelangen	1	0,08%
681	jdm. (eine) Auskunft geben	1	0,08%
682	in Erstaunen versetzen	1	0,08%
683	Vorbereitungen treffen	1	0,08%
684	in Erregung geraten	1	0,08%
685	zur Folge haben	1	0,08%
686	in Erinnerung bringen	1	0,08%
687	Interesse wecken	1	0,08%
688	zur Abstimmung kommen	1	0,08%

689	<i>Interesse lenken</i>	1	0,08%
690	<i>unter Kontrolle bringen</i>	1	0,08%
691	<i>Interesse haben</i>	1	0,08%
692	<i>zur Verwendung kommen</i>	1	0,08%
693	<i>zur Erörterung stellen</i>	1	0,08%
694	<i>in Dienst stellen</i>	1	0,08%
695	<i>ins Wanken bringen</i>	1	0,08%
696	<i>in der Diskussion sein</i>	1	0,08%
697	<i>zum Halten kommen</i>	1	0,08%
698	<i>ins Rollen geraten</i>	1	0,08%
699	<i>in Blüte stehen</i>	1	0,08%
700	<i>jdm. einer Prüfung unterziehen</i>	1	0,08%
701	<i>in Beziehung stehen (mit/zu)</i>	1	0,08%
702	<i>jdm./etw. einen Tritt geben</i>	1	0,08%
703	<i>zum Verkauf stehen</i>	1	0,08%
704	<i>jdm./etw. einen Stoß geben</i>	1	0,08%
705	<i>in Bewegung halten</i>	1	0,08%
706	<i>jdm./etw. die Schuld geben</i>	1	0,08%
707	<i>zum Opfer fallen</i>	1	0,08%
708	<i>zur Rechenschaft ziehen</i>	1	0,08%
709	<i>in Betrieb kommen</i>	1	0,08%
710	<i>jdm. Schmerzen zufügen</i>	1	0,08%
711	<i>in Betrieb haben</i>	1	0,08%
712	<i>jdm. Schaden zufügen</i>	1	0,08%
713	<i>jdm. Kummer zufügen</i>	1	0,08%
714	<i>seine Stimme abgeben</i>	1	0,08%
715	<i>Zweifel erheben (gegen)</i>	1	0,08%
716	<i>seine Absicht durchsetzen</i>	1	0,08%
Total Geral		1184	100%

Apêndice M

Tabela M 1 - Classificação das expressões verbo-nominais em gramáticas linguísticas e didáticas.

Classificação	Freq. Abs.	Freq. Rel.
VP	861	72,72%
COL	217	18,33%
MORF	66	5,57%
ADJ	40	3,38%
Total Geral	1184	100%

Tabela M 2 - Classificação das expressões verbo-nominais, de acordo com o tipo de gramática.

Classificação	Tipo de gramática	Freq. Abs.	Freq. Rel.
VP		861	72,72%
	Linguística	600	69,69%
	Didática	261	30,31%
COL		217	18,33%

	Didática	155	71,43%
	Linguística	62	28,57%
MORF		66	5,57%
	Didática	35	53,03%
	Linguística	31	46,97%
ADJ		40	3,38%
	Linguística	23	57,50%
	Didática	17	42,50%
Total Geral		1184	100%

Apêndice N

Tabela N 1 - Ocorrências da CV_{sup} *die/eine Frage stellen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno/Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Akademie Deutsch B2+ (AB)	Hueber	B2+	80	<i>Die Studierenden stellten dem Professor Fragen zu seiner Meinung zum Klimawandel.</i>	Universidade	VP
2	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Vielfalt B2.1 (KB)	Hueber	B2.1	5	<i>Barbara stellt beim Einkaufen kritische Fragen.</i>	Geral	VP
3	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Sicher! B2 (KB)	Hueber	B2	127		Geral	VP
4	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Mittelpunkt neu C1 (KB)	Klett	C1	171	<i>Zu diesem Punkt möchte ich folgende Frage stellen.</i>	Trabalho	VP
5	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Mittelpunkt neu C1 (KB)	Klett	C1	130-131	<i>Daher wird in Unternehmen zunehmend die Frage gestellt, welche Kompetenzen oder vielleicht sogar Veranlagungen einen Menschen besonders für die internationale Herausforderung rüsten.</i>	Trabalho	VP
6	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Aspekte neu B2 (KB)	Klett	B2	63	<i>Da möchte ich Ihnen gleich die nächste Frage stellen.</i>	Internet	VP
7	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	180	<i>Entschuldigung, kann ich Ihnen eine Frage stellen?</i>	Geral	VP
8	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Studio C1 (KB)	Cornelsen	C1	26	<i>Doch wenn man konkret die Frage stellt, was "Identität" eigentlich bedeutet, merkt man schnell, dass man ihn nur schwer definieren kann.</i>	Identidade	VP
9	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25	<i>Stellen Sie also bitte Ihre Fragen bzw. machen Sie Ihre Anmerkung zum Thema.</i>	Identidade	VP
10	<i>die/eine Frage stellen</i>	<i>fragen (nach)</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	90	<i>Ist man verpflichtet, sich aktiv um die Gesundheit zu kümmern? Peter Grünwald hat diese Frage gestellt und ein paar interessante Antworten bekommen.</i>	Saúde	VP

11	die/eine Frage stellen	fragen (nach)	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	42	Die Mitarbeiter der Personalabteilung beobachten, ob die Bewerber die richtigen Fragen stellen , an passender Stelle Kritik üben und zum richtigen Zeitpunkt eine gemeinsame Entscheidung treffen.	Trabalho	VP
12	die/eine Frage stellen	fragen (nach)	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	197	Entschuldigung, darf ich dir eine persönliche Frage stellen ?	Geral	VP
13	die/eine Frage stellen	fragen (nach)	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	36	Im Feedbackgespräch stellen die Mitarbeiter der Personalabteilung viele Fragen .	Trabalho	VP
14	die/eine Frage stellen	fragen (nach)	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	37	Stellen Sie Fragen , wenn Sie etwas nicht verstehen.	Trabalho	VP

Tabela N 2 - Ocorrências da CV_{sup} *die Frage stellen* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno/Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	die Frage stellen	fragen	Helbig e Buscha	Linguística	82		VP
2	die Frage stellen	fragen	Helbig e Buscha	Linguística	90	Wir konnten ihm keine Frage stellen.	VP
3	die Frage stellen	fragen	Dreyer e Schmitt	Didática	337		VP
4	die Frage stellen	fragen	Hering et al.	Didática	221		VP
5	die Frage stellen	fragen	Kreutzmüller	Didática	88	Darf ich Ihnen eine Frage stellen?	VP

Apêndice O

Tabela O 1 - Ocorrências da CV_{sup} *(an etw./jdm.) Kritik üben* no corpus manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno/Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Akademie Deutsch B2+ (AB)	Hueber	B2+	80	Einige Studierende übten Kritik an seiner Theorie.	Universidade	VP

2	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Vielfalt B2.2 (KB)	Hueber	B2.2	44	Hans' Vater hat auch öffentlich Kritik an Hitler geübt .	História	VP
3	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Vielfalt B2.2 (AB)	Hueber	B2.2	69	Mutige Menschen wie die Geschwister Scholl haben damals an den politischen Zustände Kritik geübt .	História	VP
4	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Sicher! C1 (AB)	Hueber	C1	34	Die Reiseteilnehmen üben an einigen Vorschlägen Kritik .	Viajar	VP
5	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	54	An manchen Fakten Ihrer Sendung möchte ich jedoch Kritik üben .	Internet	VP
6	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	55	Viele Experten üben an den Eltern Kritik , weil sie den Internetkonsum ihrer Kinder zu wenig kontrollieren.	Internet	VP
7	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	180	An der derzeitigen Bildungspolitik wird viel Kritik geübt .	Geral	VP
8	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	42	Die Mitarbeiter der Personalabteilung beobachten, ob die Bewerber die richtigen Fragen stellen, an passender Stelle Kritik üben und zum richtigen Zeitpunkt eine gemeinsame Entscheidung treffen.	Trabalho	VP
9	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	197	Die Studierenden haben Kritik an den Themen des Seminars geübt .	Geral	VP
10	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	36	Es ist üblich, dass die Beobachter auch Kritik an den Bewerbern üben .	Trabalho	VP
11	(an etw./jdm.) Kritik üben	kritisieren	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	37	Akzeptieren Sie, dass die Beobachterinnen und Beobachter auch Kritik üben .	Trabalho	VP

Tabela O 2 - Ocorrências da CV_{sup} Kritik üben (an etw.) no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno/Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Helbig e Buscha	Linguística	82		VP

2	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Helbig e Buscha	Linguística	94	Er übt an der Dissertation harte, heftige, aber durchaus berechnete Kritik.	VP
3	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
4	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
5	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	428	Alle üben Kritik an dem Sonderermittler.	VP
6	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Hering et al.	Didática	222		VP
7	Kritik üben (an etw.)	kritisieren	Kreutzmüller	Didática	88	Er wurde Kritik am Führungsstil des Abteilungsleiters geübt.	VP

Apêndice P

Tabela P 1 - Ocorrências da CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Vielfalt B2.1 (AB)	Hueber	B2.1	26	Sie waren der Meinung, dass Einzelkinder die beste Chancen haben. Darum haben sie bewusst die Entscheidung getroffen , nur ein Kind zu bekommen.	Família	VP
2	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Sicher! B2 (KB)	Hueber	B2	132		Geral	VP
3	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Sicher! C1 (AB)	Hueber	C1	33	Im nächsten Urlaub nach Afrika oder nach Australien? Morgen müssen Karin und Andreas eine Entscheidung treffen , denn die Flugtickets sind nur noch jetzt so günstig.	Viajar	VP
4	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	180	Haben Sie wegen der neuen Stelle schon eine Entscheidung getroffen ?	Geral	VP
5	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25	Gibt es eine Entscheidung , die Sie schweren Herzen getroffen haben?	Geral	VP

6	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	42	Die Mitarbeiter der Personalabteilung beobachten, ob die Bewerber die richtigen Fragen stellen, an passender Stelle Kritik üben und zum richtigen Zeitpunkt eine gemeinsame Entscheidung treffen .	Trabalho	VP
7	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	197	Die Bewerber*innen müssen im Assessment-Center verschiedene Alternativen diskutieren und am Ende eine gemeinsame Entscheidung treffen .	Geral	VP
8	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	36	Am Ende treffen sie eine Entscheidung und wählen die besten Bewerber aus.	Trabalho	VP

Tabela P 2 - Ocorrências da CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Dreyer e Schmitt	Didática	336		VP
2	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Dreyer e Schmitt	Didática	338		VP
3	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Hering et al.	Didática	221		VP
4	eine Entscheidung treffen	entscheiden	Kreutzmüller	Didática	88	Ich habe meine Entscheidung getroffen : Ich kündige nächste Woche.	VP

Apêndice Q

Tabela Q 1 - Ocorrências da CV_{sup} *in Frage stellen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	in Frage stellen	bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen	Vielfalt B2.2 (KB)	Hueber	B2.2	44	Dinge in Frage zu stellen , gehörte einfach zu Hans' Charakter	História	VP

2	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Vielfalt B2.2 (AB)	Hueber	B2.2	69	<i>Zur Zeit des Nationalsozialismus war es gefährlich, das politische System in Frage zu stellen.</i>	História	VP
3	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Aspekte neu B2 (KB)	Klett	B2	69		Geral	VP
4	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	180	<i>Dass genug für Jugendliche getan wird, möchte ich doch in Frage stellen.</i>	Geral	VP
5	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Studio B2.1 (KB+AB)	Cornelsen	B2.1	168	<i>Immer mehr Arbeit wird von Maschinen übernommen; diese Entwicklung kann nicht mehr in Frage gestellt werden.</i>	Trabalho	VP
6	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Studio C1 (KB)	Cornelsen	C1	26	<i>Das geschieht z.B., wenn man in ein anderes Land fährt und die dort herrschenden kulturellen Lebensentwürfe die eigenen in Frage stellen.</i>	Identidade	VP
7	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25		Geral	VP

Tabela Q 2 - Ocorrências da CV_{sup} *in Frage stellen* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
318	<i>in Frage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Helbig e Buscha	Linguística	82		VP
1092	<i>infrage stellen</i>	<i>bezweifeln, anzweifeln, hinterfragen</i>	Hering et al.	Didática	221		VP

Apêndice R

Tabela R 1 - Ocorrências da CV_{sup} (etw.) *in Anspruch nehmen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Mittelpunkt neu B2.1 (KB+AB)	Klett	B2.1	59 / 131	<i>Wer Daswanis Dienste in Anspruch nehmen will, trifft ihn in einem Hotelzimmer irgendwo in den Vereinigten Staaten, wird von ihm vermessen und fotografiert.</i>	Globalização	VP
2	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Mittelpunkt neu C1 (AB)	Klett	C1	132	<i>In letzter Zeit nehmen immer mehr Nachwuchsführungskräfte das Angebot in Anspruch, für einige Zeit ins Ausland zu gehen.</i>	Trabalho	VP
3	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Mittelpunkt neu C1 (KB)	Klett	C1	171	<i>Die Lösung des Problems nahm viel Zeit in Anspruch.</i>	Trabalho	VP
4	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	179	<i>Wir sollten öffentliche Verkehrsmittel stärker in Anspruch nehmen.</i>	Geral	VP
5	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25		Geral	VP
6	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	76	<i>Der spanische König nahm eine große Geldsumme von Jakob Fugger in Anspruch, um Kaiser Karl V. zu werden.</i>	Globalização	VP
7	(etw.) <i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	197	<i>Wenn man ein Kind bekommt, kann man Elternzeit in Anspruch nehmen.</i>	Geral	VP

Tabela R 2 - Ocorrências da CV_{sup} *in Anspruch nehmen* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Helbig e Buscha	Linguística	79		VP
2	<i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Helbig e Buscha	Linguística	89	<i>Der Kranke nimmt die Hilfe des Arztes in Anspruch.</i>	VP
3	<i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	430		VP

4	<i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Hering <i>et al.</i>	Didática	220		VP
5	<i>in Anspruch nehmen</i>	<i>beanspruchen</i>	Kreutzmüller	Didática	88	<i>Unser Unternehmen hat noch keine staatliche Hilfe in Anspruch genommen.</i>	VP

Apêndice S

Tabela S 1 - Ocorrências da CV_{sup} *eine Lösung finden* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Sicher! B2 (KB)	Hueber	B2	127		Geral	VP
2	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Sicher! C1 (AB)	Hueber	C1	33	<i>Herr und Frau Hofner sind mit den hoteleigenen Handtüchern im Bad unzufrieden, sie sind ihnen zu dünn. Der Hotelmanager hat versprochen, dafür so bald wie möglich eine Lösung zu finden.</i>	Viajar	VP
3	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Mittelpunkt neu B2.1 (KB+AB)	Klett	B2.1	70 / 141	<i>Und um sich bei einem Streit nicht vor seinem Gegenspieler zu blamieren, zwingt man sich dazu, Entscheidungen sorgfältiger zu überdednken. So findet man oft bessere, kreative Lösungen.</i>	Discussão - briga	VP
4	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	42	<i>Deshalb sollte man sich als Bewerberin oder Bewerber nicht nur Mühe geben, eine Lösung zu finden, sondern vor allem auch gut im Team arbeiten können.</i>	Trabalho	VP
5	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	197	<i>Wir müssen schnell eine Lösung für das Problem finden.</i>	Geral	VP
6	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	36	<i>Sie müssen in kurzer Zeit die Lösung für ein Problem finden.</i>	Trabalho	VP
7	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen</i>	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	37	<i>Machen Sie eigene Vorschläge, wie man eine Lösung für ein Problem finden kann.</i>	Trabalho	VP

Tabela S 2 - Ocorrências da CV_{sup} *eine Lösung finden* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno/Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>eine Lösung finden</i>	<i>lösen können</i>	Hering <i>et al.</i>	Didática	218		VP

Apêndice T

Tabela T 1 - Ocorrências da CV_{sup} *(bei/mit jdm.) sich Mühe geben* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	55	<i>Die meisten Eltern geben sich Mühe, ihre Kinder zu einem vernünftigen Umgang mit dem Internet erziehen.</i>	Internet	VP
2	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	181	<i>Er gibt sich beim Vokabellernen wirklich Mühe.</i>	Geral	VP
3	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	42	<i>Deshalb sollte man sich als Bewerberin oder Bewerber nicht nur Mühe geben, eine Lösung zu finden, sondern vor allem auch gut im Team arbeiten können.</i>	Trabalho	VP
4	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	198	<i>Ich habe mir viel Mühe mit meiner Masterarbeit gegeben.</i>	Geral	VP
5	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	36	<i>Die Bewerber bei einem Assessment-Center geben sich immer viel Mühe.</i>	Trabalho	VP
6	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	<i>sich bemühen</i>	Weitblick B2 (AB)	Cornelsen	B2	37	<i>Geben Sie sich deshalb Mühe, gut im Team zu arbeiten.</i>	Trabalho	VP

Tabela T 2 - Ocorrências da CV_{sup} *sich Mühe geben (mit etw.)* no *corpus* de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno/Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>sich Mühe geben (mit etw.)</i>	<i>sich bemühen</i>	Helbig e Buscha	Linguística	75		VP
2	<i>sich Mühe geben (mit etw.)</i>	<i>sich bemühen</i>	Hering <i>et al.</i>	Didática	219		VP

Apêndice U

Tabela U 1 - Ocorrências da CV_{sup} *Anerkennung finden* no *corpus* de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Mittelpunkt neu C1 (AB)	Klett	C1	131	<i>Dies findet bei den Firmen Anerkennung.</i>	Trabalho	VP
2	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Mittelpunkt neu C1 (KB)	Klett	C1	130-131	<i>Die wiederum findet bei den Unternehmen wesentlich mehr Anerkennung als in der Vergangenheit.</i>	Trabalho	VP
3	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	55	<i>Die Ergebnisse vieler Studien zur Internetsucht haben Anerkennung gefunden.</i>	Internet	VP
4	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	179	<i>Die Ergebnisse der Studie finden weltweit Anerkennung.</i>	Geral	VP
5	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25	<i>Selbstbewusstsein lässt sich nicht allein durch Introspektion, also durch Selbstbeobachtung, entwickeln - ein Fehler, der übrigens Rousseau unterlaufen ist - sondern muss Anerkennung durch das soziale Umfeld finden.</i>	Identidade	VP
6	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25		Geral	VP

Tabela U 2 - Ocorrências da CV_{sup} *Anerkennung finden* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Helbig e Buscha	Linguística	74		VP
2	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Helbig e Buscha	Linguística	94	Das Buch hat allgemeine Anerkennung gefunden .	VP
3	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
4	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	428		VP
5	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Dreyer e Schmitt	Didática	336		VP
6	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Dreyer e Schmitt	Didática	337		VP
7	<i>Anerkennung finden</i>	<i>anerkannt werden</i>	Hering <i>et al.</i>	Didática	218		VP

Apêndice V

Tabela V 1 - Ocorrências da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben/erteilen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Akademie Deutsch B2+ (AB)	Hueber	B2+	80-81	<i>Der Professor gab die Erlaubnis, Teile des Vortrags im Internet zu veröffentlichen.</i>	Universidade	VP
2	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Mittelpunkt neu C1 (AB)	Klett	C1	132	<i>Der Abteilungsleiter gab dem Mitarbeiter die Erlaubnis, ein Rhetorikseminar zu besuchen.</i>	Trabalho	VP
3	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	55	<i>Der Chef erteilte den Mitarbeitern die Erlaubnis in den Pausen im Internet zu surfen.</i>	Trabalho	VP

4	die/eine Erlaubnis geben/erteilen	erlauben	Aspekte neu B2 (AB)	Klett	B2	180	Der Chef erteilte den Mitarbeitern die Erlaubnis , in den Pausen im Internet zu surfen.	Geral	VP
5	die/eine Erlaubnis geben/erteilen	erlauben	Studio C1 (AB)	Cornelsen	C1	25	In welchem Fall würden Sie sich erst eine Erlaubnis geben lassen, bevor Sie handeln?	Geral	VP

Tabela V 2 - Ocorrências da CV_{sup} *jdm. die Erlaubnis geben/erteilen* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Helbig e Buscha	Linguística	74		VP
2	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Helbig e Buscha	Linguística	74	<i>Die Mutter gibt der Tochter die Erlaubnis zum Diskobesuch</i>	VP
3	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	425		VP
4	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
5	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
6	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	428	<i>Wir erteilen dem Sonderermittler die Erlaubnis, seine Untersuchungen auszudehnen.</i>	VP
7	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	429	<i>Man erteilt dem Sonderermittler die Erlaubnis, seine Untersuchungen auszudehnen.</i>	VP
8	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Dreyer e Schmitt	Didática	337		VP
9	<i>jdm. die Erlaubnis geben/erteilen</i>	<i>erlauben</i>	Hering <i>et al.</i>	Didática	219		VP

Tabela V 3 - Ocorrências da CV_{sup} *die Erlaubnis bekommen/erhalten* no corpus de gramáticas linguísticas e didáticas.

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Verbo Pleno / Significado	Gramática	Tipo	Pág.	Ocorrência	Classificação
1	<i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i>	<i>erlaubt werden</i>	Helbig e Buscha	Linguística	71		VP
2	<i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i>	<i>erlaubt werden</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	427		VP
3	<i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i>	<i>erlaubt werden</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	429	<i>Der Sonderermittler erhält heute die Erlaubnis, seine Untersuchungen auszudehnen.</i>	VP
4	<i>die Erlaubnis bekommen/erhalten</i>	<i>erlaubt werden</i>	Wöllstein e Dudenredaktion	Linguística	429	<i>Der Sonderermittler erhält die Erlaubnis, seine Untersuchen auszudehnen.</i>	VP

Apêndice W

Tabela W 1 - Ocorrências da CV_{sup} *ein Risiko eingehen* no corpus de manuais de ensino de alemão como língua estrangeira.

Nr.	Expressão Verbo-Nominal	Verbo Pleno / Significado	Manual	Editora	Nível	Pág.	Ocorrência	Temática	Classificação
1	<i>ein Risiko eingehen</i>	<i>riskieren</i>	Vielfalt B2.1 (KB)	Hueber	B2.1	37	<i>Nina Franke sagt, dass vor allem untrainierte Teilnehmer ein Risiko eingehen.</i>	Desporto	VP
2	<i>ein Risiko eingehen</i>	<i>riskieren</i>	Vielfalt B2.1 (AB)	Hueber	B2.1	53	<i>Und ein Risiko einzugehen - denn bei jeder neuen Herausforderung kann es ja auch passieren, dass man zunächst an seine Grenzen stößt.</i>	Desporto	VP
3	<i>ein Risiko eingehen</i>	<i>riskieren</i>	Mittelpunkt neu C1 (AB)	Klett	C1	131	<i>Die Fachkräfte gehen größere Risiken ein und sind in der Lage, mit Ungewissheit umzugehen.</i>	Trabalho	VP
4	<i>ein Risiko eingehen</i>	<i>riskieren</i>	Mittelpunkt neu C1 (KB)	Klett	C1	130-131	<i>Sie gehen größere Risiken ein, folgen nicht der Tradition, lange Zeit bei der gleichen Firma zu bleiben, und suchen neue Herausforderungen einschließlich internationaler Arbeitsplätze.</i>	Trabalho	VP

5	<i>ein Risiko eingehen</i>	<i>riskieren</i>	Weitblick B2 (KB)	Cornelsen	B2	198	<i>Ich will mich selbständig machen. Natürlich gehe ich damit auch ein großes Risiko ein.</i>	Geral	VP
---	----------------------------	------------------	-------------------	-----------	----	-----	---	-------	----

Apêndice X

Tabela X 1 - Distribuição das ocorrências das CV_{sup} pelos tipos de texto contemplados no *Kernkorpus* (1900-1999), com base em amostras aleatórias do corpus de referência (cf. Anexos AE-AO).

Nr.	Construção com Verbo-Suporte	Tipo de Texto			
		Belletristik	Gebrauchsliteratur	Wissenschaft	Zeitung
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	10%	32%	20%	38%
2	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	0%	10%	26%	64%
3	<i>eine Entscheidung treffen</i>	2%	42%	8%	48%
4	<i>in Frage stellen</i>	4%	22%	34%	40%
5	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	4%	36%	20%	40%
6	<i>eine Lösung finden</i>	4%	16%	18%	62%
7	<i>Anerkennung finden</i>	2%	14%	50%	34%
8	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	40%	32%	14%	14%
9	<i>die/eine Erlaubnis geben</i>	24%	22%	20%	34%
9.5	<i>die/eine Erlaubnis erteilen</i>	14%	40%	2%	44%
10	<i>ein Risiko eingehen</i>	16%	20%	12%	52%

Apêndice Y

Tabela Y 1 - Síntese das traduções em português das CV_{sup} alemãs em análise, com base no DAP e no dicionário online LEO.

Nr.	Construções com verbo-suporte	Dicionário DE-PT, Porto Editora	Dicionário online DE-PT, LEO
1	<i>die/eine Frage stellen</i>	fazer uma pergunta perguntar	fazer indagação sobre alguém / alguma coisa fazer uma pergunta
2	<i>(an etw./jdm.) Kritik üben</i>	fazer crítica criticar	fazer uma crítica a alguém / alguma coisa criticar alguém / alguma coisa
3	<i>eine Entscheidung treffen</i>		tomar uma decisão
4	<i>in Frage stellen</i>	levantar objeções a duvidar de	questionar pôr alguma coisa em causa por alguma coisa em xeque / perigo duvidar do valor, importância mérito de alguma coisa
5	<i>(etw.) in Anspruch nehmen</i>	ocupar	usar alguma coisa requerer / exigir alguma coisa de alguém
	<i>viel Zeit in Anspruch nehmen</i>	ocupar muito tempo	
	<i>jdn. in Anspruch nehmen</i>	ocupar o tempo de alguém dar muito trabalho a alguém	
	<i>jds. Güte / Hilfe in Anspruch nehmen</i>	recorrer à bondade de alguém	usar a boa vontade de alguém
	<i>jds. Geduld in Anspruch nehmen</i>	incomodar alguém	abusar da paciência de alguém
	<i>jds. Zeit in Anspruch nehmen</i>		tomar o tempo de alguém
	<i>etw. für sich in Anspruch nehmen</i>	monopolizar	monopolizar
6	<i>eine Lösung finden</i>		encontrar uma solução para a crise
7	<i>(bei/mit jdm.) sich Mühe geben</i>	esforçar-se ter cuidado dar-se ao trabalho	esmerar-se esmerilhar-se esforçar-se aprimorar-se caprichar
	<i>geben Sie sich keine Mühe!</i>	não se incomode!	
8	<i>Anerkennung finden</i>		

	<i>Anerkennung für etw. bekommen</i>		obter reconhecimento por alguma coisa
9	<i>die/eine Erlaubnis geben/erteilen</i>		
	<i>jdm. um Erlaubnis bitten</i>	pedir licença (autorização) a alguém	
10	<i>ein Risiko eingehen</i>	assumir um risco tomar a responsabilidade	correr um risco
	<i>das Risiko eingehen</i>		correr o risco de alguma coisa
	<i>Risiken eingehen</i>		correr riscos

Listas de Anexos disponíveis em CD

- Anexo A – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Frage* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo B - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Frage* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo C - Lista das coocorrências em grupo preposicional mais frequentes do nome *Frage* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo D – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Kritik* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo E - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Kritik* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo F – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Entscheidung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo G - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Entscheidung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo H – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Anspruch* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo I - Lista das coocorrências em grupo preposicional mais frequentes do nome *Anspruch* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo J – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Lösung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo K - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Lösung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo L – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Mühe* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo M - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Mühe* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo N – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Anerkennung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo O - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Anerkennung* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo P – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Erlaubnis* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo Q - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Erlaubnis* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo R – Lista geral das coocorrências mais frequentes do nome *Risiko* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo S - Lista das coocorrências em função acusativa mais frequentes do nome *Risiko* segundo o *Wortprofil*.
- Anexo T – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Frage stellen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo U – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *(an etw./jdm.) Kritik üben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo V – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo W – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *in Frage stellen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo X – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *(etw.) in Anspruch nehmen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo Y – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *eine Lösung finden* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo Z – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *Anerkennung finden* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AA – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *(bei/mit jdm.) sich Mühe geben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AB – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AC – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis erteilen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AD – Ficheiro PDF da pesquisa da CV_{sup} *ein Risiko eingehen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AE – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Frage stellen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AF – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *(an etw./jdm.) Kritik üben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AG – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *eine Entscheidung treffen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AH – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *in Frage stellen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AI – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *(etw.) in Anspruch nehmen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AJ – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *eine Lösung finden* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AK – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *Anerkennung finden* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AL – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *(bei/mit jdm.) sich Mühe geben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AM – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis geben* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AN – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *die/eine Erlaubnis erteilen* no *Kernkorpus* (1900-1999).
- Anexo AO – Ficheiro Excel da pesquisa da CV_{sup} *ein Risiko eingehen* no *Kernkorpus* (1900-1999).